



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS JURÍDICAS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS – CCJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS JURÍDICAS - PPGCJ
MESTRADO ACADÊMICO EM CIÊNCIAS JURÍDICAS (DIREITO ECONÔMICO)**

ORIENTADOR: PROFESSOR DR. JOSÉ ERNESTO PIMENTEL FILHO

**WEBJORNALISMO ESPORTIVO E O COMBATE
À CORRUPÇÃO NO FUTEBOL**

RAPHAELLA VIANA SILVA ASFORA

JOÃO PESSOA – PB

2021

RAPHAELLA VIANA SILVA ASFORA

**WEBJORNALISMO ESPORTIVO E O COMBATE
À CORRUPÇÃO NO FUTEBOL**

Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba (PPGCJ/UFPB) como requisito essencial à conclusão do Mestrado em Ciências Jurídicas com Área de Concentração em Direito Econômico e na Linha de Pesquisa de História do Direito, Constitucionalismo e Desenvolvimento Econômico.

JOÃO PESSOA - PB

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A817w Asfora, Raphaella Viana Silva.
Webjornalismo esportivo e o combate à corrupção no
futebol / Raphaella Viana Silva Asfora. - João Pessoa,
2021.
194 f. : il.

Orientação: José Ernesto Pimentel Filho.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCJ.

1. Jornalismo esportivo. 2. Corrupção - Futebol. 3.
Esporte. 4. Estado. I. Pimentel Filho, José Ernesto.
II. Título.

UFPB/BC CDU 070:796(043)



ATA Nº 66 / 2021 - PPGCJ (11.01.46.04)

Nº do Protocolo: 23074.077679/2021-68

João Pessoa-PB, 04 de Agosto de 2021

Às 09h30min do dia 28 de julho de 2021, por meio virtual (<https://meet.google.com/qyv-qhmq-fqo>), conforme recomendado pela Portaria nº 323/GR/Reitoria/UFFB e Portaria nº 54/PRPG/UFFB, reuniu-se a Comissão Examinadora formada pelos seguintes Professores Doutores: **Jose Ernesto Pimentel Filho** (Orientador PPGCJ/UFFB), **Luciano do Nascimento Silva** (Avaliador Interno PPGCJ/UFFB) e **Joao Batista Moreira Pinto** (Avaliador Externo/UFFB), para avaliar a dissertação de mestrado da aluna **Raphaella Viana Silva Asfora**, intitulada: **"WEBJORNALISMO ESPORTIVO E O COMBATE A CORRUPÇÃO NO FUTEBOL"**, candidata ao grau de Mestre em Ciências Jurídicas, área de concentração em Direito Econômico. Compareceram à cerimônia, além da candidata, professores, alunos e convidados. Dando início à solenidade, o professor **Jose Ernesto Pimentel Filho** (Orientador PPGCJ/UFFB) apresentou a Comissão Examinadora, passando a palavra à mestrande, que discorreu sobre o tema dentro do prazo regimental. A candidata foi a seguir arguida pelos examinadores na forma regimental. Ao continuar, passou então a Comissão, em caráter secreto, à avaliação e ao julgamento do referido trabalho, concluindo por atribuir-lhe o conceito **APROVADA**, o qual foi proclamado pela Presidência da Comissão, achando-se a candidata legalmente habilitada a receber o grau de Mestre em Ciências Jurídicas, cabendo à Universidade Federal da Paraíba providenciar, como de direito, o diploma de Mestre a que a mesma faz jus. Nada mais havendo a declarar, a presidência deu por encerrada a sessão, da qual eu, Ananda Brito N. Diniz Lourenço, Assistente em Administração do Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas, lavrei a presente ata, que assino juntamente com o presidente da banca em nome dos demais componentes da Comissão Examinadora, João Pessoa, 28 de julho de 2021.

(Assinado digitalmente em 04/08/2021 09:52)
JOSE ERNESTO PIMENTEL FILHO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matricula: 1022283

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **66**, ano: **2021**, documento(espécie): **ATA**, data de emissão: **04/08/2021** e o código de verificação: **f3b61f7ea3**

RAPHAELLA VIANA SILVA ASFORA

**WEBJORNALISMO ESPORTIVO E O COMBATE
À CORRUPÇÃO NO FUTEBOL**

Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba (PPGCJ/UFPB) como requisito essencial à conclusão do Mestrado em Ciências Jurídicas com Área de Concentração em Direito Econômico e na Linha de Pesquisa História do Direito, Constitucionalismo e Desenvolvimento Econômico.

Aprovada em: _____

BANCA EXAMINADORA

PROFESSOR DR. JOSÉ ERNESTO PIMENTEL FILHO
(ORIENTADOR)

PROFESSOR DR. LUCIANO DO NASCIMENTO SILVA
(AVALIADOR INTERNO)

PROFESSOR DR. JOÃO BATISTA MOREIRA PINTO
(AVALIADOR EXTERNO)

JOÃO PESSOA - PB

2021

Dedico à minha mãe e às minhas irmãs, Leandra Izabel, Jamilla e Sarah Viana Silva
esta maravilhosa vitória em nome do amor incondicional, coragem e da nossa fé
inabalável em todos os momentos das nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

O Mestrado em Ciências Jurídicas com Área de Concentração em Direito Econômico do Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba (PPGCJ/UFPB) é com certeza uma conquista importante na minha carreira acadêmica e no meu futuro profissional. Sinônimo de um sonho realizado com muita dedicação e a indescritível emoção de um grande jogo de futebol. Portanto, dedico os mais sinceros agradecimentos e o meu reconhecimento às pessoas especiais que participaram em todos os momentos desta incrível caminhada e a realização dos objetivos no âmbito das Ciências Jurídicas no contexto nacional e internacional.

Inicialmente, à minha proteção espiritual, ao Nosso Senhor Jesus Cristo, Nossa Senhora da Conceição e ao São Jorge Guerreiro, por guiarem os meus caminhos e por todas as vitórias alcançadas em várias fases de estudo, pesquisa e aprendizado constantes. À minha mãe Leandra Izabel, às minhas irmãs Jamilla e Sarah Viana Silva, pelo amor incondicional, incentivo e pelo acesso à melhor educação durante toda a minha vida. Ao Monsenhor Antônio Apolinário, Padre Fábio José de Melo Silva, Professor Dr. Valfredo de Andrade Aguiar Filho, Maria Josefa do Nascimento, Eunice Melo, Luiza Jacinto, Camilla Gurjão, à Família Viana Silva, meus bisavós, avós, tias, tios, primas, primos e a todos os meus verdadeiros amigos e amigas, pelo legado de união, fraternidade, respeito ao próximo e a paixão pelo futebol.

Ao meu Orientador e também à ilustre Banca Examinadora, os Professores Drs. José Ernesto Pimentel Filho, Luciano do Nascimento Silva e João Batista Moreira Pinto pela relevante sabedoria e presença durante esta pesquisa no âmbito das Ciências Jurídicas. Ao Centro de Ciências Jurídicas, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba (CCJ/PPGCJ/UFPB), a todos os Docentes deste renomado Programa de Pós-Graduação (Gestão Acadêmica de 2021), em nome dos Coordenadores Professora Dra. Maria Creusa de Araújo Borges e Professor Dr. Newton de Oliveira Lima, Ana Paula Basso, Adriano Godinho, Jailton Macena de Araújo, Luís Carlos dos Santos Lima Sobrinho e Gustavo Rabay Guerra. Ademais, gratidão aos Servidores, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Comitê de Internacionalização do PPGCJ/UFPB, ao Diretório Acadêmico Professor Tarcísio Burity (DATAB), a todos os Discentes e Egressos em nome de toda a Turma 2019.1 do Mestrado e Doutorado PPGCJ/UFPB.

Sinceras homenagens e gratidão às minhas referências acadêmicas e profissionais em nome de Francesc Tomàs (Editor Esportivo do *ESPN*, *The Guardian* e *Barça Blog* - Home of *The Barcelona Podcast*), Jamil Chade (Jornalista Esportivo e Investigativo, Correspondente Internacional do Jornal O Estado de São Paulo), Rodrigo Alvarez (Escritor e Jornalista Correspondente Internacional do Globo News), à Dra. Cléa Cordeiro Rodrigues (Universidad Complutense de Madrid, Espanha), à Dra. Ana Lúcia Menezes Vieira (Promotora de Justiça do Estado de São Paulo e Professora do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais – IBCCRIM). Aos Magistrados e aos profissionais da Justiça Federal na Paraíba (JFPB) em nome de Dr. Bianor Arruda, Dr. Rogério Abreu e Dulce Carneiro, ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva do Futebol (STJD) e do Tribunal de Justiça Desportiva do Estado da Paraíba (TJD-PB) em nome do Dr. Raoni Lacerda Vita e a todos os excelentes profissionais do Jornalismo e do Direito, que colaboraram com esta pesquisa inovadora no âmbito da História do Direito, Direito Desportivo e do Direito Penal Econômico: Uma importante militância pela liberdade de expressão, função social do jornalismo e o combate à corrupção no Brasil e no mundo.

“A alguien a quien verdaderamente le gusta el fútbol, nada le importa quién gana o quien pierde, porque solo el verlo jugar es un gran y bello espectáculo.”

(Gabriel García Márquez habla de Fútbol en Balón Gráfico Deportivo, Febrero de 1991).

RESUMO

Atualmente, o tema webjornalismo esportivo e o combate à corrupção no futebol possui uma relevância histórica, jurídica, política, social, econômica, mercadológica e desportiva no contexto mundial, ao retratar as várias nuances do universo do esporte mais popular do planeta e até então raramente abordado no meio acadêmico das ciências jurídicas. Para tanto, é preciso compreender historicamente o papel da imprensa gráfica, a sua evolução e o seu impacto econômico, assim inseridos numa contextualização cultural e simbólica dos meios de comunicação. Da mesma forma, tendo por foco a seara do esporte e as características do futebol, com um destaque para os principais atributos do jornalismo do Século XIX ao Século XXI. Ademais, a atividade jornalística como um importante vetor econômico, através de suas editorias especializadas, principalmente a editoria esportiva. Visando relatar os fatos emblemáticos da corrupção no futebol no âmbito internacional, nacional e regional. O webjornalismo esportivo é o enfoque principal desta investigação científica e a respectiva função social, política, econômica e cultural no que se refere às denúncias dos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro no futebol. Os objetivos deste estudo inédito consistem em identificar os principais acontecimentos e a linguagem do webjornalismo esportivo, através do relato jornalístico dos crimes ocorridos no âmbito do futebol, além de avaliar a transnacionalização e o combate à corrupção do futebol no Brasil e em diversos países, a exemplo da Operação *Fifagate*, deflagrada em 2015 em Zurique (Suíça) através das investigações do FBI (*Federal Bureau of Investigation*). A metodologia consiste em uma pesquisa bibliográfica, a exemplo dos autores Bloch (2002), Chade (2015) e Hatzidakis (2019). Contempla amplamente a literatura secundária e uma pesquisa documental, através de um procedimento metodológico por meio da consulta aos livros, dissertações, teses, artigos científicos, notícias, reportagens e séries de televisão especializadas neste universo desportivo. Contudo, ainda que o tratamento das fontes jornalísticas seja comumente classificado como de natureza secundária, neste caso o próprio webjornalismo é a matéria de análise. Portanto, cabe tratá-las como fonte de informação que dá base às interpretações aqui manuseadas e inseridas neste contexto, elas são fontes primárias, considerando o assunto-base da pesquisa. Lembra-se também, a previsão de tratamento de documento aos monumentos, ou seja, uma pesquisa acadêmica que lança novos olhares sobre a leitura e as conclusões em torno da matéria jornalística, assim compreendidas no período de 2015 a 2021, pontualmente pelas fontes primárias, os relatos dos envolvidos nos casos de corrupção e lavagem de dinheiro no contexto esportivo. Finalmente, o presente tema propõe uma discussão inovadora acerca da realidade do webjornalismo esportivo e o combate à corrupção no futebol, essencialmente na América Latina, através da série *El Presidente*, proporcionando um diferencial nas pesquisas que retratam a História do Direito e que possuem o cerne de reflexão acerca do Direito Desportivo e do Direito Penal Econômico, sob a perspectiva de uma análise crítica sobre o combate à corrupção, através dos mecanismos do *Compliance* Desportivo para a prevenção, punição dos delitos no meio desportivo e a conscientização dos indivíduos no Brasil e no mundo para uma nova construção social no Século XXI.

Palavras-Chave: Jornalismo. Economia. Esporte. Estado. Combate à Corrupção.

ABSTRACT

Currently, the theme of sporty web journalism and the fight against corruption in soccer has a historical, legal, political, social, economic, in marketing and sportive relevance in the world context, as it portrays the various nuances of the universe of the most popular sport on the planet and until then rarely addressed in the academic ambit of the legal sciences. Therefore, it is necessary to historically understand the role of the graphic press, its evolution and its economic impact, thus inserted in a cultural and symbolic context of the means of communication. Likewise, focusing on the field of sport and the characteristics of soccer, with an emphasis on the main attributes of journalism from the 19th to the 21st century. Furthermore, the journalistic activity as an important economic vector, through its specialized editorials, mainly the sports editorial. Aiming to report the emblematic facts of corruption in soccer at the international, national and regional levels. Sporty web journalism is the main focus of this scientific investigation and its social, political, economic and cultural function with regard to denouncing crimes of corruption and money laundering in soccer. The objectives of this unprecedented study are to identify the main events and language of sporty web journalism, through journalistic reporting of crimes that occurred in the context of soccer, in addition to evaluating the transnationalization and soccer's corruption combat in Brazil and in several countries, as the example of Fifagate Operation, triggered in 2015 in Zurich (Switzerland), through investigations by the FBI (Federal Bureau of Investigation). The methodology consists in a literature search, such as the authors Bloch (2002), Chade (2015) and Hatzidakis (2019). Also, it broadly covers secondary literature and documentary research, through a methodological procedure by the consultation of books, dissertations, theses, scientific articles, news, reports and television series specialized in this sporting universe. However, although the treatment of journalistic sources is commonly classified as secondary in nature, in this case web journalism itself is the subject of analysis. Therefore, it is worth treating them as a source of information that underlies the interpretations handled here and inserted in this context, they are primary sources, considering the base subject of the research. Remember also, the forecast of document treatment to monuments, that is, an academic research that casts new views on the reading and conclusions around the journalistic matter, thus understood in the period from 2015 to 2021, specifically by primary sources, the accounts of those involved in cases of corruption and money laundering in the sporting context. Finally, this theme proposes an innovative discussion about the reality of sporty web journalism and the fight against corruption in soccer, essentially in Latin America, through the series *El Presidente*, providing a differential in the research that portrays the History of Law and which has the core reflection on Sporty Law and Economic Criminal Law, from the perspective of a critical analysis of the fight against corruption, through the mechanisms of Sportive Compliance for the prevention, punishment of offenses in sports and the awareness of individuals in Brazil and in the world for a new social construction in the 21st century.

Keywords: Journalism. Economy. Sport. State. Corruption Combat.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1- O JORNALISMO DO SÉCULO XIX AO SÉCULO XXI	16
1.1 – O CONCEITO DE JORNALISMO COMO VETOR ECONÔMICO.....	28
1.2 - O IMPULSO INDUSTRIAL E COMERCIAL NO JORNALISMO	30
1.3- O JORNALISMO ESPECIALIZADO E AS EDITORIAS JORNALÍSTICAS	33
1.4 - A ERA DA INFORMAÇÃO: AS EDITORIAS DO MEIO IMPRESSO AO DIGITAL	35
 CAPÍTULO 2- WEBJORNALISMO E A REVOLUÇÃO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO	38
2.1 – A EVOLUÇÃO DO WEBJORNALISMO	39
2.2 – AS GERAÇÕES DO WEBJORNALISMO	40
2.3 – WEBJORNALISMO MULTIMÍDIA E AS REDES SOCIAIS	41
2.4- WEBJORNALISMO, ÉTICA E FAKE NEWS: ASPECTOS CONSTITUCIONAIS E A LIBERDADE DE IMPRENSA NO ESPORTE	42
 CAPÍTULO 3 -WEBJORNALISMO ESPORTIVO-	49
3.1-WEBJORNALISMO ESPORTIVO DO SÉCULO XXI	51
3.2- WEBJORNALISMO ESPORTIVO: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, INTERATIVIDADE E O ALCANCE GLOBAL	52
3.3- A LINGUAGEM DO WEBJORNALISMO ESPORTIVO: A FUNÇÃO SOCIAL E A LIBERDADE DE OPINIÃO	53
3.4- WEBJORNALISMO ESPORTIVO, CORRUPÇÃO E A LAVAGEM DE DINHEIRO: A SÉRIE FUTEBOL BANDIDO DO UNIVERSO ONLINE (UOL)	61
 CAPÍTULO 4- O COMBATE À CORRUPÇÃO NO FUTEBOL-	68
4.1- ASPECTOS HISTÓRICOS DA CORRUPÇÃO NO FUTEBOL	74
4.2- O IMPACTO DA CORRUPÇÃO NO CONTEXTO DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DO FUTEBOL (FIFA) E DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL (CBF).....	75
4.3- O JOGO DA CORRUPÇÃO BASEADO EM FATOS REAIS: A SÉRIE <i>EL PRESIDENTE</i> DA AMAZON PRIME VIDEO	85
4.4- MECANISMOS DE COMBATE À CORRUPÇÃO NO CONTEXTO NACIONAL E INTERNACIONAL: O <i>COMPLIANCE</i> DESPORTIVO NA PRÁTICA EM TEMPOS DA PANDEMIA DO COVID-19.....	109
CONCLUSÕES	123
REFERÊNCIAS	125
ANEXOS	145

INTRODUÇÃO

Mundialmente, o webjornalismo corresponde a um notável avanço no que se refere ao livre acesso à informação, sobretudo aos assuntos de maior interesse da sociedade, devidamente relacionados às editorias de economia, política, cultura e esportes, principalmente o futebol nacional e internacional. Um tema relevante e atual, essencialmente voltado também ao Direito Penal Econômico, com a investigação científica acerca das notícias e reportagens, que relatam os principais episódios de corrupção e lavagem de dinheiro no contexto dos agentes, clubes esportivos e associações e organizações do universo do futebol no âmbito internacional, nacional e regional.

Inicialmente, há uma apresentação das iniciativas pela liberdade de expressão e a função social das atividades compreendidas no webjornalismo esportivo no combate à corrupção no futebol. Ademais, as principais notícias sobre os crimes ocorridos no meio desportivo, geralmente estão veiculadas nas seções de esportes, sejam as mesmas nacionais ou internacionais. Contudo, ao haver uma identificação destes delitos de ordem econômica e financeira, assim analisados durante o período de 2015 a 2021 nos principais portais de notícias mundiais relacionados ao futebol.

Durante os últimos anos é preciso compreender tal fenômeno social pela perspectiva histórica, jornalística e jurídica, através da função da imprensa gráfica, a sua respectiva evolução e o impacto econômico ocorrido entre os Séculos XIX e XXI. Entretanto, uma contextualização cultural e simbólica dos meios de comunicação, com o foco no universo desportivo e as principais características do futebol durante estas últimas décadas.

Todavia, tendo em conta os tempos atuais desde o século passado, deve haver um destaque para os principais atributos do jornalismo. É importante atividade e também é um vetor econômico por meio de suas editorias especializadas. Essencialmente na seara desportiva, visando relatar os fatos de grande repercussão na mídia acerca da corrupção no futebol e da lavagem de capitais em nível nacional e global, a exemplo dos fatos relacionados à Série Futebol Bandido do Universo Online (UOL), a Operação *Fifagate*, o *Calciopoli* da Itália e a Operação Cartola no Estado da Paraíba.

Atualmente, o webjornalismo esportivo corresponde à uma evolução do tradicional jornalismo impresso e às suas respectivas editorias desportivas nacionais e internacionais. Através da divulgação das notícias e reportagens dos crimes econômicos ocorridos no Brasil e em vários países. Na era digital e em plena sociedade da informação, o enfoque principal desta investigação científica é a responsabilidade nos seus diversos aspectos e dimensões com a abordagem jornalística das denúncias, bem como a representação social e jornalística de crimes como corrupção e lavagem de dinheiro no futebol.

O presente estudo inédito possui o compromisso de identificar os principais acontecimentos e os aspectos da linguagem do webjornalismo esportivo no relato dos principais delitos cometidos neste meio desportivo. Além de verificar os preceitos da função social do jornalismo, através do compromisso em informar, prevenir, denunciar e conscientizar a sociedade através da divulgação das notícias e reportagens sobre os crimes econômicos e financeiros que envolvem os clubes de futebol e seus respectivos gestores desportivos.

A metodologia deste estudo consiste e uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa documental, através do procedimento metodológico na consulta aos livros, artigos científicos, notícias e reportagens especializadas acerca deste tema supracitado, além de analisar o papel das mídias digitais e da transnacionalização do futebol, bem como os devidos mecanismos de combate à corrupção e da lavagem de dinheiro, através dos do *Compliance* aplicado no âmbito desportivo no Brasil e em diversos países.

A presente pesquisa propõe uma discussão da realidade do webjornalismo esportivo e o combate à corrupção no futebol, visando ser um marco importante no que se refere à História do Direito, Direito Penal Econômico e o Direito Desportivo no âmbito das Ciências Jurídicas. Os Capítulos 1, 2, 3 e 4 promovem uma análise científica, jornalística e jurídica dos preceitos históricos do jornalismo. Hoje inseridos num contexto de aldeia global, *cybercultura* e sociedade da informação. Com a respectiva importância econômica, política, social, cultural e desportiva durante os Séculos XIX e XXI, com as novas tecnologias de informação.

Da mesma forma, o webjornalismo esportivo possui um alcance de leitores e ouvintes sem precedentes inseridos numa sociedade em rede e capazes de acessar informações em tempo real. Acerca do fatos mais recentes do futebol por meio da *Internet* (*websites, blogs, fanpages, podcasts, aplicativos e redes sociais*). O futebol é considerado

um fenômeno social de massas e as notícias e reportagens relacionadas ao desempenho e às atividades dos clubes desportivos são sempre assuntos de interesse nacional e mundial.

O Capítulo 1 retrata um breve histórico do Jornalismo do Século XIX ao Século XXI, essencialmente ao elencar várias informações relevantes voltadas ao conceito do jornalismo como vetor econômico, o jornalismo especializado, suas respectivas editorias jornalísticas, o impulso industrial e comercial do jornalismo e o futebol como um esporte que viria a revolucionar o cenário industrial do Século XIX, representado pela profissionalização do esporte e a luta de classes sociais, assim retratado na série de televisão *The English Game*, em sua primeira temporada de 2020 e produção original da *Netflix*.

Principalmente ao expressar a pertinência histórica, política, social, cultural e desportiva, assim ocorridas entre os Séculos XIX e XXI, além dos aspectos contemporâneos da era da informação, que ressaltam os preceitos da transição do meio impresso ao meio digital. Dotadas de significativas mudanças no tocante aos aspectos econômicos, nos quais a tecnologia se faz presente e passa a integrar de forma notável atividades sociais, produtos e patentes. Observando também as diferenças presentes no complexo da mídia impressa e sua respectiva versão digital, assim revolucionando no que se refere às rotinas corporativas, organizacionais, escritórios, redações jornalísticas, estúdios de rádio, televisão, universidades, cinemas, teatros e estádios esportivos.

Entretanto, a parte inicial da presente pesquisa é consubstanciada no fluxo da história e nos processos da industrialização e do desenvolvimento econômico. Com as devidas mudanças ocorridas na sociedade ao longo prazo, de forma a promover um acesso público e mais amplo às informações correspondentes aos novos padrões de comportamento, lugares e os significados que o jornalismo e o esporte apresentam no contexto de automação dos processos industriais, eletrônicos e digitais.

Especialmente ao se tratar da cibernética, uma ciência que lida com operações precisas nos processos de comunicação e também ao analisar os limiares entre a informação e o entretenimento, cada vez mais populares entre as décadas de 1950 e 1960, tanto nos jornais impressos, bem como nos meios de comunicação eletrônicos, nos quais os produtores passam a realizar coberturas cada vez mais emocionantes, ao expressar o andamento e os placares dos jogos de futebol nos jornais impressos, programas de rádio, televisão e revistas especializadas em esportes.

Portanto, a função da imprensa como um fenômeno inovador, como marco inicial as atividades do *Daily Mail*, importante jornal da Inglaterra que veio a promover uma nova forma de atuar no jornalismo e destaque no advento da imprensa impressa e a produção dos jornais impressos por máquinas, capazes de cortar, dobrar cerca de 200 mil jornais por hora. Além da importância da tecnologia na história da imprensa, as fusões dos meios de comunicação e os interesses econômicos nos esportes, como os direitos de transmissão dos jogos de futebol no Brasil e no mundo.

O Capítulo 2 corresponde a uma análise científica do webjornalismo e uma respectiva revolução nos meios de comunicação, sobretudo retratando o conceito e as características contemporâneas da comunicação digital. Através dos recursos multimídias, redes sociais e das informações veiculadas na *web*, precisamente no universo desportivo, através das diversas linguagens, que vem a se adaptar às produções jornalísticas de cada veículo em específico.

Portanto, sejam eles voltados ao contexto audiovisual, o telejornalismo, radiojornalismo, os jornais e as revistas *online* visando uma crescente interatividade e um caráter multimídia. Uma vez que na indústria dos jornais o webjornalismo multimídia deve ser participativo, interativo e personalizado. Em suma, com o advento da internet e do telefone celular no Século XX, o jornalismo móvel passa a integrar ao processo de modernização jornalística e os seus respectivos desdobramentos com o notável acesso às principais redes sociais. O Século XXI correspondem aos meios de comunicação mais influentes e eficientes, em termos de praticidade e veiculação de notícias, com a criação e o desenvolvimento da Internet nas últimas décadas e uma possível consequência de uma fusão estratégica de cooperação científica, tecnológica e inovadora na sociedade da informação.

A liberdade de informação jornalística advém da liberdade de expressão, onde prevalece o discurso direto do emitente, veiculando suas ideias e valores, expressos em notícias e reportagens. Mediante aos preceitos da ética no direito à informação, com a capacidade de informar, a liberdade de se informar e de ser informado. Contudo, na realidade do Brasil, a Constituição Federal de 1988 em seu Art. 220 caput, reitera o direito à livre manifestação do pensamento, criação e expressão da informação, principalmente vedando a edição de leis que possam restringir a liberdade de informação jornalística, em especial no âmbito desportivo, também diante da realidade das *fake news* e também dos aspectos relacionados à promoção da cultura e do esporte nacional e regional.

O Capítulo 3 remete a uma compreensão mais detalhada do webjornalismo esportivo, através do seu respectivo marco histórico, a transição do jornalismo impresso para o webjornalismo esportivo. Além dos aspectos voltados à linguagem e a transgressão nas notícias e reportagens jornalísticas da seara desportiva. Essencialmente, os fatos relacionados à violência, corrupção e lavagem de dinheiro que vieram a público, através da Internet e dos principais veículos de comunicação da era digital.

O webjornalismo no Século XXI evolui na medida em que a comunicação se articula com o fato dos seres humanos viverem em sociedade e ao estar interligada às estruturas sociais humanas. Com uma válida intervenção com a simbologia da realidade transformada pelas novas ideias e determinações históricas, presentes nas sociedades liberais, quanto as relações diretas entre os meios de comunicação de massa e o Estado. Como no caso do poder econômico, dos veículos eletrônicos e também nas políticas de atualização dos discursos existentes nos jornais impressos, televisão e nas rádios nacionais e internacionais.

A globalização e as novas tecnologias da comunicação permitem um novo olhar para as novas linguagens, sobretudo no ambiente multimídia, no qual acontece com um aporte tecnológico midiático, assim caracterizado pela interatividade e a constituição de relacionamentos estabelecidos em redes. No contexto das mídias digitais, o público permanece atento às modificações tecnológicas. Ocorridas na sociedade da informação e representa um capital investido nas mensagens massivas, muitas vezes tornando um desafio para a ciência da comunicação e do jornalismo contemporâneo através da construção de novas redes de solidariedade e de identidade num espaço sem fronteiras.

O webjornalismo vem ganhando novas nuances, ao passo em que cada vez mais indivíduos são incluídos no ciberespaço, com a possibilidade de cerca de bilhões de usuários com acesso à Internet. Além do avanço do processo de globalização econômica, o considerável aumento dos investimentos em tecnologia pelas nações com maior poder econômico. Além da convergência das mídias digitais em proporcionar o desenvolvimento de novos projetos e um diferencial competitivo no contexto desportivo. Da mesma forma por considerar o futebol como força simbólica, no qual tem o poder de atravessar as mais complexas relações sociais, como um esporte que promove dinamismo, democracia e cidadania.

O Capítulo 4 busca uma discussão atual dos acontecimentos veiculados nos meios de comunicação digitais, ao apresentar, relatar e denunciar os episódios acerca da corrupção no futebol ocorridos no Brasil e em diversos países. Para tanto, é necessário analisar aos aspectos históricos da corrupção no futebol. De início, a corrupção no contexto da Federação Internacional do Futebol (FIFA) e da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), além dos demais fatos que geram interesse público de leitores e ouvintes no contexto internacional, nacional e regional.

Entretanto, uma realidade atual precisamente no período de 2015 a 2021 é a transnacionalização do futebol e os mecanismos de combate à corrupção e lavagem de dinheiro no futebol. Através do poder dos meios de comunicação digital, sejam eles os jornais e revistas na *web*, *podcasts* e redes sociais. Além dos documentários e séries de televisão, a exemplo de *El Presidente* apresentado pela *Amazon Prime Video*, que veicula os mais diversos fatos, notícias e reportagens sobre a os crimes de ordem econômica e financeira no ambiente desportivo.

Precisamente em Zurique (Suiça) e nas dependências do *Hotel Baur au Lac* no dia 27 de maio de 2015, iniciou uma verdadeira e inédita revolução no Futebol e na Federação Internacional do Futebol (FIFA). Apresentados como alvo da imprensa internacional com a Operação *Fifagate*, sob o comando do *FBI* (Agência Federal de Investigação dos Estados Unidos), onde dirigentes desportivos da América Latina, empresários do ramo de telecomunicações e *marketing* esportivo seriam presos, da mesma forma, autoridades da FIFA, que configuravam entre os acusados de corrupção e lavagem de dinheiro no contexto internacional.

Na realidade da Operação *Fifagate*, vários indivíduos foram acusados de corrupção, lavagem de dinheiro, fraude, conspiração e extorsão, com cerca de até vinte anos de prisão para cada um dos envolvidos. As prisões ocorreram na Suiça, país da Sede da FIFA e que alguns dos envolvidos passaram a colaborar diretamente com os norte-americanos nas operações policiais no universo do futebol. Contudo, nos últimos cinco anos, a mídia digital no contexto internacional, nacional e regional, passa a veicular com mais intensidade, as notícias e reportagens sobre os crimes cometidos no âmbito desportivo, com a finalidade de informar e denunciar à sociedade os acontecimentos relacionados ao combate à corrupção no mundo do futebol.

CAPÍTULO 1 – O JORNALISMO DO SÉCULO XIX AO SÉCULO XXI

Historicamente é muito importante identificar a função social do jornalismo, sobretudo em relação à sua respectiva evolução durante o Século XIX ao Século XXI. De início, a maior expansão do jornalismo inicia precisamente no Século XIX, através da imprensa e com a evolução dos outros meios de comunicação. Posteriormente, com a televisão e o rádio, nos quais proporcionaram notáveis mudanças em termos educação, cultura, esporte, entretenimento e segundo Brigs e Burke (2004, p. 194):

Naturalmente há diferenças estruturais, porque os meios de comunicação distintos desenvolveram instituições próprias. Durante muito tempo, a imprensa, informada por telégrafo e telefone, ficou separada como meio e finalmente tornou-se parte de um complexo da mídia. Durante a maior parte do período, escolas e universidades eram bastante diferentes, pelo menos quanto aos princípios, de escritórios de jornais, estúdios de rádios e televisão, teatros, cinemas e estádios esportivos, embora pudessem incorporar cada uma dessas atividades ou todas e muitas vezes o fizessem. É verdade, tanto para a educação quanto para a tecnologia, que ambas requerem e demandam mudanças sociais e organizacionais.

O jornalismo do Século XIX também acompanhava o crescimento da população, que viria a expandir as atividades da agricultura. Como uma atividade promissora e lucrativa, que viria então a proporcionar uma verdadeira revolução na indústria e transportes. Além do aperfeiçoamento técnico das ciências e das ferramentas agrícolas e industriais em grande escala. Proporcionando assim, maiores investimentos de capital na produção industrial, construção de estradas, ferrovias, navios e uma maior circulação de mercadorias e a ampliação do mercado interno, seguindo padrões do mercado mundial. Principalmente em relação à qualidade dos produtos, atendendo as necessidades dos usuários dos serviços e as devidas informações destinadas à população e aos consumidores dos vários segmentos comerciais.

Através do desenvolvimento industrial em meados do Século XIX ao Século XX, também foi um fator que impulsionou o poder do jornalismo, no qual remete às mudanças significativas da sociedade. Sobretudo ao final do Século XX, onde o trabalho era correlacionado com o lazer, viagens, esportes e entretenimento. Como setores de uma indústria, que favoreceu avanços importantes no tocante aos sistemas político, econômico, cultural e desportivo com os avanços tecnológicos, transformações organizacionais, em reconhecimento da liberdade de expressão, cidadania e democracia durante o período industrial na Europa.

O período da Revolução Industrial viria a proporcionar maiores reflexões acerca dos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e esportivos, principalmente com a gênese do futebol moderno, assim retratado na série de televisão *The English Game*, em sua primeira temporada de seis episódios lançados em 2020 e uma produção original da Netflix (**Anexo 1**), classificada como um drama esportivo histórico e idealizado por Julian Fellowes, mostra o futebol na Grã-Bretanha de 1870, inicialmente praticado pela elite inglesa e pelos trabalhadores. Contudo, dois jogadores de futebol do Século XIX e representando lados opostos se unem para mudar a realidade do esporte mais popular do mundo na Inglaterra e no mundo inteiro.

O enredo da série *The English Game* é retratado na segunda metade do Século XIX com a realização da final da Copa de Inglaterra de 1883 entre os times *Darwen* e *Old Etonians* e em muitos momentos, o futebol é relatado com um jogo de cavalheiros, mas a sua maior referência durante esta época é que este esporte era praticado de forma indisciplinada nas ruas com elementos medievais, a exemplo dos jogos de vale tudo, sem muitas regras e capaz de mobilizar várias cidades em seus campeonatos.

The English Game estreou recentemente e conta a história dos primórdios do futebol, a briga entre o amadorismo dos lordes com o profissionalismo dos operários e muito mais. A história do seriado começa com dois amigos escoceses, *Fergus Suter* e *Jimmy Love*, chegando à cidade inglesa de *Darwen*, em *Lancashire*, para jogarem pelo time homônimo – com pagamentos sendo feitos debaixo dos panos em meio à proibição do profissionalismo no futebol da época. O seriado mostra os jogadores escoceses como especialistas no futebol de passe, enquanto os ingleses aparecem como “brutamontes” que apenas vão chutando a bola e apostando na força física. Isto realmente aconteceu. Os primeiros registros da prática de um futebol que priorizava os passes curtos foi na Escócia. A popularização deste estilo, décadas depois, nos países da Europa continental, inclusive, foi uma herança que escoceses levavam quando eram contratados como treinadores ou jogadores. (GOAL. Terra Futebol: *The English Game*: O que é verdade e o que é fake na Série da Netflix, 2020).

Contudo, a história da série *The English Game* também faz uma referência a dois times distintos, o *Blackburn Olympic* e o *Blackburn Rovers*, no qual chegou à final da *Football Association (F.A.*, a federação inglesa de futebol) em 1883. Antes da partida com o *Old Etonians*, houve uma investigação da prática de pagamento aos jogadores, caracterizando a ocorrência da corrupção no futebol naquela época. Um fato real que posteriormente, viria a acompanhar o crescimento e a profissionalização do futebol na Inglaterra e o seu respectivo cenário industrial a partir do ano de 1885.

Como a economia da cidade era resumida, principalmente, pelas atividades da fábrica, o time e os atletas eram muito bem quistos pelo público local, que se reunia em bares para acompanhar os jogos. Quando os outros operários descobrem que os escoceses foram contratados apenas para entrar em campo, cria-se um clima de revolta. Paralelamente à vida em *Darwen*, há outra realidade: a dos *lords*. O *Old Etonians* é um clube formado por ex-alunos da Universidade de *Eton*, em *Berkshire*, que tinha atletas da alta sociedade inglesa. Embora não fossem remunerados, tinham boas condições de vida que facilitavam na prática do esporte, oferecendo a possibilidade de treinar e se alimentar melhor, por exemplo, diferentemente dos operários, submetidos à grandes cargas de trabalho e sem folgas semanais. O clube, liderado por *Arthur Kinnaird*, enfrentaria o *Darwen* na *F.A. Cup*, maior torneio de futebol da Inglaterra. A série aborda de maneira direta a abertura do futebol inglês para a profissionalização dos operários e faz referências muito interessantes, como a abertura de uma fábrica voltada à produção de uniformes de jogo, patrocínios na beira do campo e as primeiras brigas em arquibancadas. Liberdade poética a parte, todos os profissionais de *marketing* esportivo, gestores, dirigentes e *managers*, acabarão, em algum momento, se identificando com situações presentes no esporte ainda hoje que poderiam ser resolvidas naquela época. (GONÇALVES, *Brandbola: The English Game* : A Série que retrata a Profissionalização do Futebol, o Futebol de Terno, 2020).

Diante deste cenário social e econômico, os direitos dos trabalhadores seguem em uma pauta importante para a classe trabalhadora, na qual viria uma busca para lograr êxito, respectivamente na luta pela democracia política e pela qualidade do mundo do trabalho. Além de ser o momento ideal para buscar maiores salários, assim condizentes com suas atividades industriais e comerciais. Principalmente com o fortalecimento sindicatos, tradicionais maneiras de reunir, organizar as classes de trabalhadores e com a sua gênese nas antigas associações de jornaleiros. O valor do capital industrial no âmbito jornalístico esteve relacionado ao capital humano e intelectual, acompanhando toda a trajetória histórica das associações e sindicatos dos trabalhadores.

Ante o exposto, um grande número de indivíduos organizados em defesa de seus respectivos interesses, assim presentes nas pequenas e nas grandes cidades. Lado a lado com os avanços nos transportes, comunicação e o desenvolvimento profissional dos trabalhadores. A organização da classe trabalhadora veio a ganhar maior destaque no contexto do capitalismo. Uma vez que houve um notável senso de classe, além do meio físico de cooperação e a comunicação direta entre os líderes e os integrantes dos sindicatos. Segundo Lago (1996, p. 28), a Revolução Industrial não trouxe apenas progresso, mas também veio a ocasionar graves problemas sociais, sobretudo a exploração da força de trabalho, também de crianças e mulheres grávidas, sem férias ou repouso e com jornadas de trabalho intenso de até quatorze ou dezesseis horas por dia.

O ambiente industrial era totalmente insalubre e inseguro. Os operários tinham vidas muito curtas e, salvo a vantagem teórica de serem livres para vender a sua força de trabalho (na prática só encontravam compradores, os capitalistas, que lhes ofereciam os mais miseráveis salários). As cidades em que viviam os operários eram insalubres, miseráveis, escuras e perigosas. E tal situação piorava cada vez mais com o notável êxodo rural-urbano, provocado pela decadência das atividades agrícolas tradicionais. Nesse ambiente, a reação operária e dos intelectuais sensíveis foi ocorrendo pouco a pouco, não sem grandes sacrifícios pessoais e as injustiças promovidas pela repressão comandada pela burguesia. (LAGO, 1996, p. 28).

O sindicalismo continuava forte e expressivo nos países mais industrializados. Uma concentração ainda maior da população que viria a acentuar o desenvolvimento profissional e intelectual das pessoas e refletir diretamente na comunicação local, regional e global. O jornalismo no Século XIX remete principalmente às opiniões e aos debates sobre a realidade social, a economia e a política, nas quais possuem uma possibilidade de compreensão das problemáticas contemporâneas. Para tanto, o conhecimento econômico, especialmente com enfoque em história econômica e globalização, vem colaborar com uma indissociabilidade entre o direito, a história e as ideologias sobre os fenômenos sociais.

O jornalismo no Século XIX remete principalmente às opiniões e aos debates sobre a realidade social, a economia e a política, nas quais possuem uma possibilidade de compreensão, principalmente acerca dos grandes problemas sociais contemporâneos e que residem na busca de suas respectivas raízes históricas. Mediante o surgimento de expressões como “livre iniciativa” e o “livre-comércio”, que vieram a ser destaque no cotidiano das civilizações do Século XIX. Novos caminhos de prosperidade e riqueza das nações e as evidências históricas também presentes nas atividades jornalísticas diárias, muitas vezes sobre o protecionismo das grandes potências industriais da Europa, seja no contexto agrícola ou na seara comercial. Por sua vez, o sistema capitalista em sua evolução deve caminhar lado a lado com uma segurança jurídica e um maior poder das instituições face aos problemas sociais como o desemprego, a pobreza e a miséria.

Portanto, o jornalismo deve ser observado como parte integrante de um sistema, devidamente interligado com o direito, a economia, a política e a sociedade, a partir do momento em que correspondem às ideias de vários grupos e dos interesses econômicos distintos, que também fazem o uso dos seus poderes e das decisões, que devem ser assimiladas no ambiente social, como algo dinâmico e que requer constantes ações, interações, negociações, acordos, alianças e também conflitos bem complexos.

Os valores fundamentais constituintes não podem fazer, a isso, qualquer exceção, devendo assim, mudar também o sistema cujas unidades e adequação eles corporifiquem. Hoje, princípios novos e diferentes dos existentes ainda a poucas décadas, podem ter validade e ser constitutivos para o sistema. Segue-se daí, finalmente, que o sistema como unidade de sentido, compartilha de uma ordem jurídica concreta no seu modo de ser, isto é, que tal como esta, não é estático, mas dinâmico, assumindo, pois a estrutura da historicidade. (CANARIS, 1996, p.108).

Mediante a perspectiva histórica, econômica, política, cultural e dos meios de comunicação, o período da Revolução Industrial, possui a máxima de que deve haver também o bem-estar da sociedade, assim ligado diretamente ao indivíduo e à sua respectiva liberdade, ao expressar suas ideias e pensamentos acerca da realidade social e comercial. Conforme aduz Ouriques (2014, p. 13-18), também prevalecem os ideais de uma Economia Clássica, principalmente através dos ensinamentos de *Adam Smith*, *David Ricardo*, *Thomas Malthus* e *John Stuart Mill*, respectivamente. Principalmente o discurso de *Adam Smith* em pauta como referência dos preceitos econômicos clássicos:

preservar os interesses estratégicos ingleses, uma vez haveria um limite no exercício do livre-comércio na Inglaterra, um desafio para a economia e para a política na resolução dos problemas sociais. mesmo com a adoção de políticas de inspiração liberal, hoje a gênese da maioria das dificuldades econômicas e das limitações institucionais que submetem os países latino-americanos ao subdesenvolvimento e à dependência internacional. (OURIQUES, 2014).

Inicialmente sob parâmetros dos pensamentos de *Adam Smith*, a presente análise da economia e da política, com ideias assimiladas muitas vezes dentro de uma racionalidade econômica e sob o ponto de vista jornalístico são vistos de uma forma promissora no desenvolvimento das nações. Os atributos da economia e da política são de grande necessidade para a evolução social e as devidas mudanças no contexto do capitalismo e da justiça social.

Advoga que empregados e empregadores não podem receber interferências em seus contratos, o que afetaria os vizinhos desse processo. O que se deduz desse pensamento é que não se pode interferir em duas partes envolvidas numa relação de trabalho sem que o todo não seja afetado, pois vizinhos são diretamente afetados. Smith considera, em favor de Locke, que a propriedade é sagrada e a propriedade original por excelência é aquela que deriva do trabalho humano. (PIMENTEL, 2019, p. 05).

A Economia Clássica não estabelece apenas uma verdade sobre a relevância dos preceitos da economia e da política, como também uma investigação das premissas clássicas e Ouriques (2014, p, 17) vem a demonstrar que “os europeus lutaram para fazer de seus respectivos países verdadeiras potências mundiais, preservando sempre o interesse e a identidade nacionais. Sob a ótica a Riqueza das Nações, *Adam Smith* vem a elencar os princípios da economia política e da tributação, como uma possibilidade de

apresentar uma organização social da Inglaterra, assim inserida num contexto em que disputava com a França o domínio econômico da Europa.”

Uma evidência de que *Adam Smith*, através do seu discurso buscava “preservar os interesses estratégicos ingleses, uma vez haveria um limite no exercício do livre-comércio na Inglaterra, um desafio para a economia e para a política na resolução dos problemas sociais. mesmo com a adoção de políticas de inspiração liberal, hoje a gênese da maioria das dificuldades econômicas e das limitações institucionais que submetem os países latino-americanos ao subdesenvolvimento e à dependência internacional,” afirma Ouriques (2014, p.17-18).

A realidade do Brasil e de vários países América Latina em relação à Europa, sob o parâmetro dos meios de comunicação sob as ideias de Melo (1989, p.13) é de que o “processo de internacionalização da economia acabara por reduzir a capacidade decisória dos estados nacionais, já as corporações transnacionais assumiram o controle dos setores dinâmicos da vida capitalista, tornando sem eficácia a interferência das economias nacionais nos processos balizadores.”

Os Estados Nacionais perderam o manejo dos instrumentos para assegurar simultaneamente a colimação dos objetivos como o pleno emprego, a estabilidade interna e externa e o aumento regular dos níveis de consumo. Em fase às perplexidades que se agigantam naquela conjuntura, emerge o movimento das nações periféricas reivindicando maior equilíbrio das relações econômicas internacionais. A proposta para uma Nova Ordem Econômica Internacional traduz desconfiança dos países subdesenvolvidos em relação às estratégias anteriores de “ajuda ao desenvolvimento” e destinadas à transferência do padrão civilizatório dos países industrializados para as nações “atrasadas” do Terceiro Mundo. (MELO, 1989, P. 14).

Uma contrapartida da obra de *David Ricardo*, essencialmente *The Principles of Political Economy and Taxation*, também destaque dentro da Economia Clássica, ao tornar evidente o caráter dependente das economias latino-americanas e uma elaboração de novas ideias dentro de uma política econômica que pudessem ser capazes de remover alguns países do subdesenvolvimento da América Latina do subdesenvolvimento, que também assegura Ouriques (2014, p. 18).

O Brasil em meados da década de 80, vem vivenciando o conceito de desenvolvimento e progresso, muito evidentes na perspectiva histórica Melo (1989, p. 14) *apud* Cardoso (1980, p.20), onde contesta-se “o conceito de desenvolvimento até então predominante e buscaram-se diretrizes e filosofias comprometidas com um “outro desenvolvimento”. “Tornou-se consensual a noção de que o desenvolvimento não tem

por objetivo a acumulação de capitais, mas a satisfação das necessidades básicas do homem.” Principalmente ao haver uma valorização da:

definição autônoma de estilos de desenvolvimento e de vida, capaz de estimular a criatividade e conduzir à melhor utilização dos fatores de produção. Diminuindo a vulnerabilidade e a dependência, de tal modo que as sociedades contem mais com suas próprias forças de resistência, confiem em si próprias e tenham meios para a dignidade, numa melhor distribuição dos recursos entre os grupos sociais e organização dos estilos de consumo. (MELO, 1989, p. 14 *apud* Cardoso, 1980, p.20).

Um longo processo de desenvolvimento e progresso econômico do Brasil e da América Latina, que vivenciam e observam as características dos países mais industrializados, sobretudo com a dominação dos ideais da Europa e dos Estados Unidos (EUA) e do constante avanço dos meios de comunicação de massa (*mass media*):

o processo de comunicação se converte em agente manipulador, predispondo os cidadãos dos países periféricos a se comportarem mimeticamente em relação aos padrões dos países industrializados e convencendo-os sutilmente de que o modelo transnacional de consumo e desenvolvimento representa uma contingência histórica. Alertavam os pesquisadores para o papel de agente de dominação cultural exercido pelos *mass media*, induzindo e conduzindo as populações periféricas a aceitarem os valores políticos, econômicos e culturais da estrutura transnacional de poder. (MELO, 1989, p. 14 *apud* ILET, 1982, p.12)

Demonstrando um avanço dos meios de comunicação, que segundo estes autores, desempenham um papel essencial no tocante à “utilização de recursos para assegurar os ideais de paz interna através do poder da linguagem, discursos e manchetes, que viriam a proporcionar um razoável grau de justiça e a busca pela construção de comportamentos e diálogos entre os setores privados e os agentes dos mercados, face à uma realidade de competitividade e livre concorrência”.

De acordo com o atemporal estudo *An Essay on the Pinciple of Population*, Thomas Malthus parte como resposta a um livro de William Godwin, em sua obra *Enquiry Concerning Political Justice*, um escrito no qual afirmava que “todos os governos eram um mal, mas que o progresso era possível e a humanidade poderia combater as perigosas crenças de Godwin, para provar que um grande progresso no destino da humanidade era impossível.” Conforme retrata Huberman (2000, p.181).

Coincidentemente, as ideias de Thomas Malthus eram de que as regulamentações políticas e a administração da propriedade existentes são para ele as fontes de todo o mal, “o berço de todos os crimes que degradam a humanidade, uma vez que não seria uma missão impossível afastar totalmente o mal do mundo, ou seja, uma

verdade em que embora as instituições humanas pareçam ser as causas evidentes e óbvias de muitos males da humanidade, vem a corromper várias fontes que tornam turvas as águas de toda a vida humana, principalmente a fome, a pobreza e a miséria.” Segundo Ouriques (2014).

Durante o Século XIX e o início do Século XX, a classe trabalhadora denunciou desde o começo as condições precárias de trabalho, os baixos salários e as suas jornadas excessivas no exercício profissional no contexto industrial e *John Stuart Mill*, através da obra *The Principles of Political Economy*, viria a popularizar “os anseios sociais pelo progresso, uma que viria a crítica de que apenas a ciência não lhes oferecia esperança para melhorias de vida e que em vários momentos, prevaleciam aos interesses da classe patronal.”

Uma realidade também nos dos países da América Latina, onde a Economia Política aborda as atividades das classes trabalhadoras, também identificando uma oposição violenta nesta luta de classes dentro da organização industrial. Portanto, seguindo as regras, normas e decretos de uma legislação econômica, formando a própria gênese da Economia Política, assim numa evidente abordagem da classe trabalhadora e dos homens de negócios, através dos ensinamentos dos economistas clássicos, respectivamente disseminados em vários países da Europa no Século XIX.

As atividades da imprensa ganham destaque durante o Século XIX, uma vez que as famosas obras dos pensadores da Economia Clássica foram em sua grande maioria traduzidas, lançadas e divulgadas pela Europa, principalmente na França, Inglaterra, Alemanha, Espanha e Portugal. Um verdadeiro intercâmbio de ideias dentro de um sistema de comércio dito livre e em cada país que dedica o seu respectivo capital para os empreendimentos nos quais sejam lucrativos no desenvolvimento das nações do mundo civilizado e para Dadzie (1980, p. 60), o desenvolvimento:

era uma questão de ‘coisas’ a serem obtidas por acumulação de capital, construção de uma infraestrutura e treinamento empresarial. É o desabrochar da imaginação individual e social para definir objetivos e inventar meios para atingi-los. Desenvolvimento é o processo contínuo da liberação dos povos e das sociedades. Há o desenvolvimento quando estes são capazes de afirmar sua autonomia e com autoconfiança, incrementar atividades de seu interesse.”

O desenvolvimento da economia, que reflete nos ideais de nacionalismo, que continuam sendo uma política indispensável para os países centrais, que muitas vezes pretendem conquistar um maior poder econômico. A regência da economia mundial de

acordo com seus interesses políticos. Por sua vez, a América Latina enfrenta uma longa história de resistência diante da conquista do mundo pelos europeus. Portanto graças às políticas de livre comércio e uma economia periférica capitalista, que passa a viver uma realidade das desigualdades nas trocas comerciais e das divergências sociais. Mediante o presente contexto social, político e econômico, é possível perceber que, segundo Wallerstein (1995, p.29), uma troca desigual é:

uma prática antiga e o que é notável no capitalismo como sistema histórico é a maneira como essa troca desigual pode ser escondida e foi tão bem escondida, que até mesmo os oponentes confessos do sistema só começaram a desvelá-la, de forma sistemática, quinhentos anos depois.

As diferenças econômicas e políticas existentes entre os países da Europa e da América Latina, há uma crescente exposição pelo jornalismo das atividades industriais e dos atos dos empresários e dos banqueiros. Uma vez que no nacionalismo segue sendo decisivo para que os Estados Unidos da América (EUA) venham a participar de forma incisiva pela disputa global no interior do sistema capitalista ao longo do tempo.

Durante décadas, a maioria dos juristas, economistas, pensadores, autores e jornalistas abordam a importância do jornalismo em relação à economia e à política, como forma apresentá-las como nortes para uma nova realidade social e as bases históricas do neoliberalismo. Além de uma quantidade surpreendente de críticas ao sistema capitalista e aos problemas sociais, como o desemprego, a violência e a miséria em nível mundial.

Na passagem para o século atual, outros fatores importantes também viriam a ser analisados e levados em consideração. Essencialmente no que se refere à trajetória do jornalismo como elemento chave para o progresso e no avanço econômico das civilizações. Para uma maior circulação de ideias, pensamentos, denúncias e demais críticas às realidades sociais, era válido observar os níveis de interação humana, sejam eles pontuadas pelas relações de interceptação e das percepções da realidade mutuamente relacionadas e veiculadas pelas atividades jornalísticas em tempos de modernização.

O conceito de modernização refere-se a um conjunto de processos cumulativos e de reforço mútuo: a formação do capital e mobilização de recursos, ao desenvolvimento das forças produtivas e ao aumento da produtividade do trabalho, ao estabelecimento do poder político centralizado e à formação de identidades nacionais, à expansão dos direitos de participação política, das formas urbanas de vida e da formação escolar formal e à secularização de valores e normas. A teoria da modernização efetua sobre o conceito weberiano de “modernidade” uma abstração plena de consequências. Ela separa a modernidade de suas origens, a Europa dos tempos modernos, para estilizá-la em um padrão, neutralizado no tempo e no espaço, de processos de desenvolvimento social em geral. (HABERMAS, 2000, p.05)

Portanto, deveria haver uma interação de ideias entre os interlocutores e seus respectivos ouvintes, através da comunicação em interação simbólica, com discursos adequados aos jornais, revistas, televisão e ao rádio. Além de uma interação operacional, ou seja, através das premissas de cooperação, competição, conflito e o ajustamento ocasionados pelas notícias e reportagens nas quais poderiam causar impacto na população com os avanços das novas tecnologias.

O início do Século XX, as necessidades humanas vão além das atividades laborais na indústria e no comércio. Cada vez mais há uma necessidade pela busca de informações acerca da realidade social, política, econômica, cultural e também desportiva em que viviam. Emerge, portanto, a acepção da cultura de massas propriamente dita, através do avanço das telecomunicações, principalmente na seara dos esportes.

Entretanto, a dotação de um campo social passa por experiências ambivalentes. Cada vez mais as estruturas dos campos sociais estão afeitas às experiências que configuram não tão somente um domínio próprio da experiência. Como exemplo, podemos citar o campo esportivo, que cada vez mais tem uma dependência do campo político, econômico e midiático. Dessa forma, contemporaneamente, podemos afirmar que o esporte é na mídia, representando estruturas umbilicais entre esses dois campos. O esporte “fora” da mídia não tem a mesma “legitimidade” do que o produzido via campo dos *media*. (SANFELICE, 2010, p. 13).

Ademais, em especial as produções do jornalismo informativo e opinativo, presentes nos jornais impressos e revistas. Também com o *merchandising* de produtos e serviços existentes nos roteiros das novelas, logomarcas dos uniformes dos times de futebol e também através dos discursos dos comentaristas desportivos. Possivelmente, no contexto de uma cultura de massas, que vem a proporcionar um notável aprimoramento e uma difusão em grande escala da microinformática, telemática e multimídia, originando uma nova forma de cultura, popularmente denominada de digital.

Atemporal discussão acerca da cultura de massas e do *mass media*, ao analisar os preceitos e as características da história das teorias da comunicação, presentes no Brasil e no mundo, que segundo *Armand e Michèle Mattelart* (2000, p. 94), há o conceito de “uma sociedade do espetáculo, com a publicação da obra *La Societé Du Spetacle* da autoria de *Guy Debord*. Uma crítica direta à uma sociedade superficial, regida pelo espetáculo e não apenas um conjunto de imagens, consolidada por relações sociais entre indivíduos e midiaticizada por imagens.”

Entretanto, o espetáculo não passa a ser compreendido apenas como um produto das técnicas de difusão de imagens, mas passa a traduzir uma nova visão de mundo a partir de uma comunicação eletrônica e de acordo com Mattelart (2000, p. 126), há “uma direta transição do setor industrial a um contexto global, com o foco numa sociedade de massa associada aos preceitos da modernidade da mídia, caracterizada pelas tecnologias de informação e da comunicação na seara econômica e da transformação social em plena ascensão.”

O “global” ingressa na representação do mundo pelo viés da comunicação eletrônica. A mídia eletrônica impulsiona o progresso em todos os países não industrializados. O imperativo técnico comanda a transformação social. A “revolução da comunicação” slogan que nasce do outro lado do Atlântico, encarrega-se de minar as últimas utopias de revolução política. A “aldeia global” inicia então sua carreira no imaginário do “todo planetário”. Na sequência, a noção acompanhará cada apocalipse mundial, cada “mundovisão” um “modelo global de modernidade”, esquemas de comportamento e valores universais por intermédio dos produtos de suas indústrias culturais, sem dúvida, mas também mediante suas técnicas, métodos e práticas de organização novas. (MATTELART, 2000, p. 126-127).

Atualmente, uma nova percepção da evolução do conceito de que o jornalismo fornece importantes informações e não apenas propagandas, *marketing* ou *merchandising*, que são capazes de transformar “a notícia como um produto subjetivamente baseado em fatos e não apenas opiniões voltadas a um público cada vez mais atento às novidades de seu contexto social.” Conforme observa Silva (1991, p. 25).

Portanto, a informação passa a ser assimilada como uma mercadoria e sempre vinculada a uma marca, produto, serviço ou fatos de grande interesse público, sendo que tal percepção, na opinião de Carvalho da Silva (2016) pode ser visível com o aparecimento de “uma imprensa mais sensacionalista no final do Século XIX e durante o Século XX”. Portanto, o caminho percorrido entre o Século XIX ao Século XX, “corresponde ao desenvolvimento da indústria jornalística, o crescimento e consolidação dos jornais em larga escala, além da internacionalização da captação e divulgação das notícias e reportagens nacionais e internacionais direcionadas a um grande público.”

O avanço das novas tecnologias corresponde está presente na cultura moderna, que posteriormente configura o desenvolvimento social e a democracia no Século XXI. Assim bem delineado no sentido do desenvolvimento das agências de notícias, que então resultam de um sistema global, com os devidos espaços territoriais e transnacionais, para a captação e a ampla difusão de informações através dos jornais, revistas, programas de rádio, televisão e logo em seguida, a *Internet*.

Especialmente no Século XX, o jornalismo experimentava uma nova nuance, principalmente no contexto desportivo, onde os jogadores de futebol, empresários, agentes, dirigentes e autoridades do ramo desportivo nacional e internacional atuavam sob o atento olhar de uma imprensa ávida por notícias e pela expectativa de um grande público atento às várias personalidades do futebol, assim consideradas celebridades e que tinham suas vidas pessoais e profissionais divulgadas no âmbito *do mass media*.

O *mass media* que cada vez mais acompanha os avanços de uma sociedade no contexto globalização e o crescente desenvolvimento das tecnologias digitais, mediante as atividades corporativas e jornalísticas, que segundo Thompson (1995, p. 261) passam “a assumir novas nuances por intermédio de associações e incorporações, a exemplo do jornal britânico *The Times* e as *enterprises* internacionais *Sony, CBS, RCA, Warner, EMI e Polygram,*” que vem a fortalecer a implementação das novas tecnologias e com o advento da era digital nos meios de comunicação.

Uma realidade onde o uso das tecnologias dita padrões de comportamento, acelera processos organizacionais e corporativos e cada vez mais há ideias e reflexões acerca deste tema inovador, que sob a ótica de Carvalho da Silva *apud* Sodré (1999, p.15), “o jornalismo passou a ser um aliado da democracia e a partir de então passou a ser considerado como um Quarto Poder” e também ao ampliar os debates sobre democracia, cidadania e as desigualdades sociais no tocante ao jornalismo contemporâneo.

A cidadania,   então o pano de fundo reflexivo, de onde brotaram as discussões sobre  tica, esfera pública, sensacionalismo, crise, acessibilidade, e os desafios para o campo jornalístico na atualidade. Os múltiplos olhares sobre processos diversos, privilegiam a cena jornalística e as suas práticas, no impresso, na tevê, no rádio e nos dispositivos móveis, que estão gestando os novos colaboradores, “interactores” desse novo cenário. (NUNES, SOUSA e FERNANDES, 2017, p. 10)

Todavia, o jornalismo assume este poder de retratar a realidade e as indústrias da m dia viriam a veicular notícias e reportagens acerca dos mais diversos assuntos relacionados à política, economia e ao entretenimento, ao exemplo das apresenta es de música popular e das competi es desportivas, assim marcantes no Século XX e no Século XXI, ao presenciar uma nova era de informação, educação e a automação dos processos industriais e eletrônicos e o jornalismo passa assumir o perfil de vetor econômico, definindo várias nuances da informação e do entretenimento, tanto nas mídias impressas, quanto nas eletr nicas ou digitais.

1.1 - O CONCEITO DE JORNALISMO COMO VETOR ECONÔMICO

O conceito de Jornalismo no que se refere à sua relevância como vetor econômico, também pode ser analisado através da perspectiva de Carvalho da Silva *apud* Traquina (2005. p. 34), onde “o jornalismo como conhecemos hoje na sociedade democrática, tem suas raízes durante o Século XIX, no qual se verificou o desenvolvimento do primeiro *mass media*, a imprensa.”

Contudo, a comercialização das instituições de mídia e o uso das técnicas comerciais no desenvolvimento da comunicação de massa, vieram a criar oportunidades para os processos de democratização em diversos países. O público em geral poderia ter acesso às várias notícias e reportagens. Também a adquirir novas formas de poder e a consciência dos direitos e deveres enquanto cidadãos participantes de uma sociedade atenta aos fatos sociais, econômicos, políticos e culturais e também desportivos.

Sobretudo a televisão e o rádio, que posteriormente vem a competir com o universo do *world wide web* e os seus portais de notícias, *podcasts*, *blogs* e redes sociais e segundo Meksenas (1994, p. 108), nesse contexto, “a televisão perde a sua possibilidade de formar participantes críticos, porque passa a ser um aparelho que, na maioria dos casos, apenas vende as imagens de um mundo de consumo da compra e da venda de mercadorias”, realizando um processo pelo qual afirma a existência do capitalismo como uma “sociedade ideal”.

Uma sociedade ideal retratada pelos meios de comunicação, que também observam o esporte como um segmento bastante lucrativo. Principalmente através do marco histórico da vigésima nona Assembléia Geral da *European Broadcasting Union*, por meio dos importantes debates e discussões acerca dos aspectos mais relevantes da seara desportiva e a gênese dos megaeventos esportivos como a Copa do Mundo, os campeonatos nacionais e internacionais de futebol e as demais modalidades esportivas contempladas nos Jogos Olímpicos.

A *Internet* e os seus respectivos recursos audiovisuais, vem a lograr êxito e a ser cada vez mais atrativa a milhares de usuários em vários segmentos da sociedade, sejam eles a economia, política, cultura e os esportes. Contudo, através dos recursos audiovisuais, os produtores dos meios de comunicação visam a apresentar as competições e os jogos esportivos com maiores interesses econômicos, sejam através dos direitos de

transmissão, patrocinadores ou também através das parcerias com os meios de comunicação modernos.

Uma vez que, a vertiginosa expansão dos jornais durante o Século XIX e o Século XX, que permitiu a criação de novos empregos e um número crescente de pessoas dedicando-se integralmente às atividades jornalísticas. Ganhando novos objetivos para fornecer informações à sociedade, sempre em busca de notícias e também aos fatos mais importantes ocorridos no cotidiano.

Devidamente reportados nos jornais, as revistas em larga escala, programas de televisão, rádio e posteriormente a *Internet*. O jornalismo possui a sua origem e significado econômico diretamente relacionado aos processos de modernização da sociedade. Com o auge no Século XIX, em meio às diversas expansões dos mercados internacionais e o enfraquecimento do Absolutismo.

O crescente poder econômico e político da burguesia, a trajetória de urbanização e às inovações tecnológicas que vieram a proporcionar uma das grandes revoluções técnicas da história contemporânea e para Carvalho da Silva (2000) *apud* Villaça (2002, p.20), “a mídia impressa ditou o ritmo de propagação das informações durante séculos, sendo o jornal o formato mais veloz existente na sociedade e até o Século XX, a hegemonia do meio impresso era absoluta.” Posteriormente, a eletricidade veio a proporcionar “a evolução dos sistemas de rádio e da televisão, que por assim dizer, abalaram, mas não desestruturaram o estatuto dos jornais impressos, como verdadeiros representantes de uma revolução da informação.”

Uma revolução da informação capaz de proporcionar à sociedade o acesso direto às notícias e reportagens sobre diversos temas de interesse público e participação social, uma vez que consoante Pinto (2018, p.30) *apud* Cruz (2000, p. 42), seria principalmente nas últimas décadas do Século XIX, surpreendida pela “turbulência das transformações sociais, que a cultura letrada e a imprensa começariam decididamente a avançar para além das elites tradicionais. No entanto, naquela época, em ritmo acelerado, no compasso de um modo de vida que invade rapidamente inúmeros espaços do planeta e o jornalismo passaria a ser destaque no meio econômico, político e social da era moderna.”

1.2 - O IMPULSO INDUSTRIAL E COMERCIAL NO JORNALISMO

Durante o Século XX, em plena era das tecnologias de informação, há uma necessidade também em valorizar os aspectos dos direitos humanos em toda a trajetória histórica do jornalismo, na qual possui em sua essência a luta contra a opressão e a busca pelo bem-estar dos indivíduos. Portanto em suas “ideias âncoras”, conforme apresenta Ramos (2018, p. 33), assim referentes “à justiça, igualdade e liberdade, cujo conteúdo impregna a vida social desde o surgimento das primeiras comunidades humanas.” O jornalismo viria a participar da consolidação da história da formação das metrópoles brasileiras, instituições sociais e nos conglomerados internacionais, que segundo Thompson (2000, p.258):

Entre os maiores conglomerados está a *Time Warner*, formada pela junção da *Time, Inc.* e *Warner Communications*, em 1989. Ela é a maior publicadora de revistas nos Estados Unidos, uma das maiores publicadoras de livros e a maior companhia de vídeo do mundo. Possui subsidiárias na Austrália, Ásia, Europa e a América Latina e seu ativo é maior do que o produto nacional bruto da Bolívia, Jordânia, Nicarágua, Albânia, Libéria e Mali juntos. As corporações americanas *RCA* e *CBS* também sobressaem como dois dos maiores e mais diversificados conglomerados, embora eles mesmos tenham sido recentemente incorporados por outras companhias. Além de possuir uma das maiores redes de difusão *NBC*, a *RCA* adquiriu negócios importantes na publicação de livros, indústria de discos, indústria eletrônica doméstica e numa variedade de outros bens de consumo e serviços.

Portanto, o exercício das atividades do Jornalismo vem a consolidar o advento das empresas de comunicação corporativa, no qual possui como marco temporal entre o Século XIX e o Século XX. Ademais, sob a premissa de uma bem-sucedida interação entre o público, parcerias comerciais e as mais diversas instituições sociais. Meta essencial para também lidar com o público em geral, sejam os mesmos leitores, ouvintes, usuários de *Internet*, os parceiros comerciais e agentes de *marketing*.

Internacionalmente, gênese do jornalismo corporativo de alto valor econômico ocorre nos Estados Unidos da América, devido à notável concentração e à diversificação das indústrias da mídia e das empresas especializadas em comunicação e informação, cujas atividades passam a ter destaque transnacionalmente, seguindo as ideias de Thompson (2000, p. 259), os exemplos dos “conglomerados como a *Time Warner*, *Bertelsmann*, *Doubleday*, *Bantam Books*, *NBC* e *Dell*. ”

Ademais, a evolução das atividades do jornalismo corresponde também ao impulso industrial e comercial entre os Séculos XIX e XXI. Da mesma forma associada ao progresso da civilização, onde as instituições sociais podem ser entendidas como conjuntos específicos e relativamente estáveis de regras e recursos.

Juntamente com as relações sociais, cada vez mais complexas com o passar dos anos e devido ao advento das novas tecnologias e evidências sob a perspectiva de Castells (2015, p.341), dentro universo global de exercício do poder, mas também de crise de legitimidade política e democrática. “Os meios precisam convencer a todos que são “transparentes” e confiáveis. Mas ao mesmo tempo, defendem interesses hegemônicos. As agências de notícias assumem a função de fornecedoras globais de conteúdo.”

Durante todo este tempo, cada fase de mudanças no processo de industrialização e das transformações sociais e culturais ocorrem simultaneamente às transições industriais, comerciais e tecnológicas e para Medina (1988, p. 15), “cada notícia é assimilada, pelo mercado, como um produto, e elaborado por uma indústria em desenvolvimento, através da migração dos camponeses para a vida urbana (e para o trabalho operário) e da sofisticação e da ampliação dos mercados para atender às necessidade do público em geral.”

Contudo, as necessidades de um público que passa a vivenciar os efeitos da industrialização e as mudanças na sociedade, que segundo Vaz (2013, p. 89), à medida que “o público se adapta à nova realidade, na qual as pessoas aprendem ações de consumo e de recepção do conteúdo”, o jornalismo continua com a função de formar, diariamente, o conceito de “realidade”. Manutenção dos valores e dos interesses hegemônicos, assim inseridos no contexto social, político e econômico. Portanto que se veem cada vez mais agravados pela multiplicação de medidas comerciais protecionistas dos Estados Unidos da América e também pelo aumento do intercâmbio desigual, através do “aumento do colonialismo tecnológico e pelos elevados níveis de interesse bancário.”

Todavia também pelos indícios de uma crise econômica dos países da América Latina, que vem a interferir no bem-estar dos povos destas localidades, através do crescimento da dívida externa, aumento considerável da instabilidade econômica. O nível de dependência dos países ditos mais desenvolvidos, a inflação, o desemprego, as taxas de mortalidade, escassez de alimentos, pobreza, fome, miséria, violência urbana e os déficits educacionais e da saúde da população de diversos países latino-americanos.

O subdesenvolvimento, sobretudo na América Latina sob a perspectiva do jornalismo na era industrial e comercial corresponde a um atraso técnico, no qual a miséria das grandes massas e o analfabetismo da população eram considerados grandes desafios. Da mesma forma em que o conhecimento e o aprofundamento dos valores nacionais e a divulgação de condições que permitissem o empoderamento da população eram as máximas para o desenvolvimento das nações.

O comércio de exportação sempre foi parte da indústria de publicação, especialmente, quando se imprimem livros em línguas, que devido à antiga expansão colonial ou militar, ou por outros fatores, se estendem além dos limites de estados-nações específicos. A globalização provém do desenvolvimento das tecnologias que facilitam a difusão transnacional da informação e da comunicação. Mais uma vez, o aspecto da globalização não é nenhum fato novo. Materiais impressos sempre puderam ser transportados através das fronteiras de um país e a difusão foi muitas vezes realizada (e diversas vezes contestada) no campo internacional, especialmente na Europa, onde os sinais podem facilmente ultrapassar fronteiras dos estados-nações. Mas a geração e a globalização tecnológicas cresceram dramaticamente nos últimos anos, principalmente como resultado das conquistas na tecnologia de satélite. (THOMPSON, 2002, p. 263).

Entretanto, em contrapartida, para tal autor “o progresso industrial, comercial, tecnológico e mercadológico expandem-se exponencialmente através de novos equipamentos, como os meios de transporte, ferrovias e linhas de montagem para máquinas.” Da mesma forma, a energia elétrica e os meios eletrônicos, que estavam em franca evolução. O Século XIX é marcado pela evolução dos meios de produção industrial no jornalismo e no intercâmbio mercantil-cultural, que marcam uma transição da era colonial para a era industrial. “A globalização das indústrias da mídia referem-se à evolução das exportações e da produção de bens da mídia para o mercado internacional.”

Um exemplo bem interessante é a evolução histórica do cenário industrial à nova era digital, que transformaria os costumes da sociedade moderna e sob a visão de John B. Thompson (2000), durante este período industrial e comercial emerge exemplos bem-sucedidos como “a *Ford Motor Company*, que veio a inspirar uma organização em específico, a *BBC* de Londres, Inglaterra. Como uma instituição sempre atenta às novas tecnologias e que também viria a ser uma referência para as empresas e organizações.” Promovendo os seus produtos e serviços, viriam a ser adeptas dos recursos audiovisuais, regras, convenções e práticas jornalísticas inovadoras, amplamente difundidas para vários países da Europa e posteriormente, formando um padrão internacional a ser adotado pelos veículos de comunicação de massa nos Estados Unidos e na América Latina.

1.3 - O JORNALISMO ESPECIALIZADO E AS EDITORIAS JORNALÍSTICAS

A trajetória das atividades do jornalismo no período do Século XIX ao Século XXI corresponde a algumas particularidades da comunicação de massa e dos demais aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais da civilização moderna. Através do crescente desenvolvimento das novas tecnologias e também de uma organização institucional dos veículos de comunicação de massa. A partir dos argumentos históricos para uma imprensa livre, capaz de promover uma maior circulação de ideias, pensamentos e críticas aos problemas sociais contemporâneos.

Contudo, as fases da Revolução Industrial consolidam em grande parte uma notável substituição da produção jornalística artesanal, advento dos equipamentos a vapor e o telégrafo. Portanto, ao mesmo tempo proporcionando uma velocidade da produção, que viriam a ser substituídos ou até mesmo ampliados pelos recursos tecnológicos, através de novos equipamentos e também com a atuação dos profissionais cada vez mais especializados.

Entretanto, uma tendência em seguir enfoques construtivos e uma melhor operação das instituições de mídia, a realização de um jornalismo cada vez mais especializado, com o compromisso no desempenho dos atuais debates sobre o papel social e político da comunicação de massa nas sociedades modernas. Visivelmente influenciadas pelas premissas históricas do desenvolvimento do jornalismo e das indústrias de comunicação, precisamente entre os Séculos XVII, XVIII e XIX, enfrentando muitas vezes, atos de controle e censura por parte das autoridades estatais, no que tange à publicação de livros, jornais, revistas, informativos e panfletos.

As multinacionais atuam em regime de oligopólio e colaboram para a evolução da atividade jornalística, ao incorporar a tecnologia na produção para agregar produtividade. Uma migração da atividade jornalística do ofício artesanal para uma complexa rede de produção jornalística global, composta por indústrias de jornais, revistas, emissoras de rádio, televisão, *websites* e agências de notícias e segundo Marcondes Filho (2000, p. 48) há precisamente “uma importante linha do tempo capaz de definir o desenvolvimento do jornalismo especializado e tal panorama histórico subdivide-se em períodos, em que se destacam a transformação da atividade jornalística e sua adaptação à complexidade da indústria global.”

Visibilidade importante no desenvolvimento do pensamento de autores, jornalistas, economistas, narradores e comentaristas dos jornais, rádios e programas de televisão. Assim engajados pela defesa da liberdade dos cidadãos contra o excessivo e repressivo Poder do Estado. Uma notável referência ao início do Século XIX, marcado pelas bem-sucedidas atividades jornalísticas na Europa, precisamente na Inglaterra e as suas marcantes lutas em relação às práticas econômicas das indústrias dos jornais.

Destaque para as campanhas sobre os movimentos acerca dos impostos sobre a impressão e a militância pela defesa da liberdade de uma imprensa independente e dotada da diversidade de pontos de vista dos intelectuais daquela época, uma vez que os jornais teriam a necessidade de uma melhor segmentação das seções jornalísticas, para veicular os textos e notícias acerca da realidade social, política, econômica e cultural daquela época. De forma atemporal, seguem nos meios de comunicação os incisivos discursos contra os abusos do Poder do Estado. Assim praticados pelos governos corruptos e que deveriam ter também uma proposta de que seus atos pudessem ser amplamente fiscalizados pela opinião pública.

Iniciativas que remetem aos movimentos sociais liderados pelos pensadores liberais *John Stuart Mill*, *Jeremy Bentham* e *James Mill* e segundo Rothberg (2011, p. 26) há uma tendência no “caráter universal da liberdade da informação, que não se trata da liberdade institucional dos órgãos de imprensa, mas ao coletivo acesso à informação, tendo a imprensa como mediadora de um fluxo mais ou menos diversificado e quanto mais diversificado for, mais respeitado será o direito coletivo desta liberdade de expressão.”

No Século XX e devidos às constantes mudanças no meio social e aos novos recursos da produção jornalística oriundos da Revolução Industrial, há uma crescente mecanização do processo produtivo dos jornais impressos e da determinação de revolucionários padrões temporais acerca das práticas jornalísticas, com relação ao fechamento diário das editorias, que viriam a abordar os fatos mais importantes da sociedade em seus respectivos segmentos e após a Segunda Guerra Mundial, em meados dos Anos de 1950, houve uma substituição de sistemas analógicos por digitais, uma nova técnica produtiva nas linhas de montagem e uma crescente aceleração de acordo com uma nova ordem de produção pós-industrial.

1.4 - A ERA DA INFORMAÇÃO: AS EDITORIAS DO MEIO IMPRESSO AO DIGITAL

Os meios tradicionais de comunicação (jornais, revistas, rádios e televisão) passam a integrar o contexto das novas mídias digitais novos atores e o grande público das produções jornalísticas com as novas tecnologias de informação e Rifkin (2012, p. 244) afirma que “acontece o rompimento da ciência com o tempo compartimentado (a tradição iluminista) e condicionado a uma perspectiva capitalista no uso dos objetos, para uma abordagem comunitária do tempo, no qual o valor utilitário da natureza está cedendo devagar ao seu valor intrínseco.” Um novo cenário dos meios de comunicação frente às novas tecnologias e um maior alcance das informações sem fronteiras.

Portanto, historicamente e dentro deste novo paradigma social, político e econômico, há uma referência a esta nova ordem de produção do conteúdo jornalístico, que passa a se tornar especializado e a possuir suas respectivas editorias por volta dos Anos de 1960, que de consoante Darnton (1995, p.15), “a partir dos anos 60 os jornalistas começaram a se especializar em determinadas editorias de acordo com as afinidades com os temas que habitualmente costumavam cobrir ou que abordavam com maior facilidade”, um reflexo das editorias também existentes atualmente no âmbito da *Internet*.

Durante décadas, a realidade do Brasil é marcada pelas atividades do jornalismo corporativo, essencialmente através dos benefícios oferecidos pelo governo do Presidente Juscelino Kubitschek e as iniciativas de personalidades como Assis Chateaubriand para a valorização dos meios de comunicação: a televisão, o rádio, revistas e principalmente os jornais impressos, que passaram a dispor das editorias de política, economia, cultura e esportes em suas respectivas redações jornalísticas.

Todavia, as equipes dos editores, jornalistas e dos repórteres viriam a captar, produzir, veicular e a divulgar notícias e reportagens acerca dos fatos mais importantes do cotidiano nestas referidas áreas da sociedade e para Erbolato (2001, p. 227), para “cada seção do jornal há uma editoria, com um responsável por ela e a quem cabe orientar as matérias referentes a determinados assuntos.”

Contudo, algumas são permanentes, entre elas “Esportes, Interior, Ecologia, Transportes, Educação, Polícia, Artes, Política, Suplementos, Minérios e Saúde”, mas pode ocorrer que, em caráter transitório, outras Editorias surjam, enquanto um assunto for atual e importante. Por sua vez, há um destaque à cobertura judiciária, ou seja, a

Editoria sobre Justiça, que em alguns casos, segue como complemento da reportagem policial.”

Ademais, há uma crescente tendência de especialização entre os setores e editorias dos jornais, que remete ao incentivo para os jornalistas e repórteres a produzir notícias e reportagens para públicos específicos, especialmente aos leitores de notícias e reportagens sobre novos os temas acerca da justiça e da economia, que também passam a ser planejados no ambiente digital.

O repórter deve saber onde estão os informes: cartórios, secretarias de tribunais ou com os advogados das partes. Juízes e promotores podem esclarecer de forma sucinta o andamento dos processos, isto é, qual a tramitação que tiveram ou terão e em que dia aproximadamente poderão falar sobre eles ou decidi-los. O jornalista não deve usar a linguagem forense, mas traduzi-la, isto é, explicá-la. Todos os jornais publicam noticiário econômico, sejam colocados nas páginas do noticiário internacional ou as apreciações dos editoriais econômicos sobre as iniciativas governamentais, criticando medidas e oferecendo sugestões. Uma das fontes do noticiário são os *press releases* enviados por firmas interessadas, mas que devem ser cuidadosamente analisados, para que a publicação apresente matéria de interesse público. (ERBOLATO, 2001, p. 229-230)

Possivelmente, uma realidade semelhante às editorias de cultura, educação e dos esportes, uma vez que satisfazem as necessidades dos membros da sociedade e constituem os pilares do desenvolvimento econômico. A cultura remete aos valores materiais e imateriais criados pelos povos no espaço de sua existência e vinculado às circunstâncias para a evolução dos aspectos econômicos, sociais, políticos e tecnológicos, além de suas respectivas informações, assim veiculadas no meio digital.

Mediante à perspectiva da cultura e da educação, há uma finalidade primordial na larga produção de informações veiculadas pelos meios de difusão massiva em suas distintas formas. Com base no desenvolvimento econômico, onde a cultura e a educação correspondem aos protótipos de valores, ideias, conceitos e aspectos relacionados ao comportamento dos seres humanos, em sentido universal e que devem ser protegidos em toda a sua evolução ao longo do tempo.

Os meios modernos de comunicação e informação devem estar devidamente dirigidos ao conhecimento e ao aprofundamento dos valores nacionais e a divulgação das manifestações culturais. Diretamente ligadas à educação, autodeterminação e ao desenvolvimento econômico das nações. Sob a perspectiva da *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* ou Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e para Pickering (1980, p. 27), a

informação e a cultura não estão e não podem estar isolados um do outro e há um desejo de restaurar o fenômeno comunicacional e o seu perfil necessariamente cultural.

Da mesma forma, ocorre com a editoria de esportes, que também remete à compreensão dos meios de comunicação em proteger as culturas nacionais e a promoção das atividades das gestões desportivas. Uma implementação de uma cultura organizacional inovadora, que possa favorecer aos interesses nacionais e transnacionais, assim também reportados pelos jornais impressos e as revistas especializadas.

Posteriormente, o rádio e a televisão recebem a missão de transmitir os jogos, campeonatos e os torneios para o grande público interessado nas modalidades esportivas, principalmente, o Futebol. Segundo Costa (2005) *apud* Lovisaro e Neves (2005, p. 13), o Futebol é o fenômeno social mais significativo do nosso tempo. Poderíamos considerá-lo, como alguns sociólogos já o fizeram, o “*filho terrível do Século XX*”. Um fenômeno social e total de natureza perfeitamente integrado à realidade, o Futebol é capaz de todos os investimentos sociais e pode representar simbolicamente a sociedade, tanto em seu funcionamento global, quanto em suas vertentes mais diversas.

Produto de uma sociedade industrial, o Futebol moderno reproduz a imagem dessa sociedade graças a seu funcionamento, suas crises e contradições, seus sonhos e esperanças. É indiscutível que esse esporte tem uma capacidade impressionante de sublinhar os valores da sociedade e até a lógica daqueles que a governam. O Futebol moderno funciona sob os mesmos princípios e a mesma lógica da sociedade industrial: rendimento, eficácia, progresso, hierarquização e organização burocrática e para conhecer um povo, basta analisar e refletir sobre o futebol que ele pratica. Podemos, portanto, a partir do Futebol, chegar a um maior entendimento da natureza lúdica da sociedade e do próprio homem que nela se realiza enquanto jogador à procura da vitória final. (COSTA *apud* LOVISARO e NEVES, 2005, p. 14).

A realidade do jornalismo esportivo e das agências de notícias especializadas em esportes em nível mundial permanecem em evidência através do pensamento de Barbeiro e Rangel (2006, p. 13), onde também o jornalismo esportivo vem a ter “suas especificidades e propicia o envolvimento com outras atividades incompatíveis com a prática do jornalismo no meio digital.” Portanto, é preciso rever o discurso jornalístico e as possíveis incompatibilidades do jornalismo com outras áreas de atuação profissional. Muitas vezes, alguns profissionais adentram a seara jurídica em suas notícias e reportagens e necessitam ter o conhecimento sobre os termos técnicos, para se referir aos crimes de ordem econômica, além de lidar com as *fake news* e também primar pela ética e a responsabilidade em veicular fatos verídicos e de interesse público no exercício das atividades no ambiente do webjornalismo.

CAPÍTULO 2 - WEBJORNALISMO: A REVOLUÇÃO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

O ambiente do webjornalismo vem a promover uma verdadeira revolução nos meios de comunicação, uma vez caracterizado a partir dos preceitos de uma comunicação de massa, através dos recursos de linguagens, imagens e efeitos audiovisuais, que marcam o crescente avanço das novas tecnologias durante o Século XX e o início do Século XXI.

Cada vez mais, o uso do termo webjornalismo é a essência de uma comunicação clara, objetiva e em tempo real, para milhares de usuários e leitores dos *websites* de notícias acerca dos mais diversos segmentos, sejam os mesmos voltados à política, economia, cultura, entretenimento ou esportes. Portanto, no âmbito do webjornalismo a linguagem assume uma dimensão de persuasão e também está inserida num processo de comunicação corporativa, que vem a proporcionar a construção de conhecimentos entre os indivíduos, as suas áreas de interesse e na sua respectiva convivência em sociedade.

Ademais, ao observar os novos comportamentos de uma sociedade em rede, sejam no âmbito das organizações, nos meios de comunicação de massa ou até mesmo no contexto das interações interpessoais da modernidade e de acordo com Borges (2002 p.18) *apud* Gubman (1999), “o comportamento dos indivíduos assim inseridos em processos organizacionais e uma interação social possuem valores que unem as pessoas numa organização e as ações formais e informais dos dirigentes é que vão fazer com que os funcionários passem a acreditar nos valores como algo a ser seguido. As ações dos dirigentes são fortes determinantes da cultura da organização. A cultura é como uma cola essencial para alinhar a estratégia da organização ao talento dos indivíduos.”

O webjornalismo segue portanto, a premissa organizacional da utilização dos mais diversos recursos tecnológicos para agilizar, dinamizar, consolidar e permitir uma comunicação entre os indivíduos através das tecnologias e dos sistemas organizacionais de informação e comunicação, aliado aos mecanismos audiovisuais, que permitem uma interação em tempo real. As notícias e reportagens contam com maiores informações e detalhes acerca dos assuntos abordados, devidamente ilustrados com fotos, vídeos, podcasts e uma interatividade maior entre leitores e usuários das redes sociais ou leitores dos *websites* nacionais e internacionais.

2.1 - A EVOLUÇÃO DO WEBJORNALISMO

A evolução do webjornalismo corresponde aos diversos avanços nos meios de comunicação, sobretudo em relação às experiências vivenciadas ao longo do Século XIX ao Século XXI. Portanto, a *Internet* e as novas tecnologias e lideram importantes meios de transmissão de ideias, pensamentos e cumprem o seu devido papel de proporcionar à sociedade moderna em tempo real.

Contudo, a circulação de informações relevantes no cotidiano, sobre os mais diversos assuntos do interesse público presente na *Internet* também é analisada por Dalmonte (2009, p. 19) e que ainda há discordância quanto à definição da nomenclatura do tipo de jornalismo praticado na *Internet*, oscilando entre jornalismo eletrônico, jornalismo digital ou multimídia, *ciberjornalismo*, jornalismo *online* e *webjornalismo*.

Os meios de comunicação de massa, em sua prática, vivem situação plena de concorrência. O principal alvo de disputa concentra-se em torno da audiência. É o consumo elevado que assegura um melhor posicionamento da empresa no mercado. Antes da consolidação da audiência, há um longo percurso que busca articular a relação entre a instância de produção e a instância de reconhecimento, assim como certas características dos produtos que disputam uma mesma zona de concorrência na segmentação que hoje se observa em diversas modalidades de publicação. Na linha da concorrência entre os produtos na área de comunicação, há mudanças operacionalizadas com base nas novas tecnologias. A tradição do jornal impresso passa por transformações no que diz respeito ao cenário posto pela *Internet*. À já consolidada prática do jornalismo, somam-se os novos recursos da *Web*, fazendo do *Webjornalismo* um *mix* de antigas práticas, fundindo texto, imagens, áudio etc. (DALMONTE, 2009, p. 27)

A relevância do webjornalismo pode ser compreendida também pelo fluxo de informação e pelos aspectos de um sistema organizacional, que vem a selecionar quais os assuntos que possam gerar interesse público, que segundo Valentim e Zwaretch (2006, p. 50) *apud* Kunsch (2003, p. 69), “o sistema organizacional se viabiliza graças ao sistema de comunicação nele existente, que permitirá sua realimentação e a sua sobrevivência. O sistema comunicacional é fundamental para o processamento das funções administrativas internas e do relacionamento das organizações com o meio externo.”

Entretanto, a importância de uma interação entre os indivíduos, tanto no ambiente organizacional, quanto na interação interpessoal, remetem às máximas do *Webjornalismo*, no qual ocorre uma transmissão de ideias e pensamentos, assim veiculados no meio digital. Configurando um relevante intercâmbio de conhecimento e o envolvimento humano em todo este processo, através dos mecanismos de adaptação às mudanças internas e externas, devidamente ocorridas dentro das organizações e no meio social contemporâneo.

2.2 - CARACTERÍSTICAS DO WEBJORNALISMO

As características do webjornalismo remetem principalmente às estratégias de execução das atividades jornalísticas no meio digital, sobretudo à seleção de pauta acerca de fatos ocorridos na sociedade que possam gerar debates, discussões e que devem ser repassados com ética e responsabilidade ao grande público no meio digital. O desenvolvimento e a divulgação de notícias e reportagens sobre vários assuntos, que possam ser divulgados e compartilhados por meio dos *websites*, *blogs*, *podcasts* e redes sociais, uma vez que o público possui o acesso em tempo real no ambiente virtual.

O webjornalismo contemporâneo é tema de investigação científica a partir do momento em que é preciso analisar o conteúdo veiculado na *Internet*. Uma vez que, as notícias e reportagens assumem o compromisso de informar a sociedade e gerar uma conscientização maior acerca dos acontecimentos da sociedade, proporcionando maior interatividade e compartilhamento de ideias e pensamentos para um grande público. De acordo com Oliveira e Santos (2005, p.15), “o que percebemos na atualidade é a substituição da praça pública pelo espaço midiático. Estrategicamente, este espaço midiático, para garantir sua legitimidade e, ao mesmo tempo, seu poder, concentra-se na cúpula divisória e fragmenta-se na sua forma de mediação com o público.”

A discussão sobre o papel do webjornalismo ganha novos contornos a medida em que cada vez mais pessoas são incluídas no ciberespaço. Estima-se que muito em breve cerca de 1 bilhão de pessoas terão acesso em todo mundo, à Internet. Com o avanço do processo de globalização econômica, o aumento de investimentos em tecnologia por parte das nações mais industrializadas, a convergência das mídias também incorporará novos conceitos estéticos que devem desde já ser refletidos pelo profissional da “sociedade da informação”. (SANTOS, 2005, p. 19)

As características do webjornalismo atual vem a revolucionar a maneira da divulgação das notícias e reportagens especializadas no Século XXI e que consoante Canavilhas (2014, p. 21-22), “O sucesso do webjornalismo depende da qualidade dos conteúdos, sendo obrigatório que estes tirem o máximo partido das diversas características do meio. Mas depende igualmente da criação de rotinas de consumo que facilitem a tarefa dos leitores num meio onde a ansiada liberdade de leitura se pode facilmente transformar num labirinto.” Prevalece a máxima de que “como ninguém gosta de se sentir perdido, quanto mais depressa se criarem essas rotinas, mais rapidamente o webjornalismo conseguirá atingir a necessária estabilidade.”

2.3 - WEBJORNALISMO MULTIMÍDIA E AS REDES SOCIAIS

A realidade do webjornalismo no Brasil recebe o destaque para o que diz respeito à multimedialidade, o crescente acesso às redes sociais, cada vez mais populares entre os usuários da *Internet*, sempre em busca de novas informações, que sejam divulgadas com credibilidade e transmitidas em tempo real. Principalmente ao investigar o universo do webjornalismo multimídia, assim identificado com os mais diversos recursos, que possuem também as premissas de um pensamento organizacional e uma liberdade de expressão acerca das reportagens veiculadas *online* em pleno Século XXI.

Portanto, os *webjornalistas* devem primar pela função social da informação para os leitores e ouvintes dos *websites* de notícias, proporcionando aos mesmos a oportunidade de ter acesso às informações de qualidade e o compromisso com a verdade. Mediante a perspectiva de Prado (2011, p. 125), “o jornalismo multimídia representa uma nova maneira de trabalhar a notícia com os recursos audiovisuais, além de contar com o trabalho de jornalistas multitarefas, num contexto de remixagens e recombinações”.

A multimídia é o elemento fundante da era do webjornalismo. Jamais poderíamos imaginar que em um único espaço teríamos a possibilidade de ler, assistir e ouvir o que se passa no mundo de forma tão convergente. Muito além do jornalismo, trata-se da possibilidade de produzir vídeos, *slideshows*, e microdocumentários muitas vezes com esmero estético apurado, o que inclui roteiro, trilha musical etc. E já que tudo (áudio, vídeo, imagens em movimento, gráficos animados etc.) é circundante e vem convergindo na mesma linha do tempo da *web*, podemos chamar o que presenciamos de pós-convergência. Falando em linha do tempo, ao gerar uma notícia, atualizá-la e atualizá-la novamente, ou permitir comentários que aumentam a informação, produz-se exatamente uma linha do tempo da informação. Melhor seria se os *sites* incluíssem contextos históricos para o leitor ter uma melhor compreensão da notícia, fazendo com que essa linha do tempo não somente mostrasse as datas (às vezes com minutos e segundos), dos *posts* a cronologia da história presente, recente, bem como seus antecedentes importantes. (PRADO, 2011, p. 126).

Todavia, um novo contexto e *layout* para divulgação das notícias e reportagens veiculadas em rede e com alcance global para leitores e usuários da *Internet* com perfis distintos, uma vez que segundo Cardoso Júnior (2007, p. 89) *apud* Castells (2001), “uma rede é um conjunto de nós interconectados. Nas redes humanas, as pessoas representam esses nós. As redes sociais (*social networks*) vem adquirindo nova vida, ao converterem-se em redes de informação impulsionadas pela *Internet*. Elas tem extraordinárias vantagens como ferramentas organizativas devido a sua flexibilidade e adaptabilidade, características fundamentais para sobreviver e prosperar em um ambiente que muda a toda velocidade.”

2.4 - WEBJORNALISMO, ÉTICA E FAKE NEWS: ASPECTOS CONSTITUCIONAIS E A LIBERDADE DE IMPRENSA NO ESPORTE

O universo do webjornalismo muitas vezes é possível perceber que há uma existência de vários níveis do espaço informacional e nos próprios processos de comunicação, devidamente elencados pelo processo de captar, selecionar, processar e divulgar novas informações, em muitos momentos que interferem sobremaneira realidade social de um público cada vez mais assíduo no âmbito do *world wide web*.

Ademais é primordial um excelente exercício do jornalismo neste ambiente virtual, nos quais estas barreiras comunicacionais remetem à personalidade de cada indivíduo, os seus valores e a formação para lidar com informações de interesse público. Portanto, há também uma existência de barreiras comunicacionais ditas essenciais e uma delas é a má comunicação. Antes de veicular toda e qualquer notícia na *Internet*, é preciso que estas mensagens sejam selecionadas, filtradas, claras, objetivas, coerentes, consistentes, confiáveis e recebidas em tempo real público dos *websites*.

Atualmente, os indivíduos sentem insegurança e muitas vezes uma insatisfação ao receber determinadas informações, que talvez não sejam corretas e precisas, sobretudo numa relação direta com a existência das *fake news*. Consoante Canavilhas e Ferrari (2018, p. 31) há uma opinião precisa do pesquisador da *London School of Economics and Political Science (LSE)*, *Charlie Beckett*, acerca das *fake news*, uma vez que “as notícias falsas são como canários numa mina de carvão digital”, prestando um desserviço à população.

As *fake news* podem interferir no normal funcionamento das democracias, substituindo a mídia numa de suas missões. Primeiramente, devemos reconhecer, que as ‘notícias falsas’ são na verdade, uma variedade de desinformações que inclui a correta utilização de dados manipulados, a utilização errada de dados verdadeiros, a incorreta utilização de dados falsos e outras combinações possíveis, para aumentar a conscientização e enfrentar os desafios relacionados com a confiança e a verdade da era digital. A partir de 2013, várias agências e *sites* que veiculam notícias falsas começaram a surgir em diversos países, aproveitando a facilidade de se produzir conteúdo sem verificação, com baixo custo editorial, ou seja, sem investimentos em redações, equipes de verificação, editores e ainda abusando de algoritmos (*softwares* de inteligência artificial).

Contudo, o início do Século XXI é marcado pelo constante avanço das redes sociais, que vem a modificar consideravelmente o processo de notícias e das reportagens no contexto do webjornalismo e com esta nova experiência, uma maior circulação das *fake news*, ou seja, as notícias devem abraçar a verdade, ou seja, o eixo central do campo do jornalismo e do campo intelectual.

A discussão sobre a veracidade das notícias e reportagens no contexto da *Internet* passam a ter maior destaque atualmente e para Canavilhas e Ferrari (2018, p.36) *apud* Holliday (2012, p. 22), asseguram que “a preocupação da mídia já foi proteger seu nome, na *Internet* a preocupação é construir um nome. Em vez de pesquisar um tópico e comunicar suas descobertas ao público, os jornalistas simplesmente pegam citações obrigatórias, mas artificiais, de ‘especialistas’ para validar seu jornalismo de visualização de páginas.”

O papel dos meios de comunicação de massa inseridos na era digital e com o crescente avanço das tecnologias de informação, também há uma importância em avaliar os preceitos de uma cultura organizacional. Sobretudo no meio jornalístico, assim inserido numa cultura organizacional, que deve sempre priorizar a verdade para o público em geral, uma vez que Valentim e Woida (2007, p.38) *apud* Schein (2001, p. 61), afirmam que “as culturas organizacionais estão arraigadas na própria cultura de um país onde a empresa opera assim as certezas mais profundas de uma cultura nacional refletem-se na organização, seja através de certezas e de crenças de seus fundadores, líderes e membros.”

A cultura organizacional, também existente no âmbito jornalístico, pode receber uma influência direta pelo contexto social do qual ela faz parte e sob a perspectiva de Valentim (2007, p. 34), poderá haver uma pluralidade nas diferenças culturais, devidamente evidenciadas por diferentes valores, heróis, ritos e rituais de um sistema cultural. Aspectos que também podem estar presentes nas práticas diárias das produções jornalísticas em meio digital.

Valores, em geral as organizações possuem um número reduzido de valores, mas são mantidos por um longo período de tempo por serem constantemente enfatizados; Crenças e Pressupostos, usados como sinônimos para expressar o que é aceito como verdade nas organizações e por isso tendem a tornarem-se inquestionáveis; Ritos, Rituais e Cerimônias, atividades planejadas em que são expressos certos gestos, linguagens e comportamentos salientando uma visão consensual para a ocasião. Histórias e Mitos informam sobre a organização, sustentando os valores organizacionais; Tabus, demarcam as áreas de proibições, orientando o comportamento com ênfase no não permitido; Heróis, personagens que condensam as forças da organização; Normas são regras que defendem o comportamento do que é esperado e aceito pelo grupo, podendo ou não estar escrito e o Processo de Comunicação é a rede de relações e papéis informais e formais criados pelos membros da organização. (Valentim, 2007, p.34-35 *apud* Aligleri, 2001, p. 61).

A cultura organizacional marca presença no meio jornalístico e uma adaptação à realidade do webjornalismo, consagrando assim, a presença dos elementos: valores, heróis, ritos e rituais presentes nas notícias e reportagens contemporâneas.

Todavia, o poder da ética no webjornalismo também está inserido no âmbito da cultura organizacional, que em sua complexidade remete, sobretudo aos valores que norteiam o comportamento dos indivíduos, principalmente aqueles que vem a produzir as notícias e as reportagens de grande interesse do público no âmbito da *Internet*. Portanto, os indivíduos sejam eles os *webjornalistas* e os seus respectivos leitores e ouvintes devem ter a capacidade de interpretar, compreender, assimilar e agir perante as informações.

Posteriormente recebidas, pautadas por novos conhecimentos, experiências, estratégias, além de um novo ambiente de socialização, comunicação, aprendizagem e liderança no meio virtual e a realidade do mercado da mídia mundial, Ogden e Crescitelli (2007, p.58) afirmam que um “mundo global assume uma postura de *global marketplace*, que mesmo diante dos desequilíbrios sociais, os grandes países industriais continuam a desenvolver suas tecnologias de informação e comunicação.”

O atual cenário do webjornalismo também pode ser associado aos preceitos do *marketing*, mercado de mídia e propaganda e da mesma forma, Ogden e Crescitelli (2007, p. 59) asseguram que “as estratégias de propaganda oferecem para o desenvolvimento de mensagens criativas, que também podem ser chamadas de plataformas criativas, assim transmitidas para um determinado público ou mercado-alvo, em diferentes tipos de *approach*, em suas diversas abordagens, sejam elas no tom de mensagem social, técnico, emocional, informativo, humorístico e testemunhal.”

O webjornalismo nacional trabalha também com as ações de *marketing online* e que seguem assim, segundo Ogden e Crescitelli (2007, p. 75) às normas do Conselho Executivo de Normas Padrão (CENP), uma entidade de autorregulamentação composta por veículos, agências e demais anunciantes, com a função de organizar as estratégias de propaganda, mídia e a ética no meio organizacional.

O cenário contemporâneo também recebe uma referência ao *marketing global* e o respectivo avanço das novas tecnologias da mídia eletrônica, sobretudo através de novos termos a exemplo do *benchmarking*, sendo este um processo pelo qual uma determinada organização compara o seu desempenho interno com os demais padrões externos de excelência e um constante desenvolvimento, inicialmente voltado aos setores de telefonia e televisão, com destaque para o exemplo do *NBC Online*.

Igualmente, os padrões mundiais da *CNN*, através do seu programa interativo chamado *NBC Online*, com cerca de 5 a 6 milhões de assinantes e para Cobra (1995, p. 166) tais iniciativas vem a captar informações sobre os programas, trocas de informações e estes assinantes comunicam-se entre si. O que falam para a televisão é passado para os diretores da programação televisiva e o *online* é um serviço que possibilita uma interação cada vez maior com os assinantes deste sistema.

As novas tecnologias estão possibilitando uma melhor utilização dos três tipos de transmissão de televisão, as de *network* (redes de televisão e emissoras locais, as emissoras de televisão a cabo e as de assinatura por satélite). As televisões a cabo possuem transmissão doméstica, internacional e estão incrementando a interatividade e proporcionando cada vez mais serviços ao usuário do sistema, através dos serviços por computador *online* e *marketing* direto. As mídias futuras devem esperar grandes inovações, mas as redes de televisão vão continuar a ter sucesso. A *FOX*, por exemplo, continua a investir pesado em mídias do futuro, está comprando a 20th Century Fox em *Hollywood* e investiu US\$ 7 bilhões de dólares em programação, comprando inclusive jogos de futebol americano da *National Football League*. A chamada *Internet*, que significa a interligação das redes de computadores, estará em breve mudando o conceito de comunicação, com a crescente utilização de computadores pelas pessoas em seu trabalho ou em casa e estará em breve ocorrendo uma extraordinária mudança no marketing em geral e na comunicação em especial. (COBRA, 1995, p.170-171),

Atualmente, segundo a ISTO É Dinheiro *Online* (2021), “a Internet cresce a cada dia. Assim, os números mais recentes, segundo um relatório produzido pelo *We Are Social e Hootsuite* de janeiro de 2021, apontam para que existam 4,66 bilhões de usuários na rede. Curiosamente, o mesmo relatório aponta para a existência de 5,22 bilhões de usuários com dispositivos móveis. Se no planeta existe, segundo estimativas de julho de 2020, uma população global 7,8 bilhões de pessoas, então mais de metade do mundo está ligado na rede.”

A *Internet* vem a consolidar um novo domínio da comunicação, ao promover uma renovação do vínculo social face aos sistemas tecnológicos complexos de informação que possuem um papel estruturante na organização social inserida na nova ordem mundial, ou seja, a sociedade passa a ser compreendida em termos de redes e elementos que representam a inteligência artificial (*IA*), em sua projeção literal ao promover uma organização como uma espécie de sistema aberto em constante interação com este meio de *inputs e outputs*.

Portanto, um sistema complexo de *inputs e outputs*, capaz de gerar uma constante interação e troca de informações em rede, que conforme Armand e Michèle Mattelart (2000, p. 165) *apud* Maturana e Varela (1980), há um “sistema *autopoiético*, que se organiza como uma rede de processos de produção cujos componentes se regeneram continuamente por suas transformações e interações na rede que os produziu

e vem a constituir um sistema como unidade concreta no espaço em que existe, especificando o domínio topológico em que se realiza como rede.”

No Século XX, emerge um novo conceito de um mundo com várias sociedades nas quais há um nítido destaque e sob a visão de Mosco (1996) para uma economia política crítica da comunicação, que é assimilada a partir de “uma complexidade de redes transfronteiriças que une os territórios em particular ao novo espaço-mundo”. Entretanto, existem novas configurações interdisciplinares nesta nova ordem mundial, assim compostas pela história, geografia, geopolítica, ciência política, economia industrial, sociologia, antropologia, cultura, esportes e o direito em grandes redes de informação e comunicação.

O direito vem a receber destaque no contexto do webjornalismo e também é compreendido como um sistema, conforme Sbroglia (2007, p. 25), o próprio direito como sistema, “assume uma noção de compatibilização das mudanças, pelas estruturas internas do sistema jurídico e a mudança jurídica, explicada pela teoria da evolução dos sistemas, que deve ser concebida sob o conceito de sistema aberto, em que a consciência subjetiva tenha garantido o seu papel e o sujeito não seja considerado dissociado do objeto no processo de conhecimento.”

A prática do webjornalismo deve acompanhar o conceito de mudança constitucional, que remete a um fenômeno indissociável da vivência jurídica e pelo aspecto jurídico, que consoante Miranda (2003, p. 150), a Constituição embora represente “o retrato apanhado da realidade social no momento da sua criação, neste não se esgota, mas, no mister de sua aplicação, resolve-se em um processo que promove a sua permanente reconstrução, no qual intervêm os distintos participantes da vida constitucional.” Entretanto, seguindo os aspectos constitucionais, no âmbito social, político, econômico, cultural e desportivo contemporâneos, é possível verificar uma interação entre as transformações institucionais e as transformações culturais e Ferrajoli (2003, p. 19), assegura que equivale à “uma filosofia jurídica e política, que são reflexas e, desta feita, um fator constitutivo e performativo das concretas experiências jurídicas dos seus respectivos momentos.”

A liberdade de imprensa, representa o ideal de uma liberdade de manifestação e expressão das ideias e pensamentos e para Badeni (1997, p. 13), “o pensamento é uma espécie de atividade intelectual consistente no exercício da faculdade do espírito que

permite ao homem conceber, deduzir ou inferir conclusões para chegar, consciente ou inconscientemente.” Principalmente em relação ao conhecimento e o pensamento produzido no âmbito mais íntimo do homem, apesar de ser essencialmente livre, poderá sofrer restrições na sua exteriorização, sobretudo ao haver referência na divulgação de notícias e reportagens para um grande público.

Durante décadas, a liberdade de pensar é premissa essencial no jornalismo e no Século XXI, com o exercício das atividades do webjornalismo. Através das ideias inovadoras e expressas de forma ética, que na perspectiva de López (1987, p.18), “existem diversas maneiras de manifestação da liberdade do pensamento, uma vez que há a liberdade de opinião e de consciência, assim concebida como o direito a não ser discriminado por adotar determinadas ideais ou crenças.”

A liberdade de manifestação e de comunicação de tais ideias ou crenças, que por exemplo há uma liberdade no plano educativo e científico, a liberdade no ensino e no plano da comunicação pública e a liberdade de expressão. A liberdade de expressão é tratada no rol do Art. 5º da Constituição Federal, visto também que em relação à comunicação de massa, em diversos países democráticos, é sujeita à uma regulamentação específica. Uma vez que na realidade do Brasil, a Constituição de 1988 reiterou o direito à livre manifestação do pensamento, criação, expressão e a informação (Art. 220, Caput).

Da mesma forma, vedando uma edição de determinadas leis que possam vir a restringir uma liberdade da informação jornalística (Art. 220, Parágrafo 1º), além da proibição de qualquer censura política, ideológica e artística (Art. 220, Parágrafo 2º). Por sua vez, a Constituição Federal de 1988. Também através do Art. 221 garante que os meios de comunicação de massa devem observar em sua programação uma preferência pelas finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas.

Portanto, além de promover a cultura nacional e regional, com o estímulo à uma produção independente que objetive divulgação e tais veículos devem acatar uma regionalização da produção cultural, artística e jornalística, uma vez que, Ramos (2018, p. 664-665), afirma que o Supremo Tribunal Federal (STF) sustenta um capítulo constitucional da comunicação social que representa um prolongador de direitos que são emanações da dignidade da pessoa humana, a livre manifestação do pensamento e o direito à informação e à expressão artística, científica, intelectual e comunicacional.

É possível decompor o direito de informação em (i) liberdade de informar, (ii) liberdade de se informar e (iii) de ser informado. Portanto, para o STF, a liberdade de informação jornalística é expressão sinônima de liberdade de imprensa, constituindo-se num patrimônio imaterial do povo e *irmã siamesa* da democracia. Ou nas palavras do Ministro Celso de Mello, a censura governamental, emanada de qualquer um dos três Poderes é a expressão odiosa da face autoritária do poder público.

Atualmente, a expressão do pensamento e das ideias inovadoras no Século XXI possuem um potencial criativo uma diversidade de linguagens, que segundo Carvalho (1999, p. 25), pode dar-se por qualquer meio, seja “a criação artística ou literária, que inclui o cinema, o teatro, a novela, a ficção literária, as artes plásticas, a música ou até a opinião publicada em jornal ou qualquer veículo.” Ou seja, a divulgação de um pensamento, de uma ideia e uma opinião é necessariamente uma representação de fatos, dados objetivamente apurados, transmissão da informação ou expressão realizados com transparência.

Uma nova realidade para os meios de comunicação de massa no Século XXI, em que a comunicação tem sido o centro da vida social, seja através das mais diferentes formas, símbolos, gestos e das novas linguagens, assim presentes nas mais recentes e modernas tecnologias, permanecem em constante evolução e uma necessidade de interação entre os indivíduos no intercâmbio de ideias e pensamentos no contexto digital.

Ademais uma necessidade de consumo dos mais diversos bens materiais e culturais, advindos da grande revolução tecnológica do Século XX. Uma transformação na vida de milhares de pessoas no Brasil e no mundo. Todavia, Vieira (2003, p. 37) expressa que “a liberdade de expressão no tocante aos tratados internacionais, há uma referência ao Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos de Nova York em 1966, que surgiu com a finalidade de regular com mais amplitude os direitos reconhecidos na Declaração Universal de 1948 e com a pretensão de conseguir que aquela adquira uma obrigatoriedade jurídica.”

Nesse sentido, percebe-se que nas suas disposições o caráter de autênticas normas jurídicas convencionais, cuja eficácia aparece reforçada com a criação da Comissão dos Direitos Humanos, órgão de tutela jurisdicional, perante o qual estão legitimados para formular recursos todos os que considerem lesados em direitos ali reconhecidos, não só os Estados signatários, mas também os cidadãos de cada um destes. A Convenção Americana sobre os Direitos Humanos, assinada em 22 de novembro de 1969 em São José da Costa Rica, em seu Art. 13 consta: 1. Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento e de expressão. Esse direito compreende a liberdade de buscar, receber e difundir informações e ideias de toda natureza, sem consideração de fronteiras, verbalmente ou por escrito, em forma impressa ou artística, ou por qualquer outro processo de sua escolha. Para poder cumprir a sua função social, a imprensa deve ser livre de censura, proibições e interdições no seu direito de informar. Com efeito, desde as origens históricas da imprensa, reivindicou-se sua liberdade. Mas toda liberdade pressupõe responsabilidades e limites. (VIEIRA, 2003, p. 37- 43)

Hoje em dia, os profissionais que atuam no jornalismo buscam cada vez mais inovar com a produção de notícias e reportagens no ambiente virtual, sejam em *websites*, *blogs*, *fanpages*, *podcasts*, aplicativos e redes sociais, que sempre acompanham o crescente desenvolvimento tecnológico, principalmente no que se refere à liberdade de expressão e de opinião, também presentes no contexto do webjornalismo esportivo.

CAPÍTULO 3 - WEBJORNALISMO ESPORTIVO

O universo do webjornalismo esportivo é praticamente toda atividade jornalística desenvolvida na *Internet* acerca da cobertura dos fatos e acontecimentos relacionados às mais diversas modalidades esportivas e os seus respectivos campeonatos, copas, torneios, competições, times e também acerca das personalidades que lidam com o esporte, principalmente o futebol no âmbito nacional e mundial. Geralmente, as notícias e reportagens *online* sobre esportes, o futebol é a modalidade mais popular e que gera um grande interesse público no Brasil e no mundo. Devidamente divulgadas nos *websites*, *blogs*, redes sociais, aplicativos e *podcasts* especializados na cobertura e narrativa de jogos ou fatos jornalísticos de grande repercussão em nível mundial.

Portanto, diversos acontecimentos relacionados ao futebol no webjornalismo esportivo são apresentados de forma interdisciplinar com a política, economia e a cultura e cada vez mais possuem uma superexposição nas mídias digitais, uma vez que para Vieira (2003, p. 44) *apud* Ramonet (1999, p.08) uma realidade de “*supermediatização*”, assim “conduzida pelos grandes conglomerados empresariais, que visam o lucro a qualquer custo, ainda que este seja a dignidade do ser humano.”

Os discursos no webjornalismo esportivo no Século XXI vão além da cobertura dos jogos e observam uma preocupação maior com a função social que a prática jornalística do esporte possa vir a proporcionar à sociedade, ao deixá-la ciente e cada vez mais informada sobre os assuntos de maior relevância no cenário esportivo e em tempo real.

Para que compreendamos as relações e implicações entre o campo das mídias e o campo esportivo, é necessário que tomemos alguns conceitos. Nesse sentido, entendemos que as relações entre os campos não são abstrações, mas configuram-se em função das práticas dos campos sociais. o campo esportivo, que cada vez mais tem uma dependência do campo político, econômico e midiático. Dessa forma, contemporaneamente, podemos afirmar que o esporte é na mídia, representando estruturas umbilicais entre esses dois campos. O esporte “fora” da mídia não tem a mesma “legitimidade” do que o produzido via campo dos *media*. (SANFELICE, 2010, p. 12-13)

Mediante os preceitos da liberdade de expressão (Art. 220 da Constituição Federal de 1988) e a capacidade de informação, de fato o esporte dialoga com a política, a economia e a mídia vem cada vez mais a proporcionar informações *online*, e as iniciativas *marketing*, *produtos e serviços voltados* à uma sociedade de consumo.

O webjornalismo esportivo contemporâneo possui várias nuances ao informar, entreter, divulgar marcas, produtos, serviços e muitas vezes, através de suas notícias, a realização das denúncias aos delitos ocorridos em meio ao esporte, popularmente no âmbito do futebol, sobretudo acerca dos crimes de corrupção e a lavagem de capitais cometidas pelos agentes ligados ao futebol.

O esporte necessita ser mantido de muitas maneiras e por numerosas organizações, entre outras pelos poderes constituídos pelas autoridades locais e patrocinadores. Todos os que estão implicados no esporte de competição (participantes, educadores, organizações esportivas, treinadores, diretores, médicos, árbitros, autoridades públicas, jornalistas, e espectadores tem uma responsabilidade específica na promoção do *fair-play* e a única esperança para o esporte é que assim o reconheçam e prestigiem por seus incontáveis méritos. Os preceitos ético-esportivos não existem em si próprios desligados da moralidade geral do cidadão, que sofre os efeitos da ética social como um todo. Por outro lado, o esporte não pode ser separado do fenômeno social global. (CAPINUSSÚ, 1997, p. 110-111).

Atualmente e no ambiente digital, o futebol representa a maior expressão do esporte principalmente pelo perfil de divulgação, que vai muito além da cobertura dos megaeventos esportivos, mas também vem ampliando consideravelmente a exposição dos fatos relacionados à economia e a transnacionalização do futebol. Um tema que recebe destaque na obra *Bola Fora (A História do Êxodo do Futebol Brasileiro)* da autoria de Paulo Vinícius Coelho, precisamente sobre os aspectos mais importantes do Século XXI.

Na segunda metade da década de 2000, surgem os fundos de investimentos. Parceiros de clubes nos contratos de atletas, os fundos pretendem vender os mais jovens para ganhar mais dinheiro do que se recebe com ações nas bolsas de valores. Porém, podem ajudar a manter uma parte da elite dos craques brasileiros em clubes de primeira linha. No segundo semestre de 2008, jornais brasileiros chegaram a publicar que o número de jogadores que retornavam ao país havia se tornado maior do que os que seguem para o exterior. Ainda não é. Até novembro de 2008, os números consolidados do ano contavam 1.152 transferências para o exterior, com 659 retornos de jogadores para o país. A questão é quem vai e para onde. Há sim, uma diminuição do investimento dos clubes grandes da Europa. Eles não tem contratado como antes, porque vivem uma séria crise financeira, apostava o Presidente do São Paulo, Juvenal Juvêncio, em meio às transferências dos verões europeus de 2008 e 2009. Na época, não se viu clubes do Brasil vendendo para equipes como *Juventus*, *Real Madrid*, *Milan* ou *Barcelona*. (COELHO, 2009,140-141).

Todavia, ao retratar estas novas temáticas sobre o futebol, há uma maior discussão acerca da liberdade de imprensa e principalmente acerca dos preceitos éticos e aspectos econômicos no esporte. Segundo Capinussú (1997, p. 105), “a ética esportiva moderna nasceu com a própria concepção pedagógica do esporte moderno de *Thomas Arnold*, na década de vinte do século passado, referenciando o princípio ético do associacionismo, nos quais surgiram os clubes, federações nacionais, internacionais, que viria consolidar a institucionalização esportiva e o advento do *fair-play* sendo este um respeito e aceitação das regras e códigos esportivos vigentes”.

3.1 - WEBJORNALISMO ESPORTIVO DO SÉCULO XXI

O webjornalismo esportivo do Século XXI possui visivelmente as suas atividades diretamente ligadas ao *marketing* e as premissas básicas da compreensão dos fatores econômicos relacionados a uma programação digital cada vez mais inovadora. A exemplo dos websites e os *websites* contemporâneos que veiculam cobertura de jogos, notícias e reportagens sobre o futebol nacional e internacional.

Nacionalmente, o Canal *Sportv* Play no Globoplay é muito popular com o esportivo que acompanha as novidades sobre o futebol, através de uma programação ao vivo e 24 horas com a divulgação sobre os jogos de futebol nacionais e internacionais, eventos de relevância esportiva e os debates com os jornalistas e personalidades do esporte acerca dos fatos mais importantes do cotidiano, com um *display* de vídeos sobre os jogos, entrevistas e opiniões sobre o futebol. **(Anexo 2).**

O Canal *ESPN* internacionalmente reconhecido, também possui esta característica de cobertura de jogos, debates esportivos, *marketing* e propaganda de patrocinadores. Um diferencial no seu *website* é um *layout* completo pelo *ESPN App*, um aplicativo para acessar a programação do *ESPN* e *Fox Sports* através do celular e um *display* completo com os ícones de coberturas exclusivas.

Portanto, o *ESPN* possui uma programação Mercado da Bola, Brasileirão, Libertadores, *Premier League*, Campeonato Espanhol, *NFL (National Football League)*, *NBA (National Basketball Association)*, *Champions League*, Campeonato Italiano e cobertura completa do MMA (*Mixed Martial Arts*). Além de suas respectivas redes sociais *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, *Youtube* e *Spotify*. Da mesma forma, a divulgação de coberturas jornalísticas e campanhas institucionais, em caráter especial, a exemplo da trajetória e da vitória do Clube de Regatas do Flamengo na Copa Libertadores de 2019. **(Anexo 3).**

Contudo, o webjornalismo esportivo atual também contempla uma união de canais especializados em esportes, como o *ESPN* e *Fox Sports* e *Fox Sports 2*, diariamente com uma programação de notícias e reportagens nacionais e internacionais, entrevistas exclusivas e com a transmissão ao vivo dos jogos no Brasil e no mundo. **(Anexo 4).**

3.2 - WEBJORNALISMO ESPORTIVO: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, INTERATIVIDADE E O ALCANCE GLOBAL

O Esporte Interativo também era um canal de notícia e reportagens esportivas muito tradicional no Brasil em meados dos Anos 2000 e famoso pela irreverência sobre os jogos e os bastidores do universo do futebol. Logo após dezessete anos, em 2021, vem anunciar o final de suas atividades, sempre com um posicionamento crítico sobre o universo do futebol e as mudanças estratégicas nas grades de programação em nível internacional. **(Anexo 5).**

Dezessete anos após começar como um projeto esportivo que virou canal de TV e, posteriormente, apenas uma marca, o Esporte Interativo chegará ao fim definitivamente neste domingo (17). Em razão de uma nova estratégia para a América Latina, a *Warner Media* vai aposentar o nome que comprou em 2015. Nesse período, o grande feito do EI no país foi descentralizar os direitos do Campeonato Brasileiro - que deixaram de ser totalmente exclusivos da Globo. Ao todo, 15 clubes assinaram acordo para o Brasileirão com o grupo. Esses times continuarão sendo exibidos pela TNT, mas com outra marca: *TNT Sports*, que já existe na Argentina e será adotada também no Chile. O EI Plus, serviço de *streaming* também muda de nome e passa a se chamar *Estádio TNT Sports*. (VAQUER, Uol Esportes Vê TV, 2021).

O *DAZN* é um serviço *online* que também representa uma referência global no tocante ao webjornalismo esportivo, assim disponível no Brasil, Espanha, Alemanha, Áustria, Suíça, Canadá, Itália, Estados Unidos e no Japão. Uma plataforma digital que possui uma completa programação esportiva, com a premissa de “Mais Esportes Ao Vivo em Qualquer outro Lugar”, na qual possui em sua grade de programas de variadas modalidades esportivas, mas com destaque para o futebol no Brasil e no mundo. Além do acesso à toda programação através de vários dispositivos, como *Smart TV*, celulares, tablets, computadores e *videogames*. **(Anexo 6).**

Portanto, ao elencar as características do webjornalismo elencadas por Canavilhas (2014, p.21) é possível visualizar e localizar estes sete aspectos, através do exemplo prático do *DAZN*. Como a hipertextualidade em seu *website* (*layout* com textos e imagens em ambiente digital), a multimedialidade (os recursos multimídias para o acesso à programação), a interatividade (redes sociais e a interação entre os usuários deste serviço), memória (*display* com toda a programação em arquivo e o acesso direto na plataforma), instantaneidade (a programação em tempo real), personalização (os usuários selecionam as preferências em sua grade de programação) e a ubiquidade (o acesso direto à programação em qualquer horário e em qualquer lugar do Brasil e do mundo).

3.3 - A LINGUAGEM DO WEBJORNALISMO ESPORTIVO: A FUNÇÃO SOCIAL E A LIBERDADE DE OPINIÃO

A linguagem do webjornalismo esportivo contemporâneo admite um aspecto cada vez mais opinativo, sob a autoridade argumentativa de *webjornalistas* em seus respectivos *blogs* retratando a realidade dos esportes e os fatos que possam gerar interesse público. Hoje em dia, as personalidades que escrevem e opinam sobre o universo desportivo narram muito além do que os desempenhos dos jogadores e os placares dos jogos. No entanto, há cada vez mais um maior compromisso com a função social e a liberdade de expressão do jornalismo em relatar acontecimentos relacionados à política, economia, direitos humanos, debates sobre gênero, tecnologia e aspectos atemporais do *marketing* no futebol mundial.

Geralmente, acerca das notícias e reportagens *online* sobre esportes, o futebol é a modalidade mais popular e que possui vários desdobramentos dos seus respectivos fatos e acontecimentos no Brasil e no mundo. Devidamente divulgados nos *websites*, *blogs*, redes sociais, aplicativos e *podcasts*, as ideias e opiniões dos webjornalistas proporcionam uma visão diferenciada e crítica da realidade desportiva, através dos argumentos de autoridade sobre os mais diversos temas e assuntos contemporâneos, como por exemplo a visão de Jamil Chade, jornalista esportivo, investigativo e correspondente internacional do Jornal O Estado de São Paulo. **(Anexo 7).**

Dirigentes da FIFA se reúnem a partir desta quarta-feira em Miami, para o que pode ser uma das maiores reformas já feitas no futebol internacional em décadas. Os cartolas poderão aprovar a criação de um novo Mundial de Clubes, além de dar um primeiro sinal verde para a elaboração de uma Liga das Nações e mesmo a ampliação da Copa de 2022 para incluir 48 seleções. Em todas as decisões, um aspecto fundamental tem norteado as decisões: dinheiro. O encontro do Conselho da FIFA, porém, promete ser intenso, já que confederações de diferentes partes do mundo ainda tentam influenciar a direção da entidade máxima do futebol para que seus interesses sejam acomodados. De acordo com fontes internas da entidade, um dos projetos mais avançados é o da criação de um novo Mundial de Clubes. O evento ocorrerá a partir de 2021, substituindo a falida Copa das Confederações e também colocando um fim ao torneio de clubes que ocorre a cada ano, sem grande interesse mundial. (CHADE, Uol Esporte, *Blog* do Jamil Chade, 2019).

Atualmente, os *webjornalistas* esportivos retratam em seus *blogs* opinativos e autorais, os acontecimentos relacionados à FIFA (Federação Internacional de Futebol) e à CBF (Confederação Brasileira de Futebol), principalmente no que se refere aos fatos de corrupção e lavagem de dinheiro e a falta de respeito por parte das autoridades desportivas com os jornalistas. Alguns fatos que vieram ao público, através da *Internet* e dos principais veículos de comunicação da era digital, como por exemplo, o relato crítico do jornalista Juca Kfoury em seu respectivo *blog* esportivo. **(Anexo 8).**

Londres, 2 de março de 2012. Avaliando o ritmo das obras relativas à realização da Copa do Mundo, que aconteceria em pouco mais de dois anos no Brasil, o Secretário-geral da Fifa, entidade manda-chuva do mundo do futebol, Jérôme Valcke – o principal interlocutor do Comitê Organizador Local, comandado, inicialmente, por Ricardo Teixeira, depois, por José Maria Marin, quando eram presidentes da CBF, sacou a seguinte frase: "Precisam se esforçar mais, levar um chute no traseiro e entregar esta Copa do Mundo." Precedido de um diagnóstico correto, o recado foi dado na frente de jornalistas de todo o mundo e causou enormes constrangimentos, sobretudo aos brasileiros e no Brasil. Zurique, 27 de maio de 2015. Às vésperas do 65º Congresso da FIFA, a polícia suíça prendeu sete dos mais importantes dirigentes do mundo do futebol, entre eles o ex-presidente da CBF, Marin. Como sabemos, a ação foi realizada a pedido de autoridades e da Justiça norte-americanas. (KFOURI, Uol Esporte, *Blog* do Juca Kfourir, 2015).

O webjornalismo esportivo proporciona esta livre expressão do pensamento acerca da apuração dos fatos, que também levantam discussões e muitas vezes podem representar denúncias e a conscientização da população sobre os rumos de investigações de casos emblemáticos no âmbito jurídico. Como o exemplo da “Tragédia dos Garotos do Ninho do Urubu” ocorrida com os jovens jogadores com idades entre 14 a 17 anos, vítimas de um incêndio em 2019, ocorrido no Centro de Treinamento do Clube de Regatas do Flamengo e o jornalista Mauro César Pereira relata em 2021, o atual posicionamento da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) sobre este assunto que obteve destaque na mídia nacional e internacional. **(Anexo 9).**

A morte dos Garotos do Ninho está completando dois anos nesta segunda-feira. A advogada Gislaíne Nunes representa a mãe do volante Rykelmo Viana, cujo ex-marido, pai do menino morto durante o incêndio no Centro de Treinamentos do Flamengo, fez acordo com o clube. Ela não. A representante da mãe do jogador de futebol de base do clube carioca conversou com o *blog*. A quantas anda a situação é a ação na justiça? Nada de novidades continuamos na justiça Qual sua estimativa? Sinceramente estou muito brava, um absurdo ser apresentada uma citação da negativa da CBF, não foi citada. Ah... a licença. Absurdo. Então vamos pedir citação por oficial de justiça e acompanharemos A CBF responderia juntamente com o Flamengo por corresponsabilidade por ter concedido ao clube certificados de formação de jovens atletas e depois aconteceu aquilo, seria por isso? Sim. Eu pedi para colocarem a CBF no polo passivo para que respondessem solidariamente, inclusive nas penalidades criminais. (PEREIRA, Uol Esporte, *Blog* do Mauro César Pereira, 2021).

O webjornalismo esportivo continua a resgatar a “Tragédia dos Garotos do Ninho do Urubu” dois anos depois da morte dos jovens jogadores, sob as perspectivas jornalística e jurídica através da reportagem do *ESPN Futebol* de 2021.

O Flamengo agiu com "absoluto desdém com jovens falecidos" e fechou acordos de "valores pífios" com familiares das vítimas da tragédia ocorrida no Ninho do Urubu, centro de treinamento do clube, em 8 de fevereiro de 2019. É o que diz parte da decisão do juiz Marcos Augusto Ramos Peixoto que confirmou a denúncia contra oito réus pelo incêndio. Na ocasião, há pouco mais de dois anos, morreram dez jovens entre 14 e 17 anos de idade das categorias de base da agremiação rubro-negra. Foram 16 sobreviventes. Um dos oito réus citados é o ex-presidente do clube Eduardo Bandeira de Mello, que foi acusado de "omissão" e falhou em não cumprir determinação do Ministério Público (MP) de manter pelo menos dois monitores para supervisionar os jovens jogadores no período noturno nos alojamentos, podendo assim ter evitado o incêndio. (ROCHA, SANTOS e ALMEIDA, *ESPN Futebol*, 2021).

Contudo, a presente reportagem também divulga trechos da Decisão do Juiz Marcos Augusto Ramos Peixoto (Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro - PJERJ) sobre a “Tragédia dos Garotos do Ninho do Urubu” do Flamengo:

"Ademais, se não fosse este magistrado antipunitivista, caberia aqui também lamentar que não tenham sido denunciados gestores, diretores e vice-presidentes da administração do Clube subsequente a Eduardo, já que o fato se deu ao 08 de fevereiro de 2019, então estando em plena atividade a nova administração que assumiu em janeiro de 2019, então estando em plena atividade a nova administração que assumiu em janeiro daquele ano e poderia (mais que isto: deveria), de imediato ter suspenso as atividades do CT até a devida regularização junto ao Corpo de Bombeiros e à municipalidade, o que provavelmente teria evitado esta tragédia. O Clube de Regatas Flamengo (e não falo aqui de seus representantes ou prepostos, pessoas físicas, réus ou não) agiu, efetivamente, enquanto pessoa jurídica, i.e., adotando posturas institucionais neste sentido, de modo a ensejar a ocorrência trágica e fatídica retratada nos autos, sobretudo ao manter em atividade um Centro de Treinamento (CT) dedicado a adolescentes que nele pernoitavam sem alvará e sem autorização do Corpo de Bombeiros ao longo de quase uma década (desde 2012)." (Decisão do Magistrado Marcos Augusto Ramos Peixoto, 36ª Vara Criminal do Rio de Janeiro, Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro - TJRJ).

O webjornalismo esportivo periodicamente tem o poder de relembra os fatos e promover novas reflexões acerca dos acontecimentos mais graves ocorridos no contexto do futebol. A “Tragédia dos Garotos do Ninho do Urubu” não deve permanecer impune e ao mesmo tempo é preciso que possa haver uma conscientização da população brasileira e do poder judiciário nacional, assim como a comunidade internacional. Ademais o compromisso dos meios de comunicação também com missão de difundir valores na proteção dos direitos humanos da infância e juventude.

As principais atribuições do CONANDA são: 1) Elaborar as normas gerais de política nacional de atendimento dos direitos da criança e do adolescente, fiscalizando as ações de execução, em consonância com a Lei Nº 8. 069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA); 2) Zelar pela aplicação da política nacional de atendimento aos direitos da criança e do adolescente; 3) Dar apoio aos Conselhos Estaduais e Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente e órgãos correlatos; 4) Avaliar a política estadual e municipal e a atuação dos Conselhos Estaduais e Municipais da Criança e do Adolescente; 5) Apoiar a promoção de campanhas educativas sobre os direitos da criança e do adolescente. Quanto aos 14 representantes das entidades não-governamentais são escolhidos em assembleias convocadas pelo CONANDA a cada dois anos. Podem se candidatar organizações não governamentais de âmbito nacional que atuam na defesa dos direitos humanos das crianças e dos adolescentes. O Ministério Público Federal fiscaliza todo o processo de escolha dos representantes das entidades não governamentais. (RAMOS, 2018, p. 558),

Principalmente um maior empenho por parte dos demais Órgãos Colegiados Federais de Defesa dos Direitos Humanos, que segundo Ramos (2018, p. 557), há o papel do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) criado pela Lei Nº 8.242 de 12 de outubro de 1991, voltado a atuar na promoção dos direitos humanos das crianças e dos adolescentes, assim vinculado ao Ministério dos Direitos Humanos e ao Ministério dos Esportes.

O webjornalismo esportivo da atualidade aborda a presença das mulheres no universo do futebol. Uma breve contextualização da presença feminina neste esporte sob a perspectiva de Almeida (2013, p.59) ao relatar de forma breve, todas as conquistas históricas alcançadas longo dos anos entre proibições e as vitórias no futebol.

A proibição ao futebol de mulheres também aconteceu em outras partes do mundo. Na Inglaterra, o futebol caracterizado desde a sua constituição como *manly sport* foi vetado às mulheres em 1921 (WILLIAMS, 2007). Além disso, a FIFA (*Fédération Internationale de Football Association*) fundada em 1904 levou cerca de setenta anos até assumir de forma gradual e um tanto quanto relutante o controle da prática feminina do futebol. Na época, João Havelange estava no comando, a instituição congregou outras categorias de futebol como uma estratégia política tais como o futebol de mulheres, o futsal e o *beach soccer*. O primeiro campeonato mundial de futebol de mulheres promovido pela FIFA aconteceu apenas em 1991 na China. (ALMEIDA, 2013, p.60).

Nacionalmente, o futebol feminino profissional vem ganhando destaque nos meios de comunicação no Brasil e no mundo, uma vez que o crescente interesse pelas iniciativas não-governamentais, a exemplo do *Guerreiras Project*, internacionalmente reconhecido e premiado, que segundo Anjos *et. al* (2019, p. 41) vem a “promover espaços de diálogo entre jogadoras e ex-jogadoras, tem possibilitado uma reflexão sobre um tema que muitas das atletas vivenciaram, mas que, por vezes, não percebiam: as desigualdades de gênero vivenciadas no futebol.”

Relaciona-se, portanto, com temas como emancipação, autonomia, libertação e conquista de liberdade. Essa perspectiva é contemplada pelo GP (*Guerreiras Project*), que se apropria dos feminismos para fomentar as diversas ações que coloca em circulação, cujo foco, como já mencionado, é utilizar o futebol como ferramenta para analisar questões relacionadas às desigualdades de gênero evidenciadas em temas como a violência doméstica, a empregabilidade, o assédio sexual, a sub-representação das mulheres na mídia, as desigualdades de acesso e permanência nos esportes, entre outras. (ANJOS *et al.*, 2019, p.21-22).

O *Guerreiras Project* é uma iniciativa que vislumbra o empoderamento feminino na prática esportiva, engajamento social, político e dos direitos humanos das mulheres no futebol. Visto que as mulheres no Século XXI permanecem conscientes dos seus direitos e deveres na prática, gestão e execução de suas atividades nos esportes, sobretudo no futebol. Todavia, novas discussões acerca função social. Portanto, a respeito da e da liberdade de opinião no webjornalismo vem ganhando novas nuances, ao passo em que cada vez mais, milhares de novos leitores e ouvintes são incluídos no ciberespaço com uma real estimativa no acesso à *Internet* e pelos direitos das mulheres na participação e engajamento na prática do futebol.

O webjornalismo esportivo amplia debates acerca da participação feminina no universo do futebol. A exemplo do ponto de vista da jornalista esportiva Milly Lacombe

ao haver uma abordagem contemporânea sobre a mulher no futebol, ao exercer o papel de narradora, jogadora e também agente de mudança no contexto predominantemente dominado pela atuação e protagonismo masculino. **(Anexo 10).**

Viver em tempos brutos exige que sejamos capazes de olhar pelas frestas em busca de circunstâncias que nos deem alguma esperança em dias melhores. A possibilidade de uma mulher narrar futebol não tinha sido por mim cogitada até que um dia, nos corredores do SporTV quando eu era comentarista do canal, uma amiga apresentadora me disse que esse era seu sonho. Para cada muro derrubado, uma multidão de mulheres trabalhou longe dos palcos na retirada de tijolos que ninguém viu que estavam sendo retirados. Ainda falta um tanto. Faltam mulheres negras, faltam mulheres trans, faltam mulheres que maior número. Mas a gente chega lá. Não para que sejamos tratadas igualitariamente - isso é querer o mínimo - mas para formar uma sociedade que supere os marcadores de gênero, de raça, de sexo e de sexualidade. Parabéns, Renata. Você me emocionou e me fez voltar a delirar com um mundo mais justo e menos dilacerante. Sua voz é a nossa voz e a cada grito de gol que você dá nasce em uma menina pelo Brasil o sagrado direito de sonhar. (LACOMBE, Uol Esporte, 2021).

Portanto, um novo cenário para o webjornalismo esportivo, que representa a criatividade e a capacidade de visualizar o futebol e o seu aspecto de gestão de negócios. O *marketing* esportivo é uma ferramenta para cada vez mais inovar nos recursos jornalísticos e também nos elementos importantes para o desenvolvimento de *websites* de cobertura exclusiva, promoção de produtos, serviços e todas as atividades dos times de futebol nacionais e internacionais.

O exemplo do *Fútbol Club Barcelona* e o seu respectivo *Barça Blog*, (*Home of The Barcelona Podcast*). Mundialmente reconhecido pelos recursos exclusivos de *podcast* na cobertura dos jogos do Barcelona, a publicação de editoriais, artigos opinativos e que comemora milhares de *downloads* e seguidores no *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, *Youtube*, *Apple Podcast*, *Spotify* e *Soundcloud*, um planejamento estratégico institucional para promover o Barcelona em várias plataformas digitais **(Anexo 11).**

Uma realidade do *marketing* esportivo é de que cada time, associação, organização, confederação deve ter uma imagem institucional que possa representar êxitos em todas as suas atividades desportivas perante um mercado cada vez mais atento às novidades na era digital, conforme Bernardo (2014, p. 16), “outra oportuna forma para se alcançar uma interpretação do esporte como um negócio é a identificação do posicionamento da demanda esportiva. As empresas terão um interesse maior em realizar investimentos naquelas modalidades que já tenham ultrapassado o estágio romântico do esporte e que apresentam uma lógica de espetáculo de entretenimento.”

O *marketing* esportivo vem atravessando décadas com a mesma essência, a venda de produtos e serviços ao associar marcas aos times, organizações ou associações

desportivas. Para Capinussú (1997, p. 98) *apud* Melo Neto (1986, p. 103), no Brasil “o *marketing* foi introduzido no futebol em 1977, quando o então Conselho Nacional de Desportos baixou uma resolução que permitia aos jogadores usarem publicidade em seus uniformes. Decretou-se a abertura para mais uma tentativa de salvar as já tão combalidas finanças dos clubes, que começaram a explorar outras alternativas aproveitando esta permissividade.”

Cinco anos depois, o Vasco da Gama passou a cobrar 5% de *royalties* das empresas que usavam a marca Vasco, dentre elas a *Hering*, *Adidas*, *Kibon*, *Artex*, *Lionella* e Calçados *Strassburger*, exemplo seguido pelo Flamengo, que mais tarde fecharia contratos de cessão de direitos para uso da marca Flamengo com algumas empresas. Hoje, os clubes de futebol das principais capitais do país e até os de menor potencial fazem o seu *marketing* como uma forma de obter recursos financeiros capazes de aliviar a folha de pagamento de atletas e funcionários. Mas realmente, o sistema de *marketing* conhecido como mídia alternativa, capaz de promover o produto dispensando a necessidade de anúncios promocionais, é que causou um impacto bastante positivo, se valendo principalmente da imagem televisiva, embora também atuante nas transmissões radiofônicas. Segundo *experts* em eventos promocionais, a mídia alternativa aproxima o público da empresa, difundindo mais a marca do produto e levando o público a observar o anúncio de modo quase inconsciente, porque é feito durante a realização do evento. (CAPINUSSÚ, 1997, p. 98-99).

Contextualizando a lógica de espetáculo do entretenimento e a importância do *marketing* esportivo é possível citar dois exemplos e abordagens do poder das imagens, publicidade e da linguagem mercadológica, no qual a *Coca-Cola* e duas personalidades de futebol, Arthur Antunes Coimbra (Zico) e o jogador português Cristiano Ronaldo são o centro das atenções em dois momentos distintos. Precisamente na década de 1980 e no ano de 2021, respectivamente.

O primeiro acontecimento foi entre os anos de 1980 a 1983, que segundo Coelho (2009, p. 37), “a história dava conta de que o Flamengo estava próximo de viabilizar um *pool* de empresas para manter Zico no Brasil. Dia a dia os jornais acompanhavam a história. As empresas envolvidas no *pool* eram mantidas em sigilo, enquanto se discutia a questão com uma única proposta, da *Coca-Cola*.”

A entrevista foi mantida e, até a última hora, tentava-se resolver o problema. Sem solução, quando as equipes de TV e jornais chegaram ao local da coletiva, veio a surpresa: em vez do *pool* de empresas, apenas uma estava disposta a pagar o salário de Zico: a *Coca-Cola*. Mas haveria a participação de mais duas partes. Pelo imbróglho que envolvia a publicidade em televisão, a CBF decidiu entrar com uma parte do negócio e o Flamengo se comprometeu a pagar a outra part. Isso significava que a *Coca-Cola* seria responsável por um terço do salário de Zico nos dois anos seguintes. Em troca, Zico gravaria uma sequência de comerciais para a multinacional. “Isso acabou não acontecendo. Meu contrato com a *Coca-Cola*, na sequência, foi um contrato individual da minha imagem, como sempre aconteceu, e não tinha nada a ver com o Flamengo. Meus contratos foram feitos diretamente com minha atividade de atleta profissional e nada de direito de imagem. Meus contratos de publicidade sempre foram feitos diretamente com as empresas e nada a ver com o Flamengo, exceto a minha volta da *Udinese*, que teve todo um projeto com o Rogério Steinberg.” Era a primeira vez

que uma operação desse porte envolvendo tanto dinheiro funcionava no futebol brasileiro. Parecia um exemplo para que novos contratos publicitários permitissem a permanência dos principais jogadores no país. A solução funcionou por dois anos. E Zico ficou. A Operação Flamengo- *Coca-Cola*-CBF serviu para manter o Galinho até a Copa do Mundo de 1982, para conquistar a Libertadores pelo Flamengo, em 1981 e para levantar o Mundial Interclubes, em dezembro daquele mesmo ano. Serviu para os rubro-negros ganharem o segundo título brasileiro de sua história em 1982 e o terceiro em 1983. Serviu para chamar a atenção de um modesto time italiano, situado numa desconhecida cidade do norte daquele país, desconhecida dos brasileiros antes da chegada do emissário da *Udinese* ao Brasil. (COELHO, 2009, p. 37-38).

Contudo, o segundo acontecimento foi em 2021 numa coletiva de imprensa da *Eurocopa* com o atleta Cristiano Ronaldo (atual jogador do time italiano *Juventus*) e o seu discurso sobre a *Coca-Cola*, no qual obteve repercussão mundial através nos principais *websites*, *podcasts*, com *imagens e vídeos* que viralizaram em nível global. Conforme o Uol Esportes Futebol em 2021, a “*Coca-Cola* não teve o melhor início de semana. Depois de ver Cristiano Ronaldo tirar da frente duas garrafinhas do refrigerante na entrevista coletiva de Portugal ontem na Eurocopa, a empresa apresentou uma perda de US\$ 4 bilhões em valor de mercado na bolsa de valores de Nova York (EUA), logo após a atitude do português.” Um fato que posteriormente, foi analisado por *expertises* do mercado financeiro internacional:

O mercado abriu ontem com as ações da Coca-Cola custando cerca de US\$ 56,10 (cerca de R\$ 285). Meia hora depois, as ações apresentaram uma desvalorização de 1,6%, alcançando um valor mínimo de US\$ 55,22 (cerca de R\$ 280). O jornal “*Marca*”, da Espanha, afirma que a queda aconteceu 30 minutos depois do fim da entrevista coletiva de Cristiano Ronaldo. Ainda que os fatos tenham acontecido muito próximos um do outro, não é possível garantir que o gesto de Cristiano Ronaldo tenha sido o único responsável pela perda de valor de mercado da *Coca-Cola*. “Mesmo que tenha gerado um movimento de venda pontual, a fala do jogador não tem nenhum impacto no fundamento da empresa, que continua sendo a patrocinadora do campeonato e inclusive vende muitos outros produtos além do refrigerante. Resumindo, mesmo que esse fato pontual tenha estimulado a queda, não dá para dizer que o gosto pessoal de um atleta, por mais influente que seja, possa afetar a ação no longo prazo”, explica Paula Zogbi, Analista da Rico, corretora de investimentos. (Uol Futebol, *Coca-Cola* perde US\$ 4 bilhões após gesto de Cristiano Ronaldo, 2021).

O futebol contemporâneo precisa ser compreendido em seus diversos momentos e em suas diferentes linguagens, principalmente ao haver uma abordagem no contexto econômico e uma real apuração dos fatos divulgados na mídia nacional e internacional. Atualmente, a realidade da gestão do futebol no Brasil e no mundo, vivenciam importantes aspectos para a compreensão dos avanços do esporte como potencial de negócios em nível mundial. Conforme Caesar (2020, p. 07), “difícilmente uma sociedade permanece a mesma por muito tempo. Durante o passar dos anos, inúmeras mudanças são percebidas em várias épocas.”

Hoje, por exemplo, vivemos uma fase onde essa percepção está cada vez mais nítida aos olhos da sociedade. Entre novidades e incertezas, algumas evidências ficam ainda mais claras. O mundo em que estamos inseridos, passa por mudanças e adaptações cada vez mais profundas e aceleradas e exige uma constante e qualificada atualização. Isso se explica por uma série de evoluções e avanços em diversas áreas da nossa sociedade, seja na medicina, educação, tecnologia e outros. Não é diferente com o futebol. A partir deste cenário de franco crescimento e evolução em diversas áreas, surgem novas oportunidades de qualificação para atletas, clubes e empresas relacionadas ao futebol. O que não se permite é parar no tempo. O histórico e a tradição de gestões e dirigentes amadores do futebol brasileiro já são bastante conhecidos e difundidos entre a grande maioria dos apaixonados pelo esporte e também entre aqueles que sonham em trabalhar profissionalmente nessa área. Porém, é importante destacar aqui que o gestor amador não é sinônimo de fracasso e ineficiência, assim como gestores profissionais não são sinônimo de sucesso. (CAESAR, 2020, p. 07-08).

Todavia, uma compreensão destes diferentes aspectos para uma abordagem inovadora para o webjornalismo esportivo e suas notícias e reportagens sobre a gestão do futebol, política, economia, direitos humanos, tecnologia e os elementos do *marketing* no futebol mundial, através de uma percepção das raízes históricas do esporte mais popular do mundo. No Brasil, existe uma maneira peculiar de relatar a história do futebol, a *ginga* do futebol brasileiro, que segundo Demuru (2020, p. 87), “Certamente as palavras desempenharam nesse processo um papel determinante. Não é por acaso que, com o passar do tempo, os sinônimos de *ginga* tenham cada vez mais se multiplicado, até chegarem hoje a constituir uma constelação de significações que orbitam em torno do termo.”

Certamente as palavras desempenharam nesse processo um papel determinante. Não é por acaso que, com o passar do tempo, os sinônimos de *ginga* tenham cada vez mais se multiplicado, até chegarem hoje a constituir uma constelação de significações que orbitam em torno do termo. Da mesma forma, não é casual o fato de uma cultura chamar o seu estilo de jogar futebol de “futebol arte”, independentemente do fato de isso “existir” ou não – discussão que é melhor deixar aos jornalistas e comentaristas esportivos. A nós basta saber que é possível encontrar alguma tradução. Afinal, no futebol, assim como na história, lutar pela memória significa lutar contra o indizível. um processo de massificação muito mais rápido e indolor, no Brasil os campos de futebol foram palco, ao menos até os anos 1930 e 1940, de um grande conflito sociocultural (...) Para entender a peculiaridade desse processo, basta contemplar os primeiros manuais de futebol publicados no Brasil. No *Guia de Football*, do jornalista Mario Cardim, que traduz para o português pela primeira vez, em 1906, as regras da *International Football Association Board (IFAB)*, é possível encontrar, por exemplo, um pequeno texto intitulado: “As qualidades físicas e morais dos jogadores de *football*”, que, junto com as descrições das principais artimanhas do jogo, elencava uma série de etiquetas comportamentais que deveriam ser respeitadas dentro e fora do campo. Esses textos ofereciam um verdadeiro e próprio “modelo de mundo” ao praticante da época, contribuindo, da mesma forma, para a formação de um *ethos* específico do *sportman*, visto como homem de bons princípios, de boas maneiras e de boas atitudes. (DEMURU, 2020, p. 87-88).

O webjornalismo esportivo no Século XXI vem a potencializar uma nova linguagem, ao desempenhar a função social através da liberdade de opinião dos webjornalistas acerca dos episódios dos agentes esportivos nacionais e internacionais, através das notícias e reportagens sobre a corrupção no futebol nacional e internacional.

3.4 - WEBJORNALISMO ESPORTIVO, CORRUPÇÃO E A LAVAGEM DE DINHEIRO: A SÉRIE FUTEBOL BANDIDO DO UNIVERSO ONLINE (UOL)

O webjornalismo no Século XXI evolui na medida em que a comunicação se articula com o fato da existência de uma sociedade em rede, assim interligada às estruturas sociais e humanas. Mediante uma realidade em constante evolução e transformada pelas novas ideias, determinações históricas pontuadas pelo relacionamento direto com os meios comunicação de massa e o Estado. Principalmente ao ressaltar o poder político e econômico retratado na mídia digital. Da mesma forma, uma atualização dos discursos existentes nos jornais impressos, televisão e nos rádios nacionais e internacionais.

A globalização e as novas tecnologias da comunicação permitem um olhar inovador para as novas linguagens, sobretudo aos recursos audiovisuais e multimídia, na qual acontece com um aporte tecnológico e midiático, assim caracterizado pela interatividade e a constituição de relacionamentos estabelecidos nas *web*. No contexto das mídias digitais, o público permanece atento às modificações tecnológicas. Pontualmente ocorridas na presente sociedade da informação e nas mensagens para um grande público.

O webjornalismo esportivo contemporâneo assume também o compromisso com os seus leitores e ouvintes a missão de divulgar, informar, conscientizar e denunciar os acontecimentos relacionados à corrupção e à lavagem de dinheiro no contexto do futebol. Um exemplo importante relacionado a este tema é a Série Futebol Bandido do Universo Online (UOL), um completo dossiê *online* composto por nove episódios jornalísticos através de textos, imagens, *podcasts* e um acervo fotográfico.

Mediante a coordenação e autoria dos jornalistas Bruno Freitas, Jamil Chade, Juca Kfoury e Rodrigo Mattos, também correspondentes esportivos internacionais, que abordam episódios emblemáticos ocorridos na CBF de repercussão mundial assim denominado de “Poder, Cobiça e Corrupção.” Apresentando de forma autoral, algumas histórias dos bastidores dos maiores escândalos de corrupção e lavagem de dinheiro no contexto da Copa do Mundo de 2014, a atuação de João Havelange na FIFA, os contratos obscuros da Seleção Brasileira de Futebol, as contravenções, os subornos e as propinas com destaque na mídia nacional e internacional. **(Anexo 12).**

Portanto, é interessante analisar os aspectos atemporais da ciência da comunicação no relato dos acontecimentos e fatos históricos, onde os *webjornalistas* e correspondentes

internacionais são os protagonistas na divulgação de suas notícias e reportagens. Como observadores diretos e o seu ofício é um verdadeiro desafio para a construção de novos conteúdos jornalísticos sem fronteiras. Numa perspectiva histórica, cada líder ou profissional, possuem responsabilidades no que se refere à expressão e a divulgação de seus respectivos ofícios, ao retratar a realidade em que vivemos e também ao considerar novas reflexões.

Raramente um líder consegue ter a si mesmo como sua própria testemunha. Entretanto, até numa hipótese tão favorável, o que resta da chamada observação direta, pretendo privilégio do estudo do presente? É que na verdade ela é quase sempre um mero artifício: no instante, pelo menos, em que o horizonte do observador se alarga um pouco. Toda coletânea de coisas vistas é, em uma boa metade, de coisas vistas por outro. Economista, estuda o movimento das transações este mês, esta semana: é com a ajuda de estatísticas que não foram feitas pessoalmente por mim. Explorador da crista da atualidade, ponho-me a sondar a opinião pública sobre os grandes problemas do momento; faço perguntas; anoto, confiro, recenseio respostas. O que me fornecem elas senão, mais ou menos inabilmente expressa, a imagem que meus interlocutores formam do que acreditam eles mesmos pensar ou aquela que pretendem me apresentar de seus pensamentos? Eles são os sujeitos de minha experiência. (BLOCH, 2002, p.70)

O exemplo da Série Futebol Bandido do Universo Online (UOL), proporciona esta experiência na coletânea de várias notícias e reportagens acerca do combate à corrupção no futebol sob uma perspectiva histórica, uma vez que tais acontecimentos ocorreram em momentos distintos e possuem vários personagens e atitudes ilícitas, devidamente elencados em cada uma dos nove episódios jornalísticos.

Vemos muito bem por que razões a impressão desse distanciamento entre o objeto do conhecimento e o pesquisador impôs-se com tanta força a tantos teóricos da história. É que pensavam antes de tudo em uma história de acontecimentos, até mesmo de episódios: quero dizer, aqueles que, certo ou errado — não é o momento de examinar, dão extrema importância a retratar exatamente os atos, palavras ou atitudes de alguns personagens, agrupados em uma cena de duração relativamente curta, em que se concentram, como na tragédia clássica, todas as forças da crise do momento: jornada revolucionária, combate, entrevista diplomática. (BLOCH, 2002, p.70-71).

Inicialmente, a Série Futebol Bandido do Universo Online (UOL), nomeia o Episódio 01 (Quem é Ricardo Teixeira?) O ex-Dirigente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), que teve o seu nome envolvido em diversas manchetes de vários jornais, *websites* e publicações com relação a vários momentos em que se mencionava sobre a corrupção e a lavagem de dinheiro no contexto do futebol brasileiro e os desdobramentos internacionais. **(Anexo 13).**

Em 2010, a rede britânica BBC denunciou que Ricardo Teixeira e João Havelange receberam R\$ 45 milhões em propinas em contratos de direitos de TV com a agência de marketing ISL. Os dois pagaram multa de R\$ 9 milhões e devolveram parte da quantia para escapar do processo. Teixeira também é acusado de lavagem de dinheiro na venda de direitos sobre amistosos da seleção, por meio de contas em paraísos fiscais e nos Estados Unidos. Este

esquema envolve o ex-Secretário-geral da FIFA, *Jérôme Valcke*, e já levou para a cadeia na Espanha um antigo aliado do brasileiro: *Sandro Rosell*, ex-Presidente do Barcelona. O dirigente brasileiro foi denunciado pela Justiça americana pelos mesmos crimes que levaram à prisão no país José Maria Marin, outro ex-presidente da CBF. Mas Teixeira evitou a prisão porque o Brasil não extradita seus cidadãos. O Ministério Público brasileiro ainda não agiu contra Teixeira, mesmo com a existência de pedidos internacionais de captura, vindos de Espanha e Estados Unidos. A FIFA anunciou em 2019 o banimento de Ricardo Teixeira de qualquer atividade ligada ao futebol. Investigação interna da entidade apontou que o brasileiro recebeu R\$ 32 milhões em propinas em contratos da Libertadores, Copa América e Copa do Brasil. (UOL Esporte, Série Futebol Bandido, Episódio 01, 2019).

A Série Futebol Bandido do Universo Online (UOL), mediante o Episódio 02 (Havelange, FIFA e Corrupção), vem a influência de João Havelange na história do futebol brasileiro e mundial, a partir do momento em que os jornalistas Juca Kfoury, Jamil Chade e Rodrigo Mattos expressam as suas reflexões e posicionamentos críticos acerca da “cultura de propinas” na gestão organizacional do esporte mundial (**Anexo 14**).

Foram nos anos Havelange que a FIFA viu inaugurada a cultura de corrupção em contratos diversos ligados ao jogo. A relação íntima do brasileiro com a agência de *marketing* esportivo ISL foi o ponto por onde escoaram milhões em propinas e desvios financeiros de várias modalidades. Com as infrações descortinadas, Havelange chegou ao final da vida desmoralizado, afastado da presidência de honra da Fifa. O dirigente morreu aos 100 anos em 2016 em meio à Olimpíada no Rio de Janeiro, mas sem qualquer louvor por parte do Comitê Olímpico, órgão do qual também foi membro atuante por muito tempo. Durante o episódio de Futebol Bandido, o *blogueiro* Rodrigo Mattos cita como João Havelange conseguiu consolidar seu poder na Presidência da FIFA, mesmo inicialmente com o antagonismo dos cartolas europeus, que até então sempre haviam dominado a entidade. Foi principalmente levando o futebol para nações da África, então excluídas da comunidade do futebol. Eram países que passariam a ter direito a voto dentro da entidade, engrossando a base política do brasileiro. "A troca de favores com dirigentes, no caso com federações nacionais periféricas, para combater a Europa. Ele promete um monte de benesses, e assim consegue derrubar a hegemonia europeia na década de 70 no poder na FIFA", afirmou Mattos. (UOL Esporte, Série Futebol Bandido, Episódio 02, 2019).

O Episódio 03 (Escândalos da Copa 2014) da Série Futebol Bandido do UOL vem a relembrar os acontecimentos da Copa do Mundo de 2014, principalmente o número impressionante de sedes para a realização dos jogos de futebol e altos gastos para a realização deste megaevento, que mediante um acordo político-esportivo, foi definido um total de doze sedes para as partidas esportivas e várias exigências milionárias. (**Anexo 15**).

Uma das maiores excentricidades da Fifa durante a organização da Copa de 2014 no Brasil foi o pedido para que o então presidente da entidade, *Joseph Blatter*, tivesse um elevador exclusivo para seu uso na arena de São Paulo, em Itaquera. "Era um elevador que custaria R\$ 23 milhões e que era feito com um propósito: o Blatter subir de elevador exclusivo no jogo de abertura. Depois ele não seria utilizado em nada, porque já tinha elevadores para autoridades e para o público VVIP, os '*very very important persons*', porque eles gostam de separar essas pessoas da ralé, vamos dizer assim. O Corinthians, por mais que tenha aceitado um monte de gastos nababescos naquele estádio achou que aí era um pouco demais. E virou e disse assim: 'Não, esse elevador não vai ser feito'". "Essa história do elevador é uma das mais curiosas, porque uma das explicações absurdas era de que o *Blatter* poderia andar no máximo 30 metros entre a saída do elevador e o camarote. E, segundo o projeto original, a

torre de elevadores que estava destinada a ele era uma coisa de 50 metros", acrescentou Juca Kfoury, em menção ao caderno de encargos da FIFA para o evento. (UOL Esporte, Série Futebol Bandido, Episódio 03, 2019).

Todavia, a Série Futebol Bandido do UOL em seu Episódio 04 (Aproveitadores da Seleção) vem a desvendar o histórico das relações entre a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e as parcerias econômicas com os patrocinadores esportivos multinacionais, que posteriormente, viriam a ser objeto de enriquecimento ilícito das partes envolvidas e ganhariam as manchetes dos jornais nos anos 90 e até a atualidade. **(Anexo 16).**

O título mundial do Brasil em 1994 nos Estados Unidos aconteceu em um momento em que o futebol abraçava definitivamente a globalização. Valorizada na segunda metade dos anos 90, a seleção fechou um acordo histórico com a gigante *Nike* e inaugurou uma cultura de jogos constantes ao redor do planeta — cada vez mais fisicamente distante do torcedor do país. Essa nova configuração abriu margem para ações mal-intencionadas, boa parte delas orbitando ao redor da figura de Ricardo Teixeira, então presidente da CBF. Detalhes do contrato com a *Nike* acabaram contestados em uma CPI em Brasília, balançando as estruturas do futebol nacional. Mas o Penta de 2002 ajudou a jogar água fria sobre as suspeitas e abriu novas oportunidades de negócios (e de enriquecimento ilícito). Foi neste novo período que se destacou um personagem: *Sandro Rosell*. Inicialmente o espanhol ingressou no seio da seleção como executivo representante da parceira *Nike*. Depois, intimamente associado a Teixeira, deu início a uma engrenagem corrupta de desvio de dinheiro agenciando amistosos do time brasileiro. (UOL Esporte, Série Futebol Bandido, Episódio 04, 2019).

Contudo, mediante o Episódio 05 (Até a Máfia Russa Chegou ao Futebol), a Série Futebol Bandido do UOL detém exclusividade nos relatos sobre a corrupção e a lavagem de dinheiro no futebol brasileiro, assim inseridas em diversos times, a exemplo do Corinthians em São Paulo, onde foi envolvido em notícias e reportagens sobre a participação da máfia russa no futebol nacional, um fato até então inédito para os jornalistas e correspondentes internacionais do webjornalismo esportivo. **(Anexo 17).**

Outro caso recente é emblemático. E envolve um dos clubes mais populares do Brasil, o *Corinthians*, que se abriu ao obscuro investimento da empresa MSI — um grupo estrangeiro de conexões bastante suspeitas e chefiado pelo então empresário iraniano, então desconhecido, *Kia Joorabchian*. A empresa parceira tinha como cabeça o magnata russo *Boris Berezovsky*, que morreu em 2013 em Londres em circunstâncias suspeitas, como frisa Juca Kfoury durante o episódio de Futebol Bandido. A MSI trouxe ao Corinthians craques como *Carlos Tevez*, *Javier Mascherano* e Carlos Alberto e ajudou o time a ganhar o Brasileirão de 2005. Mas, pouco depois, a parceira rompeu a ligação, deixando um rombo de R\$ 90 milhões em dívidas. Em 2006, investigada pela Polícia Federal, a MSI parou de operar no Brasil. Por sua vez, então em dificuldades financeiras, o *Corinthians* acabou rebaixado na Série A na temporada seguinte. "Essa parceria é o símbolo da falta de transparência que existe nos clubes brasileiros. Porque você tem um dirigente, no caso o Corinthians, que vai buscar dinheiro a qualquer custo, sem perguntar ou querer saber a origem, sem colocar questões morais ou éticas na origem do dinheiro", comenta Jamil Chade. "Do outro lado você tem um empresário que queria lavar o seu dinheiro. No caso, o *Berezovsky*. Não podia ter dado em outra coisa", complementa o jornalista radicado na Europa. (UOL Esporte, Série Futebol Bandido, Episódio 05, 2019).

A Série Futebol Bandido do UOL prossegue com o questionamento do Episódio 06 (Direitos de Transmissão explicam Corrupção?), onde historicamente, os valores negociados para os direitos de transmissão dos jogos de futebol no Brasil e no mundo são muito cobiçados pelos dirigentes, executivos e agentes de *marketing* da seara desportiva nacional e internacional, nos quais celebram acordos e parcerias institucionais exclusivas em milhões de dólares, mas na realidade deveria pertencer às iniciativas dos clubes desportivos. **(Anexo 18).**

Talvez, em nenhum outro nicho do futebol o dinheiro seja tão abundante quanto nos contratos de direito de televisão. No Brasil e no exterior, alguns cartolas usaram as negociações desse tipo para lucrar por debaixo dos panos. A farra durou um tempo, mas, hoje, a maioria desses cartolas está preso — ou oficialmente fora do jogo. Mas será que os esquemas acabaram? Será que os contratos brasileiros atuais estão sendo benéficos para o nosso futebol? Um spoiler: para Rodrigo Mattos, o futebol brasileiro precisa lembrar dos tempos do Clube dos 13 e voltar a formar uma associação para cuidar das transmissões. "O primeiro produto que essa associação deve formatar é um pacote de *Per-Per-View*. Isso é o básico. Mesmo se a TV Globo, por exemplo, quiser comprar o PPV, deve-se dizer não. Ninguém compra: os clubes devem defender o seu pacote, criado de forma viável e profissional. Com venda pela internet, em plataforma de *streaming*. E toda a receita será dos clubes, sem intermediário".(UOL Esporte, Série Futebol Bandido, Episódio 06, 2019).

O Episódio 07 da Série Futebol Bandido do UOL (Como Neymar, Messi e CR7 escaparam da prisão?) vem a analisar fatos relacionados aos clubes de futebol mundialmente conhecidos e os seus respectivos jogadores de renome internacional, nos quais tiveram seus nomes envolvidos em episódios controversos e divulgados na mídia mundial, mediante as negociações dos times nos que atuavam em meados dos anos 2000 e também em relação aos processos judiciais ocorridos na Europa. **(Anexo 19).**

Nesta jornada pelo universo da corrupção, nós já vimos cartolas e executivos sujando as mãos. Mas os malfeitos não são exclusividade deles. As negociações de jogadores abriram possibilidades alternativas de ganhos para empresários e também para os próprios atletas. Alguns dos craques mais badalados da atualidade tiveram suas biografias comprometidas por negócios repletos de detalhes no mínimo estranhos. Entre outros casos, o episódio relembra a atividade recente da Justiça da Espanha na investigação fiscal de contratos de craques como Messi e Cristiano Ronaldo. Os integrantes do podcast ressaltam a variedade de pessoas envolvidas em grandes operações de transferência e explicam como os ídolos conseguem evitar punições mais severas, como prisões. (UOL Esporte, Série Futebol Bandido, Episódio 06, 2019).

A Série Futebol Bandido do UOL conta com o posicionamento crítico dos jornalistas esportivos e correspondentes internacionais Bruno Freitas, Juca Kfourri e Rodrigo Mattos e principalmente Jamil Chade, buscam aprofundar a apuração dos fatos mediante os conhecimentos jurídicos e os aspectos do Direito Penal Econômico, ao retratar a realidade dos temas acerca do futebol e a ordem econômica.

Jamil Chade trouxe ao debate de Futebol Bandido uma explicação bem didática de por que super craques envolvidos em irregularidades fiscais conseguem evitar a prisão. O jornalista falou especificamente sobre os casos de Lionel Messi e Cristiano Ronaldo, que tiveram contratos devassados pela Justiça da Espanha, com evidências de fraude fiscal. "No caso espanhol, as penas sempre são batendo na trave. Vou dar um exemplo: a partir de três anos e um dia, você precisa cumprir a pena na prisão. Se for menos do que três anos, como dois anos e 363 dias, aí você não precisa cumprir em regime fechado. Curiosamente, em todos esses casos você tem uma sentença naquele limite. Aí você só tem o pagamento das multas." Já Cristiano Ronaldo chegou a um acordo com a promotoria espanhola em 2019. O português foi condenado a 23 meses de prisão, reconhecendo ter cometido quatro crimes fiscais entre 2011 e 2014, em cifras que chegam a 5,7 milhões de euros. Neymar também enfrenta um processo judicial na Espanha por crimes que preveem prisão, ainda sem desfecho. Em junho do ano passado, a Justiça espanhola decidiu que as suspeitas de fraude fiscal e sonegação de impostos na contratação pelo Barcelona, em 2013, devem ser julgadas na capital catalã. (UOL Esporte, Série Futebol Bandido, Episódio 06, 2019).

A Série Futebol Bandido do UOL continua a apresentar as reviravoltas do universo do futebol no Episódio 08 (Virada de Mesa é Corrupção?) ao abordar novas evidências sobre as ascensão e o rebaixamento dos times brasileiros, que nos bastidores também remetem à uma complexa realidade que transformou o Campeonato Brasileiro nos anos 2000 num cenário aberto para a corrupção. **(Anexo 20).**

Grandes clubes do país como Fluminense, Botafogo, Bahia, São Paulo e Grêmio estiveram envolvidos em episódios do gênero, às vezes escalando advogados habilidosos, outras vezes contando com os próprios dirigentes, para garantir interesses que em campo haviam sido frustrados. É o tipo de cultura que nunca inspirou orgulho no torcedor de futebol. O ápice dela se deu em 2000, na complexa manobra que transformou o Campeonato Brasileiro em Copa João Havelange, atendendo a interesses difíceis de justificar com a razão. Treze anos mais tarde veio outro marcante capítulo do gênero, num nebuloso episódio que mandou a Portuguesa para a Série B. O repórter Rodrigo Mattos esteve envolvido na cobertura das duas "viradas de mesa" citadas acima. (UOL Esporte, Série Futebol Bandido, Episódio 08, 2019).

Contudo, o contexto do futebol brasileiro sob a perspectiva da Série Futebol Bandido do UOL vem a esclarecer aos seus respectivos leitores e ouvintes dos *podcasts* especializados, os fatos mais importantes ocorridos na história contemporânea deste esporte. Assim sob o comando dos jornalistas esportivos Rodrigo Mattos, Juca Kfourir, Bruno Freitas e Jamil Chade, que proporcionam ao público desportivo a oportunidade de refletir sobre os bastidores do futebol, conscientizando e tornando públicas as denúncias de corrupção onipresentes em vários momentos.

No episódio final da temporada de Futebol Bandido, o blogueiro debate com Juca Kfourir e Jamil Chade as circunstâncias que propiciaram o jogo feio nos tribunais esportivos do país e seus famosos tapetes chiques (...). Já na parte final do episódio do podcast, Juca Kfourir volta à reflexão central do debate, incitando os colegas de Futebol Bandido a opinar sobre onde ficam as 'viradas de mesa' na régua da corrupção do esporte. "Isso tudo tem a ver com dinheiro, com corrupção? Eu posso entender que a manutenção do Fluminense na primeira divisão atende a uma série de interesses financeiros. (UOL Esporte, Série Futebol Bandido, Episódio 08, 2019).

Episódio 09 (O dia em que Ricardo Teixeira “comprou” Juca) representa a importância dos meios de comunicação acerca dos acontecimentos relacionados ao futebol. Principalmente ao analisar a interação dos jornalistas desportivos e os dirigentes esportivos bastidores das coberturas dos eventos campeonatos, jogos e a relevância das entrevistas, que vem a público e a exposição de fatos relacionados no futebol brasileiro. **(Anexo 21).**

Juca Kfourri trabalhava na revista Placar quando conheceu o ex-Presidente da CBF, Ricardo Teixeira, pessoalmente. Era início dos anos 90 e o hoje comentarista e blogueiro do UOL já havia feito matérias sobre bastidores da CBF que tiraram o dirigente do sério. A principal falava da eleição para presidência da Confederação, vencida por Teixeira. Para fazer as pazes, aceitou o convite para um almoço com o chefe do futebol brasileiro. "Nós fizemos uma matéria mostrando que a eleição da CBF não era exatamente uma eleição em colégio de freiras e ele ficou muito ofendido e resolveu que não falaria para a Placar. Eu era comentarista da TV Globo, e um dos assessores do Boni, que havia sido colega dele [Ricardo Teixeira] na escola, o convenceu, e a mim, de que não fazia sentido alguém que comentava futebol na Rede Globo não falar com o Presidente da CBF. E marcou um almoço. Eu fui a esse almoço", falou Juca. O almoço da reconciliação terminou bem e com uma informação exclusiva dada por Ricardo Teixeira. "Neste almoço pude conhecer bem quem era a figura de Ricardo Teixeira, porque me comprou, entre outras. Ele antecipou a relação da seleção brasileira que seria convocada 48 horas depois". (UOL Esporte, Série Futebol Bandido, Episódio 09, 2019).

A Série Futebol Bandido do UOL composta por uma equipe de jornalistas e correspondentes internacionais do meio desportivo também cumpre com a função social de informar e denunciar as várias faces da corrupção no futebol brasileiro e internacional, com o diferencial de expor todos estes fatos marcantes, que normalmente os leitores e os ouvintes não teriam acesso a tantos detalhes destes acontecimentos mediante os testemunhos destes profissionais da imprensa nacional.

CAPÍTULO 4 – O COMBATE À CORRUPÇÃO NO FUTEBOL

Nacionalmente, o combate à corrupção remete também à evolução das políticas públicas anticorrupção, sobretudo aos preceitos da Lei Anticorrupção (Lei Nº 12.846/13), na qual dispõe sobre a responsabilização objetiva administrativa e civil de pessoas físicas ou jurídicas pela prática de atos contra a administração pública, nacional ou estrangeira. Especialmente voltada ao Capítulo II da referida Lei Nº 12.846/13 em seu Art. 5º Incisos I, II, III:

Art. 5º Constituem atos lesivos à administração pública, nacional ou estrangeira, para os fins desta Lei, todos aqueles praticados pelas pessoas jurídicas mencionadas no parágrafo único do Art. 1º, que atentem contra o patrimônio público nacional ou estrangeiro, contra princípios da administração pública ou contra os compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, assim definidos: I - Prometer, oferecer ou dar, direta ou indiretamente, vantagem indevida a agente público, ou a terceira pessoa a ele relacionada; II - Comprovemente, financiar, custear, patrocinar ou de qualquer modo subvencionar a

prática dos atos ilícitos previstos nesta Lei; III - Comprovadamente, utilizar-se de interposta pessoa física ou jurídica para ocultar ou dissimular seus reais interesses ou a identidade dos beneficiários dos atos praticados.

Portanto, o Art. 5º IV, também é enfático ao abordar o tema licitações e contratos no âmbito no andamento das atividades da administração pública e no combate à corrupção:

a) Frustrar ou fraudar, mediante ajuste, combinação ou qualquer outro expediente, o caráter competitivo de procedimento licitatório público; b) Impedir, perturbar ou fraudar a realização de qualquer ato de procedimento licitatório público; c) Afastar ou procurar afastar licitante, por meio de fraude ou oferecimento de vantagem de qualquer tipo; d) Fraudar licitação pública ou contrato dela decorrente. e) Criar, de modo fraudulento ou irregular, pessoa jurídica para participar de licitação pública ou celebrar contrato administrativo; f) Obter vantagem ou benefício indevido, de modo fraudulento, de modificações ou prorrogações de contratos celebrados com a administração pública, sem autorização em lei, no ato convocatório da licitação pública ou nos respectivos instrumentos contratuais ou g) Manipular ou fraudar o equilíbrio econômico-financeiro dos contratos celebrados com a administração pública.

Da mesma forma, conforme o Art. 5º da Lei Nº 12.846/13, Inciso V no que tange “a dificultar atividade de investigação ou fiscalização de órgãos, entidades ou agentes públicos ou intervir em sua atuação, inclusive no âmbito das agências reguladoras e dos órgãos de fiscalização do sistema financeiro nacional.” A própria Lei Anticorrupção Nº 12.846/13 possui relevância também no meio jornalístico e precisa ser divulgada no contexto organizacional, fundações, associações, federações, agências reguladoras.

Os órgãos de fiscalização do sistema financeiro nacional levam em consideração a relevância da Lei Anticorrupção Nº 12.846/13 no atual cenário econômico brasileiro, que também reflete no meio desportivo, justamente por ser uma referência no ato de compreender e evitar a prática criminosa das atividades de gestão do futebol, sejam as mesmas nacionais, regionais ou com alcance internacional, principalmente diante dos acontecimentos relacionados à corrupção e à lavagem de capitais no meio desportivo veiculados recentemente nos meios de comunicação.

Todavia é preciso haver uma correlação às iniciativas históricas que possam identificar uma difusão internacional e uma regulação da concorrência no capitalismo contemporâneo, no qual grandes e lucrativos negócios definem o objeto principal no meio corporativo e organizacional no universo desportivo. Cada vez mais desafiador e competitivo e para Picciotto (2016, p. 536), ocorre sobretudo na segunda parte do Século XX, onde “as leis concorrenciais se espalharam vastamente por meio de processos de

interação jurisdicional, emulação e transplantes legais ou do imperialismo. Consequentemente, a regulação da concorrência tornou-se uma arena de enfrentamento entre diferentes políticas em relação à concentração empresarial e à cartelização, bem como uma potente arma para as próprias empresas utilizarem umas às outras na sua corrida por vantagens competitivas.”

A iniciativa histórica de utilização de leis concorrenciais para impulsionar e legitimar o capitalismo corporativo regulado veio dos Estados Unidos, ainda que a Comissão Européia tenha se tornado um entusiasmado apóstolo do credo do direito concorrencial. Com a possível exceção de um curto período durante os Anos 1970, em que o debate esteve focado no código de *soft law* da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) sobre Práticas Restritivas (*Restrictiv Business Practices Code*). (PICCIOTTO, 2016, p. 536).

Os meios de comunicação de massa no contexto das denúncias aos crimes relacionados à corrupção e à lavagem de dinheiro recebem destaque nas últimas décadas no Brasil e no mundo. Portanto, sob a perspectiva de Picciotto, os meios de comunicação de massa nos Anos 70 possuem características marcantes, principalmente atuando de “forma crítica e investigativa sobre os acontecimentos mais importantes relacionados à economia e à política, transformando-os em grandes espetáculos aos olhos do grande público.” Portanto, os meios de comunicação no ato de denunciar e divulgar os acontecimentos econômicos e políticos possuem como exemplo atemporal, o emblemático episódio do *Caso Watergate*, um dos mais importantes escândalos da história política dos Estados Unidos da América e que veio a consolidar a relação direta entre o combate à corrupção e a ampla divulgação pela grande mídia. Segundo Frias Filho (2014), há uma evidência do papel dos meios de comunicação na construção social contemporânea, uma vez que “é tão profunda a marca deixada pelo *Caso Watergate* que o nome se tornou sinônimo de escândalo político, além de exemplo máximo de jornalismo investigativo” e até hoje “batizam fraudes na administração pública pelo acréscimo da terminação *gate*, em um eco distante da crise que há mais de três décadas compeliu à inédita renúncia de um Presidente dos Estados Unidos, que reforçou as prerrogativas da imprensa no sistema de freios e contrapesos da democracia americana e consumou a derrota na Guerra do Vietnã, a única perda dentre as muitas em que o país se envolveu.”

O *Caso Watergate*, é um marco nesta estreita relação dos meios de comunicação e a divulgação dos fatos que envolvem a corrupção para um grande público. Por sua vez, durante a Década de 80 e o início dos Anos 90, há um destaque para os preceitos da Convenção Anticorrupção da *OECD* (Organização para a Cooperação e

Desenvolvimento Econômico). A assinatura de um documento para práticas no combate à corrupção em diversos países.

A *OECD* (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) vem para cooperar com o desenvolvimento e o progresso econômico das nações, como uma organização econômica intergovernamental com a participação de 37 países membros e voltada exclusivamente às novas iniciativas para o comércio mundial. Segundo a publicação *Active with Brazil 2020* (Trabalhando com o Brasil, Promovendo Concorrência Saudável), para a *OECD* há o compromisso para o desempenho de um “papel único no campo da competição, devido aos seus padrões e diretrizes internacionalmente reconhecidos, experiência técnica de longa data e mesas redondas sobre concorrência, que ajudam a promover o diálogo sobre questões-chave e emergentes.”

O poder de convocação da *OECD*, seja por meio de seu Fórum Global sobre Concorrência ou do Fórum de Concorrência da América Latina e do Caribe *OECD-BID* (LACCF), promove a aprendizagem entre pares, a cooperação internacional entre autoridades de concorrência e facilita a divulgação dos padrões da *OECD* e melhores práticas. A *OECD* está atualmente preparando um relatório combatendo a manipulação de licitações na aquisição de obras públicas no Brasil, que avaliará as regras e práticas de compras públicas brasileiras e fará recomendações para melhorar a concorrência. (*Active with Brazil 2020*, 2019, p.25).

Possivelmente, tais regras também possuem aplicabilidade prática no contexto desportivo, sobretudo em relação às gestões das federações e dos clubes de futebol. Observando os preceitos da *OECD* para uma prática lícita de suas ações, o combate à corrupção em todos os níveis das atividades organizacionais, segundo Coelho e Heringer (2017, p. 168), “os efeitos da corrupção são facilmente detectados e distinguem o nível de desenvolvimento econômico de um país.

Como a corrupção distorce os mecanismos de mercado, como a concorrência leal, ela inibe investimentos locais ou estrangeiros.” Uma realidade que também pode “tornar as negociações mais complicadas, uma vez que “a corrupção traz consigo o risco de julgamentos, penalidades, danos à reputação da empresa investidora, o que aumenta o custo ou afugenta potenciais investidores.”

No Brasil, o combate à corrupção remete também ao programa de leniência concorrencial desde o começo dos Anos 2000, além da Lei Nº 12.529/2011. Assim como as investigações do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) em matéria

de licitações nos casos de corrupção, além da expansão sobre as iniciativas empresariais e também na realidade no universo futebol, objeto de análise e investigação por parte da Transparência Internacional, que vem constantemente aprofundando suas pesquisas em relação aos índices de corrupção nos esportes, originalmente na Europa e observando o exemplo da Alemanha.

A seção alemã da Transparência Internacional criou um grupo de trabalho para investigar indícios de corrupção no esporte, com ênfase no futebol. Para a ex-presidente da Federação Alemã de Ciclismo e integrante do grupo de trabalho Sylvia *Schenk*, o futebol é muito visado para a lavagem de dinheiro devido às grandes quantias envolvidas nas transferências de jogadores entre os clubes. A ONG não mencionou casos concretos de corrupção no esporte na Alemanha. Mas, segundo *Schenk*, em todos os esportes há "estruturas que, devido à falta de transparência, são apropriadas para a corrupção". Para *Elshorst*, não é aceitável rotular os problemas conhecidos como casos isolados. A Transparência Internacional solicitou à Federação Alemã de Esportes Olímpicos que se dedique a elaborar um Código de Ética para o esporte na Alemanha. A Transparência Internacional é uma ONG dedicada a combater a corrupção e conhecida pelos seus relatórios regulares sobre a corrupção em países. (*Deutsche Welle*, Transparência Internacional mira corrupção no futebol, 2006).

A Transparência Internacional lança entre os anos de 2014 a 2016, o Relatório Global sobre Corrupção no Esporte, sob a máxima de “Jogos Limpos Dentro e Fora dos Estádios”, ou seja “um estudo aprofundado sobre como o esporte se tornou um terreno fértil para a corrupção”, além de “uma nova pesquisa com torcedores pelo mundo que aponta a pouca confiança nos organismos internacionais de futebol como a FIFA” e os devidos mecanismos para o combate à corrupção e a recuperação da imagem positiva das instituições relacionadas ao futebol nacional e mundial.

Ampliar as ações de fiscalização independentes da governança internacional do esporte; Criar critérios rigorosos e transparentes para que alguém possa ser eleito para cargo de direção da entidade e fazer a verificação ética de todos as pessoas em cargos de decisão; Ampliar a transparência financeira em todas as entidades esportivas, quanto de dinheiro elas ganham e como ele é gasto, com detalhamento muito superior ao mínimo exigido pelas leis dos países em que estão sediadas; Garantir a participação da sociedade civil nas licitações dos grandes eventos esportivos e a exigência formal de garantias para acabar com a corrupção e as violações de direitos humanos, trabalhistas, sociais e ambientais; Os patrocinadores precisam promover a integridade e aplicar nas entidades esportivas os mesmos critérios éticos e legais que utilizam em suas cadeias de valor; Deve-se estudar melhor a necessidade da criação de uma agência global anticorrupção específica para o esporte. (Transparência Internacional, Relatório, Recomendações e Lista de Seis Medidas para Combater a Corrupção nos Esportes, 2014 a 2016).

Portanto, a *Transparency International (The Global Coalition Against Corruption)*, ao elencar o presente relatório, as recomendações e as seis medidas para combater a corrupção nos esportes, também organiza uma coletânea de estudos inéditos que buscam

investigar pela ótica científica, jornalística e jurídica o fenômeno corrupção em mais de sessenta artigos opinativos escritos por pesquisadores internacionais, jornalistas, ativistas, atletas, ex-atletas, gestores e membros do Comitê Olímpico Internacional, com destaque para o jornalista brasileiro Jamil Chade.

'Você criou um monstro.' Segundo Sepp Blatter, o alerta foi dado a ele por João Havelange, presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA) de 1974 a 1998. O brasileiro não falava de corrupção, suborno ou comissões, mas se referia ao fato de que empresas multinacionais e redes de TV haviam sido convidadas para o jogo, transformando o esporte para sempre e levando-o a todos os cantos da Terra. Como não houve supervisão, porém, uma aliança profana também foi criada que permitiria a um pequeno grupo de funcionários e empresários para controlar o futebol e sequestrar as emoções de milhões de torcedores em todo o mundo. Quando Havelange assumiu o poder em meados da década de 1970, a FIFA era uma pequena entidade localizada nos arredores de Zurique. Tinha 12 funcionários e, de acordo com o próprio Blatter, estava financeiramente em sérias dificuldades. Três aspectos causariam uma revolução, no entanto. O primeiro foi político. Havelange viu o processo de descolonização na África e na Ásia como uma oportunidade para ampliar sua organização. Afinal, os países recém-independentes em toda a África e partes da Ásia precisariam não apenas de uma bandeira e um assento nas Nações Unidas, mas também de uma seleção nacional de futebol. A FIFA forneceu ajuda financeira, uniformes e até bolas de futebol para esses países e, em troca, Havelange fez aliados em todo o mundo. (CHADE, 2016, p. 01-02).

A Transparência Internacional também veicula a opinião de Juca Kfourri e o seu importante relato no contexto desportivo na América Latina, ao mencionar e a resgatar fatos históricos relacionados à impunidade e a governança no futebol sul-americano, uma vez que “a intangibilidade de seu patrimônio faz com que o esporte, e não apenas o futebol, seja um dos setores da indústria do entretenimento mais sujeitos à lavagem de dinheiro” e “após a eleição de João Havelange como presidente da FIFA em 1974, com a ajuda da família *Dassler* da *Adidas*, a entidade foi transformada em uma grande multinacional que se assemelha mais à *Cosa Nostra* do que à Cruz Vermelha.”

As repercussões no Brasil e na América do Sul foram imediatas. Havelange presidiu a Confederação Brasileira de Esportes (CBF) por 18 anos, de 1956 a 1974. Aproveitou a fama de Pelé para angariar votos na África e derrotar Stanley Rous, da Inglaterra, que presidia a FIFA desde 1961. Aproveitando a “aldeia global”, Havelange pretendia tornar o futebol um grande e lucrativo negócio, especialmente para aqueles que o rodeavam e apoiavam. Isso incluía até seu genro, Ricardo Teixeira, então casado com sua única filha. Em 1989, Havelange fez um *lobby* com sucesso para que ele se tornasse Presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). A Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL) foi transformada da mesma forma, em um feudo do mecenato de onde surgiram figuras sombrias e folclóricas, como o falecido Julio Grondona, que durante décadas presidiu a Federação Argentina de Futebol. Grondona usava um anel com a inscrição “*Todo Pasa*” (em inglês, “*Anything Goes*” ou “Com o tempo, tudo vai ficar bem”), refletindo seu método para administrar os escândalos e crises que o cercavam. (KFOURI, 2016, p. 01-03).

Igualmente, a percepção de *Christopher Gaffney* (*Senior Research Fellow in the Department of Geography, University of Zurich*) e as suas considerações acerca da experiência do Brasil na realização da Copa do Mundo de 2014 (*2014 FIFA World Cup*

Brazil) como um modelo a ser analisado em termos de transparência para os próximos megaeventos esportivos de renome mundial.

A experiência do Brasil na Copa do Mundo foi instrutiva para os futuros anfitriões, na medida em que apresentou uma série de problemas relacionados à transparência do processo licitatório, ao tamanho do país e às ambições das autoridades urbanas, ao surgimento de forte oposição aos gastos com infraestrutura e privatização e intervenções governamentais críticas, que eventualmente permitiram a realização bem-sucedida do evento. As principais confederações esportivas brasileiras, Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), tendem a ser dominados por uma gama restrita de interesses estabelecidos por décadas. Como essas duas organizações assumiram a liderança nas licitações para a Copa do Mundo e as Olimpíadas, respectivamente, suas culturas institucionais impactaram negativamente a transparência dos próprios eventos. A falta de consulta pública e debate aberto na preparação dos processos de licitação continua a ser um dos principais obstáculos para garantir que os megaeventos atendam o mais amplo leque de partes interessadas. (GAFFNEY, 2016, P. 01-02).

Finalmente, o combate à corrupção no futebol no contexto do Brasil e do mundo permanece em constante avaliação, mediante o avanços das pesquisas científicas, jurídicas e o sob o olhar atento do webjornalismo esportivo através das publicações dos webjornalistas opinativos, acerca das denúncias dos crimes relacionados às práticas de corrupção e lavagem de dinheiro. Por sua vez, o *Global Corruption Report: Sport (GCR)*, vem a consolidar a máxima de que “o esporte é um fenômeno capaz de engajar bilhões de pessoas e vem a gerar valores em mais de US\$ 145 bilhões de dólares.”

Os problemas na governança corporativa das organizações esportivas mundiais são analisados pelo *GCR* e vem a proporcionar possíveis soluções na compreensão dos riscos financeiros com o foco na transparência em todas as atividades organizacionais e na prioridade da participação de atletas e autoridades, que possam restaurar a confiança nos esportes, diante da compreensão das raízes históricas da corrupção no futebol.

4.1 - ASPECTOS HISTÓRICOS DA CORRUPÇÃO NO FUTEBOL

Os antecedentes históricos do futebol remontam à China, precisamente na Dinastia de *Huang-Ti*, que segundo Azoubel Neto (2010, p. 36-37), “as pessoas chutavam o crânio dos soldados inimigos mortos em combate, levando-os até ultrapassar a linha das duas traves fincadas no chão, as extremidades do comprimento do campo. O objetivo dessa prática era, em suas origens, um treinamento militar, uma espécie de preparo físico e psíquico para a guerra. Fora introduzida, na corte, por um membro da guarda do imperador que se chamava *Yang-Tsé*.”

Caminhando um pouco mais no tempo em direção ao futuro, vamos verificar que outras tentativas em vários países da Europa deixaram marcas, porém menores e pouco assinaladas. Já na Era Cristã, os italianos de *Florenza* inventaram o *cálcio*, mas as suas regras só foram

estabelecidas em 1580, por *Giovani Di Bardi*. O número de jogadores de cada lado era determinado de acordo com o tamanho do campo. A finalidade do jogo (*Goal*) era a de introduzir a bola numa barraca de fundo de cada extremidade do campo. Era permitido o uso das mãos e dos pés (valia tudo). O número de juizes para uma partida era de dez a doze. Esse esporte, nitidamente precursor do futebol atual, espalhou-se rapidamente pela Itália (...) O que devemos a esse país não é, como às vezes se costuma atribuir, a invenção do futebol atual. É sim, muito mais, a sua sistematização como um jogo, como uma atividade lúdica, perfeitamente enquadrada dentro de um espírito esportivo e humanitário, com regras e regulamentos para conter a violência e direcionar o seu exercício para os fins mais elevados, mais dignos e respeitáveis. (AZOUBEL NETO, 2010, p. 38-42).

Portanto, o portal de notícias *Football Stadiums* do Reino Unido possui em seu *portfolio online* alguns registros históricos em relação às origens do futebol da Europa e a importância do *Football Association* ao perceber que “um conjunto incontestável de regras era necessário para avançar. Houve 16 partidas interassociações diferentes jogadas sob as *Regras de Sheffield*, as Regras de Londres ou as Regras Mistas desde 1863.” Posteriormente, os mais importantes clubes desportivos na Inglaterra, estabeleceram um código oficial para o controle dos jogos entre as equipes de futebol, também em 1863 no seria divulgado o *Queen Street* de Londres, as *Laws of The Game*, ou seja, as leis do jogo.

Durante aquela época, também passou a haver as práticas lícitas nas atividades desportivas, o domínio do poder, a corrupção e o acúmulo indevido de capitais durante boa parte do Século XIX. Durante muito tempo, houve o aperfeiçoamento das normas e regras para a disputa do futebol, o esporte mais popular do mundo. Contudo, os fatos relacionados ao futebol permanecem gerando o interesse dos meios de comunicação de massa, sobretudo no tocante às suas práticas lícitas e ilícitas. Despertando uma maior atenção de países como a França, Suíça, Itália e Brasil, que passa a ser a maior referência desportiva nacional a partir do ano de 1894, através de *Charles Miller*, atleta anglo brasileiro, organizador e entusiasta das competições de futebol.

4.2- O IMPACTO DA CORRUPÇÃO NO CONTEXTO DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DO FUTEBOL (FIFA) E DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL (CBF)

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) foi fundada em 21 de Maio de 1904 em Paris e a sua Sede está localizada em Zurique, Suíça. De acordo com o *website* institucional *Fifa.Com*, atualmente conta com o total de 211 organizações esportivas associadas representando o futebol em diversos países. Hoje é a maior instituição internacional e que possui o maior número de membros associados, superando a própria ONU (Organização das Nações Unidas) e o Comitê Olímpico Internacional.

Atuam em parceria com a FIFA, seis confederações continentais, assim responsáveis pelas competições desportivas. Devidamente elencadas pela *CONMEBOL* (Confederação Sul-Americana de Futebol), *CONCACAF* (*Confederation of North, Central American and Caribbean Association Football*) presente na América do Norte, América Central e Caribe), UEFA (União das Associações Europeias de Futebol e idealizadora da *UEFA Champions League*).

A AFC (*Asian Football Confederation*) responsável pelas competições esportivas da Ásia, o CAF (Confederação Africana de Futebol) lidando com os jogos de futebol da África e OFC (Confederação de Futebol da Oceania), que coordena as ligas de futebol da Oceania. Atualmente, a FIFA possui contratos milionários com patrocinadores de renome, a exemplo da *Adidas*, *Coca-cola*, *Grazprom*, *Hyundai* e *Kia Motors*, *Wanda Group* e *Qatar Airways*

Ademais, conforme a *Fifa.Com*, o Congresso Internacional da FIFA (*FIFA Congress*) acontece em Zurique anualmente e reúne os membros destas confederações internacionais. A estrutura organizacional da FIFA possui dois órgãos executivos responsáveis pelas organizações dos eventos desportivos mundiais: Conselho da FIFA e o Comitê de Emergência. Visto que, há uma coordenação da Secretária-Geral que atua em conjunto com vinte e cinco comitês permanentes e os departamentos jurídicos, representados pelo Comitê Disciplinar e o Comitê de Recurso.

Contudo, também segundo as informações de *Fifa.Com* há uma atuação dos Comitês Permanentes, representados pelo *Audit and Compliance Committee*, Comitê de Arbitragem, Comitê de *Beach Soccer*, Comitê de Clubes, Comitê de Desenvolvimento, Comitê de Estádios e Segurança, Comitê de *Fair Play* e de Responsabilidade Social.

Igualmente, a *Fifa.Com* indica que há o Comitê de Federações, Comitê de Futebol, Comitê de Futebol Feminino e da Copa do Mundo Feminina da FIFA, Comitê de Futsal, Comitê de Mídia, Comitê de Status de Jogadores, Comitê Estratégico, Comitê Financeiro Comitê Médico, Comitê Organizador da Copa das Confederações da FIFA, Comitê Organizador da Copa do Mundo da FIFA, Comitê Organizador da Copa do Mundo de Clubes da FIFA,

Da mesma forma, o Comitê Organizador da Copa do Mundo Feminina Sub-17 da FIFA, Comitê Organizador da Copa do Mundo Feminina Sub-20 da FIFA, Comitê

Organizador da Copa do Mundo Sub-17 da FIFA, Comitê Organizador da Copa do Mundo Sub-20 da FIFA, Comitê Organizador dos Torneios Olímpicos de Futebol e o Conselho Consultivo de *Marketing* e Televisão.

Para a *Fifa.Com*, há a representação do Comitê Jurídico e dos respectivos Órgãos Jurídicos (Comitê de Ética, Comitê de Recurso e o Comitê Disciplinar), os Órgãos Temporários (Comitê Organizador Local da Copa das Confederações da FIFA e Copa do Mundo da FIFA, Comitê Organizador Local da Copa do Mundo de Clubes da FIFA e o Comitê Organizador Local da Copa do Mundo de Clubes de Futsal da FIFA).

Além dos Órgãos Auxiliares, que atuam no desempenho das demais atividades do Centro de Pesquisa e Avaliação Médica da FIFA, o *Dispute Resolution Chamber* e os projetos sociais e dos direitos humanos, a exemplo do Projeto "Goal" e o *Task Force Against Racism and Discrimination*, sempre presentes nos

Portanto, a FIFA conta com expressivo número de filiados desde a sua fundação e possui uma imagem organizacional com destaque global, que passa a ser observada e reconhecida criteriosamente desde os fatos de corrupção expostos nos meios de comunicação mundiais, especialmente o *Caso Fifagate*. Desde então, as autoridades e os seus respectivos comitês buscam cumprir com os aspectos éticos e a evitar toda e qualquer prática de corrupção, priorizando assim, a realização das competições esportivas mundiais e as suas iniciativas sociais.

Para a FIFA do Século XXI há uma busca pelos constantes avanços no que se refere aos novos processos organizacionais e por uma excelente imagem de suas atividades e personalidades, que são marcantes em mais de cem anos de história institucional, como principal incentivadora da prática do futebol, principalmente com a divulgação dos acontecimentos marcantes em suas competições mundiais.

Atualmente, a FIFA busca valorizar a sua imagem organizacional, através de notícias e reportagens acerca do futebol mundial, evitando veicular a sua história aos episódios de corrupção, que foram divulgados nos últimos anos, a exemplo da Operação *Fifagate*, que recebeu destaque nos meios de comunicação no contexto internacional.

Contudo, exaltam as memórias das grandes competições mundiais e também há o destaque para as personalidades desportivas, que são exemplo na trajetória do esporte. A nova seção *FIFA World Cup 2022 News* é um exemplo desta nova fase, com a reportagem

e a entrevista com o ex-jogador brasileiro Marcos Evangelista de Moraes, (Cafu) uma homenagem à Seleção Brasileira (**Anexo 22**) .

Todavia, a reportagem *Cafu: Every player dreams of winning the World Cup* busca expressar o aspecto humano do futebol, ao passo que “o principal evento do futebol significa muitas coisas para muitas pessoas, especialmente para aqueles que ergueram o cobiçado troféu. E um jogador que guarda memórias especiais do torneio é o ex-Capitão do Brasil Cafu.”

O jogador de 50 anos venceu a Copa do Mundo em duas ocasiões durante uma carreira que incluiu passagens repletas de troféus pelo São Paulo, AS Roma e AC Milan. O ex-zagueiro também é o jogador mais internacionalizado pelo Brasil, com 142 partidas internacionais. Como Embaixador Global do Supremo Comitê para Entrega e Legado, Cafu acredita que o Qatar 2022 proporcionará o tipo de memórias que ele teve a sorte de vivenciar como jogador em várias ocasiões. (*FIFA World Cup 2022 News - Cafu: Every player dreams of winning the World Cup, 2021*).

Um exemplo que a FIFA consagra como a imagem de sucesso do futebol internacional, que virá a inspirar as futuras gerações e também para edificar uma nova fase da FIFA e da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) perante os preparativos para a *FIFA World Cup 2022*.

Entretanto, com esta nova missão de desvincular o nome da FIFA aos episódios de corrupção nas gestões de seus dirigentes envolvidos no *Fifagate*, que segundo o *Football Stadiums* do Reino Unido, permanecem divulgando os desdobramentos dos fatos ocorridos nesta famosa operação policial liderada pela Interpol e Zurique no ano de 2015 e também demais aspectos relacionados a respectiva repercussão mundial. Segundo a reportagem *Corruption in Football*, no *Football Stadium Articles* (**Anexo 23**), “Aqui, tentaremos explicar os desenvolvimentos mais recentes em relação à corrupção que parece ser sistêmica dentro da FIFA, bem como dar uma olhada em outros casos e exemplos de épocas em que o futebol era menos do que um esporte simples e honesto.”

Embora vários jornalistas investigativos estivessem investigando as negociações duvidosas da FIFA por algum tempo, talvez só depois de 2010 o mundo do futebol inteiro se sentou, percebeu e questionou se tudo estava realmente correto na Suíça. Pois foi em 2010 que a FIFA anunciou os países selecionados para sediar as Copas do Mundo de 2018 e 2022. A Rússia pode não parecer uma escolha muito estranha para uma Copa do Mundo e isso é verdade, especialmente com Sochi tendo sediado as Olimpíadas de Inverno em 2014. O Catar, porém, é sem dúvida uma escolha estranha para um país sediar uma Copa do Mundo. Para começar, o país nem tinha estádio de futebol na época em que foi premiado com o torneio. O que tinha era areia, calor e muito, muito dinheiro. (*Football Stadiums Articles. Corruption in Football, 2015*).

Da mesma forma, a realidade de *La Liga (Primera División da Liga de Fútbol Profesional)* y *Ameripol (Police Community of the Americas)*, sobretudo ao expressar através da notícia *La Liga y Ameripol se unen para combatir la corrupción deportiva y erradicar la violencia en el fútbol (Anexo 24)*, ao firmar um acordo que possa haver uma “colaboração com o objetivo de melhorar a formação no combate à corrupção no esporte e melhorar a segurança em estádios de futebol. Um dos principais objetivos dessa aliança é erradicar a violência no futebol.”

Uma iniciativa muito importante que vem a somar esforços para combater a corrupção no futebol e diminuir os índices de violência no futebol, através de que este “convênio vai colaborar na capacitação, assessoria e troca de materiais, recursos e ações relacionadas à proteção e integridade nos espetáculos de futebol, para que tanto a *La Liga* quanto a *Ameripol* vejam suas respectivas políticas e ações fortalecidas para erradicar a violência e as más práticas no futebol.”

Atualmente, as principais instituições que lidam com o futebol nacional e internacional a exemplo da FIFA, CBF, *La Liga* e *Ameripol*, buscam através do webjornalismo esportivo e das assessorias de imprensa em nível mundial a divulgação de suas respectivas ações que possam expressar uma boa imagem institucional. Iniciativas que possam colaborar para cada vez mais uma superação dos escândalos econômicos ocorridos no âmbito desportivo. Principalmente a Operação *Fifagate*, ocorrida em 2015 em Zurique, Suíça.

Por sua vez, o *The New York Times* em seu respectivo *The Editorial Board*, divulga em 2015 a reportagem *FIFA's Corruption Stains World Soccer*, classificando os principais aspectos do *Fifagate*, a “FIFA, órgão global de doações ao futebol, sempre esperou que os Estados Unidos se envolvessem mais em seu esporte. Bem, com sucesso. Em um movimento repentino e impressionante, o Departamento de Justiça acusou 14 funcionários do futebol e executivos de marketing esportivo de corrupção “desenfreada, sistêmica e enraizada” ocorrida em Zurique, Suíça. (Anexo 25).

Instantes depois, trem chegava pontualmente à estação de Zurique. Corri até a porta do *Baur au Lac*, um local que frequentei por quinze anos em busca de histórias e que serviu por décadas como residência dos cartolas do mundo inteiro sempre que viajavam à Suíça para reuniões da FIFA. Dessa vez, o acesso estava vedado para a imprensa. Ainda assim, porém, viam-se alguns dos jornalistas que por anos denunciaram a corrupção no futebol se abraçando, quase como o sentimento de dever cumprido. Outros apenas sorriam com ar de satisfação diante da história fantástica que se perfilava diante de nós. (CHADE, 2015, p. 23).

Todavia, o *website* do *El Pais* da Espanha veicula uma reportagem em 2016, ano seguinte da Operação *Fifagate*, relatando que a FIFA exige compensação milionária de seus ex- executivos e acusa a África do Sul em ter pago o valor de milhões de dólares em subornos para comemorar a Copa do Mundo de 2010. **(Anexo 26).**

A FIFA enviou um pedido aos tribunais dos Estados Unidos para recuperar as "dezenas de milhões de dólares" de seus ex-dirigentes perseguidos pelos Estados Unidos. O órgão presidido pelo suíço Gianni Infantino apresentou na quarta-feira documentos de apoio para tentar recuperar dezenas de milhões de dólares que 39 membros da FIFA embolsaram ilegalmente. O órgão máximo do futebol mundial, que se declara "vítima" na referida documentação, apresentou pedido de restituição ao Ministério Público dos Estados Unidos e ao Escritório de Liberdade Condicional do Distrito Leste de Nova York, para exigir indenização de parte dos 41 ex-dirigentes da FIFA e outras organizações de futebol, incluindo *Chuck Blazer, Jack Warner, Jeffrey Webb* e outros que foram acusados na investigação em andamento pelo Departamento de Justiça. Os réus abusaram dos cargos de confiança que detinham na FIFA e em outras organizações internacionais de futebol e causaram graves danos à FIFA, às suas associações-membro e à comunidade do futebol. O dinheiro que embolsaram pertencia ao futebol mundial e se destinava a Para o desenvolvimento e promoção do jogo. A FIFA, como órgão governante do futebol. (*El País: La FIFA exige a sus exdirectivos una compensación millonaria, 2016*).

O *Le Monde* vem a divulgar a Operação *Fifagate* no contexto da França e a sua repercussão mundial, ao passo que “segundo a Ministra da Justiça dos Estados Unidos, Loretta Lynch, a corrupção e o suborno também se estenderam à eleição do Presidente da FIFA em 2011 e aos "acordos de patrocínio de seleções nacionais. Do futebol brasileiro por uma grande empresa americana de equipamentos esportivos”, muitas reuniões, todas no continente americano, também estão na mira da justiça americana.” **(Anexo 27).**

Portanto é importante recordar as parcerias entre os agentes e dirigentes esportivos da FIFA para os interesses pessoais e econômicos, assim direcionados à realização dos megaeventos de futebol, principalmente as Copas do Mundo e as competições de renome internacional, com destaque para *Joseph Blatter, Bin Hammam e Jack Warner*, muitas vezes com seus nomes envolvidos em episódios de corrupção no meio desportivo e divulgados na imprensa mundial.

Por outro lado, os sucessivos escândalos a envolverem *Warner* começaram a agastar *Blatter* e a própria FIFA. A imprensa não o largava e ele não conseguia ser discreto. Reagia sempre de forma explosiva e polêmica, apesar de todas as acusações à sua volta: ingressos no mercado negro para os Mundiais, apropriação de verbas destinadas à seleção de *Trinidad*, utilização do cargo da FIFA para negociações pessoais de direitos televisivos, suspeitas de fraude nas suas empresas pessoais e vários casos de corrupção na sua vida política em *Trinidad*, através do mediatismo que alcançou o futebol mundial, *Warner* chegou a Ministro do Trabalho e dos Transportes, passando a Ministro da Segurança Nacional. Em todas as suas posições governamentais, foi considerado pela oposição como o político mais corrupto na história de *Trinidad*. (AGUILAR, 2014, p. 65)

Atualmente, a Itália também continua a receber diversas referências em relação à corrupção e a lavagem de dinheiro no futebol. Mediante vários acontecimentos dos anos 90 e para Coelho (2009, p. 124), “a Itália virou a meca do futebol mundial até 1992. A média de público era a maior do planeta, com 35 mil pagantes por jogo, número turbinado pela presença dos principais jogadores de todas as seleções nacionais. O interesse nos *stranieri* era tão grande que, na temporada 1992-1993, o número de estrangeiros já era maior do que três por time.”

O técnico *Nevio Scala* escalava p goleiro *Ballotta* e *Taffarel* chegou a precisar treinar como jogador de linha para manter a forma. Nas Eliminatórias para a Copa de 1994, atribuiu o mau desempenho técnico à falta de treinamentos específicos para a Itália. Foi quando o governo italiano percebeu que havia algo de podre na imensa possibilidade de os clubes da Série A pescarem tantos jogadores de tão alto nível e em tantos lugares diferentes do mundo. Em meio à Operação Mãos Limpas, empresários de todos os setores foram investigados quanto às suas declarações de impostos. Vários caíram na malha fina, alguns foram presos e a investigação chegou ao futebol. (COELHO, 2009, p. 124-125).

Posteriormente, a Itália viria a vivenciar os episódios do *Calciopoli*, o maior escândalo de corrupção e segundo Fava (2020), “durante sua longa história, o futebol italiano passou por vários escândalos que exigiram intervenção judicial ou esportiva. Mas foram sobretudo dois eventos que envolveram as equipes mais conhecidas da nossa liga, mudando efetivamente a história do futebol: o *Totonero* de 1980 e o *Calciopoli*, de 2006.” (Anexo 28).

Quando falamos do *Calciopoli*, referimo-nos a um escândalo desportivo que teve o seu auge em julho de 2006, à leitura da sentença final que viu a *Juventus* ser condenada ao rebaixamento para a Série B, bem como a outras penalidades de várias equipes da divisão de topo (*Milan*, *Lazio* e *Fiorentina*) e a exclusão de vários dirigentes e árbitros da federação. O ponto em questão era na verdade uma suposta combinação entre alguns dirigentes e os designadores dos árbitros, criando pressões (midiáticas e pessoais) para obter árbitros considerados mais “favoráveis” para algumas partidas do campeonato. Sob as lentes da investigação, 19 partidas da Série A terminaram com uma segunda tendência que envolveu *Reggina* e *Arezzo* (...) Mas a investigação não terminou com a sentença final. Tanto é que anos mais tarde, a partir dessas mesmas interceptações, foi lançada uma nova investigação denominada *Calciopoli Bis*, à qual se juntou também o pedido da *Juventus* de rever a decisão sobre a atribuição do Campeonato 2005-2006 ao *Inter* (envolvida nesta nova tendência de investigações). Terminou em nada. Depois, foram muitas as sentenças em cassação que modificaram as convicções iniciais e o debate sobre o que realmente aconteceu naqueles anos ainda está aberto. Acima de tudo porque há tantas almas envolvidas e agora é muito difícil tornar tudo objetivo e livre de condicionamentos emocionais (e esportivos). (FAVA, *Calciopoli 2006: Lo Scandalo che rivoluzionó La Serie A*, 2020).

A corrupção no futebol internacional possui uma ligação estreita com os acontecimentos desta estirpe no Brasil, por meio da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), uma vez que vários acontecimentos são divulgados pelo viés do webjornalismo esportivo e recebem destaque mundial no contexto do *world wide web*. Conforme Jennings (2011, p. 200), “no Brasil, em 2000, o Congresso brasileiro iniciou uma

investigação conjunta de seus deputados e senadores a partir de alegações de que três importantes figuras da Confederação Brasileira de Futebol eram corruptas.”

Blatter condenou a investigação e declarou que o trabalho da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) era uma interferência no futebol. E ameaçou: “O Brasil será suspenso de todas as atividades internacionais. O Brasil não participará da Copa do Mundo de 2002, nem do Mundial Sub-20, nem do Mundial Sub-17, nem da Copa do Mundo Feminina de Futebol, nem do Torneio de Futsal da Guatemala. As investigações resultaram, em 2001, em um relatório que definiu a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) como um “antro de crime, anarquia, incompetência e desonestidade”. O relatório fala em corrupção, suborno, lavagem de dinheiro, despesas inadmissíveis, desfalques, desvios, fraudes, salários generosos. Havia comprovantes de aluguel de limusines em Nova York por 2 mil dólares a diária, contas de restaurante de mais de 12,5 mil dólares, falsificação documentos, distribuição de dinheiro para políticos em campanha, para uma associação de criadores de cavalos e até mesmo para um torneio de futebol de policiais. A CBF comprava poder e influência e tinha enviado um “bonde de alegria” de cinco juízes e suas esposas para a Copa da França via Londres, Budapeste, Praga, Nova York e Los Angeles. Ao comentar o relatório, um senador integrante da comissão de investigação disse: “Esta foi só a ponta do iceberg.” (JENNINGS, 2011, p. 200).

Uma realidade no futebol brasileiro bastante difícil de mudar, visto o poder econômico e político dos envolvidos nos escândalos de corrupção nacionais e internacionais, conforme a reportagem do jornalista esportivo e investigativo Rodrigo Mattos, ao ressaltar que “no período de apenas sete anos, a CBF teve seus três últimos presidentes afastados do futebol por corrupção e apesar disso, pouco mudou. O processo eleitoral da entidade ocorreu com a mesma falta de transparências e regras antidemocráticas que levaram a sua credibilidade para a lama.” **(Anexo 29).**

Neste meio tempo, não houve nenhuma regra para tornar a entidade mais democrática. Pelo contrário. Manteve-se a cláusula de barreira que exige um mínimo de oito assinaturas para inscrição de candidatura, o que deixa o processo nas mãos das federações. Os clubes se tornaram coadjuvantes com votos de peso inferior às federações, além da impossibilidade de apresentar candidatos. (...) Ressalte-se que a falta de participação dos clubes na política da CBF é também culpada por esse status quo. Não houve nenhum movimento efetivo deles por mudanças, fora alguns discursos e iniciativas isolados. A falta de democracia na confederação é tão clara que Caboclo sequer apresentou propostas aos seus eleitores. Foi escolhido pelo rei anterior, como o outro rei anterior elegera o seguinte. Não se sabe se o FBI voltará a investigar negócios do futebol brasileiro, e se terá novo impacto sobre dirigentes da CBF.

Certo é que não terá efeito nenhum na estrutura do futebol brasileiro. (MATTOS, Uol Esporte, *Blog do Rodrigo Mattos*, 2018).

Entretanto, os valores apurados nos episódios de corrupção e lavagem de dinheiro no universo do futebol brasileiro e internacional, que são devidamente apresentados nas investigações policiais e nos processos judiciais são cada vez mais altos. Como por exemplo o esquema de corrupção denunciado pelo jornalista esportivo Jamil Chade e também correspondente internacional em Zurique, ao afirmar que a CBF recebeu R\$ 120 milhões, segundo o FBI. **(Anexo 30).**

Marco Polo del Nero, José Maria Marín e Ricardo Teixeira, os três últimos presidentes da CBF montaram um esquema corrupto que arrecadou pelo menos R\$ 120 milhões em propinas. Investigações lideradas pelo FBI apontaram que eles cobraram uma espécie de “pedágio” para cada empresa que procurava a entidade como meta de exploração de *marketing*. Ao Estado de São Paulo, fontes próximas à investigação nos Estados Unidos indicaram que os valores manipulados pelos brasileiros estão entre os maiores do escândalo que sacode o futebol mundial. O que impressionou os investigadores do FBI é o caráter sistemático das propinas cobradas. No documento emitido pelo Departamento de Justiça, o envolvimento dos três cartolas é resumido em uma frase: “Eles conspiraram de forma intencional para fraudar a CBF” (CHADE, O Estado de São Paulo, 2015).

Ademais, uma outra vertente no contexto da corrupção no futebol brasileiro e internacional é o mercado de apostas. Mundialmente conhecido a partir de Singapura, *Wilson Raj Perumal* é um cidadão singapuriano que foi condenado por manipular partidas de futebol. Mediante a sua biografia, *O Submundo do Futebol (Confissões de um Manipulador de Resultados)* publicada em 2016.

O retrato de uma realidade que acompanha os esportes, em especial o futebol. Segundo esta obra “muitas vezes o amor à camisa esconde uma obscura relação comercial. Vencer ou perder é apenas uma questão de dinheiro e pago à vista. *Wilson Raj Perumal*, um dos maiores manipuladores de resultados do mundo, garante que quase todos deste meio, de árbitros a jogadores, todos tem seu preço. Basta saber negociar. Nesse jogo de cartas marcadas, as partidas são disputadas dentro das casas de apostas, onde quem ganha nunca é o time ou a torcida. Vence quem paga mais e compra as pessoas certas.”

Meus amigos e eu fazíamos todo tipo de aposta, mas apenas no futebol. Eu não apostaria em qualquer coisa. Não sei exatamente por que, mas o futebol sempre foi o esporte número1 em Singapura entre os indianos e os malaaios. Os singapurianos eram vistos jogando futebol em parques, nas quadras de basquete ou nas ruas, a qualquer momento do dia. Os indianos de Singapura não sediam ao críquete; eles vão dar um tapa em você se este esporte for mencionado. Ainda não consigo entender esse jogo, um marmanjo tocando a bola e correndo para a frente e para trás atrás dela? O mais estranho é que uma partida pode durar até o dia seguinte. Que tipo de esporte é esse? Por sorte sou de Singapura; se tivesse nascido na Índia, provavelmente estaria fraudando os resultados de partidas de críquete também (...) Nós sentávamos e esperávamos uma hora, às vezes uma hora e meia entre as partidas e passávamos o tempo jogando 21. Eu tinha um time chamado de “Os meninos brasileiros”, que existe até os dias de hoje, que organizava torneios de sete contra sete e onze contra onze. Fiz muitos amigos ali e até mesmo alguns que seriam meus sócios mais tarde, mas nunca manipulei nenhum daqueles jogos.” (PERUMAL, PIANO e RIGHI, 2016, p. 32-33).

O Brasil sempre está em evidência no webjornalismo esportivo, nos demais meios de comunicação de massa e também nas publicações especializadas em corrupção e lavagem de dinheiro no futebol. Nacionalmente e regionalmente conhecida, a Operação Cartola, deflagrada no Estado da Paraíba em 2018, pela Polícia Civil e o Grupo de Atuação Especial contra o Crime Organizado (GAECO) do Ministério Público do Estado

da Paraíba (MPPB), que configura também um exemplo deste mercado de apostas no futebol. **(Anexo 31).**

As investigações são da Polícia Civil de João Pessoa e do Grupo de Atuação Especial contra o Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público, e têm por objetivo desarticular uma organização criminosa suspeita de falsidade ideológica e manipulação de resultados no futebol profissional da Paraíba. As equipes de monitoramento e vigilância da Polícia Civil analisaram centenas de documentos e realizaram diligências durante seis meses de investigações. Segundo a Polícia Civil, 80 pessoas são investigadas no esquema. Entre eles: Federação Paraibana de Futebol (FPF), Comissão Estadual de Arbitragem da Paraíba (CEAF), Tribunal de Justiça Desportiva da Paraíba (TJD/PB), Dirigente de clubes de futebol da Paraíba (Botafogo-PB, Campinense, Treze, Atlético de Cajazeiras e CSP são alguns dos Clubes investigados). Crimes investigados pela Operação Cartola: Organização Criminosa, Crimes do Estatuto do Torcedor e Falsidade Ideológica. Dirigentes, árbitros e FPF alvos de mandados de busca e apreensão, a Polícia Civil e o Ministério Público cumpriram 39 mandados de busca e apreensão nas cidades de João Pessoa, Bayeux, Cabedelo, Campina Grande e Cajazeiras na madrugada do dia 9 de abril. O cumprimento de mandados contou com a atuação de 230 policiais civis e foram apreendidos documentos, equipamentos eletrônicos e quantias em dinheiro. (G1 Paraíba: Entenda Operação que investiga resultados manipulados no Futebol da PB (Operação Cartola foi deflagrada no dia 9 de abril, pela Polícia Civil e Grupo de Atuação Especial contra o Crime Organizado (GAECO), 2018).

Contudo, durante o ano de 2018 com a repercussão da Operação Cartola no Brasil, começa a se tornar popular o termo *Compliance* no meio desportivo. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) passa a organizar ciclo de palestras sobre *compliance*, que poderia se tornar um aliado das empresas no combate à corrupção e a apresentação dos seus respectivos passos históricos da legislação anticorrupção: “A Legislação Anticorrupção foi o principal tema 1º Encontro de Compliance da CBF. O evento reuniu dirigentes de futebol, jornalistas e gestores do esporte no Rio de Janeiro e foi transmitido ao vivo para todas as Federações Estaduais.” **(Anexo 32).**

Passos históricos da Legislação Anticorrupção: Lei Nº 12.846/2013: altera o regime de responsabilização de empresas envolvidas em atos lesivos contra entes governamentais, nacionais ou estrangeiros; Lei Nº 13.346/13, a Lei Anticorrupção, em vigor desde 29 de janeiro de 2014: estabelece penas como perda de bens, direitos ou valores obtidos indevidamente; Programa de *Compliance* - Decreto 8.420/15: regulamenta a Lei Anticorrupção; Lei de Lavagem de Dinheiro - Resolução 30 do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), do Ministério da Fazenda: engloba, pelos valores envolvidos (transações acima de R\$ 30 mil), o cotidiano de entidade esportivas como Clubes, Federações e Confederações; *FCPA (Foreign Corrupt Practices Act)* dos Estados Unidos: Lei Anticorrupção com aplicação extraterritorial que transforma multas em créditos para programas de *compliance*. Já penalizou empresas da Alemanha, Reino Unido, EUA, Brasil e França. (Confederação Brasileira de Futebol (CBF) - *Compliance*: Um aliado das empresas no Combate à Corrupção, 2018).

O *Compliance* inserido no contexto desportivo precisa estar em sintonia com o seguinte contexto, que envolve o Sistema Associativo composto pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), a Federação Internacional de

Futebol (FIFA), a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), as Federações de Futebol, os Clubes e os atletas profissionais em todo território nacional. Consoante o pensamento de Januário (2019, p. 221-222), “os programas de *compliance* são instrumentos que foram sendo desenvolvidos como uma ferramenta empresarial aliada à governança corporativa, através da qual, a partir do espaço de liberdade oferecido pelo Estado, as pessoas jurídicas buscaram se autorregular, almejando a redução dos riscos empresariais.”

Conforme restou demonstrado no decorrer do trabalho, a seara desportiva hodierna representa um complexo setor de intersecção de interesses não unicamente vinculados à modalidade em questão, mas também econômicos, financeiros e políticos, fato este que está na base da crescente divulgação de escândalos envolvendo ilícitos perpetrados no cerne das entidades desportivas. Com base nisso, os programas de *compliance* mostram-se como mecanismos de autorregulação corporativa de grande importância também neste setor, atuando como um instrumento de promoção da ética e de uma cultura de cumprimento normativo neste ambiente, bem como auxiliando na prevenção, investigação e repressão interna de ilícitos. No ordenamento jurídico brasileiro, porém, os incentivos à adoção destes programas pelas entidades do setor em comento ainda são tímidos. Há previsões de instrumentos de apoio Estatal informal, benefícios na aplicação de eventuais sanções administrativas e a previsão de algumas sanções setoriais para o caso de descumprimento destas obrigações, tais como no caso da Lei de Lavagem de Dinheiro. (JANUÁRIO, 2019, p. 234).

O impacto da corrupção no universo organizacional do futebol brasileiro e mundial chama a atenção para uma maior capacitação técnica e aplicabilidade prática dos mecanismos do *Compliance* e os seus propósitos relacionados à ética, ao rígido cumprimento das normas e regras institucionais, assim como a implementação dos devidos meios para prevenir, apurar, investigar e punir as práticas ilícitas que possam ocorrer no âmbito das organizações. Atualmente, o combate à corrupção assume também novas linguagens, como o tema central de séries de *streaming*, a exemplo de *El Presidente* (*El Juego de La Corrupción*) da Amazon Prime Video lançado em 2020.

4.3- O JOGO DA CORRUPÇÃO BASEADO EM FATOS REAIS: A SÉRIE *EL PRESIDENTE* DA AMAZON PRIME VIDEO

O jogo da corrupção no futebol também é um tema abordado de forma atemporal e baseado em fatos reais pela Série *El Presidente* (*El Juego de La Corrupción*) da Amazon Prime Video, *streaming* através de oito Episódios da Primeira Temporada de 2020 (**Anexo 33**). Todavia, o enredo de *El Presidente* é um ao relato da história real de Sergio Elías Jadue (interpretado pelo ator colombiano Andrés Parra), um ex-diretor de um clube de futebol chamado *Club de Deportes Unión La Calera* de uma pequena cidade no Chile, que de repente se vê como o Presidente da Associação Nacional de Futebol Profissional (ANFP) do Chile, Membro da *Conmebol* (Confederação Sul-Americana de Futebol) e aliado de Don Julio Humberto Grondona (interpretado pelo ator italiano Luis Margani),

então Vice-Presidente Executivo e Presidente Financeiro da FIFA (Federação Internacional de Futebol), e Presidente da AFA (Asociación del Fútbol Argentino).

O Episódio 1 “Seu Informante, não” (**Anexo 34**) inicia com a cena emblemática ocorrida em 20 de julho de 2015 em Zurique, Suíça, na Coletiva de Imprensa e Conferência Internacional dos Presidentes das Confederações de Futebol presidida por Joseph Blatter na FIFA. Segundo a notícia dos correspondentes internacionais Claudia Garcia e Vicente Seda veiculada no Globo Esporte, “a entrevista coletiva de Joseph Blatter nesta segunda-feira teve seu início adiado por um protesto inesperado.”

Instantes antes do começo do evento, “o humorista inglês Simon Brodtkin apareceu, vestido como suposto representante da Coreia do Norte, em frente à mesa onde o suíço sentou-se. Quando Blatter solicitou a entrada dos seguranças, o manifestante lançou notas de dinheiro na direção do mandatário, que se mostrou transtornado e solicitou o adiamento da entrevista para a limpeza do local.”

As notas de dinheiro falsas atiradas no Presidente da FIFA seriam uma alusão pela escolha da Coreia do Norte como Sede da Copa do Mundo de 2026 e um protesto pelos escândalos de corrupção cada vez mais em destaque nos meios de comunicação. Portanto, em seguida, o Episódio 1 da *Série El Presidente* retrata o velório de *Don Julio Grondona* (Presidente da Asociación de Fútbol Argentino-AFA), no qual Sergio Jadue (Presidente da ANFP do Chile) presta sua última homenagem ao seu mentor e também atua como informante do FBI (*Federal Bureau of Investigation* ou Departamento Federal de Investigação dos Estados Unidos da América).

Para investigar os demais Presidentes das Associações de Futebol da América Latina e Membros da *Conmebol*, Sergio Jadue (Andrés Parra) permanece na companhia dos “abutres” assim apelidados por ele mesmo, os personagens de: Ricardo Teixeira (Brasil), Eugenio Figueredo (Uruguai), Luis Bedoya (Colômbia), Luis Chiriboga (Equador), Rafael Esquivel (Venezuela), Juan Ángel Napout (Paraguai) e Carlos Chávez (Bolívia).

Para o personagem de Sergio Jadue, um Presidente de Associação de Futebol tem o status de “Presidente da República”, inspirado no histórico profissional de Julio Grondona, com o final do mandato de trinta e cinco anos à frente da *Asociación de Fútbol Argentino (AFA)* e pelos vinte e seis anos na Vice-Presidência da FIFA (Federação

Internacional de Futebol). Uma longa jornada que proporciona os ensinamentos de que as primeiras regras do futebol surgiram em 1863 e que hoje se traduzem também no valor de um novo craque de futebol, assim inserido no contexto de *marketing* global, que equivale a “poço de petróleo”, devidamente representado pelos patrocinadores internacionais e que vem a se tornar um herói nacional.

O atual Presidente Jorge Segovia e a Diretoria Executiva da Associação Nacional de Futebol Profissional do Chile (ANFP) está em busca de uma nova representação que possa ir ao encontro dos novos interesses econômicos e estratégicos desta associação de futebol, que buscam o apoio dos menores times desportivos do Chile e então conhecem Sergio Jadue, que está disposto a assumir este desafio, que vem a se tornar o novo Presidente da ANFP. Seguindo os ensinamentos de *Don Julio Grondona* durante o Episódio 1 da Série *El Presidente*, de que “os jogadores passam e nós continuamos. A única coisa eterna é o futebol: Homens morrem. O futebol perdura.

Também passa a lidar com a demissão do técnico da Seleção Chilena de Futebol Marcelo Alberto Bielsa, fato de repercussão nas redes sociais e também nos portais de notícias do esporte, a exemplo do Mercado da Bola (Coluna Esportiva da Gazeta do Povo), na qual expressa que “Marcelo Bielsa sairá da seleção chilena por não concordar em trabalhar com o opositorista que venceu as eleições da Associação de Futebol Profissional do Chile.”

Assumindo a Presidência da ANFP, Sergio Jadue passa a participar das reuniões da *Conmebol* (Confederação Sul-Americana de Futebol) com sede na cidade de Luque (Paraguai) e na companhia dos Presidentes Sul-Americanos de Futebol, cujas pautas dos encontros sempre geram interesse da imprensa e da opinião pública, principalmente sobre as Seleções de Futebol e as Copas do Mundo realizadas conforme a FIFA e os preceitos relacionados aos direitos de transmissão dos jogos de futebol.

Um novo personagem da vida real se faz presente, José Hawilla (interpretado pelo ator argentino Jean Pierre Noher), também conhecido como J. Hawilla, jornalista, advogado e empresário brasileiro dono da *Traffic* (Conglomerado de meios de comunicação que atua desde 1987 no âmbito dos direitos de transmissão dos jogos de futebol na América Latina.

Assim denominada a Era Hawilla do Século XX e agora recebe a concorrência da Era Jinkins do Século XXI liderada por Mariano Jinkins (interpretado pelo ator argentino Federico Liss), o empresário argentino e proprietário da *Full Play Group*, empresa de direitos de transmissão do futebol sul-americano e do *Concacaf* (*Confederation of North, Central America and Caribbean Association Football*).

De acordo com a reportagem veiculada na Folha de São Paulo “Série da Amazon sobre Fifagate mostra dirigentes corruptos e caricatos” da autoria do jornalista Alex Sabino, “ambos foram acusados de oferecer subornos pelos direitos de transmissão dos jogos organizados pela *Conmebol* e José Hawilla tornou-se colaborador da Justiça Americana”, um dos temas principais da primeira temporada da *Série El Presidente*.

O Episódio 2 da Série *El Presidente* “*Rosarito*” (**Anexo 35**), inicia a história nos dias de hoje na cidade de Doha no Qatar, afirmando que desde 2019 morreram 1.400 operários durante as obras de construção dos estádios para a Copa de 2022 no Qatar e estima-se que pelo menos 4000 operários morrerão quando começar o Mundial de 2022. Uma realidade comprovada através da reportagem “Catar teve morte de 6,5 mil trabalhadores imigrantes desde que virou sede da Copa do Mundo, revela jornal” veiculada no *ESPN* no dia 23 de fevereiro de 2021.

Contudo, a presente reportagem seguindo os dados do jornal britânico *The Guardian*, através dos dados obtidos com fontes governamentais da Índia, Bangladesh, Nepal e Sri Lanka “aponta que dados destes países já indicam 5.927 mortes de seus cidadãos entre 2011 e 2020 durante suas passagens pelo Catar. Já o Paquistão totalizou que 824 pessoas perderam a vida no mesmo lugar entre 2010 e 2020. Segundo o diário, mesmo alarmantes, os números ainda podem ser maiores devido à subnotificação de casos que já ocorrem há uma década.” Todas estas pessoas eram imigrantes que estavam em busca de oportunidades profissionais no *Qatar*.

Entretanto, durante o enredo do Episódio 2, o mundo do futebol continua de luto pela morte de Julio Grondona e Sergio Jadue começa a ser apontado pela imprensa como o seu possível sucessor na FIFA. Durante as reuniões na *Conmebol*, o Presidente do Futebol Chileno, Sergio Jadue, conhece a garçonete Rosarito (disfarce da Agente do FBI Lisa Harris, personagem fictícia interpretada pela atriz mexicana Karla Souza) para deflagrar a Operação *Fifagate* a qualquer momento.

A continuação do enredo do Episódio 2 na Sede da *Conmebol* em Luque no Paraguai, a personagem Rosarito afirma para Sergio Jadue que há três caminhos para se entregar e denunciar os colegas criminosos ao FBI: 1. Não ser descoberto; 2. Pagar pelos crimes na cadeia e 3. Cooperar com o FBI. Dilema enfrentado por Sergio Jadue durante os próximos episódios. Por sua vez, o personagem real José Hawilla volta a ser destaque e também participa das reuniões da *Conmebol*.

Juntamente com os demais presidentes das associações de futebol da América Latina. Uma nova reunião na *Conmebol* entre o Grupo dos Membros do Pacífico que traz como pauta a igualdade monetária nos direitos de transmissão do futebol pela televisão e com a participação de Mariano Jinkins, os lucros para todos os envolvidos podem aumentar e também a possibilidade de administrar estrategicamente e financeiramente as Seleções de Futebol da América Latina.

A conversa nesta reunião da *Conmebol* traz o exemplo de que um canal que irá transmitir os jogos no Brasil terá que pagar também pela Colômbia, Venezuela, Peru e da mesma forma todos os patrocinadores devem arcar com o pagamento para promover os seus produtos na América Latina e para esta ideia ser aprovada, precisa ser votada pelos membros da *Conmebol* para ser posta em prática na realização dos próximos jogos de futebol.

O personagem de Sergio Jadue é surpreendido com o recebimento de suborno por parte do personagem de Mariano Jinkins. O Presidente da ANFP do Chile recebe do empresário do *Full Play Group* inúmeras caixas de vídeos cheias de dólares, com o bilhete “*Amigos da Full Play*”, para colaborar e votar a favor desta nova estratégia de lucros onde todos os participantes de *Conmebol* ganhariam muito dinheiro com os direitos de transmissão dos jogos de futebol e dos patrocinadores internacionais.

Ademais, há o registro por parte da Sede da FIFA em Zurique que pelo menos 1 bilhão de pessoas assistiram a última Copa do Mundo, também milhões de dólares em direitos de transmissão e a presença dos patrocinadores, um fato em destaque na reportagem do Globo Esporte sobre a Copa do Mundo de 2014 no Brasil, na qual “foram 3,2 bilhões de espectadores ao longo da disputa, igual a de 2010, só que foram 1,013 bilhão que viram ao menos um minuto da final, vencida pela Alemanha por 1 a 0 contra a Argentina. A estimativa é que 280 milhões assistiram aos 64 jogos pela Internet.”

O Episódio 2 da Série *El Presidente* também destaca a violência no mundo do futebol, sobretudo aos registrar as gangues que atuam para causar confusão nos estádios de futebol. No Chile são denominadas de *Barras Bravas*, grupo de torcedores violentos *freelancers*, que vivem às custas do futebol, principalmente por vender e receber ingressos, praticar atos de vandalismo nos estádios esportivos da América Latina.

Muitas vezes por cometer outros crimes, a exemplo dos fatos relatados na reportagem da agência de notícias alemã *Deutsche Welle* veiculada em 01 de Fevereiro de 2020, ao afirmar que “O Chile vive uma grave crise social há mais de 100 dias e o clima de ansiedade foi alimentado esta semana pela morte de quatro pessoas em um novo surto de violência desencadeado por tumultos com torcedores de futebol.”

O tema *fake news* também é abordado no Episódio 2 da Série *El Presidente*, realidade na qual Sergio Jadue (Andrés Parra) a frente da Presidência da ANFP do Chile tem de lidar em vários momentos da sua trajetória como uma figura pública e alvo da imprensa. Principalmente com os vários rumores sobre a sua renúncia das atividades e dos respectivos cargos da ANFP e da *Conmebol*.

Voltando de sua viagem à Sede da *Conmebol* no Paraguai e desembarcando no Aeroporto de Santiago no Chile, Sergio Jadue tem de lidar com o assédio da imprensa e também ao driblar os policiais chilenos com a grande quantia de dinheiro que recebeu do personagem de Mariano Jinkins. A estratégia utilizada no enredo, foi distrair os policiais entregando camisas da Seleção Chilena de Futebol autografadas, para passar com toda a quantia de dinheiro escondida em seu terno.

Contudo, Sergio Jadue volta a conversar com Julio Grandona em uma nova visita a Buenos Aires (Argentina), com a possibilidade de fechar o acordo com Mariano Jinkins e a *Full Play Group* para a parceria nos direitos de transmissão dos jogos de futebol sul-americanos, fechar acordos com patrocinadores internacionais e também o agendamento de uma nova reunião entre Presidentes Membros da *Conmebol* na Sede da FIFA em Zurique.

Para tanto, a Agente do FBI Lisa Harris (personagem da ficção) conversa com Sergio Jadue e o entrega um pequeno chaveiro no formato de uma bola futebol com uma escuta para registrar todos os momentos, conversar e acordos firmados nos encontros na Sede da FIFA entre todos os participantes que estão sob investigação pelo FBI há muito

tempo, devido às evidências dos altos valores em negociação pelos direitos de transmissão dos jogos de futebol e o *marketing* envolvido nestas atividades desportivas.

De acordo com o enredo do Episódio 2, a viagem a Buenos Aires tem sido importante para Sergio Jadue, que continua a aprender com Don Julio Grondona a como se impor dentro da *Conmebol* e o quanto “O importante é a confiança. O futebol é da gente. O futebol é do povo. O futebol é nosso. E viemos para ficar” para finalmente realizar o sonho de ganhar a Copa América que será realizada no Chile, que logo após a ANFP vem a receber o apoio de vários times chilenos nesta jornada.

O Episódio 3 da Série *El Presidente “Bolas”* (**Anexo 36**) relata a expectativa da imprensa para o sorteio dos Grupos das Seleções de Futebol para participar da Copa América e conta com a presença de todos os Presidentes da *Conmebol* na Sede da FIFA em Zurique. O personagem Sergio Jadue possui a ambição de se tornar Presidente da FIFA e ver o futebol chileno em evidência nos meios de comunicação em todo o mundo.

Contudo, segundo informações da FIFA, a Copa América de 2015 representa a 44ª edição do torneio de seleções organizado pela *Conmebol*, “onde doze equipes disputam a competição e recebem os convidados da Concacaf, México e Jamaica, uma vez que o Chile venceu esta competição pela primeira vez e obteve êxito em sua classificação para a Copa das Confederações de 2017”.

De acordo com a entrevista do próprio Sergio Jadue divulgada pela *CONMEBOL* em 28 de dezembro de 2014, o Presidente da ANFP do Chile classifica Chile como “um país que tem demonstrado capacidade de organização desde 1962, quando organizamos a Copa do Mundo. Em seguida, em 1987, organizamos o Sub-20. Também em 2008 com a Copa do Mundo Feminina e agora passaríamos, tanto pela Copa América de 2015, como pelo mundial Sub-17 que organizaremos em nossa casa, junto com Japão e México, no país que mais organizou torneios. Esta seria a nossa sétima Copa América.”

A meta de Sergio Jadue é enaltecer cada vez mais as qualidades do Chile como país membro da *CONMEBOL*, assim como receber uma visibilidade mundial de sua gestão como Presidente da ANFP do Chile, para adquirir cada vez mais prestígio com Don Julio Grondona e as autoridades de renome no universo do futebol. O Sorteio para a Copa América de 2015 é um tema polêmico no Episódio 3 da Série *El Presidente*. Uma vez que vem a retratar a autoridade do personagem de Julio Grondona (interpretado pelo

ator Luis Margani) ao solicitar aos demais Presidentes da *Conmebol* o apoio a escolha do Chile como anfitrião da Copa América de 2015. Segundo a reportagem veiculada no dia 09 de junho de 2020 no portal de notícias *Goal.Com*, “isso teria levado Jadue a perguntar a Jorge Sampaoli, então técnico da Seleção, quem seriam os rivais mais acessíveis para iniciar o torneio.”

De acordo com as informações presentes na Série e segundo esta reportagem houve um "truque" que “o órgão dirigente do futebol chileno teria realizado para conseguir os rivais que desejava: México, Equador e Bolívia.” Uma alusão de que a Delegação do Chile teria mandado depositar as bolas do sorteio em um *freezer* para depois serem sorteadas no evento. Um fato que mobilizou a Família Grondona em um Comunicado Oficial assinado pelos filhos de Julio Humberto Grondona, Liliana Nélide Grondona e Julio Ricardo Grondona, veiculado pelo *Twitter* do *Arsenal Fútbol Club*, expressando que:

Diante da estréia no dia 05 de junho de 2020 da Série *El Presidente*, Liliana Nélide Grondona e Julio Ricardo Grondona, filhos de Julio Humberto Grondona, manifestamos nossa dor e repúdio com a utilização do nome, caracterização e dados da vida privada do nosso pai, assim como a falsa divulgação dos atos que afetam a sua dignidade, bom nome e honra. A sátira a que o filme apela, o põe como principal mandante de um esquema de corrupção, que encobre um repugnante ato de covardia, aproveitando o seu falecimento para negar a sua possibilidade de defesa (...) Finalmente, afirmamos que não somos representados por nenhum advogado midiático, nem temos a intenção de que este caso tão caro aos nossos sentimentos tenha uma definição televisiva. Resguardamos a dor da nossa intimidade, as ofensas para a nossa paz espiritual e a defesa dos nossos direitos para a Justiça, que é o âmbito onde deve dirimir estas questões. Como dizia papai *Tudo Passa*. A fama fugaz, mal-intencionada, dura segundos. A história, mais eterna, nos pertence e nada pode destruí-la.” (Comunicado Família Grondona por Liliana Nélide Grondona e Julio Ricardo Grondona, *Twitter* do *Arsenal Fútbol Club*, postagem do dia 08 de Junho de 2020).

Muitas vezes, as produções de televisão, cinema, notícias e reportagens e seus respectivos produtores, autores e diretores devem permanecer atentos com a representação da realidade em seus filmes, séries, programas e atividades jornalísticas, nas quais em alguns momentos, podem vir a atingir a honra e a dignidade das personalidades reais assim retratadas na ficção, sobretudo envolvendo questões polêmicas como a corrupção no futebol.

Ademais, o Episódio 3 da Série *El Presidente* continua abordando as reuniões na *Conmebol* realizadas na Sede em Luque (Paraguai) e sob a liderança do personagem de Don Julio Grondona (o ator Luis Margani), que recebe o novo Presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), José Maria Marin (interpretado pelo ator Alejandro Tejo).

Sucessor de Ricardo Teixeira, assim afastado por “problemas de saúde”. Portanto, o enredo da série ressalta os escândalos de corrupção no Brasil, a exemplo da reportagem veiculada no dia 29 de Novembro de 2019 no Estadão da autoria dos jornalistas Ciro Campos e Felipe Rosa Mendes, que expressam fatos sobre o Ex-Presidente da CBF Ricardo Teixeira, que foi banido do futebol por propina e corrupção. Uma vez que, a FIFA “chegou à conclusão de que o brasileiro cometeu crimes entre 2006 e 2012, período em que o Brasil foi escolhido para receber a Copa de 2014:

O Comitê de Ética, em suas investigações, concluiu que o dirigente de 72 anos infringiu o Art. 27 do Código de Ética da FIFA ao receber propina. E, como consequência, foi punido com o banimento definitivo do futebol. Assim, Teixeira não pode exercer qualquer atividade relacionada ao esporte, tanto em nível nacional, quanto internacional. Ele já estava afastado de todas as atividades relacionadas ao futebol brasileiro. Em sua decisão, a FIFA citou material investigado pelo Departamento de Justiça dos Estados Unidos, que veio à tona em Maio de 2015 e causou seguidas denúncias e prisões de cartolas do futebol mundial, principalmente da América do Sul. (CAMPOS e MENDES, Ex-Presidente da CBF, Ricardo Teixeira é banido do futebol por propina e corrupção, Estadão, 2019).

Os personagens de José Hawilla (Jean Pierre Noher) e Mariano Jinkins (Federico Liss) voltam a buscar os seus interesses econômicos, representando a *Traffic* e a *Full Play Group* pelos direitos de transmissão dos jogos de futebol na América Latina. Desta vez, com o fato inédito de haver uma aliança de “tudo a ganhar e nada a perder”, proposta por Jinkins, através do ambicioso projeto da cobertura de todos os Amistosos da América Latina. Portanto, os Europeus e os Asiáticos devem concordar em participar e também uma possibilidade destas negociações realizadas em “dinheiro virtual”.

Portanto, a partir da Copa América de 2015 e as respectivas edições de 2019 e 2023. Todavia, o Episódio 3 da Série *El Presidente* atribui o avanço nos negócios e a liderança da *Full Play Group* aos atos de corrupção e suborno pela votação dos direitos de transmissão dos jogos de futebol com alcance mundial. Principalmente ao expressar o poder financeiro na divisão de milhões de dólares entre os dirigentes de futebol numa espécie de rede de colaboração e parcerias para os negócios do ramo desportivo, trocas de favores e jogos de interesses entre os membros e países participantes da *Conmebol*. Também numa estratégia de atrair o apoio dos demais clubes de futebol da América Latina, ao proporcionar incentivos milionários para os clubes chilenos citados na Série *El Presidente*: *Corporación Club de Deportes Santiago Morning*, *Club Deportes La Serena* e o *Club de Deportes Unión La Calera*.

O Episódio 4 da Série *El Presidente* “Na Trave” (**Anexo 37**) é ambientado na cidade natal de Sergio Jadue, La Calera (Chile), onde a jornalista investigativa do *El*

Andino Sofía Díaz (interpretada pela atriz chilena Blanca Lewin), passa a seguir a família do personagem de Sergio Jadue (Andrés Parra) e a sua esposa María Inés Facuse Jadue, também conhecida como Nené (interpretada pela atriz mexicana Paulina Gaitán), filhos e amigos, que desfrutaram de uma vida de luxo e muito prestígio no futebol da América Latina.

Durante o quarto episódio, Sergio Jadue (Andrés Parra), além de ser o atual Presidente da ANFP do Chile, continua a almejar um alto cargo na FIFA. Além de ajudar (na ficção) na expansão dos negócios da *Agência Fátima Viagens y Turismo* em *La Calera* (Chile), coordenada pela sua avó Fatima Eltit (interpretada pela atriz chilena Anita Reeves), um empreendimento que servia para lavagem de dinheiro das altas quantias de suborno que recebia das parcerias no futebol e também atuava no setor de turismo, com a venda de pacotes de viagens reservas de hotéis, passagens e excursões nos eventos desportivos sul-americanos.

Finalmente, a realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil. A Família Jadue logrando êxito com a fama mundial do Chile e também pela imagem positiva do Presidente da ANFP Sergio Jadue nos meios de comunicação e conforme a notícia da *Conmebol* de 04 de Dezembro de 2013, eleito o dirigente do ano por jornalistas esportivos do Chile, “a distinção a Sergio Jadue se produz em um ano na qual a Seleção Chilena classificou pela segunda vez consecutiva no campo a um Mundial (Brasil 2014 e antes África do Sul 2010.”

De acordo com a reportagem veiculada no dia 20 de Março de 2015 do Globo Esporte, através do *Blog Dinheiro em Jogo*, o jornalista Rodrigo Capelo expressa que a Copa do Mundo de 2014 no Brasil foi a mais lucrativa da história ao gerar R\$ 18 bilhões para a FIFA:

A Copa do Mundo realizada no Brasil foi, por muito, a mais lucrativa da história da Fifa. A entidade faturou US\$ 5,7 bilhões entre 2011 e 2014, equivalentes no câmbio atual a R\$ 18,6 bilhões, segundo balanço financeiro na manhã desta sexta-feira. A receita é 37% maior do que a obtida com a África do Sul, de 2007 a 2010, quando a Fifa arrecadou US\$ 4,1 bilhões. Também corresponde a mais do que o dobro da Alemanha, entre 2003 e 2006, quando a receita bateu US\$ 2,5 bilhões, e mais de três vezes o valor que foi levantado no ciclo de Japão e Coreia do Sul, entre 1999 e 2002, que somou US\$ 1,8 bilhões. A receita com a venda dos direitos de transmissão de competições, a principal delas a Copa, para emissoras de TV aumentou pouco da África do Sul para o Brasil. Saiu de US\$ 2,44 bilhões no quadriênio até 2010 para US\$ 2,48 bilhões no até 2014. Todas as demais receitas tiveram aumentos significativos.(CAPELO, Globo Esporte, *Blog Dinheiro em Jogo*, 2015).

Contudo, o personagem de Julio Grondona (interpretado pelo ator Luis Margani) começa a revelar informações interessantes sobre a Copa do Mundo de 2014 no Brasil, “para o torcedor é como se a Copa do Mundo fosse a *Disneylândia*, um ambiente de fortes emoções”, ou seja, “três milhões de ingressos, 527 milhões de dólares de lucros com a realização do evento e o retorno de 2,4 milhões de dólares em direitos de transmissões para a televisão. O esporte desperta paixão e a verdadeira competição é fora do campo.”

Durante o Episódio 4 da Série *El Presidente*, as cenas também são direcionadas para Nova York, antes da Copa do Mundo de 2014, onde Sergio Jadue (Andrés Parra), Julio Grondona (Luis Margani) e Chuck Blazer (Alejandro Bracho) então Membro do Comitê Executivo da FIFA (entre os anos de 1996 a 2013), conversam sobre as personalidades mais importantes da FIFA e o sucesso da realização da edições mais recentes da Copa do Mundo.

A personagem fictícia Lisa Harris, Agente do FBI (Karla Souza) recebe a missão de acompanhar cada passo de Sergio Jadue (Andrés Parra) na Copa do Mundo de 2014, nos estádios brasileiros, através da escuta e transcrição das mensagens de texto e conversas telefônicas realizadas entre o Presidente da ANFP do Chile, os Membros da CONMEBOL e demais envolvidos em corrupção e lavagem de dinheiro no futebol.

Precisamente no Estádio “O Mineirão” em Belo Horizonte durante a Copa do Mundo de 2014, houve a partida *Brasil X Chile*, onde o Chile foi eliminado nos pênaltis e o segundo o personagem de Julio Grondona (Luis Margani), nesta ocasião, o Brasil quase foi eliminado em sua própria festa do futebol mundial. O título do Episódio 4 da Série *El Presidente* “Na Trave” é inspirado neste acontecimento e também de acordo com a notícia veiculada pelo *Deutsche Welle* no dia 28 de junho de 2014, na qual relata na íntegra a partida Brasil X Chile: “Jogadores dos dois lados choram em campo. Uns pela derrota e outros de alívio. Chile fez uma partida monstruosa e saem como vencedores de campo. Brasil segue vivo no torneio e aguarda o vencedor de Uruguai e Colômbia, que jogam hoje no Maracanã.”

No enredo da Série *El Presidente*, este momento foi uma alusão a situação do próprio Sergio Jadue (Andrés Parra) e o seu dilema em colaborar ou não com a Agente Lisa Harris (Karla Souza) e o FBI nas investigações da Operação *Fifagate*. O Episódio 5 da Série *El Presidente* “Pai Nosso” (**Anexo 38**).

Inicia com um diálogo entre a Agente Lisa Harris (Karla Souza) e Sergio Jadue (Andrés Parra) na Copa do Mundo de 2014 (*FIFA World Cup Brazil*) sobre a sua colaboração com o FBI: “Se eu não quiser cooperar?” (Sergio Jadue questiona) “Consequências mais rápidas e piores.” (Lisa Harris responde). “O Império do Futebol é maior que o FBI”. (Sergio Jadue afirma). “O Império Romano caiu como todos os impérios, por causa de suborno e corrupção. Por isso você agora trabalha para mim.” (Lisa Harris finaliza o diálogo).

Na CONMEBOL, Sergio Jadue (Andrés Parra) lida com a eliminação do Chile na Copa do Mundo de 2014 e começa uma nova reunião com Julio Grondona (o ator Luis Margani) e os demais Presidentes das Associações de Futebol da América Latina, constatando que José Hawilla (Jean Pierre Noher) havia processado a *Conmebol* e deveria colaborar com as investigações do FBI acerca dos fatos e denúncias sobre corrupção e lavagem de dinheiro existentes no contexto da América Latina.

Um acontecimento verídico e abordado pela reportagem “Grampos revelam como funcionava a distribuição de propina no “*Caso FIFA*” da autoria do jornalista Martín Fernandez, veiculada no Globo Esporte (Futebol Internacional) no dia 10 de Maio de 2018:

Na manhã de 9 de maio de 2013, o empresário J. Hawilla acordou com o toque do telefone em sua suíte no Hotel Mandarin, em Miami. No lobby do cinco estrelas, agentes do FBI, a polícia federal americana, o esperavam para prendê-lo por obstrução de justiça. No dia seguinte – exatamente cinco anos atrás – o dono da *Traffic*, então uma das maiores agências de marketing esportivo do mundo, começou a colaborar com as autoridades americanas nas investigações do “Caso FIFA”. Em troca de não ser processado por alguns crimes, Hawilla passou a gravar telefonemas e reuniões pessoais com dirigentes de futebol, funcionários de suas empresas, sócios e concorrentes. O empresário também forneceu documentos, contratos e relatou encontros dos quais participou. Sua colaboração foi decisiva para as investigações, em curso até hoje, que resultaram no indiciamento de dezenas de cartolas, entre eles os três últimos Presidentes da CBF e os três últimos Presidentes da Conmebol.

Contudo, durante o Episódio 5 da Série *El Presidente*, há um destaque para o papel e a participação de Chuck Blazer (Alejandro Bracho) no tocante às informações do Caso *Fifagate*. Uma realidade também presente nas reportagens sobre o futebol internacional, a exemplo da notícia veiculada no Estado de Minas Internacional, através da *Agence France-Presse* (AFP) no dia 13 de Julho de 2017:

O americano Chuck Blazer, ex-Secretário-geral da *Concacaf* e ex-Dirigente da FIFA, que se tornou uma testemunha-chave no escândalo de corrupção que sacudiu a Federação Internacional de Futebol, faleceu nesta quarta-feira, aos 72 anos, informou seu advogado ao jornal *The New York Times*. Blazer foi um figura central na queda do então presidente da

Fifa, Joseph Blatter, após acertar sua colaboração com a justiça dos Estados Unidos. Antigo aliado de Blatter, Blazer "teve um papel-chave nas atividades de oferta, aceitação, pagamento e recepção de pagamentos dissimulados e ilegais, subornos e comissões", revelou em 2015 a Comissão de Ética da FIFA.

O título do Episódio 5 da Série *El Presidente* “Pai Nosso” remete ao encontro dos Presidentes da CONMEBOL com o Papa Francisco em uma visita ao Vaticano, para apresentar um projeto de solidariedade e cooperação com a Pontifícia *Academia de Ciencias-Scholas Occurrentes*. Para fins de expansão dos projetos sociais entre os países participantes da Copa América do Chile em 2015. De fato, tal encontro foi divulgado amplamente pela mídia mundial, sobretudo com o interesse da *Conmebol* em manter uma boa imagem internacional perante a FIFA, a exemplo da seguinte notícia veiculada no dia 20 de abril de 2015 no portal institucional da *Conmebol*.

Portanto, através da manchete “CONMEBOL apresenta no Vaticano um projeto de solidariedade”, há o objetivo de transmitir a mensagem de que “o futebol é uma ferramenta solidária excepcional e este acordo que será incentivado pela nova administração da CONMEBOL, que preside o Sr. Juan Ángel Napout, é uma amostra a mais de colocar em prática a ideia de estender as mãos e oferecer oportunidades na vida. A Copa América Chile 2015 será o primeiro evento a ser posto em prática entre ambas as partes.”

O Episódio 6 da Série *El Presidente* “*Fifagate*” (**Anexo 39**) é o foco da primeira temporada, no qual inicia uma narrativa do personagem de Julio Grondona (Luis Margani) a respeito desta famosa operação policial no mundo do futebol: “O *show* começa agora: policiais suíços, mafiosos e fugitivos. É exatamente isso: Um *show* digno de *Hollywood*, o que importa não é a realidade, mas que você assista a um belo *show* na sua televisão.”

Todavia, o personagem de Julio Grondona (Luis Margani) continua a sua narrativa: “Eles querem nos mostrar ao mundo como bandidos perigosos, mas somos apenas homens de negócios. Somos uma história que vende.” Uma alusão à mídia internacional e aos jornais sensacionalistas que veicularam as notícias e reportagens acerca da Operação *Fifagate* durante o ano de 2015.

A Procuradora-Geral dos Estados Unidos, Loretta Elizabeth Lynch atuou na Operação *Fifagate* no período de 2015 a 2017, em parceria com James Brien Comey,

Diretor do FBI Federal Bureau of Investigation dentre os anos de 2013 a 2017 e Richard Weber, Diretor da Divisão de Investigação Criminal da Receita *Internal Revenue Service, Criminal Investigation (IRS-CI)* dos Estados Unidos, que juntos atuavam no combate à corrupção, lavagem de dinheiro e evasão de impostos.

Durante o Episódio 6 da Série *El Presidente*, a Operação *Fifagate* inicia oficialmente com o pronunciamento da Procuradora-Geral dos Estados Unidos, Loretta Elizabeth Lynch, assim transmitido ao vivo em diversos canais de televisão, portais de notícias de renome mundial, a exemplo da *BBC News* e *The New York Times* com reportagens veiculadas em 29 de Maio de 2015.

Uma apresentação de novos dados e informações, que também são abordados no Episódio 6 da Série *El Presidente*, sobretudo com o anúncio da abertura das acusações e a prisão dos indivíduos envolvidos no *Fifagate*, como parte de uma longa investigação de suborno e corrupção no “mundo do futebol organizado”, expressão utilizada no enredo desta série da *Amazon Prime Video*.

Portanto, a *BBC News* publica no dia 29 de Maio de 2015 a notícia com a seguinte manchete: “*Loretta Lynch: The Woman who took on FIFA*”, a Procuradora-Geral dos Estados Unidos é denominada como a mulher que enfrentou a FIFA, a partir do momento em que “sempre soubemos que seria um grande caso”, afirmou Loretta Lynch ao *The New York Times*:

As veias da rede de corrupção da FIFA alegada por Lynch percorreram salas de reuniões no Distrito Leste e sistemas bancários em todo o país, disse o Departamento de Justiça. Trabalhando com o *Federal Bureau of Investigation (FBI)* e o *Internal Revenue Service (IRS)*, a Sra. Lynch usou essas conexões com os Estados Unidos para apresentar as tão esperadas acusações. Depois de anos investigando, ela se levantou em uma entrevista coletiva em Nova York e audaciosamente acusou os funcionários da FIFA de “abusar de suas posições de confiança para adquirir milhões de dólares em subornos e propinas”. Foi um golpe extraordinário contra uma organização acusada de praticar suborno e corrupção por mais de duas décadas.

Da mesma forma, *The New York Times* em reportagem também divulgada em 29 de Maio de 2015, reconhece que a Procuradora-Geral dos Estados Unidos vem a lograr um reconhecimento global pela sua atuação na Operação *Fifagate*, ao passo que “os tribunais federais permitiram que promotores ajuizassem processos contra estrangeiros que vivem no exterior, desde que haja alguma conexão com os Estados Unidos.”

Algumas vezes, essa conexão é limitada, como o uso de um provedor de serviços de Internet. Como Promotora de Nova York, a Sra. Lynch foi incisiva ao fazer valer a jurisdição em casos que ultrapassam a fronteira do país. No caso da FIFA, os promotores dizem que, entre outras coisas, funcionários do futebol e outros conspiradores usaram bancos americanos em seu

esquema de suborno. Loretta Lynch disse que não teve escrúpulos em abrir o caso com base nisso porque a FIFA era poderosa demais para ser controlada.

A CONMEBOL e a América Latina passam a sentir os efeitos da Operação FIFAGATE, como exemplo, a suspensão do acordo firmado com o Papa Francisco no Vaticano e a *Academia de Ciencias-Scholas Occurrentes*, conforme notícia veiculada no *El País* do dia 11 de Junho de 2015: “o terremoto que gerou o escândalo de corrupção na FIFA foi sentido até no Vaticano, que decidiu suspender o acordo entre o *Scholas Occurrentes* e a Confederação Sul-americana de Futebol (*Conmebol*) anunciado pelo próprio Papa Francisco em abril passado.”

A iniciativa “*Goles por Scholas*”, apoiada por Jogadores de Futebol Argentinos Associados (FAA) e TyC Sports, estabeleceu que a associação regional de futebol doaria US \$ 10.000 para o programa educacional do Vaticano para cada gol ou pênalti salvos na Copa América, que começa hoje. Na assinatura do acordo, no dia 21 de abril, esteve presente uma Delegação da Conmebol, além do Papa Francisco, composta por Sergio Jadue, seu Vice-Presidente e Presidente da Associação Nacional de Futebol do Chile, país-Sede da Copa América 2015.

Durante a ocasião da assinatura do acordo, também estiveram presentes autoridades mundiais da *Academia de Ciencias-Scholas Occurrentes*, os professores argentinos Enrique Palmeyro e José María del Corral. Além dos Presidentes e Membros da *Conmebol*: Luis Chiriboga (Presidente da Federação Equatoriana de Futebol), Rafael Esquivel (Presidente da Federação Venezuelana de Futebol) e Luis Segura (Presidente da Associação Argentina de Futebol - AFA), que viriam a ser indiciados e presos pelo FBI pelo envolvimento na Operação *Fifagate*.

O Episódio 6 da Série *El Presidente “Fifagate”* continua abordando as cenas em que ocorrem prisões dos envolvidos pela *Polizei* de Zurique, Suíça e pelo FBI, que encaminham os Presidentes Membros da *Conmebol* para prestar esclarecimentos sobre os fatos de suborno e corrupção no meio desportivo da América Latina. Os *websites* de notícias internacionais e as redes sociais permanecem divulgando o *Fifagate* como um dos maiores escândalos econômicos da atualidade, no qual grandes autoridades do futebol e enormes quantias de dinheiro estão em jogo, também com ramificações pela Europa e os Estados Unidos.

Entretanto, o *The New York Times* continua divulgando a Operação *Fifagate* em tempo real, a exemplo da reportagem “*Top Officials arrested in Pre-Dawn Raid at Zurich Hotel.*”, que relata em detalhes as prisões de vários líderes do futebol mundial, por terem recebido milhões de dólares em subornos e o Departamento de Justiça dos Estados Unidos continua atuando no enfrentamento à corrupção no meio desportivo internacional.

A reportagem dos jornalistas do *The New York Times*, Rebecca R. Ruiz, Matt Apuzzo e Sam Borden, relata diretamente de Zurique, Suíça, que “As autoridades suíças começaram uma nova série de prisões antes do amanhecer na quinta-feira em uma ampla investigação, liderada por funcionários dos Estados Unidos, sobre a corrupção no futebol internacional.”

Esperava-se que dezesseis pessoas fossem indiciadas até o final do dia, disseram autoridades policiais, quase dobrando o tamanho de um caso já enorme que derrubou a FIFA, órgão multibilionário que governa o futebol. Algumas das prisões ocorreram no mesmo hotel de luxo onde outras Funcionários da FIFA foram presos em maio. A polícia suíça entrou no *Hotel*, o *Baur au Lac*, por uma porta lateral às 6h, horário local. Um gerente de hotel disse aos visitantes no saguão que eles tiveram que deixar a propriedade por causa de "uma situação extrema".

Durante o Episódio 6 da Série *El Presidente*, a *Polizei* de Zurique e o FBI prendem, apreendem todos os celulares e ouvem cada um dos Presidentes da CONMEBOL, a exemplo dos personagens de Eugenio Figueiredo (Uruguai), Juan Ángel Napout (Paraguai), Rafael Esquivel (Venezuela), José María Marin (Brasil), Luis Chiriboga (Equador), Carlos Chavez (Bolívia), Luis Bedoya (Colômbia) e Sergio Jadue (Chile).

O *Hotel Baur au Lac* de Zurique é o cenário dos depoimentos de cada um dos Presidentes da CONMEBOL acerca das acusações de corrupção, fraude e lavagem de dinheiro na América Latina, Europa e Estados Unidos. Enquanto isso, mais cenas sobre as notícias, reportagens, entrevistas, *podcasts* e crescente interação nas redes sociais sobre a famosa Operação *Fifagate* divulgada em diversos países.

Por sua vez, Episódio 6 da Série *El Presidente* enfatiza que o Departamento de Justiça dos Estados Unidos continua a ter acesso a diversas informações privilegiadas sobre os fatos e evidências relacionados ao *Fifagate* e permanecem determinados a desarticular esta grande rede de corrupção. O Tribunal de Justiça dos Estados Unidos vem a confirmar a prisão dos mais importantes executivos do mundo do futebol.

Ademais, a *Interpol* da Argentina passa a realizar operações simultâneas nas Sedes das empresas *Torneos* e *Full Play Group*, sob a liderança dos empresários argentinos Alejandro Burzaco, Hugo Jinkins e Mariano Jinkins, respectivamente. Investigações iniciadas pelo próprio FBI nos Estados Unidos, uma vez que os empresários argentinos são acusados de pertencer a organizações criminosas destinadas a cobrar subornos para a realização dos campeonatos internacionais da FIFA.

De acordo com o a reportagem do *El Comercio Deportes*, jornal da América Latina, através de sua reportagem com a colaboração de informações do *Diario La Nación Argentina*, identifica que “não há mais empresários argentinos fugitivos do *FIFAGATE*. Nove dias após a entrega de Alejandro Burzaco, acionista e ex-Presidente da *Torneos*, Hugo e Mariano Jinkis , proprietários da empresa *Full Play*, compareceram à Justiça argentina” e também se colocaram à disposição para esclarecimentos à justiça:

A Câmara Federal rejeitou na terça-feira os pedidos de isenção de prisão apresentados por seus representantes legais. Portanto, depois de declarados, são detidos enquanto a Justiça argentina define se as extradições para os Estados Unidos e por crimes que, que podem durar anos e chegar ao Supremo Tribunal Federal. Os Jinkis e Burzaco são acusados pela Justiça dos Estados Unidos de integrarem supostas conspirações de crime organizado, lavagem de dinheiro e fraude eletrônica.

Todavia, segundo esta reportagem, o *Fifagate* consiste na “investigação de um complô de corrupção no futebol nos últimos vinte anos.” Uma realidade também abordada pelo *The Guardian*, através da reportagem *Fifa Officials arrested on corruption charges as World Cup inquiry launched*, na qual relata que “altos funcionários da FIFA são presos por acusações de corrupção em operação matinal enquanto a polícia suíça inicia uma investigação criminal sobre os prêmios da Copa do Mundo de 2018 e 2022.”

Por sua vez, a reportagem assegura que o maior órgão que governa o futebol mundial, “a FIFA está enfrentando uma crise sem precedentes às vésperas de seu congresso em Zurique.” O Ano de 2015 em meio a todos estes acontecimentos, foi a reeleição de Joseph Blatter como Presidente da FIFA. Segundo o Episódio 6 da Série *El Presidente*, foram cento e trinta e três países que votaram pela sua reeleição na Assembléia da FIFA. O economista e dirigente desportivo suíço, em seu discurso de reeleição como Presidente da FIFA vem a assumir o seu compromisso em acabar com a corrupção no futebol para todo o público do *65th FIFA Congress*, que possui renome mundial.

Para a BBC News através da sua reportagem *FIFA re-elects Sepp Blatter as President*, há um inquérito suíço, uma vez que determina a situação dos “indiciados no inquérito dos EUA, que são acusados de suborno, extorsão e lavagem de dinheiro envolvendo dezenas de milhões de dólares desde 1991. O objetivo dos subornos era influenciar o resultado das licitações para a realização de torneios de futebol, como a Copa do Mundo de 2010 na África do Sul e a Copa América de 2016 nos Estados Unidos, dizem os promotores.”

Os promotores suíços lançaram uma investigação separada sobre o processo de licitação para os torneios da Copa do Mundo em 2018 na Rússia e em 2022 no Qatar. Muitos dos principais patrocinadores da FIFA, incluindo *Coca-Cola*, *Visa*, *Adidas*, *McDonald's*, *Hyundai Motor* e *Budweiser*, expressaram preocupação com as investigações. Depois que Blatter foi reeleito, a Coca-Cola disse em um comunicado que a FIFA "agora deve aproveitar a oportunidade para começar a reconquistar a confiança que perdeu". Greg Dyke, Presidente da Federação Inglesa de Futebol, disse à BBC: "Sepp Blatter dirige esta organização há 16 anos e durante todos esses 16 anos houve níveis de corrupção. Sepp Blatter não é o homem que vai ser capaz de mudar isso."

Portanto, diante das várias evidências, investigações e a opinião pública, durante a Operação *Fifagate*, o Parlamento Europeu decide pela saída imediata de Joseph Blatter da Presidência da FIFA. Um fato que repercutiu mundialmente e também é abordado pelo *Diario El Comercio Deportes*, através da reportagem *El Parlamento Europeo pide la salida inmediata de Blatter de la FIFA*, uma vez que diante dos debates acerca ressaltam que o próprio Parlamento Europeu, além de que "as vozes críticas da FIFA, afetadas por um escândalo de corrupção sem precedentes, pedem a saída imediata de seu Presidente demitido, Joseph Blatter. O Comissário europeu para o Desporto, Tibor Navracsics, que também esteve presente no debate, declarou que, "na sua forma atual", a FIFA "não estava em condições de liderar o futebol internacional."

Diante deste cenário e segundo esta reportagem, a própria Resolução do Parlamento Europeu celebrou o papel desempenhado pelo "jornalismo investigativo", que veio "a suscitar graves suspeitas sobre a extensão da corrupção que prejudica a liderança do futebol mundial." Uma realidade amplamente divulgada pelos meios de comunicação, sobretudo o webjornalismo esportivo mundial e a função social dos meios de comunicação em informar e denunciar os episódios de corrupção e lavagem de dinheiro no futebol da América Latina, Europa e uma repercussão nos Estados Unidos, através da atuação do FBI.

O Episódio 6 da Série *El Presidente "Fifagate"* reitera a importância dos meios de comunicação ao reconstituir a realidade diante dos fatos de corrupção e lavagem de dinheiro no meio desportivo, a exemplo da decisão do Presidente Sergio Jadue (Andrés Parra), com o apoio dos seus advogados, em convocar uma coletiva de imprensa na Sede da ANFP do Chile.

Segundo o personagem, diante a Operação "Ante os graves fatos divulgados na imprensa, que afirmam que nove dos dez Membros da *Conmebol* haviam recebido suborno, só posso dizer que os responsáveis devem pagar pelos seus crimes. Eu estou tranquilo, tenho as mãos limpas, não sei vocês. Posso olhar nos olhos de cada um de vocês

e afirmar a minha conduta como Presidente da Federação Chilena de Futebol, que sempre foi com os princípios e valores e na América do Sul é exemplo de moralidade.”

Para o *Emol.Com Deportes* do Chile, tal coletiva de imprensa aconteceu e foi divulgada no dia 04 de Junho de 2015, através da reportagem do jornalista Javier Ugarte, que relata o posicionamento de Sergio Jadue perante os efeitos da Operação *Fifagate*, em que “ele falou e insistiu na sua inocência a respeito de um suposto suborno na FIFA. O Presidente da ANFP, Sergio Jadue, garantiu nesta quinta-feira em entrevista coletiva que todo dinheiro recebido pela organização da Copa América tem amparo e também deixou claro que não vai interferir na comissão de investigação, após provar as quatro auditorias para esclarecer valores da *CONMEBOL*.”

Da mesma forma, o Presidente Sergio Jadue realiza uma lista e explica o teor das quatro auditorias realizadas, “a primeira para o dinheiro recebido para a organização do torneio continental, a segunda em relação ao estudo justiça nos Estados Unidos e que desencadeou o escândalo da FIFA, a terceira por tudo o que ocorreu sob o seu mandato no futebol nacional e o quarto que irá rever todos dos movimentos financeiros e contabilísticos das suas contas pessoais até à data.” Todos estes fatos esclarecidos para o grande público e com divulgação nos principais portais de notícias da América Latina e em diversos países.

O Episódio 7 da Série *El Presidente “Mentira”* (**Anexo 40**) inicia demonstrando também na ficção, a importância dos meios de comunicação ao divulgar o trabalho da Agente do FBI Lisa Harris (personagem fictícia interpretada pela atriz mexicana Karla Souza) e o lançamento do seu livro (também na ficção) “*How I Smashed The Soccer Mafia*”, lançado em um programa de televisão nos Estados Unidos, no qual relata sua experiência como uma das principais Agentes do FBI, responsável por deflagrar a *Operação Fifagate*.

Por sua vez, Sergio Jadue (Andrés Parra) como o anfitrião da primeira Copa América no Chile de 2015, logo após vinte e três anos, começa a lidar com as críticas na imprensa internacional sobre os gastos exorbitantes para a realização deste evento de renome mundial. Enquanto isso, *El Presidente* Sergio Jadue (Andrés Parra) participa de uma reunião na Sede da *Conmebol* em Luque, Paraguai.

Com a presença de alguns Presidentes das Federações de Futebol da América Latina, que chegam à conclusão de que Jadue deve favores pela votação de todos para eleição do Chile como sede da Copa América.

Ademais, também admitem que a “Família *Conmebol*” precisa de um fundo monetário por precaução e em dinheiro vivo, para lidar com os possíveis desdobramentos da *Operação Fifagate* no contexto internacional. No enredo do Episódio 7 da Série *El Presidente “Mentira”*, o personagem de Sergio Jadue (Andrés Parra) comenta com os demais Presidentes que toda esta situação em que estão vivendo com o escândalo da *Operação Fifagate* remete à denúncia do personagem de José Hawilla (Jean Pierre Noher) realizada nos Estados Unidos contra os crimes cometidos pelos dirigentes da CONMEBOL.

Ademais, por decidirem aderir às negociações da *Full Play Group* do empresário argentino Mariano Jinkins (Federico Liss), o real motivo de que tiveram os seus interesses econômicos, parcerias corporativas, valores dos contratos assinados entre a *Conmebol* com a *Traffic* e a *Full Play Group*, assim expostos na mídia internacional e um subsídio para as investigações das autoridades do FBI durante os últimos anos até a deflagração da *Operação Fifagate* em 2015.

Todavia, Episódio 7 da Série *El Presidente “Mentira”* aborda a temática da realização da Copa América realizada no Chile em 2015, que segundo o enredo desta série, estima-se que a ANFP (Associação Nacional de Futebol Profissional do Chile) investiu cerca de US\$ 75 milhões no evento, além de US\$ 80 milhões na arrecadação dos patrocinadores e o número de 110 mil turistas no Chile para acompanhar presencialmente os jogos de futebol e também os direitos televisivos da CONMEBOL e da FIFA para transmissão da programação esportiva.

Acerca de tais informações, mesmo diante de altos valores dos investimentos nos eventos esportivos de reconhecimento mundial, há o registro da manchete de que o “Brasil é o país latino-americano que mais investe em esportes” e reportagem da Revista *Forbes* online veiculada em 28 de julho de 2015.

Contudo, através da apresentação do *ranking* dos dez países que mais investem nos eventos esportivos, nos quais ocupam as seguintes posições: 1º Lugar - Brasil, 2º Lugar – México, 3º Lugar - Chile, 4º Lugar - Colômbia ,5º Lugar – Equador, 6º Lugar –

Panamá, 7º Lugar – Cuba, 8º Lugar – República Dominicana, 9º Lugar – Porto Rico e 10º Lugar – Argentina. Coincidentemente, a liderança do Brasil, Chile, Colômbia e Equador, países membros da CONMEBOL e também envolvidos nas investigações da *Interpol* na América Latina e do FBI no Estados Unidos.

Para o Brasil, o primeiro lugar, a *Forbes* alega que o valor investido em esportes em 2015 foi de US\$ 842,4 milhões. Também é possível realizar uma breve comparação com o terceiro lugar do Chile, o valor de US\$ 213 milhões e que segundo a presente reportagem há os seguintes argumentos:

No Brasil, o esporte já se tornou uma ferramenta política. O valor investido na área é muito alto especialmente por causa dos grandes eventos que aconteceram, como a Copa do Mundo de 2014, e que acontecerão em 2016: as Olimpíadas. Os gastos são em projetos de infraestrutura e preparação dos atletas, entre outros. No Chile, do valor total, 45% foram dedicados a investimentos para a Copa América, disputada em junho de 2015. A competição é a mais importante de futebol disputada entre as seleções do continente. O Chile se consagrou campeão e as federações de outros esportes protestaram por verba maior. Elas conseguiram bons investimentos para se prepararem para os Jogos Panamericanos de Toronto, mas o resultado ficou aquém do esperado. (Revista *Forbes*. Brasil é o país latino-americano que mais investe em esportes, 2015.

Dados e informações importantes para uma maior compreensão da realidade do Brasil e do Chile face aos fatos de corrupção e lavagem de dinheiro no contexto esportivo, reiteradamente apresentadas em todos os episódios da Série *El Presidente* lançada em 2020 com esta finalidade de conquistar o novo público das séries de televisão e também para ser uma referência nos debates sobre o combate à corrupção no universo do futebol.

O Episódio 8 da Série *El Presidente* “*Tudo Passa*” (**Anexo 41**), o último da primeira temporada presente no *display* da plataforma de *streaming* da *Amazon Prime Video* de 2020 (**Anexo 42**), aborda em seu enredo a Eleição na Sede da FIFA em Zurique (Suíça), para a Copa do Mundo em 2022. Um evento com destaque global e a presença dos personagens de Sergio Jadue (Andrés Parra), José Hawilla (Jean Pierre Noher), Julio Grondona (Luis Margani) e João Havelange (Horacio Games). Segundo Julio Grondona (Luis Margani), tal evento seria “o princípio do fim”, numa alusão ao que viria a acontecer com a repercussão mundial da Operação *Fifagate* em 2015.

Uma vez que, autoridades policiais da Suíça entraram no *Hotel Baur au Lac* no dia 27 de maio de 2015 e dirigentes da FIFA foram presos nesta ocasião, com um total de quatorze pessoas, incluindo associados deste órgão dirigente do futebol mundial. Assim acusados de corrupção, fraude, suborno, crime organizado e lavagem de dinheiro,

identificados pelas investigações realizadas pelo FBI, Procuradoria de Nova York nos Estados Unidos e pela Receita *Internal Revenue Service, Criminal Investigation (IRS-CI)*.

Durante o enredo do Episódio 8 “*Tudo Passa*”, ainda repercutiam nos meios de comunicação, especialmente nos portais de notícias internacionais, *blogs*, redes sociais, *podcasts* esportivos e nas emissoras de televisão, as acusações das autoridades do futebol mundial envolvidas na Operação *Fifagate*. Investigações criminais realizadas naquela época devido as altas negociações e parcerias internacionais na atribuição dos direitos de transmissão, *marketing* e patrocínio para os eventos esportivos realizados na América Latina, Europa e Estados Unidos sob a organização da FIFA.

Contudo, poder econômico da Delegação dos Estados Unidos e da Delegação do Qatar são evidentes no sorteio da Copa do Mundo 2022, ocorrida em 02 de dezembro de 2010, permanecem em evidência também no evento *2022 FIFA World Cup Host Announcement*, retratado no Episódio 8 “*Tudo Passa*”. Uma realidade também em destaque nos meios de comunicação e no portal institucional da própria FIFA. De acordo com a notícia “*2022 FIFA World Cup awarded to Qatar*” é possível perceber o prestígio da liderança mundial econômica com escolha do Qatar como Sede da Copa do Mundo de 2022.

Ademais, ao observar que através deste evento foi “anunciado que o Qatar sediará a Copa do Mundo FIFA de 2022, depois que o Comitê Executivo da FIFA o escolheu em votação secreta em 2 de dezembro de 2010 em Zurique e cinco candidatos apresentaram suas propostas para sediar a edição de 2022 do maior evento esportivo do mundo.” Segundo esta notícia da *Fifa.Com* “assim como os eventuais vencedores, o Qatar, Austrália, Coreia do Sul, Japão e Estados Unidos também enviaram propostas para os direitos de hospedagem altamente valiosos.” Portanto, “os Estados Unidos, o Japão e a Coreia já haviam sediado as finais da Copa do Mundo da FIFA, com o Japão e a Coreia se tornando os primeiros anfitriões conjuntos do torneio em 2002.”

Entretanto, a escolha pela Copa do Mundo 2022 no *Qatar* possui repercussão no Chile, sobretudo em relação à gestão Sergio Jadue (Andrés Parra), que também logrou êxito em seu país ser vitorioso na Copa América de 2015 e que na Série *El Presidente* o enredo expressa que de fato ele foi cooperou com o FBI em Nova York no dia 23 de novembro de 2015. Também ao expressar que cada Presidente Membro da *Conmebol*

lidou com a Operação *Fifagate* de uma maneira diferente, perante as investigações, acusações, prisões e depoimentos para a *Interpol* na América Latina e ao FBI.

Na Episódio 8 da Série *El Presidente “Tudo Passa”*, por exemplo, há o relato do desfecho de cada personagem da *Conmebol*, assim envolvidos com o *Fifagate*, como o Presidente Luis Chiriboga (Equador), que foi acusado de cometer lavagem de capitais e por conseguir a redução da sua sentença pagando uma multa de US\$ 5 milhões e seis anos de prisão. O Presidente Eugenio Figueredo (Uruguai) leiloou dois apartamentos em *Punta Del Este* e uma casa em Carrasco, além de pagar US\$ 1,8 milhões de dólares ao Estado e também seis anos de prisão domiciliar.

Durante o Episódio 8, o Presidente Rafael Esquivel (Venezuela) teve uma fiança milionária paga pelos seus filhos, assim acusado de participação no crime organizado, cometer fraude eletrônica e lavagem de dinheiro, também pagando uma multa de US\$ 7 milhões e prisão domiciliar. O Presidente Juan Ángel Napout (Paraguai) foi acusado de cometer fraude eletrônica e crime organizado, pagando uma fiança de US\$ 20 milhões e com mais US\$ 3.3 milhões confiscados, além de nove anos de prisão e dois anos de liberdade condicional.

Na Série *El Presidente*, o personagem brasileiro recebe destaque, o Presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) José María Marin foi acusado de cometer fraude bancária, crime organizado e foi condenado a quatro anos de prisão à espera de sua sentença no seu apartamento no *Trump Tower*. O pagamento de uma multa de US\$ 12 milhões, o valor de US\$ 3.3 milhões confiscados e US\$ 20 milhões de fiança para sua prisão domiciliar. Também no contexto do Brasil, o personagem de José Hawilla mesmo colaborando com o FBI, foi acusado de crime organizado, fraude eletrônica, lavagem de dinheiro, obstrução de justiça e teve US\$ 151 milhões confiscados. O Presidente Luis Bedoya (Colômbia) colaborou com as investigações do FBI, pagou US\$ 1 milhão de fiança e teve a sua sentença adiada pela sexta vez em outubro de 2019.

O personagem de Alejandro Burzaco cooperou com o FBI denunciando os seus ex-sócios da *Conmebol*, pagou US\$21,6 milhões de fiança e teve a sentença adiada em fevereiro de 2019 para mais seis meses e Mariano Jinkins deixou o comando da *Full Play*

Group, logo após a sua prisão pela *Interpol* e FBI na Operação *Fifagate* e voltou para a Argentina, atuando no mercado de ações.

O tema central do Episódio 8 “*Tudo Passa*” remete diretamente ao diálogo entre os personagens de Julio Grondona (Luis Margani) e João Havelange (Horacio Games) então Presidente da FIFA entre os anos de 1974 a 1998, constatando que “a história é contada pelos vencedores, ou seja, pelos Estados Unidos, mas entre a verdade e a mentira, há mistérios. “Tudo passa” no universo do futebol mundial, as vitórias, derrotas e os escândalos” que envolvem os dirigentes esportivos.

O final da primeira temporada de 2020 da Série *El Presidente*, através do Episódio 8 “*Tudo Passa*”, traz vários questionamentos, principalmente onde foi parar todo o dinheiro da Copa América de 2015 no Chile, em que a ANFP ficou uma dívida de 12 bilhões de Pesos Chilenos, ademais US\$ 3,5 que desapareceram e o destino deste dinheiro permanece desconhecido.

Portanto, Sergio Jadue (Andrés Parra), ao final da *Operação Fifagate*, na qual colaborou com as investigações *do FBI*, passa a não atuar mais como Presidente ANFP do Chile, nem como Membro da *Conmebol*. Agora vivendo em Miami e com nenhum contato com a imprensa, encerra a sua participação no Episódio 8 “Tudo Passa”, usando tornozeleira eletrônica e contemplando um *outdoor* da *Sportv* em Miami, anunciando as comemorações do Centenário da Copa América e relembando toda a sua jornada no universo do futebol.

O webjornalismo nacional e internacional permanece com as notícias que gera o interesse do grande público entre os anos de 2015 a 2016. A exemplo da reportagem da Revista Isto é “FIFA bane do futebol para sempre ex-líderes das Federações de Chile e Colômbia” veiculada um ano depois da Operação *Fifagate* relata que os juízes do Comitê de Ética da FIFA, que determinam “o banimento para sempre de toda atividade relacionada ao futebol mundial de Sergio Jadue e Luis Bedoya, respectivos ex-Presidentes das Federações de Futebol do Chile e da Colômbia, que se declaram culpados nos Estados Unidos de acusações de corrupção.”

Ambos foram acusados de aceitar subornos de milhões de dólares de empresas de *marketing* esportivo ligadas a esquemas para obtenção de direitos de TV para transmissão da Copa América e da Copa Libertadores, as duas principais competições organizadas

pela entidade que comanda o futebol sul-americano. O Comitê de Ética da FIFA afirmou que os dois ex-dirigentes “pediram e receberam suborno” dentro deste esquema criminoso. Jadue e Bedoya estão presos nos Estados Unidos, onde aguardam por uma sentença que será dada pelo Tribunal Federal norte-americano, no Brooklyn. Revista Isto É. FIFA bane do futebol para sempre ex-líderes das Federações de Chile e Colômbia, 2016).

Finalmente, a Série *El Presidente* aborda diferentes temas acerca do combate à corrupção no futebol. Através do humor, drama, ação e das cenas policiais inspiradas em fatos reais com uma alusão aos personagens que de fato estiveram envolvidos com o *Fifagate*. Chegando ao final da primeira temporada da Série *El Presidente em 2020*, os oito episódios chegam ao final com a reflexão proferida pelo personagem de João Havelange (Horacio Games), “Agora é minha vez de contar como tudo começou”. Uma expectativa de que esta série irá relatar novos episódios em 2021, sob a perspectiva dos principais personagens brasileiros. Possivelmente, apresentando novas informações acerca do futebol no Brasil e no mundo. Certamente, novos subsídios para uma maior divulgação dos mecanismos de combate à corrupção através do *Compliance Desportivo* devidamente posto em prática nas atividades organizacionais no Brasil e no mundo.

4.4 - MECANISMOS DE COMBATE À CORRUPÇÃO NO CONTEXTO NACIONAL E INTERNACIONAL: O COMPLIANCE DESPORTIVO NA PRÁTICA EM TEMPOS DA PANDEMIA DO COVID-19

Os mecanismos de combate à corrupção no futebol no contexto internacional, nacional e regional consistem basicamente nos preceitos do *Compliance Desportivo*. O Globo Esporte.Com resgata os cinco anos da *Operação Fifagate* através da reportagem especial da autoria de Martín Fernandez e veiculada no dia 27 de maio de 2020. Uma vez que “exatamente cinco anos atrás, uma operação conjunta das polícias de Suíça e Estados Unidos resultou na prisão de sete dirigentes de futebol em Zurique, entre eles o brasileiro José Maria Marin, ex-Presidente da CBF. O mundo descobria ali o “*Fifagate*”, ou *Caso Fifa*, o maior escândalo de corrupção da história do futebol mundial.”

De acordo com esta reportagem, a investigação americana resultou no “indiciamento de trinta e quatro réus, entre empresas e pessoas e na devolução de milhões de dólares. Como o caso ganhou ramificações em outros países, com mais envolvidos e novos desdobramentos, é quase impossível calcular sua extensão, tanto no prejuízo causado quanto na quantidade de envolvidos.”

Estabelecimento do *FIFA Forward*: um programa centralizado através do qual o investimento da FIFA para apoiar o desenvolvimento do futebol nas 211 associações-membro e seis confederações aumentaram quatro vezes, fortalecendo consideravelmente o processo de monitoramento com todos os projetos sujeitos a uma revisão de auditoria central por um auditor independente. Os relatórios de atividade, financeiro e de governança nunca foram tão completos quanto os publicados todos os anos desde 2016 e a FIFA foi a primeira organização esportiva a adotar o padrão contábil *IFRS 15* e a criação de uma unidade interna de *Compliance*, com autoridade irrestrita e o direito de acessar, inspecionar, revisar e investigar qualquer unidade da FIFA. (FERNANDEZ, Globo Esporte. Cinco anos atrás, primeiras prisões do *Fifagate* começaram a mudar o futebol, 2020).

Portanto, sob a perspectiva do jornalista investigativo Martín Fernandez, a FIFA passou por uma série de mudanças no período de 2015 a 2020, a exemplo de que “a FIFA também fez esforços para se mostrar mais transparente, os salários dos principais executivos da FIFA foram tornados públicos, os relatórios financeiros ficaram mais detalhados e a entidade passou a publicar, na íntegra, todas as decisões de seus órgãos judiciais, como a Câmara de Disputas e o Comitê de Ética.”

Da mesma forma nesta reportagem acerca dos cinco anos do *Fifagate*, a CONMEBOL assim “fundada em 1916, que publicou seu primeiro balanço financeiro em 2017, durante cem anos nunca se soube quanto dinheiro entrava nem quanto (ou por onde) dinheiro saía na CONMEBOL e a investigação americana ajudou a mostrar.”

A exemplo do que fez a FIFA, a CONMEBOL também colaborou com as investigações americanas, se declarou vítima de crimes cometidos por seus antecessores e pediu a restituição de valores desviados por seus ex-dirigentes. A Justiça dos EUA aceitou o pedido das duas entidades e já começou a devolver parte do dinheiro recuperado. A Conmebol recuperou US\$ 529 mil (cerca de R\$ 2,8 milhões) e ainda espera receber muito mais. Ao GloboEsporte.Com, um porta-voz da FIFA também confirmou que “há recebido pagamentos”, mas não confirmou os valores. Ao contrário das duas entidades internacionais, a CBF não se declarou vítima e nem pediu restituição.

Todavia, também nesta referida reportagem investigativa, a CBF (Confederação Brasileira de Futebol), também alega que “trabalha continuamente na melhoria de seus processos de governança e conformidade. Nos últimos cinco anos, implementou mais de 50 projetos para aprimorar os controles e elevar os níveis de gestão e transparência ao padrão das melhores práticas das grandes empresas nacionais.”

O programa de *Compliance* da CBF é referência entre as entidades esportivas, tendo seu Diretor da área, André Megale, sido convidado pela FIFA para expor o plano às demais entidades do futebol mundial. Além disso, a CBF recebeu premiação, em Nova York, como “Compliance mais Inovador do Ano de 2018”, promovida pela Lexology, em parceria com a Associação Mundial de Advogados Corporativos (ACC). Há três anos, a CBF mantém a ISO 9001 em gestão de futebol, com a certificação das Diretorias de Competições, Arbitragem e Registro, Transferência e Licenciamento de Clubes, incluindo os processos relativos ao VAR e ao Licenciamento de Clubes.

A FIFA e a CBF passam a lidar com novos padrões de reconhecimento contábil e divulgação dos seus contratos com clientes e por conseguinte, as suas receitas, que

segundo a *Deloitte Audit & Assurance*, através da pesquisa da Auditora Isabelle Dassier (Sócia de *Capital Markets & Líder da French Desk*) sobre o IFRS (*Internacional Financial Reporting Standards*) no Brasil.

O padrão contábil *IFRS 15* corresponde ao “Modelo de Cinco Passos para sua devida aplicação: 1. Identificar os contratos firmados com os clientes; 2. Identificar as obrigações de performance no contrato; 3. Determinar o preço da transação; 4. Alocar o preço da transação para cada obrigação contida nos contratos e 5. Reconhecer a receita quando (ou à medida que) a entidade satisfaz cada obrigação do contrato. (DASSIER, Norma IFRS 15 é o novo desafio para empresas brasileiras. 2017).

No contexto do combate à corrupção no futebol, tais ensinamentos de Dassier (2017), também poderiam ser aplicados na prática, uma vez que “outro obstáculo a ser transposto pelas companhias nesse processo é a atualização de sistemas e estruturas de gestão contábil de acordo com as exigências e requerimento da nova norma”, o *IFRS 15*.

Constantemente, é preciso que os gestores e agentes que lidam com o esporte uma atenção maior a tal “esforço de adequação demandará investimentos de recursos financeiros e estruturais e outro obstáculo a ser transposto pelas companhias nesse processo é a atualização de sistemas e estruturas de gestão contábil de acordo com as exigências e requerimento da nova norma e esse esforço de adequação demandará investimentos de recursos financeiros e estruturais.”

Entretanto, sob a perspectiva desta pesquisa da *Deloitte Audit & Assurance* e mediante a reflexão de Dassier (2017), a “grande vantagem da adoção da *IFRS 15* é que ela foi desenvolvida em conjunto com uma nova norma do *US GAAP* (a prática contábil adotada pelos Estados Unidos), convergindo ambas as práticas”, um exemplo na prática consoante aos preceitos do *Compliance*:

As empresas brasileiras precisam preparar-se adequadamente para que suas demonstrações financeiras estejam em *compliance* com as exigências, uma vez que também precisarão avaliar, em conjunto com 2018, períodos comparativos (exercício de 2017) já nesse novo modelo, de forma a cumprir com os requisitos de transição da norma. Antecipar-se às demandas é um diferencial em um mercado global no qual companhias que garantem confiabilidade e adequação em suas demonstrações financeiras têm maior acesso a recursos com custos menores.

A Agência Brasil, através da reportagem “Entenda o que é o VAR, sistema que orienta árbitros por vídeo”, que também corresponde aos possíveis processos relativos aos jogos de futebol, uma vez que “na Copa da Rússia, a Federação Internacional de Futebol (FIFA) implantou um sistema eletrônico de apoio à arbitragem conhecido pela sigla em inglês *VAR (Video Assistant Referee)*.”

O sistema é formado por uma equipe de juizes e ex-juizes de futebol. Eles ficam em uma central de vídeo fora do estádio acompanhando por vários monitores de TV toda partida. A equipe conta também com o auxílio de técnicos em vídeos que escolhem os melhores ângulos do lance duvidoso para o *replay* da jogada. Em uma das margens do gramado, o juiz principal poderá rever o lance em um monitor de TV e tomar a sua decisão. O VAR poderá ser utilizado somente em lances decisivos do jogo que não ficaram claros para o árbitro e seus assistentes às margens do campo. (AMADO, Entenda o que é o VAR, Sistema que orienta árbitros por vídeo, 2018).

O *Compliance* Desportivo conta sempre com inovações para aperfeiçoar as suas atividades no âmbito organizacional brasileiro e internacional, também mediante o objetivo de assegurar que a realização dos jogos de futebol sejam realizados de forma ética e de acordo com as normas e regras estabelecidas em seus respectivos eventos desportivos no contexto mundial, principalmente através das iniciativas da Federação Internacional de Futebol (FIFA), CONMEBOL e CBF (Confederação Brasileira de Futebol).

Ademais, o *Compliance* Desportivo originalmente recebe destaque na doutrina internacional. Precisamente na Espanha, assim difundido para diversos países e colocado em prática como um mecanismo de combate à corrupção no âmbito desportivo. Devidamente abordado por Torres (2020, p. 60) por meio da sua pesquisa *Análisis, Implantación e Incidencia del Compliance en el Derecho del Deporte*, “na sociedade espanhola de hoje, uma tradução de conformidade está ocorrendo direito penal da empresa aos diversos setores públicos e privados, incluindo a sociedade desportiva.”

O setor esportivo deve ser sempre favorável ao cumprimento da lei, e não realmente, devido à ausência de verificações internas no epicentro de sua organização, na administração da sua estrutura e patrimoniais, e nas atividades internas e externas. Portanto, esta situação acarreta o risco de perpetração, por parte das organizações desportivas, de infrações graves e atos ilícitos. Tudo isso poderia ser evitado com um sistema de conformidade regulatória adequado, eficiente e adequado para cada entidade esportiva. Atualmente, o *compliance* está sendo introduzido em todas as organizações comerciais e também surgiu e invadiu o setor esportivo. Foi estabelecido como obrigatório para entidades que pretendam participar na alta competição e no futebol profissional. Consequentemente, vem sendo gradativamente exigida em toda a esfera esportiva, penetrando também na esfera administrativa de empresas que se dedicam à promoção e administração de competições esportivas. Em suma, é preciso implantar o respeito à cultura do *compliance* no direito do esporte. (TORRES, 2020, p. 60-61).

Atualmente, deve haver um maior conhecimento e capacitação para uma implementação dos preceitos do *Compliance* Desportivo nas organizações, sobretudo aquelas que lidam com o futebol. Conhecimentos e práticas organizacionais que prezam

pela ética e transparência, assim abordados no contexto espanhol, mas que também podem ser levados em consideração no contexto do Brasil, pelas semelhanças da ocorrência de crimes de ordem moral e financeira dentro das organizações:

O esporte deve ser baseado no *fair play*, transparência e transparência, e o *fair play* deve estar sempre presente nas competições esportivas e nos esportes em geral. Deve ser regulado pelas regras do jogo, que devem ser observadas e obedecidas Respeitosamente. A ausência dessas regras, como regras do esporte, implicaria na inexistência do esporte, e a falta de regras do jogo impediria a existência de esportes diferentes. O não cumprimento destas regras será corrigido pelo código disciplinar da respectiva federação desportiva. Nesta área, o direito entraria em jogo sanções administrativas, para que os atletas não descumpram as regras do jogo estabelecidas para cada modalidade. No que se refere às anomalias proibidas no esporte, a cada dia são mais frequentes e preocupante; a manipulação de resultados ligada a jogos de azar, violência em estádios e crimes socioeconômicos. Eles afetaram os esportes de uma maneira especial e, especificamente, o futebol, prejudicada por uma forte crise, consequência do elevado endividamento dos clubes. As irregularidades anteriores precisam ser prevenidas e mitigadas, o estabelecimento do *compliance*. (TORRES, 2020, p. 61-62).

Mediante a ampla divulgação de notícias e reportagens por parte do webjornalismo contemporâneo, acerca do futebol brasileiro e mundial, as organizações esportivas procuram estar sempre atentas aos atributos para uma nova gestão corporativa. O constante desenvolvimento das práticas relacionadas ao *Compliance* Desportivo, assim capitaneado pelos ideais da governança corporativa, o desenvolvimento das ferramentas do *marketing* desportivo, o aperfeiçoamento de seus canais de comunicação e ao manter uma imagem organizacional comprometida com as causas sociais da atualidade. De acordo com Hatzidakis (2019, p. 141), “as exigências da sociedade moderna exigem transparência. O Gestor Esportivo deve estar totalmente focado nas necessidades de informação das partes interessadas na organização esportiva que dirige.”

A Governança no Esporte surgiu nos anos 90, devido a escândalos que envolviam corrupção e má administração. Evoluiu tornando-se uma palavra de ordem desestruturada e vista como uma *cura universal* para todos os problemas do esporte. Essencialmente trata-se de abordar questões relativas a poder e controle em entidades complexas e tomar medidas de risco e abuso do poder na alta administração. O Comitê Olímpico Internacional assumiu os “Princípios Básicos Universais da Boa Governança dos Movimentos Olímpico e do Esporte”, incluindo na Recomendação 27 da Agenda Olímpica 2020: Atender aos princípios básicos da boa governança: todas as organizações que pertençam ao movimento olímpico, deverão aceitar e atuar em conformidade com princípios básicos universais da boa governança. 1. Visão, missão e estratégia; 2. Estruturas, regulamentos e processo democrático; 3. O mais alto nível de competência, integridade e padrões éticos; 4. Prestação de contas, transparência e controle; 5. Solidariedade e desenvolvimento; 6. Envolvimento, participação e assistência aos atletas e 7. Relações harmoniosas com os Governos, preservando a autonomia. Não seguir os mecanismos de Governança, traz riscos como: consequências legais, risco para reputação, riscos financeiros, consequências disciplinares, expulsão/exclusão e extinção de um esporte). (HATZIDAKIS, 2019, p. 143).

Geralmente, a realidade das organizações que lidam com o esporte seguem um padrão para a implantação do *Compliance* e da Governança em Entidades Esportivas, sobretudo acerca de uma legislação específica, como por exemplo o guia proposto por

Hatzidakis (2019, p. 143), que “reúne os principais quesitos de avaliação das três principais avaliadoras do mercado: Sou do Esporte, Gestão, Ética e Governança do COB e Rating INTEGRA”.

Além das recomendações Cartilha de Governança em entidades esportivas do Ministério do Esporte publicada em 2018, que “reuniu os princípios básicos da boa governança no esporte, espalhados em diversos normativos como a Lei Pelé (Lei Nº 9.615/1998), o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (Lei Nº 13.019/2014), a Lei de Acesso à Informação (Lei Nº 13.527/2011), a Lei PROFUT (Lei Nº 13.155/2015), bem como apresentar conceitos fundamentais para a governança e o que as entidades podem fazer para aprimorá-la em seu âmbito de atuação. Reiteramos que apresentamos aqui as exigências básicas das entidades de avaliação, sendo que recomendamos no futuro, o aumento do grau próprio de exigências para aumentar o nível de avaliação. Devemos reafirmar que não se implanta a Governança no Esporte do dia para a noite. É um processo lento de convencimento das partes envolvidas, inseguranças e resistências, vícios impregnados no esporte, atitudes positivas dos dirigentes esportivos, exposição das limitações das entidades. (HATZIDAKIS, 2019, p. 143-144).

O webjornalismo esportivo proporciona maiores informações e esclarecimentos sobre como ocorrem na prática os princípios da Governança em Entidades Esportivas, os mecanismos do *Compliance* Desportivo e como funciona o Canal de Ética nestas instituições, a exemplo das iniciativas da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) durante o período de 2017 a 2018.

Nestes quase dois anos, 167 denúncias foram protocoladas no Canal de Ética: 24 não puderam ser aproveitadas porque eram textos desconexos, 29 trataram de intermediação entre clubes, entidade e jogadores, 11 apontaram ausência de competência, 9 reclamaram de comportamento de atletas, 6 falaram sobre manipulação de resultados e duas abordaram suborno à arbitragem. Os temas pedofilia, racismo, doping e intermediação no futebol feminino tiveram uma ocorrência cada, enquanto outras 77 citaram temas diversos. Destes 167 registros, 47 estão em andamento na Câmara de Investigação, 12 em andamento na Câmara de Julgamento, 87 foram julgados e arquivados e 21 convertidos em diligências. O presidente da Comissão de Ética abriu o site durante a palestra e indicou que a página tem todos os passos para denunciar ou consultar o andamento de algo que já foi comunicado. O programa de ética é uma realidade recente e nova para grande parte do mundo do futebol, mas o interesse tem sido satisfatório e mostra que estamos no caminho certo, quando investimos no cuidado e valorização da ética. (CBF apresenta Canal da Ética no Encontro de *Compliance*, 2018).

Todavia, as notícias e reportagens no webjornalismo contemporâneo sobre o posicionamento da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) recebem destaque entre os anos de 2017 e 2018. Outro exemplo relevante é o da Câmara dos Deputados, que por meio da Agência Câmara de Notícias vem a público para informar que a “CBF não cumpre pacto contra abuso de crianças e adolescentes nos clubes esportivos”.

Integrantes da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara apontaram que a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) não cumpre o pacto pela proteção das crianças e dos adolescentes firmado com a CPI da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, em 2014. O pacto incluía, por exemplo, a promoção de campanhas de prevenção dos crimes de exploração sexual; a qualificação de profissionais para atuação preventiva junto às crianças;

o uso da ouvidoria da CBF para recebimento de denúncias; além da fiscalização das escolas de formação de atletas. Na época, o Brasil se preparava para a Copa das Confederações, a Copa do Mundo e as Olimpíadas, e a CPI promoveu esforços para organizar a proteção de crianças e adolescentes durante esses eventos. Três anos depois, a avaliação dos parlamentares é de que o pacto não vem sendo cumprido pela confederação. O assunto foi debatido em audiência pública na comissão nesta terça-feira (19). O presidente da CBF, Marco Polo Del Nero, foi convidado, mas não compareceu. À noite, em entrevista à Rádio Câmara, o secretário-geral da CBF, Walter Feldmann, disse estranhar as queixas. “Vejo com estranheza, já que fizemos um extenso relatório apresentado à Comissão de Direitos Humanos e Minorias e acredito, inclusive, que extrapolamos o que foi acordado”, afirmou. (Câmara dos Deputados, Agência Câmara de Notícias, 19 de Setembro de 2017).

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) por sua vez, vem através da Assessoria CBF para comunicar que há iniciativas da “CBF Social no combate ao abuso sexual no futebol”, possivelmente um direito de resposta para as acusações da Câmara dos Deputados ocorrida em 2017, devido ao não cumprimento dos preceitos do pacto conta o abuso de crianças e adolescentes no contexto dos esportes e também para buscar uma boa reputação da CBF perante a sociedade brasileira.

A CBF Social iniciou um novo capítulo em sua caminhada de promover ações educativas e esportivas com o objetivo de ensinar valores morais por meio do futebol. Pela primeira vez, o projeto debateu sobre o enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes dentro da modalidade. E a iniciativa não poderia ser realizada em data mais propícia: 18 de maio é o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Em parceria com a Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro (FERJ) e com a Associação de Ex- Conselheiros e Conselheiros da Infância, a CBF Social promoveu o seminário “Enfrentamento à violência sexual contra criança e adolescente no futebol”. Durante todo o dia, no auditório da FERJ, no Rio de Janeiro, assistentes sociais de vários clubes, representantes de projetos sociais, advogados e dirigentes esportivos se reuniram com o objetivo de salientar a importância do combate ao abuso sexual infantil e juvenil na sociedade e no futebol, de analisar a situação dos clubes nesse enfrentamento, de esclarecer o sistema de garantia de direitos e de denúncias e de enfatizar o papel da educação como fator determinante nesse processo. O futebol é um instrumento poderoso de educação. Não podemos mais ser apenas o país do futuro, queremos ser o Brasil do presente. Esse momento significativo deve ser reproduzido em todas as federações do Brasil, onde possam ser chamados todos os clubes para iniciarmos um programa para qualificar os profissionais, orientar os pais, instruir através de cartilhas e treinamentos. Um trabalho estruturante mesmo. Esse é um compromisso da CBF. Vamos fazer um trabalho exemplar no cuidado, no tratamento, na prevenção e na previsão para que o acontecimento traumático não seja irreparável na vida da criança. (CBF Social no combate ao abuso sexual no futebol, Assessoria CBF, 2018).

Contudo, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) durante o período de 2019 a 2021 reitera o seu compromisso com a responsabilidade social e os direitos humanos, principalmente ao veicular cada vez mais notícias e reportagens para permanecer com uma imagem corporativa e por buscar a prática dos princípios básicos da governança corporativa, do *compliance* e do *marketing* desportivo. Um outro exemplo é a parceria da CBF com os clubes brasileiros ao implementar ações contra o Racismo no Brasileirão.

A próxima rodada do Brasileirão será marcada por uma conjunto de ações contra o racismo, organizadas pela CBF em parceria com os 20 clubes que disputam a Série A da competição e com o Observatório da Discriminação Racial no Futebol. Serão quatro iniciativas que acontecerão nos jogos disputados entre sábado e segunda-feira. Os times entrarão com a camisa da campanha "Todos iguais", levando a hashtag #ChegaDePreconceito nas costas de cada jogador. Os escudos no gramado também darão lugar à mensagem "Todos iguais" e "Chega de preconceito". Os capitães das duas equipes em campo vão ler uma mensagem, em conjunto, contra o racismo. Além disso, os integrantes de cada time irão assinar uma camisa, e todas as 20 serão doadas ao observatório para leilões em novas campanhas. Os jogadores de Flamengo e Vasco, que já atuaram na rodada no clássico antecipado da última quarta-feira, também irão assinar a camisa, e seus capitães farão um vídeo com a mensagem contra o racismo. (Globo Esporte Futebol, CBF fará ações contra o Racismo na próxima rodada do Brasileirão, 2019).

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF), os clubes esportivos, dirigentes, agentes e jogadores precisam reiterar as iniciativas e ações de combate ao Racismo e à Homofobia nos estádios de futebol em todo o território nacional. Uma vez que estão previstas sanções, advertências, multas e a proibição de frequentar jogos de um a quatro anos diante desta realidade nacional.

O Governo do Paraná sancionou na última sexta-feira (14) lei que prevê punição para torcedores, dirigentes e clubes que cometerem atos de racismo e homofobia em estádios de futebol no Estado do Paraná. Entre as sanções, estão previstas advertências, multa e proibição de frequentar jogos de um a quatro anos. A lei prevê também punições por atos de intolerância étnica, religiosa e de xenofobia praticados nos estádios e em um raio de até cinco quilômetros dos locais dos jogos. As multas aplicadas para os torcedores que cometerem tais atos variam de R\$ 5,6 mil a R\$ 22,4 mil. Já para clubes e dirigentes, o valor vai de R\$ 56 mil até R\$ 112 mil. Em 2019, o Supremo Tribunal Federal (STF) mudou essa realidade ao aprovar o uso da Lei do Racismo para punir condutas homofóbicas. No esporte, injúria racial tem sido punida com base no Art. 243-G do Código Brasileiro de Justiça Desportiva, que trata de atos discriminatórios. A equiparação pelo STF, abre espaço para a Justiça Desportiva também punir, mesmo sem uma mudança no CBJD. Afinal, o direito é um só. Reforçando essa preocupação necessária dentro do movimento esportivo, vale lembrar que a FIFA também se posicionou firmemente contra o preconceito no seu novo Código Disciplinar, determinando punições a manifestações preconceituosas, como injúria racial e homofobia. Mesmo se sendo um processo educativo, a verdade é que a não punição de crimes como homofobia, racismo, ou outras manifestações preconceituosas alimentam comportamentos que não podem mais ser tolerados, na vida e no esporte. (UOL Esporte, Lei em Campo, 17 de Maio de 2021).

Ademais, também durante o período de 2019 a 2021, o Brasil e o mundo passam a lidar com um cenário totalmente desafiador face à pandemia mundial do COVID-19. Portanto, devem prevalecer as novas alternativas para o acesso universal ao esporte, assim assegurados pelas normas internacionais referentes aos direitos fundamentais e aos direitos humanos. Mediante as medidas sanitárias da Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Poder Público para conter a proliferação do vírus, promovendo também o acesso à saúde pública, o bem-estar social e a dignidade humana da população brasileira e internacional.

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de *Wuhan*, província de *Hubei*, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. Os coronavírus estão por toda parte. Eles são a segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus) e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos do que o resfriado comum. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. Essa decisão aprimora a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. (Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Histórico da Pandemia de COVID-19, 2019).

Um novo cenário de crise mundial, desafios, limitações e proposta das respectivas soluções para o contexto desportivo, há o foco nas políticas públicas estatais e no papel da família, prezando assim pelo princípio da equidade, no qual prevê o respeito às diferenças. A presente realidade do posicionamento político e econômico do Brasil em pandemia do COVID-19, recebe destaque na imprensa internacional, a exemplo da reportagem de capa do *The Economist*, ao perceber que o sistema político brasileiro necessita de reformas profundas. **(Anexo 43).**

Os hospitais estão lotados, as favelas ecoam tiros e um recorde de 14,7% dos trabalhadores estão desempregados. Incrivelmente, a economia do Brasil está menor agora do que era em 2011 - e vai demorar muitos trimestres fortes como o relatado em 1º de junho para reparar sua reputação. O número de mortos no Brasil em Covid-19 é um dos piores do mundo. O Presidente, Jair Bolsonaro, brinca que as vacinas podem transformar as pessoas em crocodilos. O declínio do Brasil foi chocantemente rápido. Após a Ditadura Militar de 1964-1985, o país conseguiu uma nova constituição que devolvia o exército aos quartéis, uma nova moeda que acabou com a hiperinflação e os programas sociais que, com um boom de *commodities*, começaram a diminuir a pobreza e a desigualdade. Uma década atrás, o país estava cheio de dinheiro do petróleo e foi premiado com a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Parecia destinado a florescer. (*The Economist, Brazil's Dismal Decade – Special Report, 2021*).

O webjornalismo esportivo internacional e nacional, através dos jornalistas esportivos e correspondentes internacionais, vem a manifestar em seus artigos opinativos a insatisfação com os atuais aspectos políticos e econômicos do Brasil e no mundo. Principalmente no que se refere à Confederação Brasileira de Futebol (CBF) em cogitar a realização da Copa América no Brasil em 2021, sob a ótica da jornalista Milly Lacombe. **(Anexo 44).**

Não há como CBF e Seleção ignorarem a marca de 500 mil mortes por Covid no Brasil. Isso não quer dizer que nosso futebol se manifestará. Mas quer dizer, em volume muito alto, que se a CBF optar por silenciar dará um passo enorme - mais um - rumo à desconexão com a população, fazendo uma aliança ainda mais sólida com a imoralidade, a indecência, a conivência. Já não se torce mais pela seleção brasileira, e isso deveria ser considerado um problema. Quem assiste aos jogos, o faz com certa frieza. O sonho do torcedor e da torcedora

envolvendo a seleção é o de que ela não convoque seus craques. A camisa amarela, bem, essa deixou de pesar faz um tempo. A seleção milionária vai sumindo do imaginário popular, chafurdando em lama moral, uma goleada por vez.. Mas a vida, soberana, renova nossas chances de reparar erros passados, de repensar rumos, de corrigir rotas. Então, se a CBF escolher se manifestar formalmente a respeito das vidas desnecessariamente perdidas de 500 mil brasileiros e brasileiras - homenagens que precisam ir além do um minuto de silêncio que abre os jogos do Brasileirão e da Copa do Brasil - poderá recuperar um mínimo do prestígio que perdeu. (LACOMBE, UOL Opinião, 19 de Junho de 2021).

Entretanto, o Brasil e o mundo vivenciam uma época que urge por profundas mudanças no âmbito social, político, econômico e desportivo, imersos numa realidade acometida pela proliferação de um vírus que desafia a ciência no contexto global e que também vai além dos limites da gestão contemporânea dos esportes. Por sua vez, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e a CONMEBOL decidem por realizar de fato a Copa América no Brasil em 2021. **(Anexo 45).**

O governo Bolsonaro mantém apoio à Copa América no Brasil. A competição seria na Argentina e na Colômbia. Primeiro, a *Conmebol* desistiu da Colômbia por conta dos protestos. Depois, a Argentina desistiu por conta do estágio da pandemia de coronavírus no domingo passado, dia 30 de maio. No mesmo dia, o Presidente da *Conmebol*, Alejandro Dominguez, pediu a Caboclo que organizasse a competição no Brasil. O dirigente procurou o governo de Jair Bolsonaro e conseguiu apoio para empreitada. Agora, há críticas e problemas logísticos a serem enfrentados. Além disso, há uma mobilização de cerca de mil pessoas de *staff* para realização da competição, incluindo árbitros. Ainda há logística para ser feita em relação às transmissões dos jogos. Já existe uma estrutura inicialmente montada no Brasil, além de acordos comerciais. Já está claro que será impossível vacinar todas as pessoas como prometido ao Governo Federal. Analisados todos os fatores, não é visto como viável qualquer recuo em relação à organização do torneio. Há acordos comerciais e um investimento que gira entre US\$ 30 milhões e R\$ 40 milhões já feitos no Brasil. Por isso, a *Conmebol* e a CBF se reestruturaram para garantir a Copa América em meio à crise gerada por Caboclo. (MATTOS, UOL Esporte, 06 de Junho de 2021).

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e a CONMEBOL agora precisam lidar com o posicionamento dos jogadores e as equipes técnicas em relação à escolha do Brasil pela realização da Copa América, uma vez que é preciso uma atenção maior às condições básicas para a realização deste megaevento no país com os índices de contágio e mortes cada vez maiores, mesmo diante das medidas sanitárias de prevenção do COVID-19. Um manifesto dos jogadores profissionais brasileiros tem como meta a conscientização por esta realidade adversa para o esporte nacional e mundial **(Anexo 46).**

Em silêncio desde o início da semana, quando o Brasil foi anunciado como sede da Copa América, os jogadores da Seleção preparam um manifesto para externar a posição do grupo a respeito da disputa do torneio em meio à pandemia de Covid-19. Além de esclarecer informações e boatos que vêm sendo divulgados nos últimos dias, os atletas pretendem afastar a conotação política da decisão deles. Na visão

dos jogadores, disputar ou não a Copa América não significa um ato de apoio ou protesto contra o presidente da República, Jair Bolsonaro, ou ao presidente da CBF, Rogério Caboclo. Eles acompanharam posicionamentos diversos em redes sociais e perceberam avaliações polarizadas entre apoiadores da competição e quem defendia o cancelamento do torneio. A ideia é também mostrar união entre os atletas e todo o grupo de trabalho de Tite. Apesar de os jogadores mais experientes liderarem as conversas e a abordagem ao presidente Rogério Caboclo, todos participam das discussões internas. Os jogadores da Seleção estão insatisfeitos com a forma como o presidente da CBF conduziu o tema junto ao elenco. Caboclo esteve na Granja Comary no domingo e em nenhum momento tratou da possibilidade de transferência da Copa América para o Brasil, o que se consumou na manhã do dia seguinte. Também causou mal-estar, inclusive na comissão técnica da Seleção, o fato de nenhum dirigente ter se pronunciado publicamente sobre a transferência da competição da Argentina para o Brasil. Eles se sentiram expostos com a situação. Desde então, as três entrevistas coletivas de jogadores que estavam previstas foram canceladas. (CASSUCCI *et Al.* Globo Esporte, Jogadores da Seleção preparam manifesto sobre Copa América e querem evitar politização, 2021).

Contudo, neste contexto atual, é preciso compreender o fator crise no meio desportivo do Brasil e no mundo. Uma vez que, cada vez mais, há uma inversão de valores onde o poder econômico é quem dita as regras também no futebol. Segundo Hatzidakis (2019, p. 61), “como em qualquer setor da economia, há sempre quem se manifeste a respeito de como anda a produção, os lucros, contratações e dispensas. No meio ambiente de clubes esportivos não seria diferente. Em alguns periódicos e livros surgem comentários sobre crise no setor.”

Antes de definir se o cenário atual é considerado em crise ou não, é necessário que se saiba o que é crise. Um dicionário poderia resolver essa questão definindo que crise nada mais é do que uma conjuntura perigosa, situação anormal e grave, ou um momento grave ou decisivo e até mesmo, usando o lado político, que encontramos nos clubes, uma situação de um “governo” que se defronta com sérias dificuldades para se manter no poder, ou seja, pode-se chegar a um senso comum de que estar em crise é viver uma situação diferente da normal ou até diferente da que se vivia anteriormente. Mas somente essa definição não satisfaz (...) Nos tempos atuais, vivendo uma era de informação onde muitas mudanças são passíveis de acontecer com uma velocidade vertiginosa, em diversos segmentos, de alguma forma, as coisas mudam, e no espaço temporal desta mudança podemos dizer que existe uma crise. (HATZIDAKIS, 2019, p. 61).

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) vem a lidar com novas questões sobre a governança esportiva e a ética, a partir do momento em que o seu maior dirigente é alvo de notícias e reportagens de repercussão nacional e internacional. De acordo com o Uol Esporte na Coluna Lei em Campo, o Conselho de Ética da CBF convoca reunião extraordinária sobre as atitudes e o comportamento do Presidente da CBF Rogério Caboclo, acusado de assédio moral e assédio sexual dentro da instituição. **(Anexo 47).**

O Conselho de Ética da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) convocou uma reunião extraordinária para hoje (5) para discutir a denúncia de assédio moral e sexual contra o Presidente Rogério Caboclo. Seguindo o Estatuto da entidade brasileira, os Membros do Conselho podem recomendar o afastamento preventivo do dirigente e convocar uma Assembleia Extraordinária para os próximos dias para se votar pela aplicação da sanção. Em casos como esse, teriam direito a voto as 27 Federações de Futebol do Brasil e os 40 clubes das Séries A e B do Campeonato Brasileiro. Diretores, Vice-Presidentes e outros funcionários da CBF ficariam de fora. (COCETRONE, UOL Esporte Lei em Campo, 2021).

Principalmente ao elencar as punições previstas pelo Código de Ética e Conduta do Futebol Brasileiro da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) de 2017 em seu Art. 21:

Art. 21 As violações a este Código pelas pessoas a ele submetidas ou as infrações de quaisquer outras regras e regulamentos da CBF, das Federações, das Ligas e dos Clubes são passíveis de punição, cumulativas ou não, das seguintes sanções: I) Advertência, reservada ou pública; II) Multa, de até R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais); III) Prestação de trabalho comunitário; IV) Demissão por justa causa; V) Suspensão, por até 10 anos; VI) Proibição de acesso aos estádios, por até 10 anos; VII) Proibição de participar de qualquer atividade relacionada ao futebol, por até 10 anos; VIII) Banimento.

Igualmente, ao atribuir à Comissão de Ética da CBF o poder de recomendar ao órgão apropriado da CBF para que possa proceder com as devidas notificações às autoridades policiais e judiciais competentes:

Art. 22. A Comissão de Ética poderá recomendar ao órgão apropriado da CBF que proceda notificação às autoridades policiais e judiciais competentes. PARÁGRAFO ÚNICO A aplicação de sanções aos dirigentes eleitos ficará sujeita à confirmação das Assembleias Gerais Administrativas das respectivas entidades, exigindo-se aprovação de 3/4 (três quartos) da totalidade de seus membros. Art. 35 Em conformidade com o disposto no Estatuto da CBF, a Comissão de Ética é definida como instância independente com poderes para aplicar as sanções por infrações éticas às pessoas submetidas a este Código. Art. 36 Salvo disposição em contrário, as violações a este Código estarão sujeitas às sanções.

Da mesma forma, ao apresentar os Arts. 36, 37 e 38 do Código de Ética e Conduta do Futebol Brasileiro da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) de 2017, que versam sobre as sanções pelas violações deste referido código:

Art. 36 Salvo disposição em contrário, as violações a este Código estarão sujeitas às sanções nele previstas, por conduta dolosa omissiva ou comissiva. Art. 37 A Comissão de Ética será composta por um Presidente, uma Câmara de Investigação e uma Câmara de Julgamento. Art. 38. Cada uma das Câmaras será composta por 3 (três) membros, dentre eles o Presidente da Comissão de Ética, designados pela Diretoria da CBF, de acordo com a natureza das demandas”.

Posteriormente, a diante da importância dos preceitos do Código de Ética e Conduta do Futebol Brasileiro da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), também é preciso evidenciar os atributos da Governança no Esporte, uma vez que Hatzidakis (2019, p. 144) vem assegurar que é “um processo contínuo, com a participação de todos os *stakeholders*, que contribui para o aprimoramento da gestão e atendimento das demandas dos mesmos *stakeholders* e de toda a sociedade.”

Associado ao cumprimento do Código de Ética e Conduta do Futebol Brasileiro da CBF, um exemplo interessante e posto em prática seria também a implementação do Programa GET (Governança, Ética e Transparência), do Comitê Olímpico do Brasil (COB), que tem por finalidade prover uma consultoria especializada e o desenvolvimento dos processos administrativos, sobretudo ao lidar com as crises organizacionais, a

imagem institucional de uma determinada gestão esportiva, que permanecem sob o olhar atento da mídia mundial ao denunciar os escândalos de ordem econômica no futebol.

Todavia, logo após as notícias e reportagens envolvendo o ex-Presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Rogério Caboclo, surgem novos episódios relacionados à sua gestão à frente da CBF. Principalmente em meio aos escândalos de assédio moral e sexual contra funcionárias da instituição, veio a público a sua aquisição de um jatinho particular no valor de R\$ 71 milhões.

O Presidente afastado da CBF, Rogério Caboclo, comprou um jato novo para a entidade no valor de US\$ 14 milhões (R\$ 71 milhões). O negócio foi fechado na sexta-feira, dia que uma funcionária da CBF denunciou o dirigente por assédio sexual. E já foi pago. A nova cúpula da Confederação tenta desfazer a aquisição por ser considerada desnecessária, mas a negociação está complicada. No domingo, o Comitê de Ética da CBF determinou o afastamento temporário de Caboclo por 30 dias. A decisão ocorreu após um pedido de membros da diretoria da entidade e pressão de patrocinadores da seleção.

Essas manifestações vieram após a denúncia de uma funcionária da CBF ao Comitê de Ética de que Caboclo a assediou. Há gravações. No mesmo dia da denúncia, Caboclo fechou a compra pela CBF de um jato *Legacy* de 16 lugares. O valor foi de US\$ 14 milhões (R\$ 71 milhões). Ele mandou que o valor fosse pago à vista. Não havia informado ao restante da diretoria. A CBF já tem um avião *Citation* com capacidade para 12 lugares que vem sendo utilizado pelo próprio Caboclo em viagens de trabalho. Ao assumirem a CBF, os dirigentes da cúpula da entidade entenderam que não havia necessidade do avião. Afinal, a atual aeronave atende as necessidades da diretoria e está em bom funcionamento. Por isso, foi iniciada uma negociação para tentar anular o negócio e o dinheiro devolvido. Se isso não for possível, a CBF vai revender o avião em seguida.(MATTOS, Uol Esportes, 2021).

O Código de Ética e Conduta do Futebol Brasileiro da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) também vem à prova ao lidar com os novos acontecimentos divulgados nos meios de comunicação em que o Estatuto da Federação Internacional do Futebol (FIFA) poderá vir a punir pela interferência política na CBF e a possibilidade de tirar o Brasil da Copa do Mundo. **(Anexo 48).**

A possibilidade de alteração no comando da Seleção Brasileira para agradar o governo federal é algo passível de punição da Fifa. O presidente da CBF, Rogério Caboclo, prometeu que trocaria Tite por Renato Gaúcho, na intenção de satisfazer Jair Bolsonaro. O Estatuto da Fifa trata deste assunto nos artigos 14 e 19. “No trato com instituições governamentais, organizações nacionais e internacionais, associações e agrupamentos, pessoas vinculadas por este Código devem, além de observar as regras básicas do art., permanecer politicamente neutras, de acordo com os princípios e objetivos da Fifa”, consta a organização. “Pessoas vinculadas por este Código não devem desempenhar suas funções (em particular, preparar ou participar na tomada de uma decisão) em situações em que um conflito de interesses existente ou potencial pode afetar tal desempenho”, diz o Artigo 19. (GIL, Metrôpoles Futebol, 2021).

A reportagem do Metrôpoles Futebol observa claramente o conflito de interesses que surgem nesta situação e a respectiva multa e proibição de participação de qualquer

atividade desportiva (futebol) por um máximo de dois anos, um risco para que o Brasil possa ficar fora da Copa do Mundo FIFA de 2022 no *Qatar*:

“Um conflito de interesses surge se uma pessoa vinculada por este Código tem, ou parecer, interesses secundários que podem influenciar sua capacidade de desempenhar suas funções com integridade de maneira independente e proposital. Interesses secundários incluem, mas não estão limitados a, obter qualquer vantagem possível para as pessoas vinculadas a este Código, eles próprios ou partes relacionadas, conforme definido neste Código. Antes de serem eleitos, nomeados ou empregados, pessoas vinculadas por este Código devem divulgar quaisquer relações e interesses que possam levar a situações de conflitos de interesse no contexto de suas atividades futuras.” Quanto à punição, a FIFA determina que “a violação deste artigo será sancionada com uma multa apropriada de pelo menos 10 mil CHF (moeda oficial da Suíça, que equivale a R\$ 56,13 mil), bem como a proibição de participar de qualquer atividade relacionada ao futebol por um máximo de dois anos”. (GIL, Metrôpoles Futebol, 2021).

Portanto, sucessivos acontecimentos relacionados à Federação Internacional do Futebol (FIFA) e a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), que sempre recebem destaque no webjornalismo esportivo e maior amplitude dos temas centrais e correlacionados à corrupção no futebol desde o ano de 2015, com a deflagração da Operação *Fifagate* em Zurique, Suíça pelo FBI (*Federal Bureau of Investigation*) e as autoridades norte-americanas. Para Chade (2015, p. 94), há uma Seleção da CBF no que se refere a um tópico atemporal “as gravações de Hawilla criaram um grande impacto não apenas nos EUA e na *Conmebol*. Sobre o Brasil, o empresário acabou revelando à Justiça americana aquilo que muitos já desconfiavam fazia anos: o futebol nacional, em plena decadência, havia sido privatizado por um grupo pequeno de pessoas que, ao longo dos anos, enriquecera de um modo que beira à vulgaridade.”

Um dos meios de lucrar era a venda dos direitos de transmissão da Copa do Brasil, torneio realizado desde 1989. Se por anos monopólio sobre o evento pertenceu a Hawilla, em 2011 ele começou a sofrer concorrência de outra empresa brasileira de *marketing* esportivo, a *Klefer*, de Kleber Leite, amigo pessoal de Ricardo Teixeira. Para o período de 2015 a 2022, a *Klefer* supostamente pagou à CBF R\$ 128 milhões pelo torneio, minando a posição privilegiada que Hawilla tinha desde 1989. Para evitar uma guerra comercial, Hawilla e *Klefer* chegaram a um entendimento. Segundo a apuração da Justiça americana, foi só nesse momento que a *Klefer* informou que havia prometido o pagamento de uma propina anual ao maior cartola da CBF, Ricardo Teixeira. (CHADE, 2015, p. 94-95).

O webjornalismo esportivo enquanto foco investigação científica cumpre a sua respectiva função social, política, econômica e cultural, no que se refere às denúncias dos crimes de corrupção no futebol. Os objetivos em identificar os principais acontecimentos do contexto desportivo e a identificação das várias nuances da linguagem jornalística nos esporte foram demonstradas em vários exemplos durante o período de 2015 a 2021,

através dos relatos jornalísticos dos crimes ocorridos no âmbito do futebol, também por avaliar os aspectos da transnacionalização do futebol no Brasil e em diversos países.

Finalmente, o universo desportivo nacional e internacional sempre nos reserva novos acontecimentos relacionados à corrupção no futebol e que segundo Aguilar (2014, p. 75), “os poderosos caem. Aos poucos. Mas *Blatter* continua. Escândalo após escândalo. Caso de corrupção após caso de corrupção. Resiste a todas as alegações, passa sempre pelos intervalos da chuva e não perde uma batalha. Vai usando várias vidas. Vidas alimentadas por aqueles que tem ao seu lado. Pelos fiéis escudeiros. No passado foram os tubarões que se quiseram virar contra ele e que acabaram mordidos. Hoje são homens como *Jérôme Valcke*. Os passageiros podem ir mudando ao longo do tempo, mas o condutor mantém-se. E leva o futebol mundial para onde lhe apetece. Próxima parada ? “*Qatargate*”...” Portanto, os preparativos para a Copa do Mundo FIFA no *Qatar* em 2022, assim retratados no webjornalismo esportivo nos trarão a maioria de todas as respostas.

CONCLUSÕES

O webjornalismo esportivo e o combate à corrupção no futebol representa um tema oportuno a ser abordado no âmbito da pesquisa acerca da História do Direito, Direito Desportivo e o Direito Penal Econômico, pela simples razão de ser inédito, inovador e ter uma pertinência única no caráter histórico, jurídico, político, social, econômico e cultural, a partir do momento em que as atitudes humanas em relação à gestão esportiva ganham as páginas da *web* ao retratar os episódios de corrupção no futebol.

Todavia, a possibilidade de apresentar as várias nuances do universo do esporte mais popular do planeta e até então timidamente abordado no meio acadêmico das ciências jurídicas. Durante a execução da presente pesquisa, foi possível compreender historicamente os momentos mais marcantes acerca do papel da imprensa gráfica, a sua evolução e o seu impacto econômico, durante o período do Século XIX ao Século XXI, assim inseridos numa contextualização cultural e simbólica dos meios de comunicação de massa.

O webjornalismo esportivo é o protagonista desta investigação científica, ao relatar as características do futebol, ao evidenciar os principais atributos do jornalismo como um importante vetor econômico, através de suas editorias especializadas, principalmente a editoria de esportes, ao divulgar para o grande público os fatos emblemáticos da

corrupção no futebol no âmbito nacional e mundial, sempre ao cumprir a sua respectiva função social, política, econômica e cultural no que se refere às denúncias dos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro no futebol.

Portanto, os objetivos deste estudo identificaram os principais acontecimentos e a linguagem do webjornalismo esportivo, através do relato jornalístico dos crimes ocorridos no âmbito do futebol, além de ter avaliado a transnacionalização e o combate à corrupção do futebol nacional e internacional, a exemplo da Operação *Fifagate*, deflagrada em 2015 em Zurique (Suíça) através das investigações do FBI (*Federal Bureau of Investigation*), sendo este um marco contemporâneo para a ampla divulgação dos acontecimentos referentes à corrupção no futebol.

Contudo, através da metodologia baseada na pesquisa bibliográfica, a escolha pelo destaque dos autores Bloch (2002), Chade (2015) e Hatzidakis (2019) também foi oportuna, uma vez que ambos sintetizam e representam o conteúdo das áreas centrais desta pesquisa: História do Direito, Jornalismo, Direito Penal Econômico e Direito Desportivo, respectivamente. Da mesma forma, ao realizar uma pesquisa documental, através de um procedimento metodológico, por meio da consulta dos livros, dissertações, teses, artigos científicos, notícias, reportagens e séries de televisão especializadas neste universo desportivo, essencialmente compreendidos no período de 2015 a 2021.

O próprio webjornalismo esportivo é a matéria de análise e a principal fonte de informação. A base das interpretações e as fontes primárias, como também o tratamento de documento aos monumentos. O cumprimento de uma pesquisa acadêmica que proporciona novas percepções de leitura e as conclusões em torno das matérias jornalísticas, inseridas numa discussão inovadora acerca da realidade do universo do futebol e o combate à corrupção no Brasil, América Latina, Europa e Estados Unidos da América.

Ademais, a escolha pelos documentários e séries de televisão em *streaming*, *The English Game* (Netflix) e *El Presidente* (Amazon Prime Video), ambos lançados em 2020, representam uma nova linguagem, ao veicular os aspectos históricos e também jornalísticos sobre os acontecimentos acerca dos crimes de ordem econômica e financeira no ambiente desportivo ao longo dos anos. A Operação *Fifagate*, o *Calciopoli* italiano e a Operação Cartola, assim deflagrada no Estado da Paraíba, somam as operações policiais

que obtiveram grande destaque no webjornalismo nacional e internacional, assim como os dirigentes desportivos, empresários do ramo de telecomunicações e do *marketing* esportivo envolvidos em corrupção e lavagem de dinheiro no contexto mundial.

Finalmente, a conclusão desta investigação científica representa um diferencial nas pesquisas que retratam a História do Direito e proporciona novas reflexões sobre o Direito Desportivo e o Direito Penal Econômico contemporâneos, sob a perspectiva de uma compreensão dos princípios de uma governança corporativa atual e dos mecanismos do *Compliance* Desportivo, que necessitam de constante capacitação técnica e de uma maior adesão por parte das organizações esportivas, que devem ser pautadas na ética, conscientização dos indivíduos, prevenção e as devidas punições dos delitos no meio desportivo brasileiro e internacional para uma nova construção social no Século XXI.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Luís. **Jogada Ilegal: Os Negócios do Futebol, os Grandes Casos de Corrupção, Uma Viagem aos Bastidores da FIFA**. 1.ed. Rio de Janeiro: Esfera dos Livros; Lisboa, Portugal: DGLAB, 2014.

ALIGLERI, L.M. **Cultura Organizacional e as Influências na Cultura Brasileira: A Incompatibilidade Cultural na Adoção de Tecnologia Gerencial Estrangeira**. Revista de Estudos Organizacionais, Maringá-PR, V.2, N.1, p. 63-80. Janeiro a Junho. 2001.

ALMEIDA, Caroline Soares de. **Boas de Bola: Um Estudo sobre ser Jogadora de Futebol no Esporte Clube Radar durante a Década de 1980**. Florianópolis, SC: Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2013.

AMADO, Aécio. Agência Brasil. **Entenda o que é o VAR, Sistema que orienta árbitros por vídeo**. Reportagem veiculada no dia 15 de Junho de 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-06/entenda-o-que-e-o-arbitro-de-video-usado-em-jogos-da-copa> . Acesso em 08 de Março de 2021.

ANJOS, Luiza Aguiar dos. RAMOS, Suellen dos Santos. JORAS, Pamela Siqueira. Goellner, Silvana Vilodre. **Mudando Cabeças, Corpos e Campos: A Experiência do Guerreiras Project no Empoderamento de Mulheres por meio do Futebol**. *In:*

LIMA, Cecília Almeida Rodrigues; BRAINER, Larissa; JANUÁRIO, Soraya Barreto. **Elas e o Futebol**. João Pessoa, PB: Editoria Xeroca! 2019.

Arsenal Fútbol Club. **Comunicado da Família Grondona**. *Twitter* de 08 de Junho de 2020. Disponível em: https://twitter.com/ArsenalOficial/status/1270075028126814209?ref_src=twsrc%5Etfw Acesso em 25 de Fevereiro de 2021.

AZOUBEL NETO, David. **O Futebol como Linguagem: Da Mitologia à Psicanálise**. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC Editora, 2010.

BADENI, Gregório. **Libertad de Prensa** 2. Ed. Buenos Aires: Abeledo-Perrot, 1997.

BARBEIRO, Heródoto. RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BBC News. **FIFA re-elects Sepp Blatter as President**. Reportagem do dia 29 de Maio de 2015. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-europe-32937639>. Acesos em 01 de Março de 2021.

BBC News. **Loretta Lynch: The Woman who took on FIFA**. Reportagem do dia 29 de Maio de 2015. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-europe-32912118> . Acesso em 25 de Fevereiro de 2021.

BECKETT, C. **Supermedia: Saving Journalism so It can Save the World**. Manchester: WillyBlackwell, 2008.

BERNARDO, Paulo Ricardo Corrêa. **Marketing Esportivo: Estratégia de Captação de Recursos para uma Equipe de Futsal**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Escola de Administração e Departamento de Ciências Administrativas. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Porto Alegre, RS. 2014.

BORGES, A. M. B. **A Influência dos Valores Organizacionais para a Promoção da Aprendizagem Organizacional** (Estudo de Caso na Faculdade de Ciências Aplicadas de Cascavel - FACIAP). Dissertação de Mestrado em Engenharia da Produção. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2002.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O Ofício do Historiador**. (*Apologie pour l'Histoire, ou Métier d'Historien*). Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002.

BRIGGS, Asa. **Uma História Social da Mídia: De Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2004.

CAESAR, Caio. **Gestão no Futebol**. E-Book de Gestão do Futebol. Futebol Interativo. Natal, RN. 2020.

Câmara dos Deputados. **CBF não cumpre pacto contra abuso de crianças e adolescentes nos clubes esportivos, apontam deputados**. Educação, Cultura e Esportes. Agência Câmara de Notícias. Reportagem de 19 de Setembro de 2017. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/523156-cbf-nao-cumpre-pacto-contra-abuso-de-criancas-e-adolescentes-nos-clubes-esportivos-apontam-deputados/> Acesso em 28 de Junho de 2021.

CAMPOS, Ciro. MENDES, Felipe Rosa. ESTADÃO. **Ex-Presidente da CBF, Ricardo Teixeira é banido do futebol por propina e corrupção** (FIFA chegou à conclusão de que o brasileiro cometeu crimes entre 2006 e 2012, período em que o Brasil foi escolhido para receber a Copa de 2014. Estadão, Reportagem de 29 de Novembro de 2019. Disponível em: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,ex-presidente-da-cbf-ricardo-teixeira-e-banido-do-futebol-pela-fifa,70003107295> . Acesso em 25 de Fevereiro de 2021.

CANARIS, Claus Wilhelm. Direitos Fundamentais e Direito Privado. Tradução Ingo Wolfgang Sarlet e Paulo Mota Pinto. Coimbra, Almedina, 2003. **Pensamento Sistemático e Conceito de Sistema na Ciência do Direito**. Tradução de A. Menezes Cordeiro. 2. Ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996.

CANAVILHAS, João. FERRARI, Pollyanna. **Fact Cheking: O Jornalismo regressa às Origens**. UBibliorum (Repositório Digital da UBI). Departamento de Comunicação e Artes (FAL-DCA). 2018. Disponível em: https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/6892/1/2018_CAP%C3%8DTULO_Fact-checking_o%20jornalismo%20regressa%20as%20origens.pdf. Acesso em: 10 de Novembro de 2020.

CANAVILHAS, João (Org.). **Webjornalismo: 7 Características que marcam a diferença.** Labcom Communication & Arts. Unidade de Investigação da Universidade da Beira Interior Portugal. 2014. Disponível em: http://labcom.ubi.pt/ficheiros/20141204-201404_webjornalismo_jcanavilhas.pdf . Acesso em: 15 de Novembro de 2020.

CAPELO, Rodrigo. **Mais lucrativa da história, Copa do Mundo de 2014 gera R\$ 18 bilhões para a FIFA.** Globo Esporte (Blog Dinheiro em Jogo). Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/dinheiro-em-jogo/post/mais-lucrativa-da-historia-copa-do-mundo-de-2014-gera-r-18-bilhoes-para-fifa.html#:~:text=A%20Copa%20do%20Mundo%20realizada,na%20manh%C3%A3%20desta%20sexta%2Dfeira> . Acesso em 25 de Fevereiro de 2021.

CAPINUSSÚ, José Maurício. **Comunicação e Transgressão no Esporte.** São Paulo: IBRASA, 1997.

CARDIM, Mario. **Guia de Football.** São Paulo: Casa Vanordem, 1906.

CARDOSO, Fernando Henrique. As Ideias e o seu Lugar: **Ensaio sobre as Teorias do Desenvolvimento.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1980.

CARDOSO JÚNIOR, Walter Félix. **Inteligência Empresarial Estratégica.** ABRAIC: Brasília, DF, 2007.

CARVALHO, Luis Gustavo Grandinetti Castanho de. **Direito de Informação e Liberdade de Expressão.** Rio de Janeiro: Renovar, 1999.

CARVALHO DA SILVA, Rodrigo A Transição do Jornalismo **(Do Século XIX ao Século XX).** Universidade Estadual Paulista (UNESP). Disponível em: <http://docplayer.com.br/20938766-A-transicao-do-jornalismo-do-seculo-xix-ao-seculo-xx.html>. 2016. Acesso em: 10 de Novembro de 2020.

CASSUCCI, Bruno. MUNDIM, Daniel. FERNANDEZ, Martín, ZARKO, Raphael. Globo Esporte - Seleção Brasileira: **Jogadores da Seleção preparam manifesto sobre Copa América e querem evitar politização.** Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/noticias-selecao-brasileira-texto-manifesto-nota-jogadores-copa-america-politizacao.ghtml> Acesso em: 06 de Junho de 2021.

CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade: A Era da Informação, Economia, Sociedade e Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

CHADE, Jamil. Offside: FIFA, **Marketing Companies and Undue Influence in Football**. *Transparency International (The Global Coalition Against Corruption)*. 2016. Disponível em: [https://www.transparency.org/files/content/feature/2.1 Offside Chade GCRSport.pdf](https://www.transparency.org/files/content/feature/2.1%20Offside%20Chade%20GCRSport.pdf) Acesso em 26 de Junho de 2021.

CHADE, Jamil. **O Estado de São Paulo - Esquema de Corrupção na CBF recebeu R\$ 120 milhões, diz FBI** (Coluna de Esportes e Futebol – Jamil Chade/Jornalista Correspondente em Zurique/Suíça). Reportagem de 06 de Dezembro de 2015. Disponível em: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,notas-frias-e-chantagens-fbi-revela-as-taticas-dos-cartolas,1807312> Acesso em: 16 de Fevereiro de 2021.

CHADE, Jamil. **Política, Propina e Futebol: Como o Padrão FIFA ameaça o esporte mais popular do planeta**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

CHOO, C.W.A. **A Organização do Conhecimento: Como as Organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo, SENAC, 2003.

COBRA, Marcos. **Ensaio de Marketing Global**. São Paulo, Marcos Cobra: 1995.

COCETRONE, Gabriel. **Conselho de Ética da CBF convoca reunião extraordinária sobre Caboclo**. UOL Lei em Campo – (Reportagem de 05 de Junho de 2021). Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/lei-em-campo/2021/06/05/conselho-de-etica-da-cbf-convoca-reuniao-extraordinaria-sobre-caboclo.htm> Acesso em 06 de Junho de 2021.

Código de Ética e Conduta do Futebol Brasileiro da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) de 2017. Disponível em: <http://conteudo.cbf.com.br/etica/codigo.pdf> Acesso em 28 de Junho de 2021.

COELHO, Paulo Vinícius. **Bola Fora: O Êxodo do Futebol Brasileiro**. São Paulo: Panda Books, 2009.

COELHO, Nuno M. M. S. e HERINGER, Helimara Moreira Lamounier. ***Foreign Corrupt Practices Act: Uma Breve Análise da Lei que deu origem ao Combate Internacional da Corrupção*** Revista Jurídica vol. 01, n°. 46, Curitiba, 2017. pp. 164-187. Disponível

em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteka/bibli_servicos_produtos/bibli_informativo/bibli_inf_2006/Rev-Juridica-UNICURITIBA_n.46.09.pdf . Acesso em: 22 de Fevereiro de 2021.

COELHO, Paulo Vinícius. **Bola Fora: O Êxodo do Futebol Brasileiro**. São Paulo: Panda Books, 2009.

Confederação Brasileira de Futebol (CBF). **CBF apresenta Canal da Ética no Encontro de Compliance**. Notícia de 30 de Outubro de 2018. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/cbf-apresenta-canal-da-etica-no-encontro-de-compliance#:~:text=Voc%C3%AA%20conhece%20o%20Canal%20de,.eticadofutebolbrasileiro.com.br> . Acesso em 28 de Junho de 2021.

Confederação Brasileira de Futebol (CBF). **CBF Social no Combate ao Abuso Sexual no Futebol**. Reportagem do dia 18 de Maio de 2018. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/cbf-social/cbf-social-combate-a-violencia-sexual-no-futebol> Acesso em 28 de Junho de 2021.

Confederação Brasileira de Futebol (CBF). **Compliance: Um aliado das empresas no Combate à Corrupção** (Sócio da BMA Advogados palestrou em evento realizado pela Diretoria de Governança e Conformidade da CBF. Reportagem de 30 de Outubro de 2018. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/compliance-um-aliado-das-empresas-no-combate-a-corrupcao> Acesso em: 16 de Fevereiro de 2021.

CONMEBOL (Cree em Grande). **Conmebol apresenta no Vaticano um projeto de solidariedade**. Notícia de 20 de Abril de 2015. Disponível em: <https://www.conmebol.com/pt-br/20150420-1355/conmebol-presente-no-vaticano-para-um-projeto-de-solidariedade> . Acesso em 25 de Fevereiro de 2021.

CONMEBOL (Cree em Grande). **Entrevista: Sergio Jadue e sua visão sobre o momento presente do Chile**. Entrevista em 28 de dezembro de 2014. Disponível em:

<https://www.conmebol.com/pt-br/20141228-1648/entrevista-sergio-jadue-e-sua-visao-sobre-o-momento-presente-do-chile> . Acesso em 25 de Fevereiro de 2021.

CONMEBOL (*Cree em Grande*). **Sergio Jadue, eleito dirigente do ano por jornalistas esportivos do Chile**. Notícia de 04 de Dezembro de 2013 (Fonte: ANFP). Disponível em: <https://www.conmebol.com/pt-br/content/sergio-jadue-eleito-dirigente-do-ano-por-jornalistas-esportivos-do-chile> Acesso em 25 de Fevereiro de 2021.

COSTA, Antônio da Silva. **Do Futebol a uma Nova Imagem do Homem e da Sociedade**. In: LOVISARO, Martha, NEVES, Leczy Consuelo. Futebol e Sociedade: Um Olhar Transdisciplinar. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2005.

COSTA Caio Túlio. **Um Modelo de Negócio para o Jornalismo Digital: Como os Jornais devem abraçar a Tecnologia**, As Redes Sociais e os Serviços de Valor Adicionado. In: Revista de Jornalismo ESPM. São Paulo: ESPM, Abril a Junho, 2014.

CRUZ, Heloísa de Faria. **São Paulo em Papel e Tinta: Periodismo e Vida Urbana – 1890-1915**. São Paulo: EDUC; FAPESP; Arquivo do Estado de São Paulo; Imprensa Oficial SP, 2000.

DADZIE, K.K. *Economic Development Scientific American*. New York, Vol. 243, Nº03, 1980.

DALMONTE, Edson Fernando. **Pensar o Discurso no Webjornalismo: Temporalidade, Paratexto e Comunidades de Experiência**. Salvador: EDUFBA, 2009.

DARNTON, R. **Jornalismo: Toda Notícia que couber, a Gente Publica**. In: O Beijo de Lamourette. Mídia, Cultura e Revolução. São Paulo: Companhia das Letras. 1995.

DASSIER, Isabelle. **Norma IFRS 15 é o novo desafio para empresas brasileiras**. Artigo publicado no dia 08 de Março de 2017 no website *Deloitte Audit & Assurance*. Disponível em: <https://capitalaberto.com.br/canais/deloitte/norma-ifrs-15-e-novo-desafio-para-empresas-brasileiras/> . Acesso em 08 de Março de 2021.

DEMURU, Paolo. **O Estilo, o Jogo, a História (Brazilian Soccer: The Style, The Game, The History)**. Instituto Italiano de Ciências Humanas (Universidade de Bolonha) e na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP). São Paulo, 2020.

Deutsche Welle. América Latina. **Barras Bravas del Fútbol reactivan violencia en Chile.** (Miles de ultras de distintos clubes han protagonizado tres noches de disturbios tras la muerte de hinchas atropellados por un carro policial). Reportagem de 01 de Fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/es/barras-bravas-del-f%C3%BAtbol-reactivan-violencia-en-chile/a-52222640> . Acesso em 25 de Fevereiro de 2021.

Deutsche Welle. Copa do Mundo. Brasil elimina o Chile nos pênaltis: 3X2 no Mineirão; Siga Ao Vivo. Notícia do dia 28 de Junho de 2014. Reportagem de Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/brasil-elimina-o-chile-nos-p%C3%AAnaltis-3x2-no-mineir%C3%A3o-siga-ao-vivo/a-17744002> . Acesso em 26 de Fevereiro de 2021.

Deutsche Welle (DW). Transparência Internacional mira Corrupção no Futebol. Esporte (Especial: Escândalos Financeiros). Notícia de 05 de Abril de 2006. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/transpar%C3%AAncia-internacional-mira-corrup%C3%A7%C3%A3o-no-futebol/a-1955284> Acesso em 26 de Junho de 2021.

Diario El Comercio Deportes. El Parlamento Europeo pide la salida inmediata de Blatter de la FIFA. Colaboración de Agence France-Presse - AFP. Reportagem do dia 11 de Junho de 2015. Disponível em: <https://www.elcomercio.com/deportes/parlamentoeuropeo-fifa-salida-blatter-futbol.html>. Acesso em 01 de Março de 2021.

Diario El Comercio Deportes. Se entregaron Hugo y Mariano Jinkis, los empresarios argentinos involucrados en el FIFAGATE. Colaboración del Diario La Nación Argentina. Reportagem do dia 18 de Junho de 2015. Disponível em: <https://www.elcomercio.com/deportes/corrupcion-jinkis-empresarios-justicia-argentina.html> . Acesso em 28 de Fevereiro de 2021.

El País. La FIFA exige a sus Exdirectivos una compensación millonaria (Acusa a Sudáfrica de haber pagado nueve millones en sobornos para celebrar el Mundial de 2010). Reportagem de 16 de Março de 2016. Disponível em: https://elpais.com/deportes/2016/03/16/actualidad/1458136132_441532.html Acesso em: 16 de Fevereiro de 2021.

El País (Caso FIFA). Tras escândalo, el Vaticano suspendió acuerdo con la Conmebol. Notícia de 11 de Junho de 2015. Disponível em: <https://www.elpais.com.uy/informacion/escandalo-vaticano-suspendio-acuerdo-conmebol.html> . Acesso em 25 de Fevereiro de 2021.

Emol.Com Deportes. Sergio Jadue: "Si hubiese algo del informe del FBI que me afectara, ya me habría ido" (El Presidente de la ANFP reconoció que el escándalo que salpicó de la FIFA "ensucia y pone un manto de dudas" para la Copa América de Chile. Reportagem do dia 04 de Junho de 2015. Disponível em: <https://www.emol.com/noticias/Deportes/2015/06/04/720130/Jadue-insiste-que-no-ha-recibido-soborno-y-que-no-va-a-interferir-en-la-comision-investigadora.html> . Acesso em 01 de Março de 2021.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de Codificação em Jornalismo** (Redação, Captação e Edição no Jornal Impresso). 5. Ed. Editora Ática, 2001.

ESPN. **Catar teve morte de 6,5 mil trabalhadores imigrantes desde que virou sede da Copa do Mundo, revela jornal.** Reportagem veiculada na Coluna Futebol no dia 23 de Fevereiro de 2021. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/8230125/catar-teve-morte-de-65-mil-trabalhadores-imigrantes-desde-que-viceu-sede-da-copa-do-mundo-revela-jornal . Acesso em 25 de Fevereiro de 2021.

Estado de Minas Internacional (Agence France-Presse - AFP). **Morre Chuck Blazer, testemunha-chave do Fifagate.** Notícia do dia 13 de Julho de 2017. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2017/07/13/interna_internacional,883428/morre-chuck-blazer-testemunha-chave-do-fifagate.shtml . Acesso em 26 de Fevereiro de 2021.

Estatutos de La FIFA (Reglamento de Aplicación de Los Estatutos y Reglamento del Congreso). Edición de Septiembre de 2020. Disponível em: <https://resources.fifa.com/image/upload/fifa-statutes-2020.pdf?cloudid=hdkaolpj72hvi3piebfq> Acesso em 28 de Junho de 2021.

FAVA, Marco. **Calciopoli 2006: Lo Scandalo che rivoluzionó La Serie A** (Poker Stars News Italia 2020). Reportagem de 21 de Abril de 2020. Disponível em:

<https://www.pokerstarsnews.it/calcio/calciopoli-2006/7615/> Acesso em 16 de Abril de 2021.

FERNANDEZ, Martín. **Cinco anos atrás, primeiras prisões do Fifagate começaram a mudar o futebol** (Após escândalos de corrupção, poder mudou de mãos e novidades como o VAR foram implantadas). Reportagem especial do Globo Esporte. publicada no dia 27 de maio de 2020. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/blogs/bastidores-fc/post/2020/05/27/cinco-anos-atras-primeiras-prisoas-do-fifagate-comecaram-a-mudar-o-futebol.ghtml> . Acesso em 06 de Março de 2021.

FERNANDEZ, Martín. **Grampos revelam como funcionava a distribuição de propina no “Caso FIFA”** (Áudios e documentos mostram que empresários subornaram dirigentes para obter contratos). Globo Esporte (Futebol Internacional). Reportagem do dia 10 de Maio de 2018. Disponível em: <https://interativos.globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/especial/grampos-revelam-como-funcionava-distribuicao-de-propina-no-caso-fifa> . Acesso em 26 de Fevereiro de 2021.

FERRAJOLI, Luigi. ***Pasado y Futuro del Derecho.*** In: Neoconstitucionalismo (s). Tradución de Pilar Allegre. Madrid: Trotta, 2003.

FIFA.COM. **2022 FIFA World Cup awarded to Qatar.** Notícia do dia 02 de Dezembro de 2010. Disponível em: <https://www.fifa.com/news/2022-fifa-world-cup-awarded-qatar-1344500> . Acesso em 06 de Março de 2021.

FIFA (Federação Internacional de Futebol). Disponível em: <https://www.fifa.com/tournaments/mens/u17worldcup/brazil2019> Acesso em 26 de Junho de 2021.

FIFA World Cup 2022 News - Cafu: Every player dreams of winning the World Cup. Disponível em: <https://www.fifa.com/worldcup/news/cafu-every-player-dreams-of-winning-the-world-cup#the-brazil-fans-show-their-support-for-cafu-at-korea-japan-2002> . Acesso em: 16 de Fevereiro de 2021.

FRIAS FILHO, Otavio. **Um Modelo de Jornalismo Investigativo.** Imprensa em Questão. Edição 791. 25 de Março de 2014. Disponível em:

<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/ed791-um-modelo-de-jornalismo-investigativo/> Acesso em: 22 de Fevereiro de 2021.

Football Stadiums Articles. **Corruption in Football.** Disponível em: <https://www.football-stadiums.co.uk/articles/corruption-in-football/> . Acesso em: 12 de Março de 2021.

Football Stadiums. **The Origins of the Football Association.** Disponível em: <https://www.football-stadiums.co.uk/articles/the-origins-of-the-football-association/> Acesso em 26 de Junho de 2021.

G1 Paraíba: Entenda Operação que investiga resultados manipulados no Futebol da PB (Operação Cartola foi deflagrada no dia 9 de abril, pela Polícia Civil e Grupo de Atuação Especial contra o Crime Organizado (GAECO). Reportagem de 14 de Abril de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/entenda-operacao-que-investiga-resultados-manipulados-no-futebol-da-pb.ghtml> Acesso em: 16 de Fevereiro de 2021.

GAFFNEY, Christopher. *The Brazilian Experience as 'Role Model'.* Transparency International (The Global Coalition Against Corruption). 2016. Disponível em: https://www.transparency.org/files/content/feature/3.13_BrazilianExperience_Gaffney_GCRSport.pdf Acesso em 26 de Junho de 2021.

GARCIA, Claudia e SEDA Vicente. **Humorista faz protesto antes de coletiva e atira dinheiro em Blatter.** Globo Esporte (Futebol Internacional em Zurique, Suíça). Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2015/07/manifestante-atira-dinheiro-em-blatter-e-adia-inicio-de-coletiva-na-fifa.html> . Acesso em 24 de Fevereiro de 2021.

GIL, Amanda. **FIFA: Interferência Política na CBF pode tirar Brasil da Copa do Mundo** (O Presidente da CBF, Rogério Caboclo prometeu que trocaria Tite por Renato Gaúcho, na intenção de satisfazer o Governo Federal). Metrôpoles Futebol. Reportagem de 06 de Junho de 2021. Disponível em:

<https://www.metropoles.com/esportes/futebol/fifa-interferencia-politica-na-cbf-pode-tirar-selecao-brasileira-da-copa-do-mundo> Acesso em 06 de Junho de 2021.

Global Corruption Report. *Transparency International (The Global Coalition Against Corruption).* 2016. Disponível em: <https://www.transparency.org/en/publications/global-corruption-report-sport> Acesso em 26 de Junho de 2021.

Globo Esporte Futebol. **Em parceria com clubes, CBF fará ações contra o Racismo na próxima rodada do Brasileirão.** Reportagem do dia 19 de Novembro de 2019. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/em-parceria-com-clubes-cbf-fara-acoes-contra-o-racismo-na-proxima-rodada-do-brasileirao.ghtml> Acesso em 28 de Junho de 2021.

Globo Esporte.Com. Copa do Mundo. **FIFA divulga números de audiência da Copa de 2014: Mais de 1bi na Final** (Espectadores ao longo do torneio no Brasil chegam a 3,2 bilhões pelo mundo. Reportagem veiculada no dia 16 de Dezembro de 2015. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2015/12/fifa-divulga-numeros-de-audiencia-da-copa-de-2014-mais-de-1-bi-na-final.html> . Acesso em 25 de Fevereiro de 2021.

Goal.Com. **O Chile teria organizado o Sorteio da Copa América 2015, segundo “El Presidente”.** Reportagem de 09 de Junho de 2020. Disponível em: <https://www.goal.com/es-co/noticias/chile-habria-arreglado-el-sorteo-de-la-copa-america-2015/hmmh9avftne31jqoitw7gbswg> . Acesso em 25 de Fevereiro de 2021.

Goal.Com Terra Futebol: **The English Game: O que é verdade e o que é fake na Série da Netflix.** 2020. Disponível em: <https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/the-english-game-o-que-e-verdade-e-o-que-e-fake-na-serie-da/1pgecolf8m6sj1omusv1ncqa8x> .Acesso em 20 de Abril de 2021.

GONÇALVES, Fellipe. *Brandbola: The English Game* : A Série que retrata a Profissionalização do Futebol, Futebol de Terno. 2020. Disponível em: <https://brandbola.com/2020/05/15/the-english-game-a-serie-que-retrata-a-profissionalizacao-do-futebol/>. Acesso em 20 de Abril de 2021.

GUBMAN, E. Talento: **Desenvolvendo Pessoas e Estratégias para obter Resultados Extraordinários.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

HABERMAS, Jürgen. **O Discurso Filosófico da Modernidade (Doze Lições)**. Tradução Luiz Sérgio Repa e Rodnei Nascimento. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 2000.

HATZIDAKIS, Georgios Stylianos. **Gestão, Compliance e Marketing no Esporte**. São Paulo, CREF4/SP, 2019.

HOLLIDAY, R. **Acredite, Estou Mentindo: Confissões de um Manipulador das Mídias**. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 2012.

HUBERMAN, Leo. *História da Riqueza do Homem (Man's Worldly Goods)*. 21. Ed. Rio de Janeiro. LTC Editora, 2000.

ILET. **Comunicación Transnacional (Conflicto Político e Cultural)**. Peru, Desco, 1982. In: MELO, José Marques de. *Comunicação na América Latina: Desenvolvimento e Crise*. Campinas, SP. Ed. Papirus, 1989.

Instituto *Ethos*. **Transparência Internacional lança Relatório Global sobre Corrupção no Esporte**. Jogos Limpos Dentro e Fora dos Estádios (2014 a 2016). Disponível em: <https://jogoslimpos.ethos.org.br/destaques/transparencia-internacional-lanca-relatorio-global-sobre-corruptao-no-esporte/> Acesso em 26 de Junho de 2021.

ISTO É Dinheiro. Número de Usuários da Internet no Mundo chega aos 4,66 bilhões. **Reportagem veiculada no dia 03 de Fevereiro de 2021. Disponível em:** <https://www.istoedinheiro.com.br/numero-de-usuarios-de-internet-no-mundo-chega-aos-466-bilhoes/#:~:text=Curiosamente%2C%20o%20mesmo%20relat%C3%B3rio%20aponta,mundo%20est%C3%A1%20ligado%20na%20rede>. Acesso em: 28 de Julho de 2021.

JANUÁRIO, Túlio Felipe Xavier. **Das Especificidades dos Programas de Compliance no Setor Desportivo e seus possíveis reflexos na Responsabilidade Penal pelos Crimes da Lei Nº 10.671 /3**. In: *Anais do III Congresso de Pesquisas em Ciências Criminais*, de 27 a 31 de Agosto de 2019, São Paulo, SP [recurso eletrônico] / Organizado por Caroline Proner e Yuri Felix. São Paulo: IBCCRIM, 2019.

JENNINGS, Andrew. **Jogo Sujo, O Mundo Secreto da FIFA: Compra de Votos e Escândalo de Ingressos. (Foul!)**. Tradução Renato Marques de Oliveira. 1.ed. São Paulo: Panda Books, 2011.

KFOURI, Juca. ***Impunity and Corruption in South American Football Governance***. Transparency International (The Global Coalition Against Corruption). 2016. Disponível em: https://www.transparency.org/files/content/feature/1.7_ImpunityCorruptionSouthAmerica_Kfourir_GCRSport.pdf Acesso em 26 de Junho de 2021.

KUNSCH, M.M.K. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. 4.Ed. São Paulo: Summus, 2003.

LACOMBE, Milly. **A CBF não ignora a tragédia inscrita na marca de 500 mil mortes** (UOL Opinião, Milly Lacombe Colunista do UOL, 19 de Junho de 2021). Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/milly-lacombe/2021/06/19/a-cbf-nao-pode-ignorar-a-tragedia-inscrita-na-marca-de-500-mil-mortes.htm> Acesso em: 06 de Junho de 2021.

LAGO, Benjamin Marcos. **Curso de Sociologia e Política**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

La Liga Newsletter. *La Liga y Ameripol se unen para combatir la corrupción deportiva y erradicar la violencia en el fútbol y Ameripol se unen para combatir la corrupción deportiva y erradicar la violencia en el fútbol*. Disponível em: <https://newsletter.laliga.es/colores-que-laten/laliga-y-ameripol-se-unen-para-combatir-la-corrupcion-deportiva-y-erradicar-la-violencia-en-el-futbol> . Acesso em: 12 de Março de 2021.

Le Monde: Ce que l'on sait du scandale qui éclabousse la FIFA (*L'affaire qui a touché la Fédération Internationale de Football a finalement conduit à la démission de Joseph Blatter*). Disponível em: https://www.lemonde.fr/football/article/2015/05/28/ce-que-l-on-sait-du-scandale-qui-eclabousse-la-fifa_4641981_1616938.html Acesso em: 16 de Fevereiro de 2021.

Lei Anticorrupção (Lei Nº 12.846/13). Presidência da República (Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12846.htm . Acesso em: 22 de Fevereiro de 2021.

LÓPEZ, Modesto Saavedra. **La Libertad de Expresión en El Estado de Derecho: Entre La Utopía y La Realidad**. Barcelona, Ariel, 1987.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Jornalismo: A Saga dos Cães Perdidos**. São Paulo, Hacker, 2000.

MATTOS, Rodrigo. **Caboclo compra jato de R\$ 71 milhões no dia de denúncia, CBF tenta anular**. Uol Esportes – Coluna do Rodrigo Mattos. Reportagem do dia 11 de Junho de 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/colunas/rodrigo-mattos/2021/06/11/caboclo-compra-jato-de-r-71-milhoes-no-dia-de-denuncia-cbf-tenta-anular.htm> Acesso em 28 de Junho de 2021.

MATTOS, Rodrigo. **CBF e Conmebol reúnem-se para superar crise Caboclo e fazer Copa América 2021**. UOL Esporte, Coluna Rodrigo Mattos. Notícia publicada em 06 de Junho de 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/colunas/rodrigo-mattos/2021/06/06/cbf-e-conmebol-reunem-se-para-superar-crise-caboclo-e-fazer-copa-america.htm> Acesso em: 06 de Junho de 2021.

MATTELART, Armand e Michèle. **História das Teorias da Comunicação**. São Paulo: Edições Loyola. 2000.

MATURANA, H. VARELA, F. **Autopoiesis and Cognition**. D. Reidel, Boston, 1980.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Notícia, Um Produto à Venda: Jornalismo na Sociedade Urbana e Industrial**. 2.Ed. São Paulo, Summus, 1988.

MEKSENAS, Paulo. **Aprendendo Sociologia: A Paixão de Conhecer a Vida**. São Paulo, Ed. Loyola, 1994.

MELO, José Marques de. **Comunicação na América Latina: Desenvolvimento e Crise**. Campinas, SP. Ed. Papirus, 1989.

MELO NETO, Francisco Paulo. **Marketing no Esporte**. Rio de Janeiro: Incentive Editora, 1986.

Mercado da Bola Coluna Esportiva da Gazeta do Povo. **Eleição provoca saída de Bielsa da Seleção Chilena**. 04 de Novembro de 2010. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/esportes/eleicao-provoca-saida-de-bielsa-da-selecao-chilena-0dr5z1g5llvwsnd2nle0xjrke/> . Acesso em 24 de Fevereiro de 2021.

MIRANDA, Jorge. **Manual de Direito Constitucional**. 5.Ed. Coimbra: Coimbra, 2003.

MOSCO, V. ***The Political Economy of Communication***. Sage, London, 1996.

NUNES, Pedro. SOUSA, Joana Belarmino. FERNANDES, José David Campos. **Jornalismo, participação e cidadania** [recurso eletrônico]. João Pessoa: Editora do CCTA, 2017.

OECD (Better Policies for Better Lives). The OECD and Latin America & The Caribbean. **Active with Brazil 2020**. Trabalhando com o Brasil (Promovendo Concorrência Saudável). Disponível em: https://issuu.com/oecd.publishing/docs/active_with_brazil_2020_prt_web-1a . Acesso em 12 de Março de 2021.

OGDEN, JAMES R. **Comunicação Integrada de Marketing: Conceitos, Técnicas e Práticas**. James R. Ogden e Edson Crescitelli. 2. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

OLIVEIRA, Dennis de. SANTOS, Moisés dos. **Atualização dos Conceitos Estéticos em Webjornalismo**. São Paulo: In: SANTOS, Moisés dos. O Redator *Online* no Contexto do Ciberespaço. Centro de Estudos Latino-Americanos de Cultura e Comunicação (CELACC), 2005.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Organização Mundial da Saúde (OMS). **Histórico da Pandemia de COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20em%20seres%20humanos> Acesso em 28 de Junho de 2021.

OURIQUES, Nildo. **Economia Clássica**. Curso de Graduação em Ciências Econômicas à Distância. Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Curso de Graduação em Ciências Econômicas. Florianópolis: 2014.

PERUMAL, Wilson Raj. PIANO, Emanuele. RIGHI, Alessandro. **O Submundo do Futebol (Confissões de um Manipulador de Resultados)**. Tradução Ivar Panazzolo Junior e Natália Bis M. Weinsztock. Bauru, SP: Alto Astral: 2016.

PICCIOTTO, Sol. **Corporate Capitalism and the International Regulation of Competition** (Capitalismo Corporativo e a Regulação Internacional da Concorrência). Direito & Práxis Revista. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de

Janeiro, Vol. 07, N. 4, 2016, p. 530-560. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceaju/article/download/26508/18944+&cd=9&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> . Acesso em: 22 de Fevereiro de 2021.

PICKERING, Michael. *Mass Media and National Culture: Structure Content Values Impact*. In: *Mass Media and National Culture*, London, 1980.

PIMENTEL, José Ernesto. Curso História Econômica Geral. **Propriedade e Poder de Governar no Capitalismo** (Texto 07). Universidade Federal da Paraíba, 2019.

PINTO, Edilânia dos Santos. **Gazeta de Aracaju (1879-1888): História e Características de um Periódico Sergipano Oitocentista**. Universidade Federal de Sergipe. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciência da Informação. Curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação. (Monografia). 2018. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9278/2/Edilania_Santos_Pinto.pdf . Acesso em 10 de Novembro de 2020.

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (PJRJ). **Oito pessoas vão responder como réus pelo incêndio no Ninho do Urubu**. Disponível em: <http://www.tjrj.jus.br/web/guest/noticias/noticia/-/visualizar-conteudo/5111210/8306980> Acesso em 20 de Junho de 2021.

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. São Paulo: LTC Editora, 2011.

RAMONET, Ignacio. **A Tirania da Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

RAMOS, André de Carvalho. **Curso de Direitos Humanos**. 5. Ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

REGES, Thiara Luiza da Rocha. **Características e Gerações do Webjornalismo: Análise dos Aspectos Tecnológicos, Editoriais e Funcionais**. 2010. 96 p. (Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) - Faculdade São Francisco de Barreiras, Bahia, 2010. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/reges-thiara-caracteristicas-e-geracoes-do-webjornalismo.pdf> Acessado em: 20 de novembro 2020.

Revista Isto É. **FIFA bane do futebol para sempre ex-líderes das Federações de Chile e Colômbia**. Reportagem em Colaboração com o Estadão Conteúdo e veiculada no dia 06 de Maio de 2016. Disponível em: <https://istoe.com.br/fina-bane-do-futebol-para->

[sempre-ex-lideres-das-federacoes-de-chile-e-colombia/](#) . Acesso em 08 de Março de 2021.

Revista *Forbes*. **Brasil é o país latino-americano que mais investe em esportes**. Reportagem do dia 28 de Julho de 2015. Disponível em: <https://forbes.com.br/listas/2015/07/brasil-e-o-pais-latino-americano-que-mais-investe-em-esportes/#foto3> . Acesso em 06 de Março de 2021.

RIFKIN, Jeremy, **A Terceira Revolução Industrial: Como o Poder Lateral está transformando a Economia e o Mundo**. São Paulo: M. Books, 2012.

ROCHA, Artur. SANTOS, Jean. ALMEIDA, Pedro Ivo. **Tragédia no Ninho: Em Decisão, Juiz acusa Flamengo de “absoluto desdém com jovens falecidos” e vê “valores pífios em acordos”**. ESPN Futebol (25 de Maio de 2021). Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/8692720/tragedia-no-ninho-em-decisao-juiz-acusa-flamengo-de-absoluto-desdem-com-jovens-falecidos-e-ve-valores-pifios-em-acordos Acesso em 20 de Junho de 2021.

ROTHBERG, Danilo. **Jornalismo Público: Informação, Cidadania e Televisão**. São Paulo: UNESP, 2011.

SABINO, Alex. **Série da Amazon sobre Fifagate mostra dirigentes corruptos e caricatos**. Folha de São Paulo. Futebol Internacional. 04 de Junho de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2020/06/serie-da-amazon-sobre-fifagate-mostra-dirigentes-corruptos-e-caricatos.shtml> . Acesso em 24 de Fevereiro de 2021.

SANFELICE, Gustavo. Roese, MYSKIW, Mauro. **Mídia e Esporte : Temas Contemporâneos** – Novo Hamburgo: Feevale, 2010.

SBROGLIO’GALIA, Susana. **Mutações Constitucionais e Direitos Fundamentais**. Porto Alegre, Livraria do Advogado, 2007.

SCHEIN, E.H. **Guia de Sobrevivência da Cultura Corporativa**. Rio de Janeiro, José Olympio, 2001.

SENADO FEDERAL. **Constituição Federal, Artigo 220** (Título VIII – Da Ordem Social e Capítulo V – Da Comunicação Social). Disponível em:

https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.03.2021/art_220_.asp
Acesso em: 16 de Junho de 2021.

SENADO FEDERAL. **Constituição Federal** (Art. 221 Título VIII – Da Ordem Social e Capítulo V – Da Comunicação Social). Disponível em:
https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_221_.asp
Acesso em: 16 de Junho de 2021.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **O Adiantado da Hora. A influência Americana sobre o Jornalismo Brasileiro**. São Paulo: Summus, 1991.

SMITH, Adam. *Invrstigación sobre la Naturaleza y Causas de la Riqueza de las Naciones*. México, FCE, 1990.

SANTI, Vilso Junior Chierentin. **O Processo de Apuração no Webjornalismo de Quarta Geração**. ECO-Pós, V.12, N.3, Setembro a Dezembro 2009.

The Economist: Brazil's Dire Decade, Jair Bolsonaro is not the only Reason his Country is in a Ditch (The Political System that him win office needs deep reform). Brazil's Dismal Decade (A Special Report). Edição Especial publicada em 05 de Junho de 2021. Disponível em: <https://www.economist.com/leaders/2021/06/05/jair-bolsonaro-is-not-the-only-reason-his-country-is-in-a-ditch> Acesso em: 06 de Junho de 2021.

The Guardian. **Fifa Officials arrested on corruption charges as World Cup inquiry launched** (Senior Fifa Officials arrested on corruption charges in morning raid as Swiss Police open criminal investigation into 2018 and 2022 World Cup Awards). Reportagem do dia 28 de Maio de 2015. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2015/12/03/sports/fifa-scandal-arrests-in-switzerland.html> . Acesso em: 26 de Fevereiro de 2021.

The New York Times. **FIFA charges instantly earn Loretta Lynch Global Recognition**. Reportagem do dia 29 de Maio de 2015. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2015/05/30/sports/soccer/loretta-lynch-with-assist-from-soccer-makes-strong-global-impression.html> . Acesso em 25 de Fevereiro de 2021.

The New York Times (The Editorial Board): **FIFA's Corruption Stains World Soccer**. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2015/05/28/opinion/fifas-corruption-stains-world-soccer.html> Acesso em: 16 de Fevereiro de 2021.

The New York Times. FIFA Corruption: **Top Officials arrested in Pre-Dawn Raid at Zurich Hotel.** (The Swiss police escorted FIFA Officials out of the Baur au Lac hotel in Zurich early Thursday Morning). Reportagem do dia 03 de Dezembro de 2015. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2015/12/03/sports/fifa-scandal-arrests-in-switzerland.html>. Acesso em: 26 de Fevereiro de 2021.

THOMPSON, John B. Ideologia e Cultura Moderna: **Teoria Social na Era dos Meios de Comunicação de Massa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

TORRES, Juan Manuel Fernández. **Análisis, Implantación e Incidencia del Compliance en el Derecho del Deporte.** Revista *Fair Play. Revista de Filosofía, Ética y Derecho del Deporte*, vol. 16, p. 59-94. 2020.

TRAQUINA, N. Teorias do Jornalismo. **A Tribo Jornalística: Uma Comunidade Interpretativa Transnacional.** V. II, Florianópolis, Insular, 2013.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, Porque as Notícias São como São.** V.1. 2. Ed. Florianópolis: Insular. 2005.

UOL Esporte – **Futebol Bandido (Poder, Cobiça e Corrupção).** 2019. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/futebol-bandido---episodio-1-ricardo-teixeira/index.htm>. Acesso em: 10 de Fevereiro de 2021.

UOL Esporte (Blog do Rodrigo Mattos – Ano 2018): CBF tem três Presidentes afastados por Corrupção em 7 anos e não muda nada. Disponível em: <https://rodrigomattos.blogosfera.uol.com.br/2018/03/11/cbf-tem-tres-presidentes-afastados-por-corruptao-em-7-anos-e-nao-muda-nada/>. Acesso em: 16 de Fevereiro de 2021.

UOL Esporte (Lei em Campo). **Esporte agrega e não separa. Combater homofobia é desafio urgente.** Reportagem do dia 17 de Maio de 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/lei-em-campo/2021/05/17/esporte-ainda.htm>. Acesso em 28 de Junho de 2021.

UOL Futebol. **Coca-Cola perde US\$ 4 bilhões após gesto de Cristiano Ronaldo.** Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2021/06/15/gesto-de-cristiano-ronaldo-gera-baixa-de-4-bi-de-dolares-para-coca-cola.htm> Reportagem do dia 15/06/2021. Acesso em 20 de Junho de 2021.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional.. ZWARETCH, Natali Silvana. *In*: VALENTIM, Marta Ligia Pomim.

VAZ, Ana Lúcia. **Jornalismo na Correnteza: Senso Comum** e Autonomia na Prática Jornalística. RJ, SENAC Nacional, 2013.

VIEIRA, Ana Lúcia Menezes. **Processo Penal e Mídia.** São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2003

VILLAÇA. Nízia. **Impresso ou Eletrônico: Um Trajeto de Leitura.** Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

WALLERSTEIN, Immanuel. **Capitalismo Histórico: Civilização Capitalista.** Rio de Janeiro, Contraponto, 1995.

WILLIAMS, Jean. *A Beautiful Game: International Perspectives on Women's Football.* 2007.

ZWARETCH, Natali Silvana. **Comunicação Organizacional, Comunicação Informacional no Processo de Inteligência Competitiva Organizacional.** *In*:. 2.Ed. Marília, São Paulo: FUNDEPE Editora, 2007.

ANEXOS

ANEXO 1 - The English Game (Primeira Temporada Netflix – Ano 2020)	17
ANEXO 2 - SPORTV: Programação Esportiva do SPORTV Play (Ano 2021)	51
ANEXO 3 - ESPN Brasil: Campanha do Flamengo Campeão da Copa Libertadores do Ano de 2019	51
ANEXO 4- Programação Esportiva do FOX SPORTS Ao Vivo Ano 2021)	51
ANEXO 5- UOL Esporte Vê TV – Reportagem sobre o final do EI (Esporte Interativo)	52
ANEXO 6- Canal DAZN (Banner Promocional “Mais Esportes Ao Vivo que em qualquer outro lugar” – Ano 2021)	52
ANEXO 7- UOL Notícias (Blog do Jamil Chade – Ano 2019)	53
ANEXO 8- UOL Esporte (Blog do Juca Kfoury – Ano 2015)	53
ANEXO 9- UOL Esporte (Blog do Mario Cezar Pereira – Ano 2021)	54
ANEXO 10- UOL Esporte (Blog da Milly Lacombe: O Futebol tem Voz de Mulher – Ano 2021)	57
ANEXO 11- Barça Blog (Home of The Barcelona Podcast – 2021)	57
ANEXO 12- UOL Esporte – Futebol Bandido (Poder, Cobiça e Corrupção)	61
ANEXO 13- UOL Esporte - Futebol Bandido #1 (Quem é Ricardo Teixeira?)	62
ANEXO 14- UOL Esporte - Futebol Bandido #2 (Havelange, FIFA e Corrupção)	63
ANEXO 15- UOL Esporte - Futebol Bandido #3 (Escândalos da Copa 2014)	63
ANEXO 16- UOL Esporte - Futebol Bandido #4 (Aproveitadores da Seleção)	64
ANEXO 17- UOL Esporte - Futebol Bandido #5 (Até a Máfia Russa Chegou ao Futebol)	64
ANEXO 18- UOL Esporte - Futebol Bandido #6 (Direitos de Transmissão explicam Corrupção?)	65
ANEXO 19- UOL Esporte - Futebol Bandido #7 (Como Neymar, Messi e CR7 escaparam da prisão?)	65
ANEXO 20- UOL Esporte - Futebol Bandido #8 (Virada de Mesa é Corrupção?)	66
ANEXO 21- UOL Esporte - Futebol Bandido #9 (O dia em que Ricardo Teixeira “comprou” Juca)	67
ANEXO 22- Website da Federação Internacional de Futebol (FIFA). FIFA World Cup 2022 News	77
ANEXO 23 - Website Football Stadiums Articles - Corruption in Football	77
ANEXO 24- Newsletter La Liga: La Liga y Ameripol se unen para combatir la Corrupción Deportiva y erradicar la violencia en el Fútbol	78
ANEXO 25- The New York Times (The Editorial Board): FIFA’s Corruption Stains World Soccer	79
ANEXO 26- El País: La FIFA exige a sus Exdirectivos una compensación millonaria	79
ANEXO 27- Le Monde: Ce que l’on sait du scandale qui éclabousse la FIFA	79
ANEXO 28 - Calciopoli 2006: Lo Scandalo che rivoluzionó La Serie A (Poker Stars News Italia 2020)	80

ANEXOS

ANEXO 29- UOL Esporte (Blog do Rodrigo Mattos – Ano 2018): CBF tem três Presidentes afastados por Corrupção em 7 anos e não muda nada	81
ANEXO 30- O Estado de São Paulo (Estadão) – Jamil Chade: Esquema de Corrupção na CBF recebeu R\$ 120 milhões, diz FBI	82
ANEXO 31- G1 Paraíba: Entenda Operação que investiga resultados manipulados no Futebol da PB	83
ANEXO 32- Website da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) - <i>Compliance</i> : Um aliado das empresas no Combate à Corrupção	83
ANEXO 33- Cartaz Promocional da Série “El Presidente” da Amazon Prime Vídeo Original (Ano 2020)	85
ANEXO 34- Série “El Presidente” da Amazon Prime Video Original (Episódio 1 – Seu Informante, não)	85
ANEXO 35- Série “El Presidente” da Amazon Prime Video Original (Episódio 2- <i>Rosarito</i>):.....	87
ANEXO 36- Série “El Presidente” da Amazon Prime Video Original (Episódio 3- <i>Bolas</i>)	90
ANEXO 37- Série “El Presidente” da Amazon Prime Video Original (Episódio 4- <i>Na Trave</i>)	93
ANEXO 38- Série “El Presidente” da Amazon Prime Video Original (Episódio 5- <i>Pai Nosso</i>).....	95
ANEXO 39- Série “El Presidente” da Amazon Prime Video Original (Episódio 6- <i>Fifagate</i>).....	97
ANEXO 40- Série “El Presidente” da Amazon Prime Video Original (Episódio 7 – <i>Mentira</i>)	103
ANEXO 41- Série “El Presidente” da Amazon Prime Video Original (Episódio 8 – <i>Tudo Passa</i>)	105
ANEXO 42- Série “El Presidente” da Amazon Prime Video Original (Display da Primeira Temporada – Ano 2020)	105
ANEXO 43- The Economist: Brazil’s Dire Decade, Jair Bolsonaro is not the only Reason his Country is in a Ditch.....	117
ANEXO 44 – Uol Esporte (Coluna Rodrigo Mattos) CBF e Conmebol reúnem-se para superar crise Caboclo e fazer Copa América 2021.....	117
ANEXO 45- Globo Esporte - Seleção Brasileira: Jogadores da Seleção preparam manifesto sobre Copa América e querem evitar politização	117
ANEXO 46 - CBF apresenta Canal da Ética no Encontro de <i>Compliance</i>	118
ANEXO 47- Conselho de Ética da CBF convoca reunião extraordinária sobre Caboclo. (UOL Lei em Campo – Gabriel Coccetrone).....	119.
ANEXO 48 - FIFA: Interferência Política na CBF pode tirar Brasil da Copa do Mundo.....	121

ANEXOS

ANEXO 1- The English Game (Série Original Netflix) – Primeira Temporada Ano 2020):



The English Game (Série Original Netflix) – Primeira Temporada Ano 2020) – Display dos Seis Episódios da Primeira Temporada divulgados no Netflix em 20 de Março de 2020. Disponível em: https://netflix.fandom.com/wiki/The_English_Game
Acesso em: 01 de Junho de 2021.

ANEXO 2- SPORTV Play : Programação Esportiva do SPORTV Play (Ano 2021):

globoplay

Assista ao SporTV ao vivo 24h
no Globoplay +Canais.

Assine

Assista agora ao melhor da programação esportiva no SporTV Play



Há 6 meses — Em Globosat Play

SPORTV Brasil. Assista Agora o Melhor da Programação Esportiva no SporTV Play. Disponível em: <http://sportv.globo.com/site//> Acesso em: 10 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 3- ESPN Play Brasil: Campanha do Flamengo Campeão da Copa Libertadores do Ano de 2019:



ESPN RESULTADOS

Futebol | Times | Campeonatos | Resultados | C

NESPRESSO *Para os Convidados* COMPRE AGORA >

5:50

Copa Libertadores

Reveja a campanha do Flamengo campeão da Libertadores 2019: disputa de pênaltis, massacre e final inesquecível Em 23 de novembro de 2019, há um ano, time rubro-negro conquistava o bicampeonato da Libertadores

3M

ESPN Brasil. Reveja a Campanha do Flamengo Campeão da Libertadores 2019. Disputa de Pênaltis, Massacre e Final Inesquecível. Disponível em: https://www.espn.com.br/video/clipe/_/id/7786883 Acesso em: 10 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 4- Programação Esportiva do FOX SPORTS Ao Vivo (Ano 2021):



FOX Sports AO VIVO - Veja a programação completa da segunda-feira 8 de fevereiro de 2021

ESPN.COM.BR

24:01 BT Leitura: 2 min.

Toda a programação dos canais FOX Sports e FOX Sports 2, você encontra aqui.



FOX Sports AO VIVO – Programação Completa Semanal (08 de Fevereiro de 2021).
Disponível em: https://www.espn.com.br/artigo/_/id/8150675/fox-sports-ao-vivo---veja-a-programacao-completa-da-segunda-feira-8-de-fevereiro-de-2021 Acesso em: 10 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 5- UOL Esporte Vê TV – Reportagem sobre o final do EI (Esporte Interativo) e novas estratégias de mercado na cobertura do Webjornalismo Esportivo:



UOL ESPORTE VÊ TV

Após 17 anos, EI chega ao fim; relembre momentos do canal que peitou Globo



UOL Esporte Vê TV – Reportagem: Após 17 anos, EI (Esporte Interativo) chega ao fim; Relembre Momentos do Canal que peitou Globo. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2021/01/17/apos-17-anos-ei-chega-ao-fim-relembre-momentos-do-canal-que-peitou-globo.htm> . Acesso em: 10 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 6- Banner Promocional do Canal DAZN (Mais Esportes Ao Vivo que em qualquer outro lugar – Ano 2021):

A promotional banner for the DAZN sports channel. The background is a collage of athletes in various sports uniforms, including soccer and basketball, holding trophies. The DAZN logo is in the top left corner. A white button with the word 'ENTRAR' is in the top right. The main text is in large, bold, white letters. Below it, a smaller line of text mentions a price. A yellow button with black text and a right arrow is prominent. At the bottom, there are two lines of smaller white text.

DAZN

ENTRAR

**ASSISTA A ESPORTES
AO VIVO OU QUANDO QUISER
NO DAZN**

Por apenas R\$19,90 por mês, após o seu teste grátis!

EXPERIMENTE GRÁTIS POR 1 MÊS >

Cancele a qualquer momento.

A extensão do conteúdo disponível está sujeita a suspensões ou cancelamentos por autoridades competentes ou titulares de direitos.

Canal DAZN (Acesso por Assinatura aos Principais Campeonatos e Eventos Esportivos Nacionais e Internacionais). Disponível em: <https://www.dazn.com/pt-BR/l/sports/>. Acesso em: 10 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 7- UOL Notícias (Blog do Jamil Chade – Ano 2019):

The image is a screenshot of a blog post on the UOL Notícias website. At the top, there is a blue header with the UOL logo and the word 'NOTÍCIAS'. To the right of the header are icons for a menu, an envelope, and a user profile. Below the header is a grey banner featuring a black and white portrait of Jamil Chade on the left and his name 'JAMIL CHADE' in blue capital letters on the right. Underneath the banner are blue icons for Facebook and Twitter. The main title of the post is 'Por mais dinheiro, Fifa está prestes a transformar o futebol', displayed in a large, black, sans-serif font. Below the title is a row of social media sharing buttons: WhatsApp (green), Facebook (dark blue), Twitter (light blue), Pinterest (red), LinkedIn (blue), an email icon (grey), and a speaker icon (grey). At the bottom of the post, the author's name 'Jamil Chade' is shown in bold, followed by the date and time '12/03/2019 10h14'.

UOL NOTÍCIAS

JAMIL CHADE

Por mais dinheiro, Fifa está prestes a transformar o futebol

Jamil Chade
12/03/2019 10h14

CHADE, Jamil. **UOL Notícias (Blog do Jamil Chade): Por mais Dinheiro, FIFA está prestes a transformar o Futebol.** Reportagem veiculada no dia 12 de Março de 2019. Disponível em: <https://jamilchade.blogosfera.uol.com.br/2019/03/12/por-mais-dinheiro-fifa-esta-prestes-a-transformar-o-futebol/> . Acesso em 10 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 8- UOL Esporte (Blog do Juca Kfouri – Ano 2015):



KFOURI, Juca. **Chute no traseiro da FIFA e da CBF**. UOL Esporte (Blog do Juca Kfouri). Disponível em: <https://blogdojuca.uol.com.br/2015/06/chute-no-traseiro-da-fifa-e-da-cbf/> Acesso em 10 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 9- UOL Esporte (Blog do Mario Cezar Pereira – Ano 2021):



The screenshot shows the UOL Esporte website interface. At the top is a yellow header with a menu icon, the 'UOL ESPORTE' logo, and icons for email and user profile. Below this is a dark navigation bar with 'PÓS-JOGO' highlighted, and scores for 'MUNDIAL DE CLUBES' (AHL 0 x 2 MUN) and 'BRASILEIRÃO' (BOT 2). A profile banner for 'MAURO CEZAR PEREIRA' features his photo and social media icons for Facebook, Twitter, Instagram, and YouTube. Below the banner is a blog post titled 'Morte de Garotos do Ninho faz 2 anos: advogada cita CBF como corresponsável' with a date of '08/02/2021 08h45'. The post's featured image shows a soccer player in a red jersey holding a large trophy on a field.

PEREIRA, Mário César. **Morte de Garotos do Ninho faz 2Anos: Advogada cita CBF como corresponsável.** UOL Esporte (Blog do Mario Cezar Pereira). Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/colunas/mauro-cezar-pereira/2021/02/08/morte-de-garotos-do-ninho-faz-2-anos-advogada-cita-cbf-como-co-responsavel.htm> Acesso em 10 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 10 - UOL Esporte (Blog da Milly Lacombe: O Futebol tem Voz de Mulher – Ano 2021):



OPINIÃO

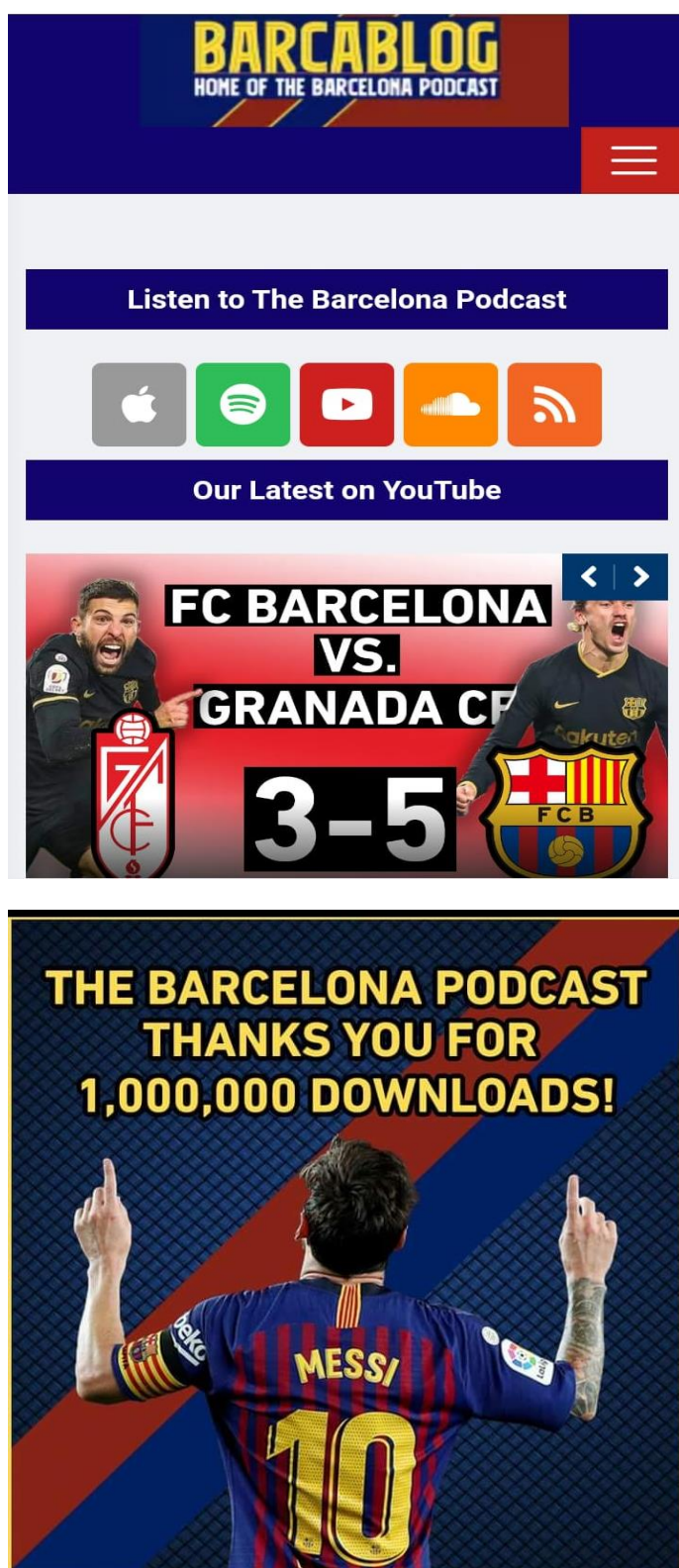
O futebol tem voz de mulher



Renata Silveira estreou como primeira narradora de futebol da Globo

Imagem: Reprodução/Instagram

LACOMBE, Milly. O Futebol tem Voz de Mulher. UOL Esporte (Blog da Milly Lacombe). Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/milly-lacombe/2021/03/11/o-futebol-tem-voz-de-mulher.htm> Acesso em 14 de Março de 2021.

ANEXO 11- Barça Blog (Home of The Barcelona Podcast – 2021):

Barça Blog (Home of The Barcelona Podcast). Disponível em: <https://barcablog.com/>
Acesso em: 10 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 12- UOL Esporte – Futebol Bandido (Poder, Cobiça e Corrupção):

UOL Esporte – Futebol Bandido (Poder, Cobiça e Corrupção). Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/futebol-bandido---episodio-1-ricardo-teixeira/index.htm> Acesso em: 10 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 13- UOL Esporte - Futebol Bandido #1 (Quem é Ricardo Teixeira?):

Todo o Futebol Bandido



#1: Quem é Ricardo Teixeira?

Por trás dos anos do tetra e do penta, Ricardo Teixeira construiu uma história na CBF repleta de pontos obscuros. Alçado ao poder em 1989 por ser genro do ex-presidente da Fifa João Havelange, o cartola que nem gostava tanto de futebol surfou na onda de sucesso da seleção.



Topo

UOL Esporte – Futebol Bandido #1 (Quem é Ricardo Teixeira?). Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/podcast/futebol-bandido/> Acesso em: 10 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 14- UOL Esporte - Futebol Bandido #2 (Havelange, FIFA e Corrupção):**#2: Havelange, Fifa e corrupção**

"Quando fui eleito para a CBF, ouvi que não entendia de futebol. Foi a sorte do futebol. Não fui para jogar, fui para administrar", dizia João Havelange, o 1º dirigente brasileiro a ganhar notoriedade internacional, graças ao sucesso da seleção de Pelé -- a quem chamava de "aquele negrinho".

Topo

UOL Esporte – Futebol Bandido #2 (Havelange, FIFA e Corrupção). Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/futebol-bandido-2---nos-anos-havelange-cultura-de-corrupcao-invadiu-a-fifa/index.htm> Acesso em: 10 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 15- UOL Esporte - Futebol Bandido #3 (Escândalos da Copa 2014):**#3: escândalos da Copa-2014**

Quando a Fifa inspecionou a Arena do Corinthians em construção, para a Copa do Mundo de 2014, avisou que era necessário uma nova torre de elevadores só para que Joseph Blatter pudesse andar até a tribuna de honra durante a abertura do Mundial. A obra custaria R\$ 23 milhões. O elevador não foi construído, o Corinthians não deixou. Mas a história representa bem como era tratado o dinheiro brasileiro que pagou pela festa.

UOL Esporte - Futebol Bandido #3 (Escândalos da Copa 2014). Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/futebol-bandido-3-os-escandalos-da-copa-de-2014-e-como-o-corinthians-evitou-construir-um-elevador-inutil-de-r-23-milhoes/index.htm> Acesso em: 10 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 16- UOL Esporte - Futebol Bandido #4 (Aproveitadores da Seleção):

#4: aproveitadores da seleção

Em 1994, após o tetracampeonato, a seleção brasileira virou coqueluche para o mundo dos negócios. Quando a Nike assinou o patrocínio, um espanhol chamado Sandro Rossel (que depois viraria presidente do Barcelona) ganhou status no mundo do futebol, tudo para cair alguns anos depois. O quarto episódio mostra como ele foi seduzido pela corrupção da CBF e, após confirmação de propinas, acabou preso em sua terra natal

Topo

UOL Esporte - Futebol Bandido #4 (Aproveitadores da Seleção). Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/futebol-bandido-4-como-interesses-escusos-e-contratos-estranhos-enfraqueceram-a-selecao-nos-ultimos-25-anos/> Acesso em: 10 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 17- UOL Esporte - Futebol Bandido #5 (Até a Máfia Russa Chegou ao Futebol):



#5: até a máfia russa chegou ao futebol

Dos tentáculos da máfia russa no Corinthians na primeira década do século até o mar de lama que culminou no rebaixamento do Cruzeiro em 2019, o futebol brasileiro nunca ficou longe quando o assunto é corrupção. O quinto episódio de Futebol Bandido vai se debruçar sobre os problemas mais visíveis do ponto de vista do torcedor comum no Brasil. É aquela que chega ao clube de coração e compromete de forma evidente o desempenho do time em campo.



UOL Esporte - Futebol Bandido #5 (Até a Máfia Russa Chegou ao Futebol).
Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/futebol-bandido-5-corrupcao-nos-clubes-brasileiros-ja-foi-turbinada-ate-por-dinheiro-da-mafia-russa/index.htm> Acesso em 10 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 18- UOL Esporte - Futebol Bandido #6 (Direitos de Transmissão explicam Corrupção?):



#6: direitos de transmissão explicam corrupção?

Talvez, em nenhum outro nicho do futebol o dinheiro seja tão abundante quanto nos contratos de direito de televisão. No Brasil e no exterior, alguns cartolas usaram as negociações desse tipo para lucrar por debaixo dos panos. A farra durou um tempo, mas, hoje, a maioria desses cartolas está preso ? ou oficialmente fora do jogo. Mas será que os esquemas acabaram? Será que os contratos brasileiros atuais estão sendo benéficos para o nosso futebol?

UOL Esporte - Futebol Bandido #6 (Direitos de Transmissão explicam Corrupção?).

Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/futebol-bandido-6-corruptao-explica-porque-copa-do-mundo-vale-quatro-vezes-menos-do-que-campeonato-ingles/index.htm#mais-futebol-bandido> Acesso em 10 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 19- UOL Esporte - Futebol Bandido #7 (Como Neymar, Messi e CR7 escaparam da prisão?):



#7: Como Neymar, Messi e CR7 escaparam da prisão?

Nesta jornada pelo universo da corrupção, nós já vimos cartolas e executivos sujando as mãos. Mas os malfeitos não são exclusividade deles. As negociações de jogadores abriram possibilidades alternativas de ganhos para empresários e também para os próprios atletas. Alguns dos craques mais badalados da atualidade tiveram suas biografias comprometidas por negócios repletos de detalhes no mínimo estranhos.



UOL Esporte - Futebol Bandido #7 (Como Neymar, Messi e CR7 escaparam da prisão?). Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/futebol-bandido-7-como-neymar-messi-e-cristiano-ronaldo-escaparam-da-prisao/index.htm>
Acesso em: 10 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 20- UOL Esporte - Futebol Bandido #8 (Virada de Mesa é Corrupção?):**#8: virada de mesa é corrupção?**

Neste episódio de Futebol Bandido, os acontecimentos em tribunais que decidiram os rumos do futebol brasileiro nas últimas décadas. As chamadas "viradas de mesa" ganharam destaque nas páginas esportivas e definiram campeões e rebaixados. Afinal, isso também é corrupção?

Imagem: Armando Paiva/AGIF

Topo

UOL Esporte - Futebol Bandido #8 (Virada de Mesa é Corrupção?). Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/futebol-bandido-8-manobras-de-tribunais-para-evitar-rebaixamentos-tambem-sao-corrupcao/index.htm> Acesso em: 10 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 21- UOL Esporte - Futebol Bandido #9 (O dia em que Ricardo Teixeira “comprou” Juca):



#9: o dia em que Ricardo Teixeira "comprou" Juca

No episódio extra que fecha a primeira temporada de Futebol Bandido, Juca Kfoury conta como foi cobrir a Máfia da Loteria Esportiva e detalha seu relacionamento com os homens que davam as cartas no futebol brasileiro -- incluindo o dia em que Ricardo Teixeira o "comprou" com uma infomração exclusiva.

Imagem: Patrícia Santos

 [leia mais](#)

UOL Esporte - Futebol Bandido #9 (O dia em que Ricardo Teixeira “comprou” Juca). Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/futebol-bandido-9-juca-kfoury-e-o-dia-em-que-foi-comprado-por-ricardo-teixeira/index.htm>
Acesso em: 10 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 22 - Website da Federação Internacional de Futebol (FIFA). FIFA World Cup 2022 News - Cafu: Every player dreams of winning the World Cup:

FIFA.com

SPOTLIGHT ON FIFA launches women's football devel

FIFA WORLD CUP 2022™ NEWS

 All News



QATAR 2022

Cafu: Every player dreams of winning the World Cup

Website da Federação Internacional de Futebol (FIFA). **FIFA World Cup 2022 News - Cafu: Every player dreams of winning the World Cup.** Disponível em: <https://www.fifa.com/worldcup/news/cafu-every-player-dreams-of-winning-the-world-cup#the-brazil-fans-show-their-support-for-cafu-at-korea-japan-2002> Acesso em: 16 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 23 – Website Football Stadiums Articles - Corruption in Football:



HOME PREMIER LEAGUE
CHAMPIONSHIP LEAGUES CUPS
COUNTRIES **ARTICLES** BETTING

You are here: [Home](#) ▶ [Articles](#) ▶
Corruption In Football

Corruption In Football



Website Football Stadiums Articles - **Corruption in Football**. Disponível em: <https://www.football-stadiums.co.uk/articles/corruption-in-football/> Acesso em: 16 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 24 – Newsletter La Liga: La Liga y Ameripol se unen para combatir la Corrupción Deportiva y erradicar la violencia em el Fútbol:

MAR 03 SEP | **SEGURIDAD**



LaLiga y AMERIPOL se unen para combatir la corrupción deportiva y erradicar la violencia en el fútbol

Newsletter La Liga. *La Liga y Ameripol se unen para combatir la Corrupción Deportiva y erradicar la violencia em el Fútbol*. Disponível em: <https://newsletter.laliga.es/colores-que-laten/laliga-y-ameripol-se-unen-para-combatir-la-corrupcion-deportiva-y-erradicar-la-violencia-en-el-futbol> Acesso em: 16 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 25 – The New York Times (The Editorial Board): FIFA's Corruption Stains World Soccer:



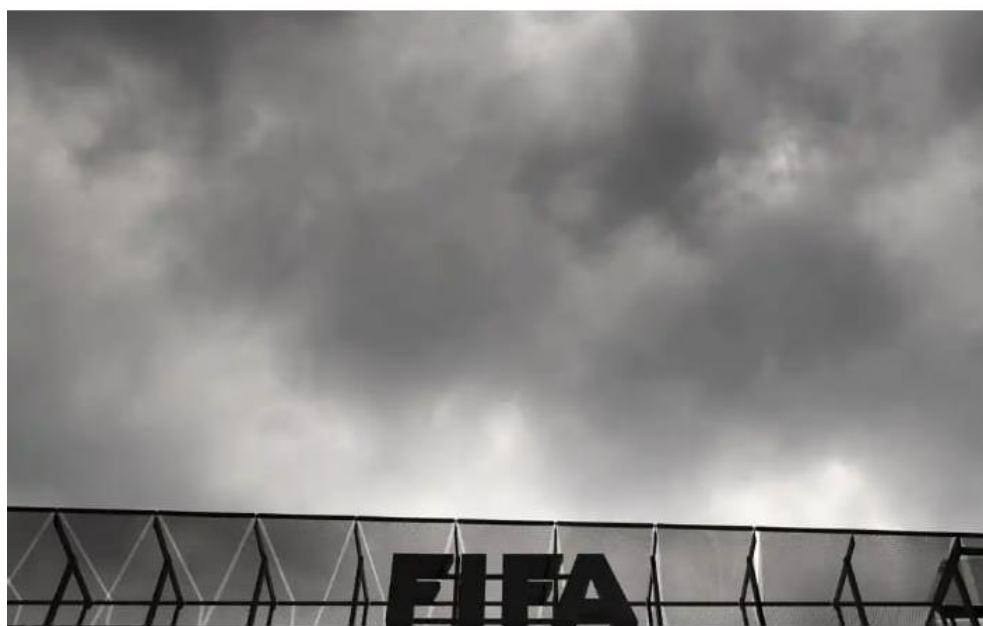
The New York Times

SUBSCRIBE NOW | LOG IN

Opinion

EDITORIAL

FIFA's Corruption Stains World Soccer



The New York Times (The Editorial Board): *FIFA's Corruption Stains World Soccer*. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2015/05/28/opinion/fifas-corruption-stains-world-soccer.html> Acesso em: 16 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 26 – El País: La FIFA exige a sus Exdirectivos una compensación millonaria (Acusa a Sudáfrica de haber pagado nueve millones en sobornos para celebrar el Mundial de 2010):

≡ **EL PAÍS**

CORRUPCIÓN EN EL ORGANISMO ›

La FIFA exige a sus exdirectivos una compensación millonaria

Acusa a Sudáfrica de haber pagado nueve millones en sobornos para celebrar el Mundial de 2010



AGENCIAS

Madrid - 16 MAR 2016 - 14:40 BRT



El País. La FIFA exige a sus Exdirectivos una compensación millonaria (Acusa a Sudáfrica de haber pagado nueve millones en sobornos para celebrar el Mundial de 2010). Disponível em:

https://elpais.com/deportes/2016/03/16/actualidad/1458136132_441532.html

Acesso

em: 16 de Fevereiro de 20

ANEXO 27 – Le Monde: Ce que l'on sait du scandale qui éclabousse la FIFA
(L'affaire qui a touché la Fédération Internationale de Football a finalement conduit à la démission de Joseph Blatter:

≡ **Le Monde**



S'abonner

Ce que l'on sait du scandale qui éclabousse la FIFA

L'affaire qui a touché la Fédération internationale de football a finalement conduit à la démission de Joseph Blatter.

Le Monde •

Publié le 28 mai 2015 à 06h33 - Mis à jour le 04 juin 2015 à 00h34 • ⌚ Lecture 7 min.



Le Monde: Ce que l'on sait du scandale qui éclabousse la FIFA (*L'affaire qui a touché la Fédération Internationale de Football a finalement conduit à la démission de Joseph Blatter.* Disponível em: https://www.lemonde.fr/football/article/2015/05/28/ce-que-l-on-sait-du-scandale-qui-eclabousse-la-fifa_4641981_1616938.html Acesso em: 16 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 28 – Calciopoli 2006: Lo Scandalo che rivoluzionó La Serie A (Poker Stars News Italia 2020):

✕  Calciopoli 2006: l...
pokerstarsnews.it   

 **POKERSTARSNEWS.IT** 
CALCIO | TENNIS | BASKET | POKER SPORTIVO



CALCIO

 **STORIE**

CALCIOPOLI 2006: LO SCANDALO CHE RIVOLUZIONÒ LA SERIE A

 Marco Fava ⌚ 21 Aprile, 2020

Calciopoli 2006: Lo Scandalo che rivoluzionó La Serie A (Poker Stars News Italia 2020). Disponível em: <https://www.pokerstarsnews.it/calcio/calciopoli-2006/7615/>
Acesso em 16 de Abril de 2021.

ANEXO 29 – UOL Esporte (Blog do Rodrigo Mattos – Ano 2018): CBF tem três Presidentes afastados por Corrupção em 7 anos e não muda nada:



CBF tem três presidentes afastados por corrupção em 7 anos e não muda nada



rodrigomattos

11/03/2018 04h00

MATTOS, Rodrigo. **CBF tem três Presidentes afastados por Corrupção em 7 anos e não muda nada.** UOL Esporte (Blog do Rodrigo Mattos – Ano 2018). Disponível em: <https://rodrigomattos.blogosfera.uol.com.br/2018/03/11/cbf-tem-tres-presidentes-afastados-por-corrupcao-em-7-anos-e-nao-muda-nada/> Acesso em: 16 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 30 – O Estado de São Paulo - Esquema de Corrupção na CBF recebeu R\$ 120 milhões, diz FBI (Coluna de Esportes e Futebol – Jamil Chade/Jornalista Correspondente em Zurique/Suíça):



Esportes / Futebol

Esquema de corrupção na CBF recebeu R\$ 120 milhões, diz FBI

Esse é o valor da soma das propinas pagas a Del Nero, Marin e Ricardo Teixeira – os três últimos presidentes da entidade

JAMIL CHADE / CORRESPONDENTE EM ZURIQUE, O Estado de S.Paulo

06 de dezembro de 2015 | 07h00

CHADE, Jamil. - **Esquema de Corrupção na CBF recebeu R\$ 120 milhões, diz FBI.** (O Estado de São Paulo - Coluna de Esportes e Futebol – Jamil Chade/Jornalista Correspondente em Zurique/Suíça). Disponível em: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,notas-frias-e-chantagens-fbi-revela-as-taticas-dos-cartolas,1807312> Acesso em: 16 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 31 – G1 Paraíba: Entenda Operação que investiga resultados manipulados no Futebol da PB (Operação Cartola foi deflagrada no dia 9 de abril, pela Polícia Civil e Grupo de Atuação Especial contra o Crime Organizado (GAECO):

G1

PARAÍBA

Entenda operação que investiga resultados manipulados no futebol da PB

Operação Cartola foi deflagrada no dia 9 de abril, pela Polícia Civil e Grupo de Atuação Especial contra o Crime Organizado (Gaeco).

Por G1 PB

14/04/2018 10h06 · Atualizado há 2 anos

Operação Cartola foi deflagrada no dia 9 de abril, pela Polícia Civil e Grupo de Atuação Especial contra o Crime Organizado (Gaeco).

Por G1 PB

14/04/2018 10h06 · Atualizado há 2 anos



Federação Paraibana de Futebol (FPF) está na lista de investigados da operação sobre manipulação de resultados no futebol da Paraíba — Foto: Polícia Civil/Divulgação

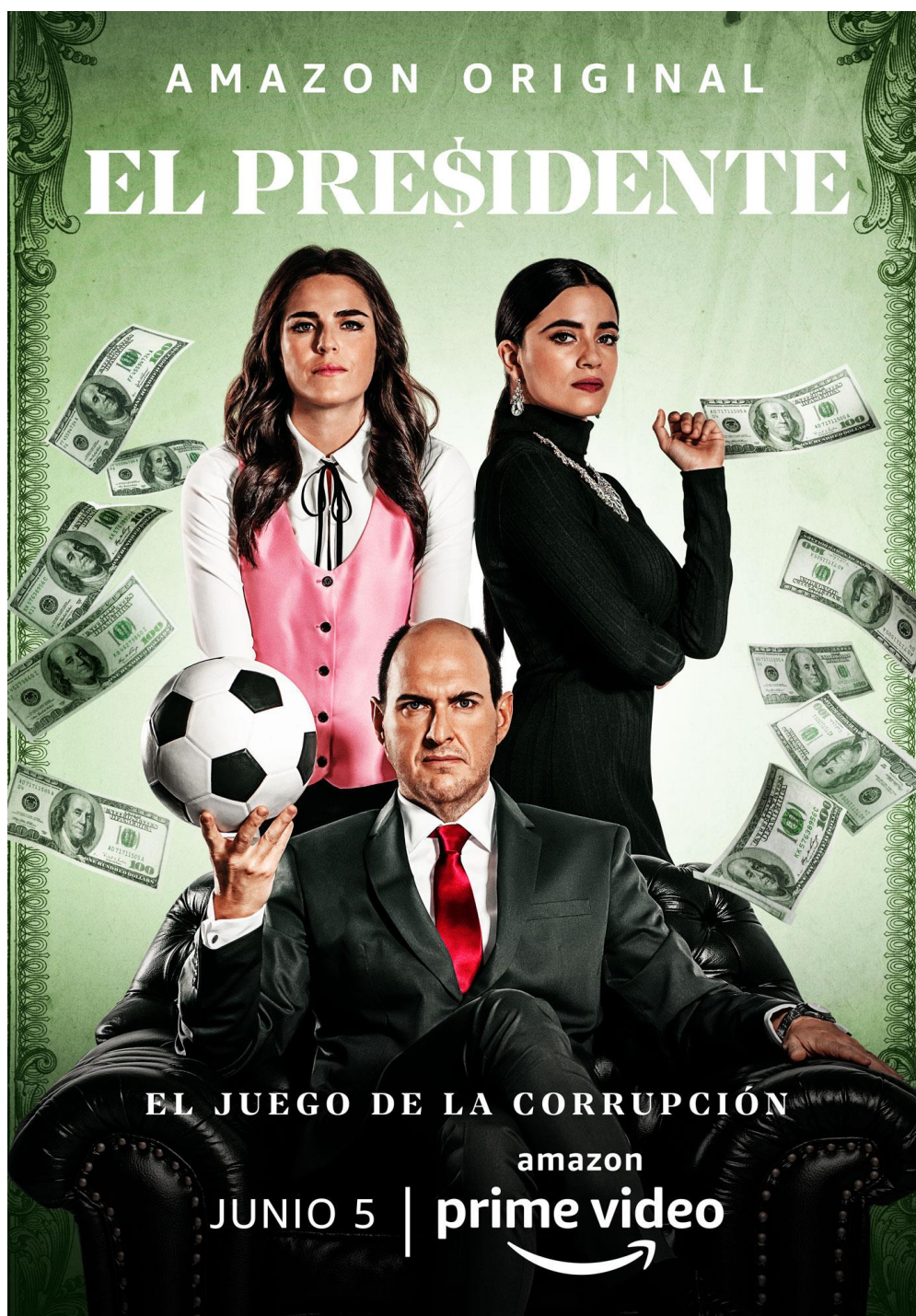
G1 Paraíba: Entenda Operação que investiga resultados manipulados no Futebol da PB (Operação Cartola foi deflagrada no dia 9 de abril, pela Polícia Civil e Grupo de Atuação Especial contra o Crime Organizado (GAECO). Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/entenda-operacao-que-investiga-resultados-manipulados-no-futebol-da-pb.ghtml> Acesso em: 16 de Fevereiro de 2021.

**ANEXO 32 – Website da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) - Compliance:
Um aliado das empresas no Combate à Corrupção:**



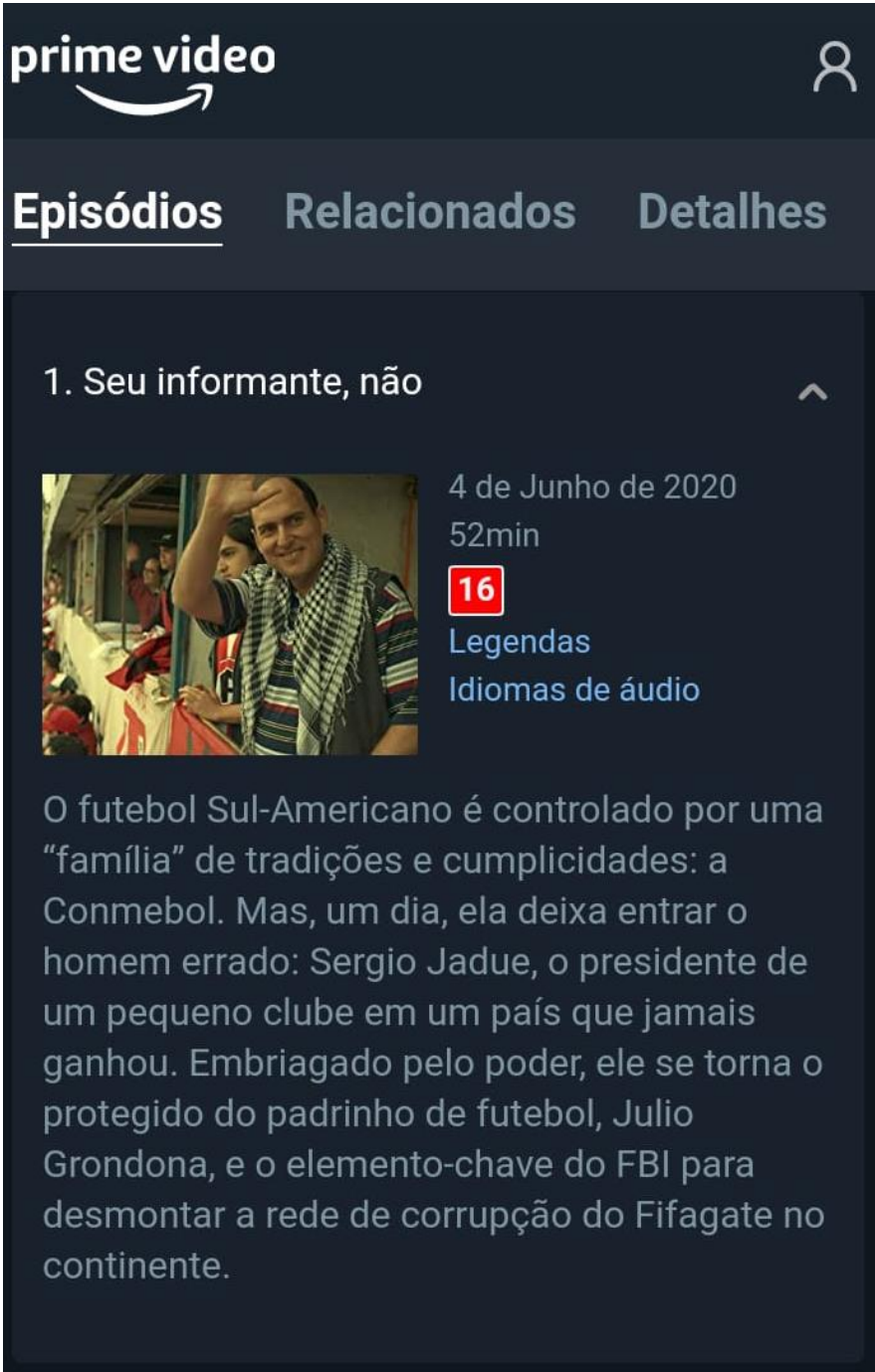
*Website da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) - **Compliance: Um aliado das empresas no Combate à Corrupção** (Sócio da BMA Advogados palestrou em evento realizado pela Diretoria de Governança e Conformidade da CBF. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/compliance-um-aliado-das-empresas-no-combate-a-corrupcao> Acesso em: 16 de Fevereiro de 2021.*

ANEXO 33- Cartaz Promocional da Série “El Presidente” da Amazon Prime Video Original (Oito Episódios da Primeira Temporada – Ano 2020):



Série El Presidente (El Juego de La Corrupción). Disponível em: <https://www.primevideo.com/detail/ElPresidente/0QOM72CR6OB8QUPD8OT1NPWV>
P6 Acesso em: 12 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 34- Série “El Presidente” da Amazon Prime Video Original (Episódio 1 – Seu Informante, não):



The screenshot shows the Amazon Prime Video interface for the series "El Presidente". At the top, the "prime video" logo is on the left and a user profile icon is on the right. Below the logo, there are three tabs: "Episódios" (selected), "Relacionados", and "Detalhes". The main content area displays the first episode, "1. Seu informante, não", with an upward arrow icon to its right. Below the episode title is a thumbnail image of a man in a striped shirt and a checkered scarf. To the right of the image, the release date "4 de Junho de 2020" and the duration "52min" are listed. Below this is a red box with the number "16", followed by the text "Legendas" and "Idiomas de áudio". A detailed synopsis follows, describing the plot of the episode.

1. Seu informante, não

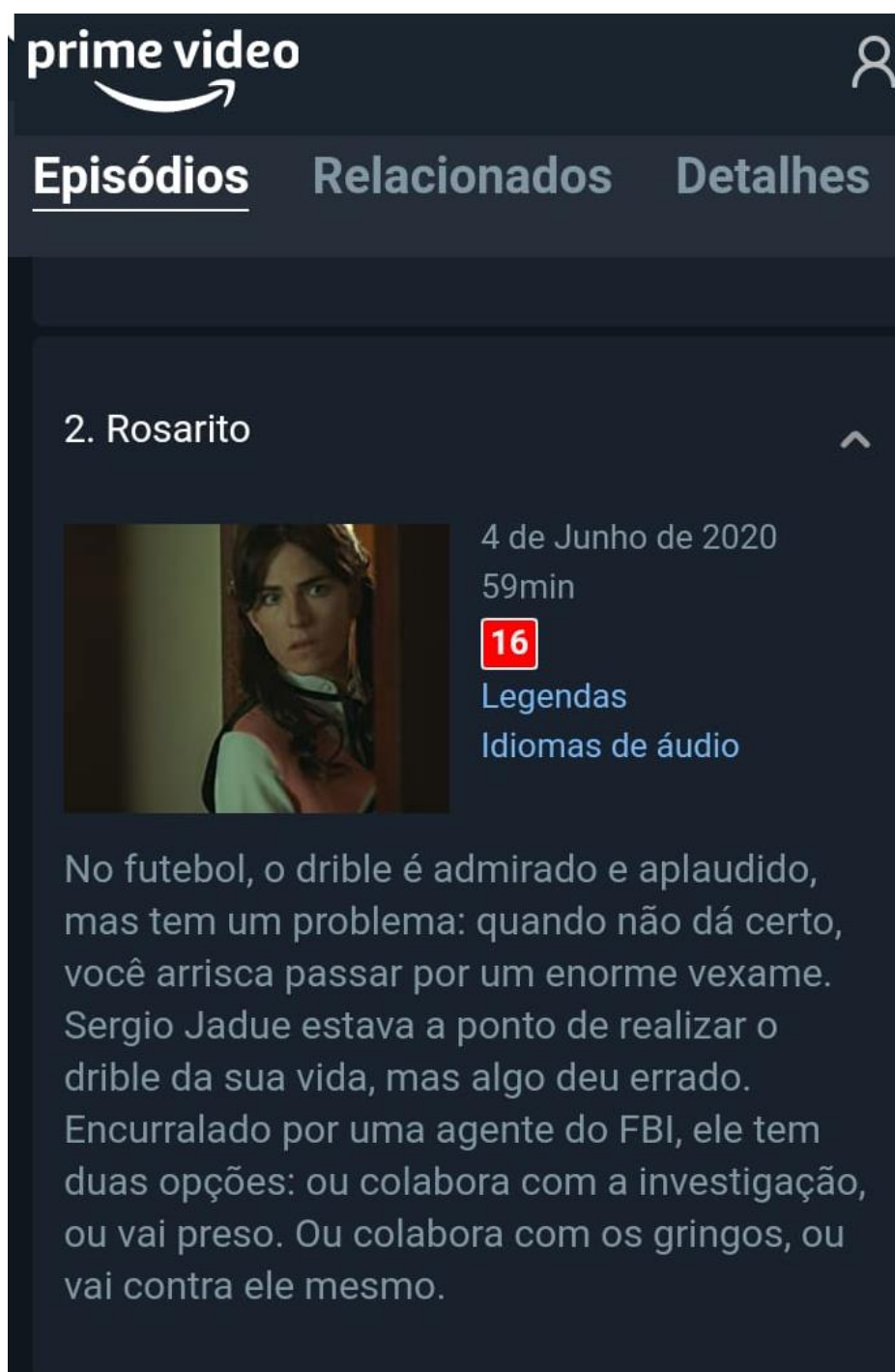
4 de Junho de 2020
52min

16
Legendas
Idiomas de áudio

O futebol Sul-Americano é controlado por uma “família” de tradições e cumplicidades: a Conmebol. Mas, um dia, ela deixa entrar o homem errado: Sergio Jadue, o presidente de um pequeno clube em um país que jamais ganhou. Embriagado pelo poder, ele se torna o protegido do padrinho de futebol, Julio Grondona, e o elemento-chave do FBI para desmontar a rede de corrupção do Fifagate no continente.

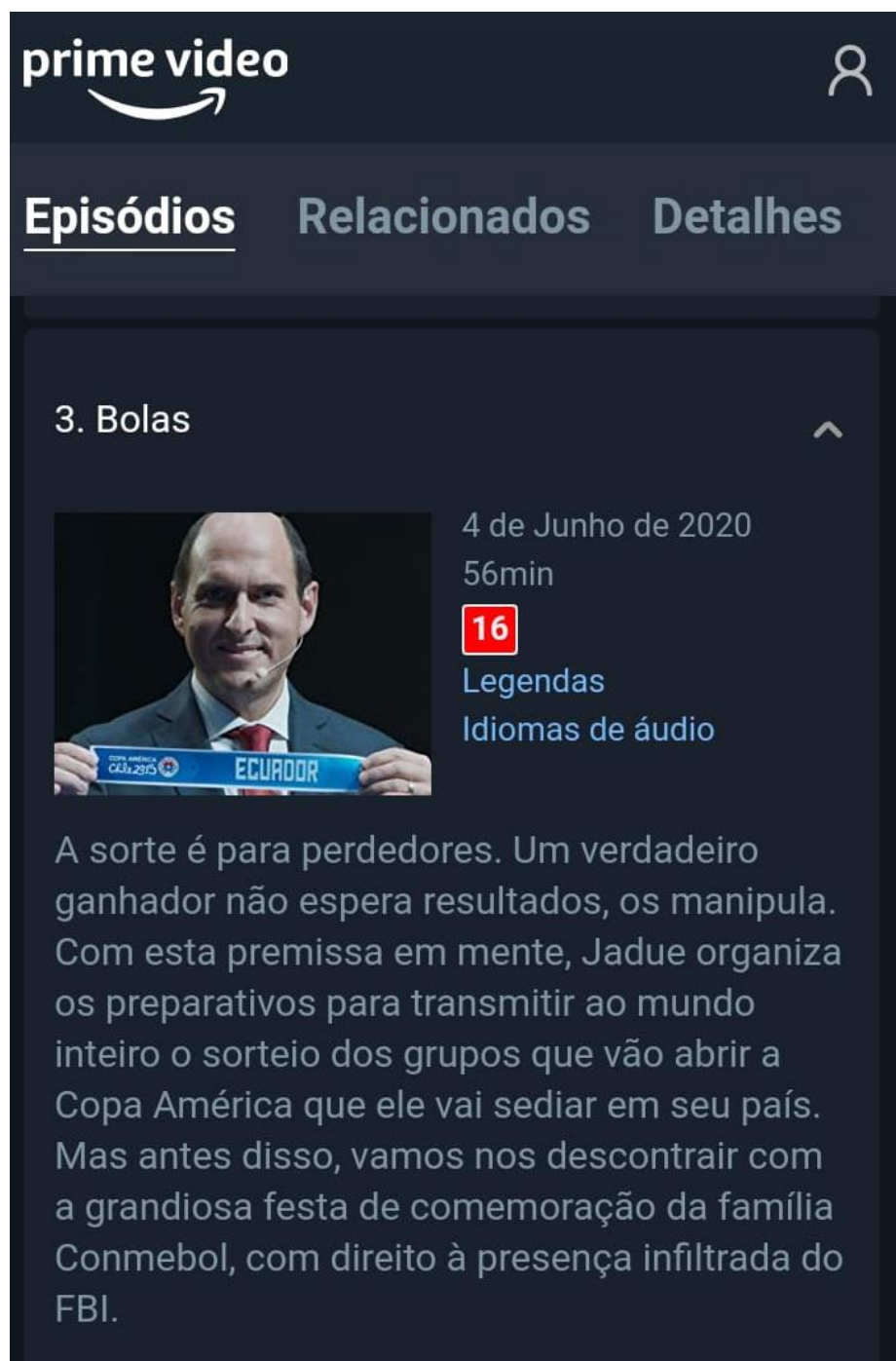
Série El Presidente (Episódio 01- Seu Informante, não). Disponível em: <https://www.primevideo.com/detail/El-Presidente/0QOM72CR6OB8QUPD8OT1NPWVP6> Acesso em: 12 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 35- Série “El Presidente” da Amazon Prime Video Original (Episódio 2- Rosarito):



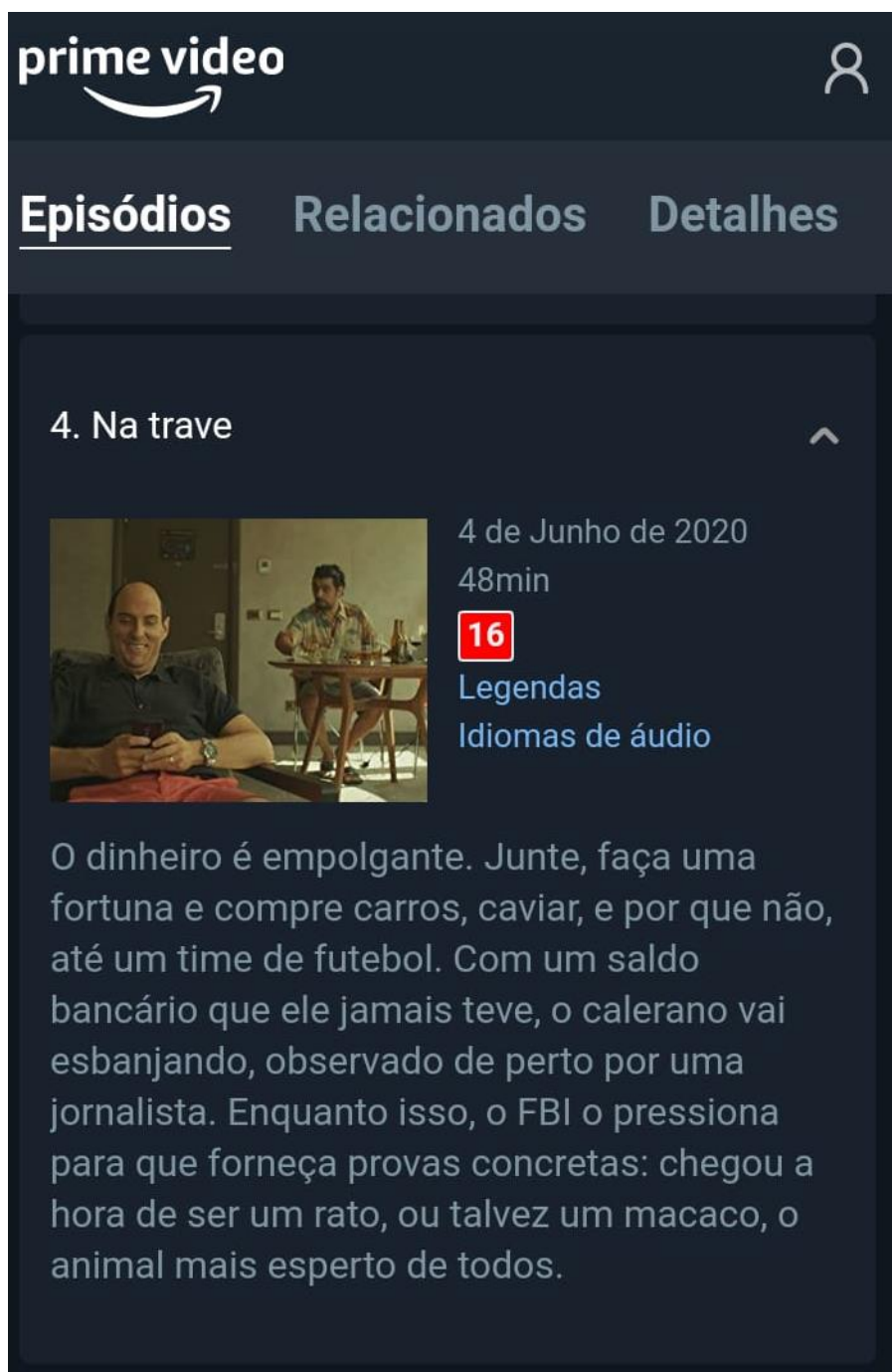
Série “El Presidente” da Amazon Prime Video Original (Episódio 2- Rosarito).
Disponível em: <https://www.primevideo.com/detail/El-Presidente/0QOM72CR6OB8QUPD8OT1NPWVP6> Acesso em: 12 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 36- Série “El Presidente” da Amazon Prime Video Original (Episódio 3- Bolas):



Série “El Presidente” da Amazon Prime Video Original (Episódio 3- Bolas).
 Disponível em: <https://www.primevideo.com/detail/El-Presidente/0QOM72CR6OB8QUPD8OT1NPWVP6> Acesso em: 12 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 37- Série “El Presidente” da Amazon Prime Video Original (Episódio 4- Na Trave):



Série “El Presidente” da Amazon Prime Video Original (Episódio 4- Na Trave).
 Disponível em: <https://www.primevideo.com/detail/El-Presidente/0QOM72CR6OB8QUPD8OT1NPWVP6> Acesso em: 12 de Fevereiro de 2021.

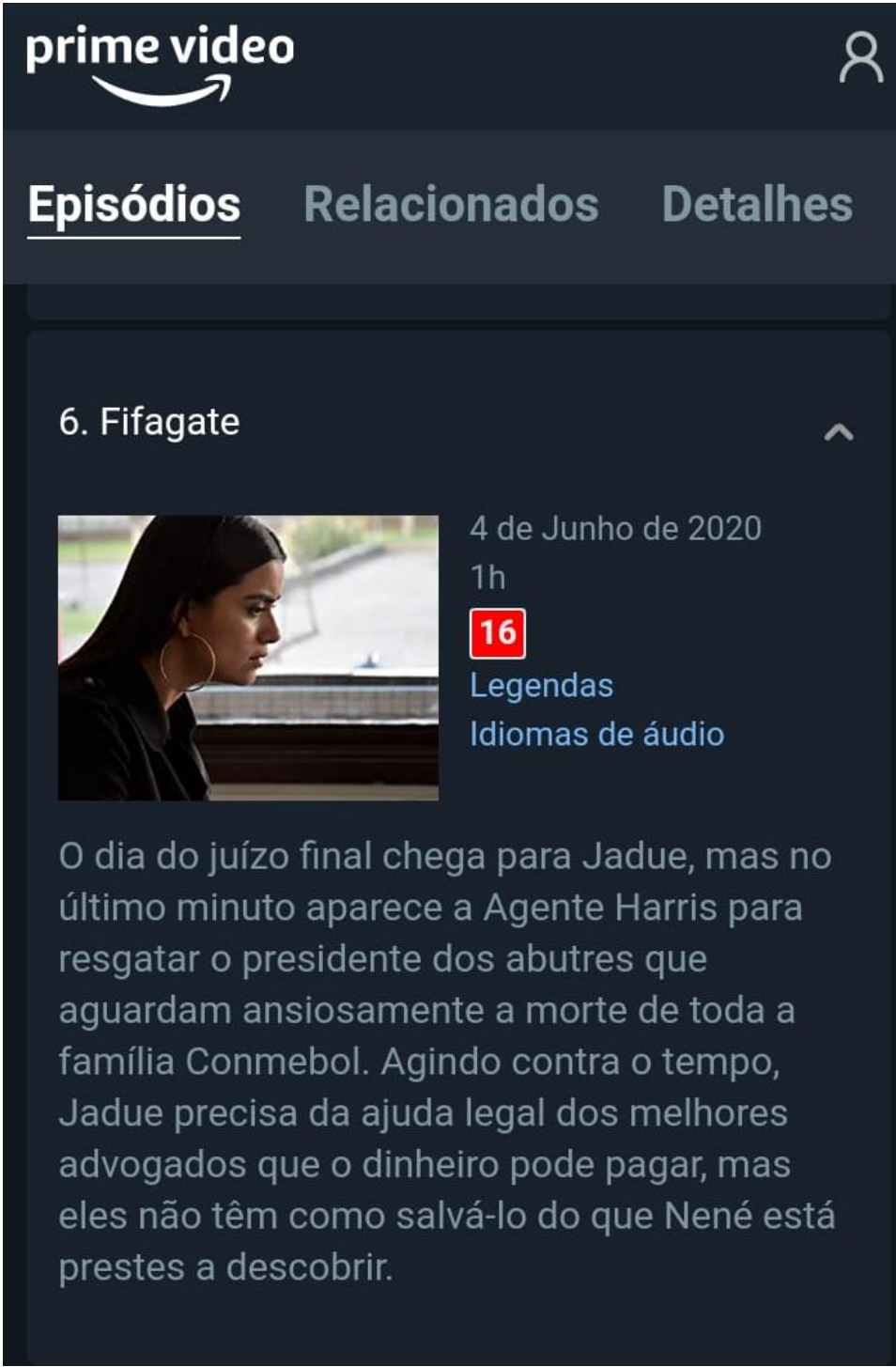
ANEXO 38- Série “El Presidente” da Amazon Prime Video Original (Episódio 5- Pai Nosso):



The screenshot shows the Amazon Prime Video interface. At the top, the 'prime video' logo is on the left and a user profile icon is on the right. Below the logo, there are three tabs: 'Episódios' (selected), 'Relacionados', and 'Detalhes'. The main content area displays the episode title '5. Pai Nosso' with an upward arrow. Below the title is a thumbnail image of a man in a suit. To the right of the image, the release date '4 de Junho de 2020' and duration '58min' are shown. A red box with the number '16' indicates the age rating. Below the rating, there are links for 'Legendas' and 'Idiomas de áudio'. A synopsis follows: 'Jadue busca ajuda do plano celestial para decidir o que fazer na encruzilhada moral em que se encontra: será que Deus tem espaço em seu rebanho para acolher a família Conmebol pecadora, ou vai castigar a todos? O calerano espera que seu sacrifício como cordeiro de Deus lave seus pecados, mesmo com medo de que, ao final do caminho, acabe sendo igualmente crucificado.'

Série “El Presidente” da Amazon Prime Video Original (Episódio 5- Pai Nosso).
Disponível em: <https://www.primevideo.com/detail/El-Presidente/0QOM72CR6OB8QUPD8OT1NPWVP6> Acesso em: 12 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 39- Série “El Presidente” da Amazon Prime Video Original (Episódio 6- Fifagate:



The screenshot shows the Amazon Prime Video interface. At the top, the 'prime video' logo is on the left and a user profile icon is on the right. Below the logo, there are three tabs: 'Episódios' (selected), 'Relacionados', and 'Detalhes'. The main content area displays the episode title '6. Fifagate' with an upward arrow. Below the title is a thumbnail image of a woman looking out a window. To the right of the image, the release date '4 de Junho de 2020' and duration '1h' are shown. A red box with the number '16' indicates the age rating. Below the rating, there are links for 'Legendas' and 'Idiomas de áudio'. A synopsis follows: 'O dia do juízo final chega para Jadue, mas no último minuto aparece a Agente Harris para resgatar o presidente dos abutres que aguardam ansiosamente a morte de toda a família Conmebol. Agindo contra o tempo, Jadue precisa da ajuda legal dos melhores advogados que o dinheiro pode pagar, mas eles não têm como salvá-lo do que Nené está prestes a descobrir.'

Série “El Presidente” da Amazon Prime Video Original (Episódio 6- Fifagate).
 Disponível em: <https://www.primevideo.com/detail/El-Presidente/0QOM72CR6OB8QUPD8OT1NPWVP6> Acesso em: 12 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 40- Série “El Presidente” da Amazon Prime Video Original (Episódio 7 – Mentira):

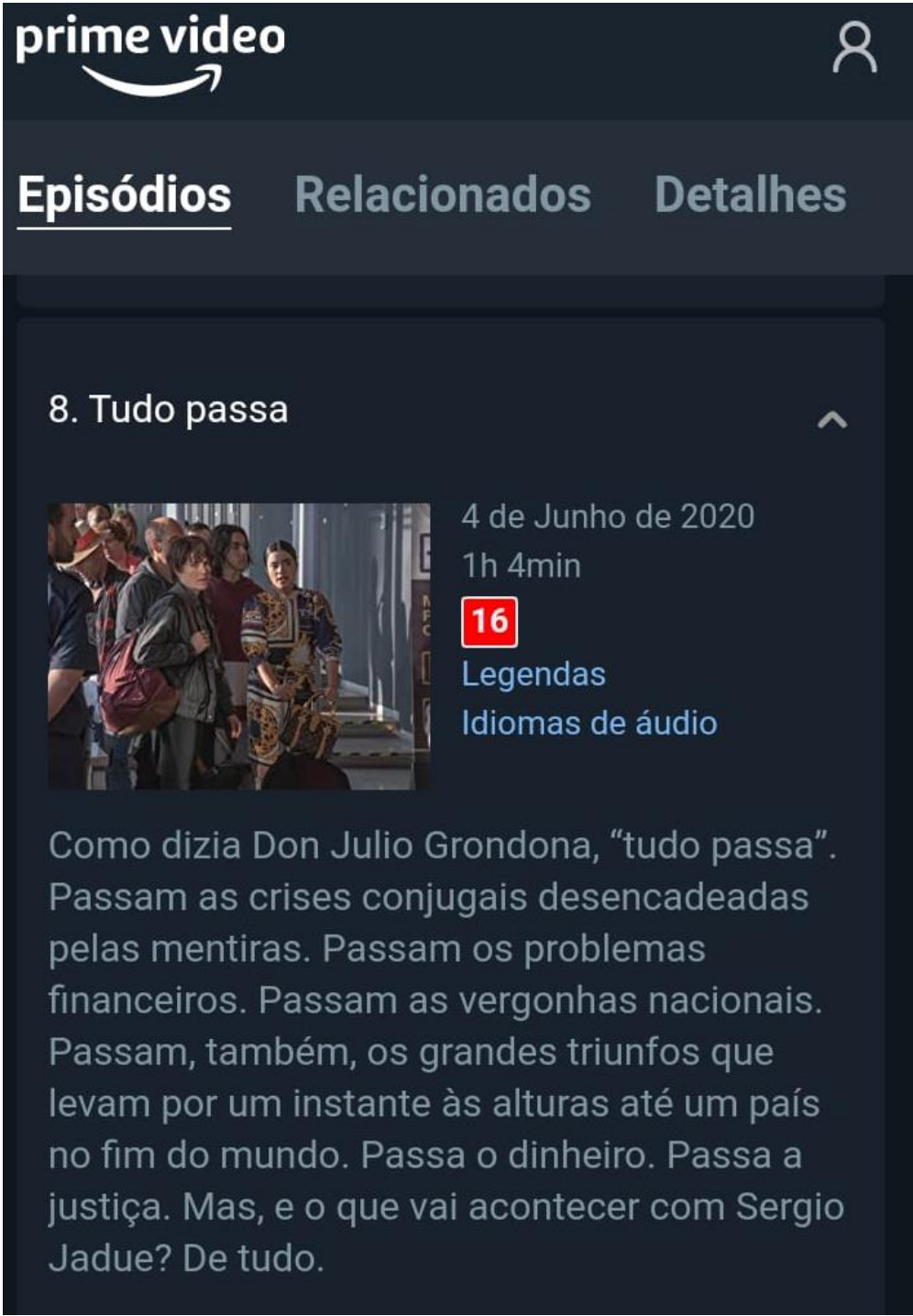


The screenshot shows the Amazon Prime Video interface for the series "El Presidente". At the top, the "prime video" logo is on the left, and a user profile icon is on the right. Below the logo, there are three tabs: "Episódios" (selected), "Relacionados", and "Detalhes". The main content area displays the episode title "7. Mentira" with an upward arrow. Below the title is a thumbnail image of a woman in a green jacket. To the right of the thumbnail, the release date "4 de Junho de 2020" and duration "54min" are shown. A red box with the number "16" indicates the age rating. Below the rating, there are links for "Legendas" and "Idiomas de áudio". A synopsis paragraph follows:

Enquanto a alegria invade o Chile pelo início da Copa América, uma sombra escura paira sobre a família Jadue Facuse e a Conmebol. Chegou a hora de Sergio Jadue dar sua última cartada para tentar sair o mais ileso possível desta queda livre. Dizem que sempre há uma luz no fim do túnel, mas o que ninguém disse ao calerano é que às vezes essa luz pode ser um trem vindo na contramão.

Série “El Presidente” da Amazon Prime Video Original (Episódio 7- Mentira).
Disponível em: <https://www.primevideo.com/detail/El-Presidente/0QOM72CR6OB8QUPD8OT1NPWVP6> Acesso em: 12 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 41- Série “El Presidente” da Amazon Prime Video Original (Episódio 8 – Tudo Passa):



The screenshot shows the Amazon Prime Video interface. At the top, the 'prime video' logo is on the left and a user profile icon is on the right. Below the logo, there are three tabs: 'Episódios' (selected), 'Relacionados', and 'Detalhes'. The main content area displays the episode title '8. Tudo passa' with an upward arrow icon. Below the title is a video thumbnail showing a group of people. To the right of the thumbnail, the release date '4 de Junho de 2020' and duration '1h 4min' are listed. A red box with the number '16' indicates the age rating. Below the rating, there are links for 'Legendas' and 'Idiomas de áudio'. At the bottom, a synopsis is provided in Portuguese.

8. Tudo passa

4 de Junho de 2020
1h 4min

16

[Legendas](#)
[Idiomas de áudio](#)

Como dizia Don Julio Grondona, “tudo passa”. Passam as crises conjugais desencadeadas pelas mentiras. Passam os problemas financeiros. Passam as vergonhas nacionais. Passam, também, os grandes triunfos que levam por um instante às alturas até um país no fim do mundo. Passa o dinheiro. Passa a justiça. Mas, e o que vai acontecer com Sergio Jadue? De tudo.

Série “El Presidente” da Amazon Prime Video Original (Episódio 8- Tudo Passa).
Disponível em: <https://www.primevideo.com/detail/El-Presidente/0QOM72CR6OB8QUPD8OT1NPWVP6> Acesso em: 12 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 42- Série “El Presidente” da Amazon Prime Video Original (Display da Primeira Temporada – Ano 2020):



Série “El Presidente” da Amazon Prime Video Original (Bônus da Primeira Temporada – Ano 2020). Disponível em: <https://www.primevideo.com/detail/El-Presidente/0QOM72CR6OB8QUPD8OT1NPWVP6> Acesso em: 12 de Fevereiro de 2021.

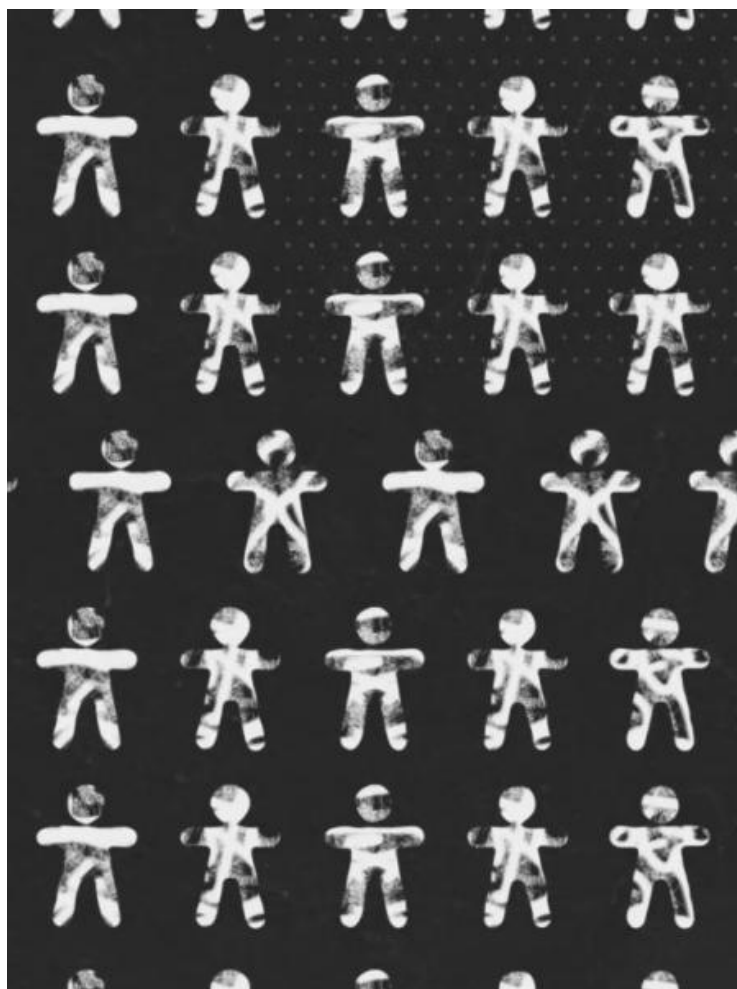
ANEXO 43- The Economist: Brazil's Dire Decade, Jair Bolsonaro is not the only Reason his Country is in a Ditch (The Political System that him win office needs deep reform):



The Economist: Brazil's Dire Decade, Jair Bolsonaro is not the only Reason his Country is in a Ditch (The Political System that him win office needs deep reform). Disponível em: <https://www.economist.com/leaders/2021/06/05/jair-bolsonaro-is-not-the-only-reason-his-country-is-in-a-ditch> Acesso em: 06 de Junho de 2021.

ANEXO 44- A CBF não ignora a tragédia inscrita na marca de 500 mil mortes
(UOL Opinião – Milly Lacombe – Colunista do UOL, 19 de Junho de 2021).

A CBF não pode ignorar a tragédia inscrita na marca de 500 mil mortes



(500 mil mortes de Covid no Brasil - Imagem: Cristina Corat/UOL).

LACOMBE, Milly. **A CBF não pode ignorar a tragédia inscrita na marca de 500 mil mortes** (UOL Opinião Blog da Milly Lacombe – Colunista do UOL, 19 de Junho de 2021). Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/milly-lacombe/2021/06/19/a-cbf-nao-pode-ignorar-a-tragedia-inscrita-na-marca-de-500-mil-mortes.htm> Acesso em: 06 de Junho de 2021.

ANEXO 45 – Uol Esporte (Coluna Rodrigo Mattos) CBF e CONMEBOL reúnem-se para superar crise Caboclo e fazer Copa América 2021:



MATTOS, Rodrigo. **CBF e Conmebol reúnem-se para superar crise Caboclo e fazer Copa América 2021**. UOL Esporte, Coluna Rodrigo Mattos. Notícia publicada em 06 de Junho de 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/colunas/rodrigo-mattos/2021/06/06/cbf-e-conmebol-reunem-se-para-superar-crise-caboclo-e-fazer-copa-america.htm> Acesso em: 06 de Junho de 2021.

ANEXO 46- Globo Esporte - Seleção Brasileira: Jogadores da Seleção preparam manifesto sobre Copa América e querem evitar politização:



Jogadores da Seleção preparam manifesto sobre Copa América e querem evitar politização

Grupo se reúne em concentração em Porto Alegre para elaborar texto



Jogadores da Seleção comemoram primeiro gol sobre o Equador com Tite — Foto: Lucas Figueiredo / CBF

Por Bruno Cassucci, Daniel Mundim, Martín Fernandez e Raphael Zarko — Porto Alegre e Assunção

05/06/2021 04h00 · Atualizado há um dia

CASSUCCI, Bruno. MUNDIM, Daniel. FERNANDEZ, Martín, ZARKO, Raphael. Globo Esporte - Seleção Brasileira: **Jogadores da Seleção preparam manifesto sobre Copa América e querem evitar politização.** Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/noticias-selecao-brasileira-texto-manifesto-nota-jogadores-copa-america-politizacao.ghml> Acesso em: 06 de Junho de 2021.

ANEXO 47- Conselho de Ética da CBF convoca reunião extraordinária sobre Caboclo. UOL Lei em Campo – Gabriel Coccetrone (Reportagem de 05 de Junho de 2021):



(Rogério Caboclo, presidente da CBF - Imagem: Lucas Figueiredo/CBF)

COCCESTRONE, Gabriel. **Conselho de Ética da CBF convoca reunião extraordinária sobre Caboclo.** UOL Lei em Campo – (Reportagem de 05 de Junho de 2021). Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/lei-em-campo/2021/06/05/conselho-de-etica-da-cbf-convoca-reuniao-extraordinaria-sobre-caboclo.htm> Acesso em 06 de Junho de 2021.

ANEXO 48- FIFA: Interferência Política na CBF pode tirar Brasil da Copa do Mundo (O Presidente da CBF, Rogério Caboclo prometeu que trocaria Tite por Renato Gaúcho, na intenção de satisfazer o Governo Federal):



(Buda Mendes/Getty Images)

GIL, Amanda. **FIFA: Interferência Política na CBF pode tirar Brasil da Copa do Mundo** (O Presidente da CBF, Rogério Caboclo prometeu que trocaria Tite por Renato Gaúcho, na intenção de satisfazer o Governo Federal). Metrôpoles Futebol. Reportagem de 06 de Junho de 2021. Disponível em: <https://www.metropoles.com/esportes/futebol/fifa-interferencia-politica-na-cbf-pode-tirar-selecao-brasileira-da-copa-do-mundo> Acesso em 06 de Junho de 2021.